Vício: ‘Não ficava 30 minutos sem fumar’, diz influenciador que virou ativista contra o vape PÁGINA 25

Cigarro eletrônico. “Há um número absurdo de adolescentes fumando”, afirma Gustavo Foganoli

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 2024 ANO XCIX • Nº 33.161 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

ANSELMO CUNHA/AFP



Aéreas vão retomar voos para a Grande Porto Alegre

Com as águas ainda tomando a pista e refletindo o céu no Salgado Filho (foto), que não tem prazo para voltar a operar, Azul, Gol e Latam terão voos regulares para a Base Aérea de Canoas. Check-in será feito em shopping a 20km do terminal militar. PÁGINA 20

MALES DA TRAGÉDIA

Leva de doenças após enchentes agrava recuperação do Rio Grande do Sul

Com hospitais prejudicados, leptospirose, tétano e síndromes respiratórias preocupam

SOS RIO GRANDE DO SUL

Com grande parte do estado ainda inundada e unidades de saúde prejudicadas pelas enchentes, autoridades federais e do Rio Grande do Sul veem com apreensão o alto risco de aumento de doenças infecciosas e de casos de síndromes respiratórias como gripe e Covid-19. A leptospirose, doença transmitida pelo contato direto ou indireto com uma bactéria muito presente na urina de ratos, já fez duas vítimas, e há estimativa de se chegar a mil casos em decorrência das chuvas. Outras doenças, como tétano, hepatite A e sarna, também preocupam. PÁGINA 10

Entreouvindo Lula no Sul



— Vamos juntar Pimenta com Leite e ver o que dá!

DESINFORMAÇÃO

AGU e plataformas assinam termo contra fake news sobre a crise PÁGINA 11

VERA MAGALHÃES

Governos demoram para começar a tomar providências no Sul PÁGINA 2

TEDROS ADHANOM GHEBREYESUS

Países precisam de acordo para enfrentar novas pandemias PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO

Os tropeços de Eduardo Leite ao explicar tragédia gaúcha PÁGINA 3

ZEINA LATIF

Governo dará ‘presente de grego’ à próxima direção do BC PÁGINA 16

Novas derrotas da Lava-Jato no STF beneficiam Dirceu e Marcelo Odebrecht

Em decisão monocrática, Toffoli anula todos os atos judiciais e investigações da 13ª Vara de Curitiba contra o empreiteiro condenado no esquema. Já o petista tem pena por corrupção extinta por entendimento da Segunda Turma. PÁGINA 4

Fazenda estima que gastos extras de R$ 15 bi evitarão bloqueio no Orçamento

Projeção será anunciada hoje no relatório bimestral de receitas e despesas. Antecipação dos R$ 15 bilhões extras foi aprovada pelo Congresso. PÁGINA 16

Em expansão, uso do Pix pelo governo traz economia

Utilizada na arrecadação de taxas e em outras transações federais, a forma de pagamento propicia à União conter gastos ao reduzir custos operacionais bancários. PÁGINA 15

Escândalo do sangue infectado abala o Reino Unido e terá indenizações bilionárias

Três mil pessoas morreram e mais de 30 mil foram contaminadas por HIV, hepatite e outras doenças ao receberem sangue no sistema público de saúde britânico entre 1970 e 1991. Governo começará a pagar este ano as indenizações, que, nos casos mais graves, podem chegar a R$ 17 milhões por pessoa. PÁGINA 22

Brasil e EUA, 200 anos de oportunidades e negócios



No ano em que Brasil e Estados Unidos celebram o bicentenário de relações diplomáticas, evento do Valor em Nova York discutiu renovação da parceria e desafios para os dois países. CADERNO ESPECIAL

INSTAGRAM/NETFLIX BRASIL



SEGUNDO CADERNO

A corte de ‘Bridgerton’ no Rio

Em tour de promoção da série, os atores Nicola Coughlan e Luke Newton visitaram praia, bar e baile funk com MC Carol no Theatro Municipal. “Não consegui ficar parado”, disse ele.

MARTHA BATALHA

Ter cachorro é quase que ter outro filho

ENTREVISTA/ALEXANDRE RAMAGEM

Tenho essência de direita, mesmo sem experiência anterior

Pré-candidato do PL a prefeito do Rio vê perseguição a Bolsonaro e rechaça que o ex-chefe tenha tentado dar um golpe. Ele adianta que sua campanha buscará associar Paes à esquerda, define segurança como prioridade e rebate críticas de falta de experiência à frente do Executivo. PÁGINA 8

Polícia faz operação contra conexão do tráfico Amazonas-Rio

Ação envolveu 113 mandados de busca e apreensão em RJ, AM, PA e MG, visando desmantelar esquema de tráfico de armas e drogas do Comando Vermelho. PÁGINA 28

Opinião do GLOBO

Combate a armas ilegais está no rumo certo

PF desbaratou quadrilha que falsificava registros para fornecer armamento ao crime organizado

A oferta farta de armas a organizações criminosas está associada aos altos índices de violência no Brasil. Pistolas, revólveres, fuzis ou metralhadoras à disposição é tudo o que querem os bandidos. Nos últimos meses, o governo tem demonstrado estar no caminho certo ao combater a venda ilegal de armamento. Ontem uma força-tarefa comandada pela Polícia Federal (PF) prendeu mais de 15 suspeitos de envolvimento com o crime organizado nos estados de Alagoas, Bahia e Pernambuco. Entre os alvos dos mandados de busca e apreensão, diversos policiais militares, lojistas e CACs (categoria formada por colecionadores, atiradores e caçadores).

Em ação que contou com 320 agentes de forças policiais e do Exército, a operação adotou a estratégia mais eficaz para desbaratar organizações criminosas: inteligência financeira. Um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) apontou movimentação de R$ 2,7 milhões na conta de um policial militar. Outro investigado e sua mulher enviaram Pix a um comerciante de armas somando R$ 185 mil. Os rastros desses pagamentos foram cruciais para entender o *modus operandi* dos suspeitos.

Os investigados são acusados de falsificar o Certificado de Registro de Arma de Fogo e retirar o armamento em lojas legítimas, estratagema cada vez mais comum para abastecer o crime. De acordo com um informante da polícia, os vendedores davam baixa no sistema como se a compra tivesse sido feita pelo dono do certificado, quando na realidade as armas eram desviadas para quadrilhas. Os próprios proprietários das lojas, diz a PF, orientavam como driblar a fiscalização. Somente um lojista em Alagoas recebeu R$ 700 mil de um suspeito. A polícia calcula que o esquema funcionava havia pelo menos três anos.

O controle de armas no Brasil ficou mais difícil depois das normas que, no governo Jair Bolsonaro, facilitaram aos CACs o acesso a armamentos legais. De lá para cá, aumentaram as irregularidades em lojas de armas e munições. Pesquisa do Instituto Sou da Paz com dados oficiais identificou que, entre 2011 e 2020, nove armas legais foram desviadas por dia para criminosos somente no Estado de São Paulo.

Na tentativa de reverter esse descalabro, o Exército revisou nesta semana uma portaria que aumentava a quantidade de armas de uso restrito disponíveis a policiais militares, bombeiros e agentes do Gabinete de Segurança Institucional (GSI). Antes, eles podiam comprar até seis armas, cinco delas de uso restrito. O limite agora é quatro, das quais duas de uso restrito. Quanto menos armas em circulação, melhor.

Noutra frente, a PF tem combatido o tráfico internacional. Em dezembro, o alvo foi uma importadora com sede em Assunção e um esquema de lavagem de dinheiro em Miami que movimentaram R$ 1,2 bilhão vendendo 43 mil armas entre 2021 e 2023. Armas contrabandeadas da Europa eram adulteradas no Paraguai antes de transportadas a facções criminosas.

No momento em que a PF mostra determinação para combater o comércio ilegal de armas, o Congresso dá passos preocupantes. No fim de abril, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou projeto de lei complementar que permite aos estados legislar sobre posse e porte de armas. Uma das lições das medidas liberalizantes entre 2019 e 2022 é que elas incentivaram o descontrole. Já ficou claro que só os bandidos ganham com isso.

Retomada das aulas é prioritária para vítimas das cheias no Sul

Não se podem repetir os erros da pandemia, quando estudantes ficaram tempo demais longe da escola

Entre as demandas que se acumulam no Rio Grande do Sul depois da devastação, a retomada das aulas deve ser prioridade. Nesta semana, alguns estabelecimentos começam a ser reabertos depois de quase três semanas fechados, mas pelo menos 28% dos alunos ainda não voltaram às aulas. Parte deles nem sabe quando poderá voltar. Além das escolas atingidas pelas cheias, professores e funcionários perderam suas casas e não têm como trabalhar.

Algumas escolas foram inundadas. Mobília, equipamentos e material didático foram perdidos. Em Muçum, no Vale do Taquari, as escolas Família Feliz e Castelo Branco ficaram de novo debaixo d'água depois de recuperadas recentemente dos estragos das enchentes de 2023. Outras escolas foram destruídas e precisarão ser reerguidas. A secretária estadual de Educação, Raquel Teixeira, diz que ao menos 40 precisarão ser reconstruídas ou realocadas. Há ainda as usadas como abrigo, que só poderão retomar a rotina quando os desabrigados voltarem para casa. As salas de aula da Escola Professor Alcides Cunha, em Porto Alegre, acolhem 250 pessoas e 200 animais.

Em meio ao caos, é correta a decisão do Ministério da Educação de adiar as inscrições no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O MEC decidiu também isentar gaúchos da taxa de inscrição de R$ 85. A medida deverá beneficiar 40 mil estudantes que não tinham direito à isenção. A destruição sem precedentes justifica maior flexibilidade.

A exemplo do que é feito com hospitais, governos deveriam cogitar a instalação de escolas de campanha para suprir a falta das unidades que precisarão ser reconstruídas. É impensável que estudantes fiquem semanas ou meses sem aulas. Isso criaria uma situação de desigualdade na própria rede de educação.

Não se podem repetir os erros cometidos na pandemia, quando gestores prorrogaram demais o fechamento das escolas, causando um impacto no aprendizado que se tenta recuperar até hoje. De certo modo, a situação agora é ainda mais desafiadora. Parte dos alunos perdeu casas e equipamentos. Em abrigos, não conseguiriam nem acompanhar aulas remotas.

São comoventes as iniciativas para promover atividades de recreação com as crianças, mas é preciso um plano consistente para lidar com a situação que promete perdurar. Compreende-se que o Rio Grande do Sul tenha outras demandas, não menos importantes. Mas retomar as aulas para todos os alunos é essencial, pelas implicações que a paralisação traz para a vida dos alunos. Mais que apenas educar, a escola fornece alimentação, socializa, acolhe. Num momento crítico para o povo gaúcho, ela será um alento para estudantes fragilizados.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES





blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br

Governos tateiam e esperam a água baixar

A enormidade da tragédia que se abateu sobre o Rio Grande do Sul está todos os dias nas telas, nas páginas, nas ondas do rádio, mas quando você passa alguns dias em solo gaúcho é possível sentir o cheiro, ver o estrago a olho nu e compreender as muitas camadas de iniciativas que serão necessárias por parte do poder público e que estão longe de estar sequer iniciadas.

É salutar que palavras como reconstrução, união, cooperação e outras rimas estejam na boca das autoridades há mais de 20 dias, quando as chuvas começaram a dizimar o estado, mas as divergências falam mais que as concordâncias neste momento em que as decisões começam a ser tomadas.

A questão fiscal, como sempre, é uma delas. O governador Eduardo Leite (PSDB) negou no Roda Viva que tivesse feito uma contraposição, em entrevista à Folha de S.Paulo, entre a prevenção a calamidades climáticas e "outras agendas" prioritárias, como colocar as contas do estado em dia. Mas acabou reafirmando que seus primeiros anos de mandato foram dedicados a reformas para recuperar a capacidade de investimento do Rio Grande do Sul.

Em seguida, engatilhou uma nova estratégia: passar a tratar o ministro extraordinário para a reconstrução do estado, Paulo Pimenta, como "aliado" ou "embaixador", dois termos que usou, para defender os interesses rio-grandenses junto ao presidente Lula. Em vez de um concorrente, ou "interventor" branco, Pimenta passaria a ser visto como alguém a quem pressionar em nome do melhor interesse do estado. No caso, a favor da quitação da dívida do Rio Grande do Sul com a União, algo que não passa pela cabeça do Ministério da Fazenda e que poderia levar a um precedente explosivo caso fosse aceito, pois automaticamente passaria a ser pleiteado por outros estados, mesmo que não assolados por intempéries.

Divergências falam mais que as concordâncias neste momento em que as decisões começam a ser tomadas no RS

A atitude passivo-agressiva que parece pautar o início da relação entre os governos federal e estadual é só um ingrediente a mais das inumeráveis dificuldades para dar a largada no plano de reconstrução.

Mais de 20 dias depois do caos instalado na vida dos gaúchos, ninguém sabe nem mesmo chutar a situação do aeroporto Salgado Filho, um atestado completo de falência de autoridade num serviço essencial. Os prazos de reabertura, o porquê de o principal terminal aeroportuário do estado ter sido atingido com essa violência e o que fazer são respostas que nem o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, nem a concessionária, Fraport, nem a Anac conseguem esboçar. Parecem estar esperando o sol abrir e a pista secar para ir ver de forma displicente se sobrou alguma coisa.

Da mesma forma, a questão fulcral — para onde vão os milhares de desabrigados e desalojados daqui para a frente — vai sendo empurrada com a barriga com propostas lançadas a esmo, como cidades provisórias, aluguel social, estadia social, regimes especiais de contratação, sem que haja locais para essas intervenções, destinação de que tipo de recursos e vindos de onde e, sobretudo, prazos. Os atingidos pelas enchentes nos municípios do Vale do Taquari em setembro e novembro do ano passado estavam sem solução definitiva até hoje — ou melhor, até ser de novo engolfados pelas águas.

Também não há nenhuma garantia de que o trauma com o que se vê no Rio Grande do Sul orientará um compromisso dos políticos com uma pauta ambiental mais responsável. Quando questionados sobre seu legado no tema, ou a respeito do pacote da destruição que segue tramitando como se nada tivesse acontecido, deputados, senadores, ministros, governadores tergiversam, dizem que uma coisa não tem nada a ver com a outra e que as propostas têm de ser analisadas de forma "técnica". Parecem sentados placidamente à beira da estrada esperando a água baixar.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do manejo florestal responsável


Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

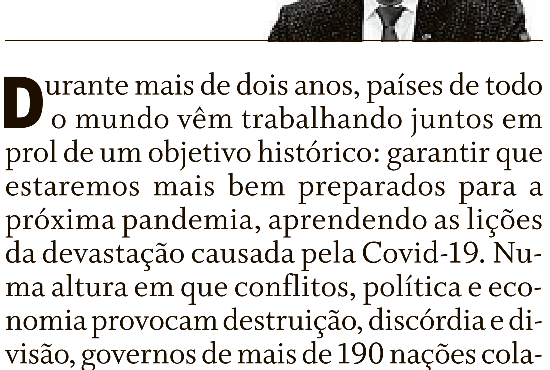




ARTIGO

Acordo pandêmico





TEDROS ADHANOM GHEBREYESUS

Durante mais de dois anos, países de todo o mundo vêm trabalhando juntos em prol de um objetivo histórico: garantir que estaremos mais bem preparados para a próxima pandemia, aprendendo as lições da devastação causada pela Covid-19. Numa altura em que conflitos, política e economia provocam destruição, discórdia e divisão, governos de mais de 190 nações colaboram para forjar um novo acordo global, protegendo assim o mundo contra futuras e inevitáveis pandemias.

Essa colaboração começou durante o acontecimento mais devastador das nossas vidas. Oficialmente, a Covid-19 causou mais de 7 milhões de mortes. Mas o número real é provavelmente muito mais elevado. A doença trouxe prejuízos de bilhões de dólares à economia global.

No auge dessa catástrofe, com hospitais em todo o mundo lotados de pacientes tratados por profissionais de saúde sobrecarregados, mais de duas dezenas de líderes mundiais lançaram um apelo global — para que as populações em todos os países nunca mais ficassem tão vulneráveis a outra pandemia; para que governos cooperassem na partilha de informações, equipamentos médicos e medicamentos; e para que os países e as comunidades mais pobres não ficassem no fim da fila no acesso a bens que salvam vidas, como as vacinas.

O que era necessário — disseram então os presidentes e primeiros-ministros — era um pacto histórico que comprometesse os países a trabalharem juntos.

Isso levou os 194 Estados-membros da Organização Mundial da Saúde a empreender dois esforços paralelos: negociar um acordo para prevenir, estar preparado e responder às pandemias e fazer uma série de alterações específicas no atual regulamento sanitário internacional.

As negociações começaram numa época em que divisões sociais e políticas, assim como a polarização, criavam barreiras aparentemente impenetráveis entre muitos países.

Mas, em vez de sucumbirem a essas barreiras, as nações se uniram para tornar o mundo mais seguro diante de uma próxima pandemia. As negociações continuam nesta semana e na próxima, e os textos serão discutidos na 77ª Assembleia Mundial da Saúde, que começa no dia 27 de maio em Genebra.

Questões fundamentais, sobretudo no que diz respeito à forma como o acordo pandêmico garantirá a equidade, ainda estão em aberto. A operacionalização da equidade implica que todos os países tenham sistemas de saúde fortes para garantir a prevenção, o preparo e a resposta coletiva a futuras pandemias, onde quer que elas possam surgir.

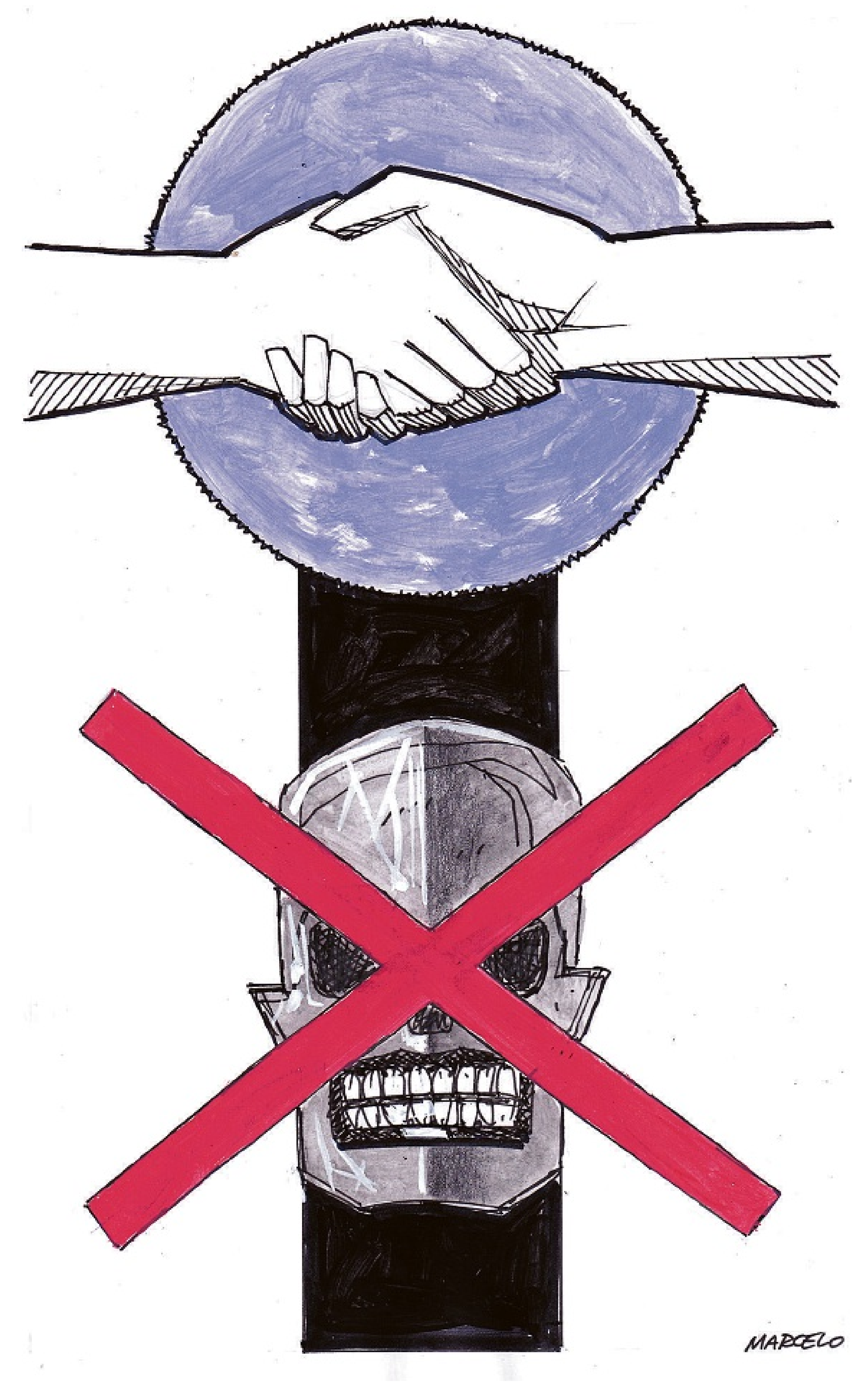
Isso implica assegurar que os países tenham acesso garantido, em tempo real, ao que for necessário para proteger seus profissionais de saúde e comunidades, para que não vejamos uma repetição das desigualdades no acesso a vacinas, diagnósticos, terapia, equipamento de proteção individual e outras ferramentas vitais.

A segurança sanitária mundial depende da garantia de que não existem elos fracos na cadeia de defesa contra agentes patogênicos com potencial pandêmico; e a equidade é fundamental para garantir que todos os elos da cadeia sejam fortes.

É necessária liderança política do mais alto nível em todos os países, que garanta a colaboração global, em vez do nacionalismo, para superar as falhas que o mundo enfrentou durante a resposta à Covid-19.

O peso dessa responsabilidade compartilhada é acompanhado dos benefícios que um acordo forte proporcionará para a saúde e a segurança de todos.

O acordo pandêmico é um instrumento que salva vidas, semelhante a um desfibrilador para o mundo, que deve ser construído e oferecido em benefício de todos, reconhecendo que ninguém pode ficar para trás. E, acima de tudo, deve proteger e promover a saúde global quando for necessário, protegendo nossos entes queridos, jovens e idosos.





Tedros Adhanom Ghebreyesus é diretor-geral da Organização Mundial da Saúde

N. da R.: Elio Gaspari voltará a escrever em 5 de junho

BERNARDO MELLO FRANCO





oglobo.com.br/bernardo
𝕏 bernardomf
bmf@oglobo.com.br

As desculpas de Leite

A declaração causou espanto no início da semana passada. Em entrevista à rádio BandNews, o governador Eduardo Leite disse que o alto volume de doações ao Rio Grande do Sul poderia prejudicar as vendas do comércio local.

"O reerguimento desse comércio fica dificultado na medida em que você tem uma série de itens que estão vindo de outros lugares", afirmou.

A frase repercutiu tão mal que o tucano precisou se retratar. Disse que não quis desprezar os donativos nem esnobar a ajuda ao estado.

"Meu mais sincero pedido de desculpas pela confusão que possa ter causado no entendimento de algumas pessoas", escusou-se.

Sem tirar o colete laranja da Defesa Civil, que passou a vestir até em solenidades no palácio, Leite argumentou que "ninguém está livre de errar". Pode ser, mas ele parece estar exagerando no marketing — e abusando da boa vontade alheia.

Na segunda-feira, o governador disse ao GLOBO que defende o debate sobre adiar as eleições municipais. Alegou que o clima de campanha poderia dificultar a recuperação dos municípios gaúchos.

Além de criar um precedente perigoso, a ideia significaria premiar maus gestores. Prefeitos que ignoraram as mudanças climáticas e não investiram em prevenção seriam os beneficiados com a prorrogação dos mandatos.

Em outra entrevista, Leite admitiu à Folha de S.Paulo que recebeu alertas sobre o aumento no volume de chuvas. Em seguida, alegou que não se mexeu porque "o governo também vive outras pautas e agendas".

Ao ser cobrado pela nova fala desastrada, o tucano engrenou um discurso contra as fake news e os "recortes para as redes sociais". "Talvez haja culpa de não ter me expressado bem", completou, a contragosto.

Na noite de segunda, Leite foi ao Roda Viva com uma ideia fixa: repetir que acredita na ciência e não é um negacionista. Depois de tocar seu realejo, teve que explicar as quase 500 mudanças que afrouxaram a legislação ambiental do estado.

Desta vez, o governador evitou pedir desculpas ou fazer autocrítica. Com ar impassível, não admitiu um único erro no pacote. E também não anunciou um único recuo para proteger os gaúchos de novas enchentes.

ROBERTO DAMATTA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O que os desastres ensinam?

Desastres ensinam o óbvio infalível dos inesperados que reafirmam nossa ignorância, desmazelo e onipotência. Alertam sobre o que precisamos aprender e chamam a atenção para os limites de nossas certezas. Para o fato de não haver rotina, treinamento, regra, programa ou costume que não tenha a sua contraparte no acidente, no esquecimento, na mentira, na ausência e na surpresa do que está aquém ou além da plausibilidade do aqui e agora, garantidores da concretude do real.

São os imprevistos humanos ou naturais que nos obrigam a parar para pensar. O imprevisto força a desconfiar do previsto. Coage a tomar consciência do exagero ou da intrigante falha que promoveu o inesperado. Do inesperado que desmanchou a cena, o roteiro, o plano, esquema ou rotina, obrigando a realizar o grave e difícil exercício de "ouvir, parar e olhar", como dizem os avisos americanos nas encruzilhadas ferroviárias.

Dos nossos, eu não posso falar, porque liquidamos estupidamente nossas ferrovias. Ademais, eles jamais seriam lidos por passantes analfabetos. Essa condição trágica e básica da secular opressão do nosso "povão". Povo ou gente que, como clama nossa habitual hipocrisia populista, tudo merece! Não há como duvidar de que enriquecemos à sua custa e por meio dele! Temos, portanto, que manter esse amado "povão" como "massa". Massa ignara sem a qual não exerceríamos nossa indiscutível ascendência bacharelesca, jurídico-legal, militar, acadêmica, ideológica, religiosa, artística e moral. Ascendência confirmadora desse papel de professores e salvadores do povo, usando os mesmos chavões e leis que dependem dos indiciados para ser cumpridos. Leis que confirmam que o crime compensa.

Sem esquecer, é claro, as clássicas receitas ideológicas mal entendidas (algumas, lembro, escritas em alemão...) que nós, bacharéis e burros-doutores, palpitamos com o intuito de destruir, enervar ou simplesmente chatear nossos adversários. Esses "outros" que a igualdade torna antagonistas para a infelicidade do nosso coração aristocrático, que imediatamente invoca as hierarquias não politizadas assegurando supremacia social. A nostalgia da gradação social mantém vivo o "você sabe com quem está falando?". Essa advertência incompatível com a isonomia democrática, cuja função é impedir a impessoalidade exigida pela difícil igualdade democrática.

> *O cataclismo gaúcho demanda uma reação inesperada porque não é 'político'. Não tem nem lado de 'direita' nem de 'esquerda'*

Igualdade que, como aprendi com Millôr Fernandes, meu mestre em ciências ocultas e letras apagadas, desmantela o "sabe com quem está falando?" e previne a presença da velha ordem social ordenada em múltiplas polaridades: senhores/escravos, pretos/brancos, superiores/inferiores, pobres/ricos, santos/pecadores, progressistas/fascistas. Nessa estrutura dualista, os inesperados sociais são tragédias ou escândalos salvacionistas.

O cataclismo gaúcho demanda uma reação inesperada porque não é "político". Não tem nem um lado de "direita" nem de "esquerda". Sendo natural e não tendo intenções, atinge a totalidade humana a seu redor de modo igualmente indiferenciado.

Então, como reagir, se nossa administração pública é relacional e politizada? Como agir com presteza e eficiência com um sistema administrativo amarrado em si mesmo? Um sistema pateticamente burocratizado, porque não pensa em eficácia, mas em autoproteção e em manter o poder. Em salvaguardas, porque nossa índole política é assaltar o que é de todos. A "coisa pública" de que os administradores eleitos pelas nossas esperanças se apoderam, porque o que é público não é de ninguém, logo é de quem abocanha o poder.

A catástrofe natural mostra os limites de um sistema político alérgico a sacrifícios e altruísmos, orientado que está pela mesquinhez e pelo sectarismo dos "governos" que, no fundo e, com o perdão pela ofensa, não merecem a democracia.

A enchente grita que é preciso governar para o Brasil, e não para partidos, grupos, segmentos, burocracias e corporações. Todos têm direito a influenciar o país e, no governo, a propor suas diretrizes, mas o Brasil tem de ser guiado por meio de projetos comuns. Fala-se muito em "Estado" e "governo", mas os governos sempre vencem as eventuais disputas. A tragédia gaúcha apresenta claramente a necessidade de um Estado mais harmonioso: impessoal, eficiente e equilibrado.





Política

NA WEB INVASÃO AO SISTEMA DO CNJ
Carla Zambelli e hacker viram réus
1ª Turma do STF aceita, por unanimidade, denúncia contra deputada e Delgatti

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DUPLO REVÉS

Decisões do STF beneficiam Marcelo Odebrecht e Dirceu, em novas derrotas para a Lava-Jato

MARIANA MUNIZ, DANIEL GULLINO E JENIFFER GULARTE
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em mais um revés para a Lava-Jato, decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) beneficiaram ontem dois personagens emblemáticos condenados no âmbito das investigações. Em uma frente, o ministro Dias Toffoli anulou todos os atos da 13ª Vara Federal de Curitiba contra Marcelo Odebrecht, ex-presidente da empreiteira, atual Novonor, quando o ex-juiz Sergio Moro estava à frente da operação. Na outra, a Segunda Turma da Corte considerou extinta uma pena imposta ao ex-ministro José Dirceu por corrupção passiva devido à prescrição. A decisão facilita a recuperação de seus direitos eleitorais já para 2026.

Toffoli determinou ainda o trancamento de todos os procedimentos penais instaurados contra o empresário, mas ressaltou que a anulação não engloba o acordo de delação premiada firmado por Marcelo Odebrecht sobre o esquema de pagamento de propina por empreiteiras durante a operação. O empresário confirmou a existência, na companhia que levava o nome de sua família, de um esquema de corrupção que implicava políticos de diferentes partidos.

A determinação ocorre meses após Toffoli também suspender os pagamentos do acordo de leniência de R$ 3,8 bilhões firmado pela Novonor com a Lava-Jato e invalidar as provas do caso, no qual a empresa admitiu crimes e forneceu informações que impulsionaram a operação. A empreiteira confessou corrupção em 49 contratos de obras e empreendimentos públicos entre 2006 e 2014. A suspensão das multas abriu caminho para outras empresas protagonistas da Lava-Jato acionarem a Justiça contra suas condenações.

CRISTIANO MARIZ/ 02-04-2024



Prescrição. A Segunda Turma considerou extinta pena imposta a Dirceu por corrupção passiva

FERNANDO LEMOS/ 06-12-2019



Decisão. Os atos da 13ª Vara Federal de Curitiba contra Marcelo Odebrecht foram anulados

OUTROS PERCALÇOS DA FORÇA-TAREFA

"Esvaziamento"
Em 2019, o Supremo Tribunal Federal "esvaziou" a Operação Lava-Jato ao decidir que casos de corrupção ligados à prática de caixa dois deveriam ser considerados crimes eleitorais.

Extinção da força-tarefa
Em 2021, o então procurador geral da República, Augusto Aras, extinguiu a força-tarefa de Curitiba, onde estava a maior parte dos processos.

Soltura de presos
Nos últimos anos, o STF reviu decisões tomadas pelos TRFs, beneficiando políticos como o presidente Lula, o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha e o ex-governador do Rio Sérgio Cabral.

Troca de juízes
Após a saída de Sergio Moro da Justiça de Curitiba, o juiz Eduardo Appio, crítico da Lava-Jato, assumiu e anulou decisões de seu antecessor por falta de imparcialidade.

Provas anuladas
Em setembro do ano passado, o ministro Dias Toffoli, do STF, considerou nulas as provas originadas no acordo de leniência da Odebrecht, homologado em 2017, que atingiu integrantes dos mais variados partidos. A empresa havia admitido crimes e cedeu informações que impulsionaram a Lava-Jato. Toffoli também determinou a abertura de investigações à atuação de agentes públicos que participaram do acordo.

DIÁLOGOS VAZADOS

Na decisão de ontem, o ministro considerou que os integrantes da força-tarefa, atuando em conluio, ignoraram o devido processo legal, o contraditório, a ampla defesa e a própria institucionalidade para garantir seus objetivos pessoais e políticos, com base nos diálogos obtidos por meio da Operação Spoofing. As mensagens foram captadas ilegalmente pelo hacker Walter Delgatti Neto no caso que ficou conhecido como Vaza-Jato.

Em relação aos atos contra Marcelo Odebrecht, o ministro aponta ameaça dirigida a seus familiares, a necessidade de desistência do direito de defesa como condição para obter a liberdade e a pressão retratada por seu advogado "fartamente demonstradas em mensagens extraídas na Operação Spoofing".

Para Toffoli, os diálogos atestam que magistrado e procuradores de Curitiba desrespeitaram o devido processo legal, agiram com parcialidade e fora de sua esfera de competência.

"Diante do conteúdo dos frequentes diálogos entre magistrado e procurador especificamente sobre o requerente, bem como sobre as empresas que ele presidia, fica clara a mistura da função de acusação com a de julgar, corroendo-se as bases do processo penal democrático", concluiu Toffoli.

Marcelo Odebrecht foi condenado por Moro, em março de 2016, a 19 anos de prisão pelos crimes de corrupção, lavagem de dinheiro e associação criminosa. O empresário ficou preso por dois anos e meio, em Curitiba, e teve direito à prisão domiciliar no fim de 2017. Em abril de 2022, o ministro Edson Fachin, do STF, reduziu de 10 anos para 7 anos e meio a pena de prisão prevista pelo acordo de delação premiada negociado pelo empresário com os procuradores.

Toffoli destacou ainda que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em recente relatório de correição realizada pelo ministro Luís Felipe Salomão, na qualidade de Corregedor-Nacional de Justiça, revelou gestão considerada caótica dos recursos oriundos da Operação Lava-Jato na 13ª Vara Federal de Curitiba. O ministro também registrou em decisão que "o estudo mais aprofundado" da troca de mensagens entre Ministério Público e a vara de Sergio Moro "revelou um complexo sistema de captura do Poder Judiciário e do Ministério Público para o desenvolvimento de projetos pessoais e políticos".

A decisão tem efeitos imediatos e só será alvo de análise no futuro se houver um recurso. Se isso acontecer, o tema pode voltar a ser analisado pela segunda turma do STF.



Sentença. Toffoli: ministro já havia anulado provas de acordo de leniência

GUSTAVO MORENO/SCO/STF

> *"Fica clara a mistura da função de acusação com a de julgar, corroendo-se as bases do processo penal democrático"*
>
> **Dias Toffoli**, em decisão que anulou atos da Lava-Jato contra Marcelo Odebrecht

> *"Vou consultar o presidente Lula e direção do PT"*
>
> **José Dirceu**, sobre a possibilidade de disputar vaga na Câmara nas eleições de 2026

CÁLCULO DA PRESCRIÇÃO

Já a decisão que extinguiu a pena de José Dirceu foi tomada por três votos a dois. Os ministros da Segunda Turma não analisaram se Dirceu cometeu ou não o crime, mas se ainda poderia ser punido por ele quando foi condenado.

A prescrição da corrupção passiva ocorre 12 anos após a ocorrência do crime, mas o prazo cai pela metade quando o réu tem mais de 70 anos, caso de Dirceu na época de sua condenação. Houve discordância em torno de quando o ato ilícito no caso teria ocorrido: quando a propina foi solicitada (em 2009), cenário em que o prazo já teria passado, ou recebida (até 2012). Prevaleceu a primeira posição.

No caso em questão, o ex-ministro foi condenado em 2017 pelo então juiz Sergio Moro (hoje senador) por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, pela acusação de ter recebido propina em um contrato da Petrobras. No ano seguinte, a decisão foi mantida pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4).

Já o julgamento do processo que levou à extinção da condenação no STF começou em 2021, no plenário virtual. O relator, Edson Fachin, votou para rejeitar o pedido da defesa, e foi acompanhado por Cármen Lúcia e, com ressalvas, por Gilmar Mendes. Na época, Ricardo Lewandowski (hoje aposentado do STF e ministro Justiça) pediu destaque.

A análise foi reiniciada no ano seguinte em uma sessão física, com Lewandowski abrindo divergência. Nunes Marques e Gilmar — que alterou seu voto — acompanharam ontem essa posição, formando a maioria.

— Vê-se que entre a consumação do crime, 16 de outubro de 2009, e o recebimento da denúncia, em 29 de junho de 2016, passaram-se mais de seis anos, ocorrendo, portanto, a extinção da punibilidade do crime de corrupção passiva em razão da prescrição — afirmou o ministro Nunes Marques.

Para Dirceu recuperar a elegibilidade ainda é preciso derrubar outra condenação da Lava-Jato, com recurso para ser analisado no Superior Tribunal de Justiça (STJ). No âmbito de processos da operação, Dirceu foi preso em 2015, 2018 e 2019 e foi solto três vezes por decisões do STF.

O ex-ministro disse ontem ao GLOBO que deve decidir no segundo semestre de 2025 se concorrerá a uma vaga na Câmara por São Paulo. Antes, o ex-ministro diz que pretende se envolver na articulação política das eleições municipais e no processo de sucessão de Gleisi Hoffmann no comando do PT. O mandato dela à frente da legenda termina em fevereiro de 2025.

— Vou consultar o presidente Lula e direção do PT, não posso tirar da minha cabeça que sou candidato. Tenho dito que até por justiça eu mereço voltar para a Câmara dos Deputados, mas quem vai decidir isso é o povo de São Paulo.

TSE absolve Moro e mantém seu mandato

Em decisão unânime, Corte rejeitou a acusação, feita por PT e PL, de abuso de poder econômico na pré-campanha de 2022


BRENNO CARVALHO / 08-04-2024

Declaração. Moro comemorou "julgamento unânime, técnico e independente", respeitando a "soberania popular"

MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) absolveu ontem, por unanimidade, o senador Sergio Moro (União Brasil-PR) da acusação de abuso de poder econômico durante a pré-campanha de 2022. Os ministros seguiram o voto do relator, Floriano de Azevedo Marques, e mantiveram a decisão do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR), que rejeitou a cassação do mandato do senador.

Seguiram o voto do relator, os ministros André Ramos Tavares, Cármen Lúcia, Kassio Nunes Marques, Raul Araújo, Isabel Gallotti e, por último, o ministro Alexandre de Moraes, que preside o TSE.

Em um longo voto, em que apontou para as diversas brechas na Lei Eleitoral e na jurisprudência do TSE a respeito da pré-campanha e dos gastos nessa fase, o relator observou a pré-candidatura "vacilante" de Moro à Presidência da República e classificou alguns dos gastos do ex-juiz como "censuráveis", mas afirmou não ter observado o cometimento de conduta apta a levar à cassação.

— Tais gastos se mostram censuráveis, mormente por candidatos que empenharam a bandeira da moralidade na política. Todavia, para caracterizar uma conduta fraudulenta, é preciso mais do que o estranhamento, indícios, suspeitas ou convicção, é preciso haver prova, e prova robusta — disse Marques.

Para o relator, a quantia gasta por Moro em sua pré-campanha, seja em São Paulo ou no Paraná, não poderiam ser caracterizados como abusivos. O ex-juiz da Lava-Jato se lançou primeiro à Presidência pelo Podemos, depois mudou de partido e iria disputar o Senado por São Paulo, mas não conseguiu mudar o domicílio eleitoral.

Nos cálculos feitos pelo relator, Moro gastou na pré-campanha 17,47% do teto da campanha, o equivalente a R$ 777 mil.

— Não é possível dizer que dispêndio correspondente a 17,47% do teto dos gastos de campanha *per se* seja quantitativamente abusivo, já que nem lei, nem a jurisprudência, oferecem parâmetros objetivos — afirmou Marques.

MORO COMEMORA

Nas redes, Moro comemorou a decisão do TSE em "julgamento unânime, técnico e independente", respeitando a "soberania popular e os votos de quase dois milhões de paranaenses".

Moraes defendeu a definição de parâmetros mais claros sobre os gastos de pré-campanha e fez uma observação quanto aos gastos com carro blindado e segurança — apontados como gastos "abusivos" pela acusação. Na avaliação do presidente do TSE, candidatos que precisam usar segurança e carros blindados não têm vantagem alguma, mas precisam do recurso, uma vez que recebem ameaças.

Moro era acusado pelo PT e pelo PL de abuso de poder econômico nas eleições de 2022. Os partidos alegavam que o hoje senador levou vantagens sobre seus concorrentes ao se declarar como pré-candidato à Presidência meses antes da campanha oficial e que teve gastos acima do permitido para quem disputou uma vaga ao Senado.

INÊS249

ENTREVISTA

Alexandre Ramagem / PRÉ-CANDIDATO DO PL À PREFEITURA DO RIO

Deputado federal se defende de acusações de espionagem ilegal, diz ter 'essência de direita' que compensa falta de experiência política e admite estratégia para colar atual prefeito no PT e na esquerda

CAIO SARTORI E JULIA NOIA
politica@oglobo.com.br

MÁRCIA FOLETTO



Investigações. Ramagem defende a aprovação de uma anistia pelo Congresso para o ex-presidente Jair Bolsonaro em relação à acusação de tentativa de golpe de Estado

INVESTIGAÇÃO DA ABIN É PERSEGUIÇÃO E NÃO CABE FALAR EM GOLPE

A Abin monitorou ilegalmente diversas pessoas como jornalistas e adversários de Jair Bolsonaro durante a sua gestão, segundo a Polícia Federal. Como responde às acusações?
Essa investigação faz parte de todo o processo de perseguição ao governo Bolsonaro e a quem estava em volta dele. Colocaram meu nome, mas até hoje não fui ouvido e não há processo criminal contra mim. A grande coincidência é que começaram essas imputações logo após eu ter anunciado a minha pré-campanha a prefeito do Rio de Janeiro.

Há mensagens da assessora de Carlos Bolsonaro para o senhor pedindo informações de inquéritos sobre Bolsonaro e os três filhos. Não é um indício de uso político da Abin pelo o ex-presidente?
A assessora do Carlos perguntava se eu conseguiria ter notícia de um procedimento que nem vi, nem tem resposta minha sobre aquilo. Se tivesse visto, muito provavelmente não daria andamento. Aliás, nem estava mais na Abin. Utilizaram esse pedido para fazer busca e apreensão de uma assessora minha. Ignoram que fui eu que botei para apurar a utilização do First Mile na minha administração. A Polícia Federal está desvirtuada, virou um instrumento de trabalho muito mais de governo que de Estado. No passado, decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) me impediu de assumir o comando da PF alegando que eu tinha intimidade com o presidente Bolsonaro. Já o atual diretor-geral da PF também foi segurança do Lula e não teve problema algum na indicação.

A mesma PF também apura a tentativa de golpe feita no fim do governo Bolsonaro a partir de minutas encontradas, conversas extraídas de celulares e depoimentos de militares de alta patente. Embora o senhor não esteja envolvido nessas apurações, reconhece que seu grupo político articulou a derrubada do Estado democrático de direito no fim de 2022?
O que se fala em minuta de golpe é um documento todo preparado com fundamento a dispositivos constitucionais, que seria apresentado ao Congresso Nacional para deliberar. Então, se há previsão constitucional do que ele estava pretendendo fazer, ainda mais numa reunião aberta e tudo mais, os delitos que estão tentando imputar não cabem.

Defende então que o PL apoie para as presidências da Câmara e do Senado nomes que se comprometam com uma anistia a Bolsonaro no futuro?
Sim. Eu mesmo tenho um projeto na CCJ que tem sido falado como o mais técnico para a anistia. Demonstro que houve uma desvirtuação da interpretação das leis.

Bolsonaro tem dito a aliados que o senhor tem um perfil meio durão e sem traquejo político. Como fazer para driblar essa leitura do seu principal padrinho?
Ele coloca isso até como algo positivo, uma pessoa que não veio da política tradicional. Faz até comparação com o ex-ministro e governador de São Paulo Tarcísio de Freitas. Uma pessoa sem experiência política anterior, mas com a essência da direita e de fazer uma gestão de austeridade pública.

O senhor está negociando com Paulo Vasconcelos, marqueteiro que fez a campanha de Cláudio Castro há dois anos. Carlos Bolsonaro, portanto, estará fora da elaboração da sua estratégia eleitoral?
Carlos é um grande amigo, aprendo muito com ele. A gente debate muito, mas nunca foi colocado que ele seria um coordenador de campanha ou que tocará as redes sociais. O contato que eu sempre tenho com o Carlos é muito mais de aconselhamento.

Ainda não há o endosso de nenhum partido robusto à sua candidatura. É sinal de fraqueza política e eleitoral?
Nós temos conversado com diversos partidos. Ainda há uma decisão a ser feita, se vamos sair com uma chapa puro sangue ou se vamos coligar. Estamos conversando com União Brasil, Novo, MDB.

Um dos grandes pilares do bolsonarismo está no apoio conquistado no segmento evangélico. No entanto, Eduardo Paes parece ter saído na sua frente neste público ao fechar aliança com o Republicanos, ligado à igreja Universal, e outros líderes. O que está acontecendo?
Acredito que os evangélicos ainda não têm um total conhecimento da nossa candidatura, e que depois que nos tornarmos mais conhecidos a escolha do público naturalmente virá para quem defende efetivamente os seus valores. Eduardo está focado não só na reeleição como em sair para o governo do estado daqui a dois anos. Para isso, está fazendo todo tipo de concentração de apoio, unindo de Eduardo Cunha a Marcelo Crivella, além do próprio PT.

A estratégia de ligar Paes ao PT e à esquerda não é difícil diante da trajetória dele de nunca ter se filiado a partidos deste campo?
Acredito que é o contrário. Antes ele podia até ter o voto da centro-direita, quando as pessoas não identificavam o que era na realidade direita e esquerda. Mas já faz muito tempo que ele comunga das mesmas estruturas da esquerda. Então hoje ficou muito claro que ele está vinculado à esquerda. É natural a dianteira nas pesquisas. Ele é um político que está pretendendo um quarto mandato. Tem uma vantagem esse conhecimento, mas também acredito que Paes tenha um teto. Estou muito sólido quando sou conhecido, com uma avenida muito grande para crescer.

Se eleito, pretende dialogar com Lula ou transformar o Rio numa fortaleza da oposição?
Se tiver proposta comum se distanciando da questão ideológica e dos equívocos do governo Lula … Porque nós não estamos vendo nenhuma ação positiva do Planalto nesses dois anos de mandato. Tenho votado quase 100% em oposição ao governo, e não por uma uma birra ou contrariedade ideológica, mas porque tudo que está sendo colocado é de forma equivocada. Nós teremos, com toda a certeza, várias políticas de infraestrutura e de organização que podem ter parcerias, inclusive de empréstimos e financiamentos que podem ser da União. Se for um projeto que trabalhe pelo melhor do carioca, não há problema em fazer uma parceria em prol do interesse público.

O senhor criticou o investimento de R$ 10 milhões da prefeitura no show da Madonna, mas seu aliado Cláudio Castro investiu o mesmo valor pelo estado. Não é uma contradição criticar só um?
É uma verba que o ente público não precisava dispensar, o evento já se realizaria. Quando vi que o atual prefeito apareceu tanto quanto o show e mais do que o banco que estava patrocinando, então acabei entrando com uma representação no Ministério Público. Acredito que o governo do estado também não precisaria ter despendido essa quantia em questão pública. Mas eu não vi o Cláudio Castro aparecendo como o prefeito.

Apesar de as polícias serem estaduais, a segurança é o principal mote da campanha?
Sim, é a principal demanda do cidadão. A ordem pública foi abandonada no Rio de Janeiro. Notamos o abandono, a sujeira, a violência, além da fuga do comércio e da indústria.

Vai defender a clássica bandeira da direita carioca de armar a Guarda Municipal?
Com toda a certeza. Em todo o Brasil, só quatro capitais não possuem a Guarda armada. Não é necessário que todo o efetivo seja, mas acredito que 80% têm que estar numa cidade conhecida mundialmente como violenta. E não é apenas comprar uma arma e entregar para o guarda. Tem que ter um preparo, verificar as necessidades, haver um protocolo de treinamento e capacitação, inclusive psicológica.

Além da segurança, qual é seu diagnóstico de outras áreas prioritárias, como a Saúde?
Hoje vemos uma atenção sem equipes estruturadas e má alocação de pessoal, que gera um gargalo para média e alta complexidade. Essa é a primeira questão que vamos abordar: como montar uma equipe com médicos, dentistas e enfermeiros já na atenção primária, para organizar o preventivo. Também vemos falta de medicamentos e dificuldade para agendar cirurgias.

Depois da pandemia e a postura do ex-presidente contra as vacinas e debochando da doença em público, não fica difícil um bolsonarista convencer o eleitor que pode gerir bem a Saúde?
Acredito que possam ter tido algumas questões de comunicação, mas a forma como todos os setores dos ministérios trabalharam em conjunto foi boa. A aquisição de vacinas foi referência e o Ministério da Economia deu exemplo mundial na forma como auxiliou os trabalhadores formais e informais. O PT não teria conseguido lidar com a pandemia.

SÉRIE DE ENTREVISTAS

Para as entrevistas com os pré-candidatos à Prefeitura do Rio, foram convidados, além do prefeito Eduardo Paes, aqueles que tiveram seu nome lançado em evento partidário e cujas siglas têm as maiores bancadas na Câmara Municipal. Paes se recusou a participar da série.

Tarcísio tenta aumentar controle sobre orçamento

Oposição reage a pontos do projeto enviado à Alesp com diretrizes sobre as verbas de 2025; governador propõe maior flexibilidade de remanejamento de emendas individuais impositivas e alteração do piso para a destinação desses recursos

BIANCA GOMES E GUILHERME CAETANO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), quer garantir maior controle sobre o orçamento de 2025, o que deve reduzir a margem dos deputados estaduais para destinação de verbas a obras e programas. A oposição critica pontos do projeto de lei de diretrizes orçamentárias (PLDO) para o ano que vem, enviado à Assembleia Legislativa (Alesp) no início do mês.

No texto, o governador propõe, por exemplo, maior flexibilidade de remanejamento de emendas individuais impositivas. Atualmente, o Palácio dos Bandeirantes pode transferir ou remanejar as dotações orçamentárias aprovadas pelo Legislativo, "em decorrência de transformação, transferência, incorporação ou desmembramento de órgãos ou entidades", mas mediante decreto e de forma justificada. O PLDO de 2025, no entanto, suprime a obrigação de justificar essas alterações.

A lei em vigor prevê que, após o encerramento dos prazos previstos para alteração de emendas consideradas com impedimento técnico, aquelas que continuarem impedidas podem ser remanejadas pelo governo estadual mediante consulta à Alesp, para que a presidência da Casa proponha a destinação dos recursos. O PLDO 2025 restringe essas consultas ao Legislativo.

AUMENTO DO PISO

O texto também altera o piso para os recursos enviados pelos deputados. Se aprovado o texto, o valor mínimo destinado a entidades sem fins lucrativos passará de R$ 50 mil para R$ 100 mil, e as demais instituições só poderão receber a partir de R$ 200 mil — atualmente são R$ 100 mil.

Enquanto o governo argumenta que os novos valores visam a "aplicação de recursos em políticas públicas mais abrangentes para maior atendimento às necessidades da população paulista", a oposição alega que isso impede projetos mais simples, especialmente em cidades menores, de receberem emendas.

Um relatório elaborado pela ala técnica da bancada do PT diz que "as modificações vão no sentido de restringir o poder de decisão dos deputados sobre a alocação das emendas e de ampliar a flexibilidade do governo para executá-las".

Ao GLOBO, o Palácio dos Bandeirantes diz que as notificações são feitas em todas as fases de tramitação, desde o início da abertura dos prazos de indicações até a finalização da análise técnica com a declaração de aprovação ou impedimento.

"Apenas de uma notificação de tramitação interna, que não trata de ato decisório, mas de organização orçamentária, foi retirada para trazer maior celeridade aos trâmites, sem prejuízo da publicidade de todos os atos junto ao Poder Legislativo, que, inclusive, pode acompanhar a tramitação pelo sistema eletrônico", afirma em nota.

Tarcísio quer ainda aumentar a proporção de emendas impositivas cujo pagamento pode ser postergado para o ano seguinte, de 25% para 50%. O objetivo, segundo o governo, é permitir a continuidade de projetos que demandam mais tempo de execução.

Petistas veem motivação eleitoral, pois, se aprovada a proposta, metade do valor das emendas no ano que vem poderá ser gasto em 2026, quando haverá eleições para o governo estadual.

— Qual é a lógica de guardar dinheiro para gastar em 2026, principalmente? É usar a máquina para tentar reeleger o mandatário de plantão — diz o deputado Paulo Fiorilo, líder da bancada do PT.

Procurado, o líder do governo na Alesp, Jorge Wilson (Republicanos), não respondeu.

SÉRGIO BARZAGHI/GOVERNO DO ESTADO DE SP/ 05-03-2024



Disputa . O governo Tarcísio nega que modificações propostas tenham o objetivo de restringir o poder dos deputados

PGR pede para STF derrubar anistia a multas na pandemia

> A Procuradoria-Geral da República (PGR) encaminhou ao Supremo Tribunal Federal (STF) um parecer favorável à derrubada da lei de São Paulo, editada sob o governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos), em novembro, que anistiou as multas aplicadas a quem descumpriu as regras sanitárias fixadas durante a pandemia de Covid-19, entre elas o uso obrigatório de máscara.

> A medida do governo paulista tem entre seus beneficiários o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), aliado de Tarcísio.

> Na manifestação, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, afirma que o perdão das multas não atende ao princípio da razoabilidade, além de violar o preceito constitucional de proteção dos direitos fundamentais à vida e à saúde e o princípio da isonomia, ao premiar infratores inadimplentes.

> Ainda segundo a PGR, durante a pandemia, o consenso científico determinava que o uso de máscara era fundamental para conter o avanço da doença e a multa funcionou como um importante elemento inibidor da violação das regras sanitárias. A ação está sob a relatoria do ministro Luiz Fux. *(Mariana Muniz)*

O NA WEB
CPI DA BRASKEM
Relatório final é aprovado
Texto pede 16 indiciamentos, incluindo executivos e ex-funcionários da empresa



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NOVOS MALES

Com duas mortes por leptospirose, Rio Grande do Sul teme escalada de doenças pós-enchentes



JULIA NOIA, RAFAELA GAMA* E ARTHUR LEAL
brasil@oglobo.com.br

Com duas mortes e 19 casos confirmados, o Rio Grande do Sul estima que o número de pessoas com leptospirose em decorrência das enchentes deve chegar a 1 mil até o fim da calamidade. O estado, que vive debaixo d'água há três semanas, teme risco de aumento de doenças infecciosas e contagiosas e monitora quadros de tétano, hepatite A, ataques peçonhentos, diarreia, sarna, piolho e síndromes respiratórias como gripe e Covid-19. O cenário deve piorar com a redução do nível das águas.

Maior preocupação de autoridades gaúchas no momento, a leptospirose é transmitida pelo contato direto ou indireto com a urina de animais com a bactéria Leptospira, muito presente entre ratos. As duas primeiras mortes, que acenderam o alerta no estado, foram registradas na última sexta-feira pelas secretarias de Saúde dos municípios de Travesseiro e Venâncio Aires, e o amplo contato com a lama e a água aumenta a exposição da população à doença.

— Nossa estimativa com base na experiência do ano passado (durante as enchentes de setembro) nos municípios afetados é de 1 mil casos confirmados de leptospirose durante a calamidade. O número deve ser maior porque nem todos chegam ao sistema de saúde — afirma Tani Ranieri, diretora do Centro Estadual de Vigilância em Saúde do estado, que aponta ainda para 15% dos casos com demanda de internação.

Esse foi o caso de Eldo Gross, de 67 anos, a primeira vítima da doença. Ele deu entrada em hospital de Marques de Souza na terça-feira de semana passada, de onde foi transferido para uma unidade com internação. A morte foi confirmada sexta. Para evitar novas contaminações e mortes, Tani explica que a recomendação é que a população use botas de cano alto, calças, use luvas ou outras formas de proteção ao fazer limpeza e não levar as mãos à boca e aos olhos.

3 MIL UNIDADES AFETADAS

Com a chegada da frente fria, outra preocupação que se alastra é a de gravidade em casos de gripe e Covid-19, sobretudo em abrigos. Para o presidente da Sociedade Gaúcha de Infectologia, Alessandro Pasqualotto, as condições sanitárias precárias, a aglomeração e o clima são fatores que facilitam a contaminação, e o cuidado deve ser redobrado:

— Precisamos rapidamente identificar as pessoas com sintomas respiratórios, reforçar o uso de máscara e a importância da higiene das mãos e do uso do álcool em gel até para evitar outras doenças, como a própria tuberculose.

O governo do estado ainda mapeia casos de tétano e de picadas por animais peçonhentos, também comuns em casos de enchentes diante de maior possibilidade de contato com objetos contaminados. Já animais como aranhas, cobras e escorpiões buscam locais secos para se proteger da água, como interior de casas, e deixam moradores sob risco. Ainda não há registro de casos graves no estado. No médio prazo, a preocupação será com a hepatite A, que tem maior período de encubação, segundo a diretora de Vigilância em Saúde do estado. Diante do surto de dengue neste ano, a doença deve entrar no radar caso as temperaturas voltem a subir.

Na semana passada, o Ministério da Saúde divulgou uma cartilha de desafios à saúde pública em situações de enchente e os cuidados a serem implementados pelos governos locais para garantir a segurança e a saúde da população. Entre as medidas, estão os cuidados com água e alimentos contaminados, prevenção de doenças e proteção contra animais peçonhentos. Outros documentos de alerta foram emitidas nos últimos dias pelo Instituto Butantan e pela Fiocruz.

O crescimento do número de casos também se reflete na parcela de leitos ocupados na rede de saúde gaúcha, que também precisa atender a um número cada vez maior de pacientes com síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Essa explosão de doenças pode sobrecarregar o sistema de saúde do estado, que opera com quase 3 mil unidades afetadas pelas chuvas desde o começo das enchentes, de acordo com levantamento do Observatório de Clima e Saúde da Fiocruz divulgado ontem. Quase metade das localidades afetadas, ou 1.141, ficam na capital, ainda duramente comprometida pelas chuvas.

Ainda ontem, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, anunciou o repasse de mais R$ 202,2 milhões para o fortalecimento da infraestrutura da rede de saúde e para a compra de insumos, como remédios e vacinas. Desse montante, R$ 56,6 milhões serão usados para "enfrentamento das Síndromes Respiratórias Agudas Graves". Com isso, o Ministério da Saúde soma R$ 1,7 bilhão em investimentos no estado ante a crise.

— O maior risco nesse momento é de doenças respiratórias. Vamos estar atentos a esses sintomas, vamos nos vacinar para influenza e Covid-19 — afirmou a ministra.

POSSÍVEL SUBNOTIFICAÇÃO

O atendimento hospitalar comprometido se soma a uma possível subnotificação e demora na identificação de casos das infecções que mais preocupam a gestão de saúde estadual, com o comprometimento da conectividade e da energia gaúchas em função das chuvas.

Segundo Ranieri, o Sistema de Informação de Notificação de Agravos e Doenças, que reúne dados das redes municipais, estaduais e federal, está fora do ar, e o mapeamento está sendo feito por sistema paralelo de preenchimento por celular pelos agentes. No entanto, por se tratar de estrutura emergencial, o foco é notificar as doenças mais graves, como a leptospirose. Na outra ponta, a vacinação é ferramenta essencial para evitar aumento de casos e internações:

— Preocupa-nos que pessoas possam desenvolver tétano, ao se machucarem durante as atividades de socorro ou limpeza, ou mesmo raiva, pela mordida de animais. Neste sentido, é importante lembrar que muitas destas condições podem ser prevenidas com vacinas. É importante que as pessoas tenham suas vacinas em dia, incluindo reforço da antitetânica — diz a diretora.

A atuação preventiva já faz parte da rotina de agentes de saúde nos abrigos estaduais. Desde o começo das chuvas, a prioridade é a vacinação contra o vírus influenza, da gripe, contra a Covid-19 e contra a hepatite A, usada apenas para crianças que não completaram o esquema vacinal e grupos de risco, como grávidas. Ainda é administrado imunizante contra o tétano no caso de pessoas acidentadas que tomaram o reforço há pelo menos cinco anos.

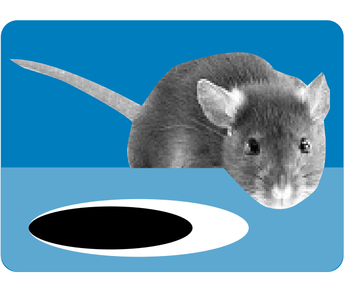
** Estagiária sob supervisão de Cibelle Brito.*

CRISTINE ROCHOL/PMPA

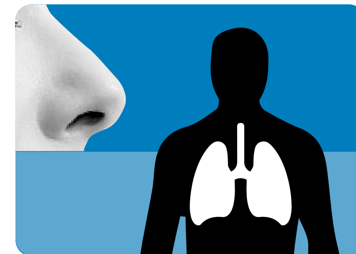


Alerta. Atendimentos em hospital de campanha de Porto Alegre começaram nesta segunda-feira: capital teve 1,1 mil unidades de saúde comprometidas

DOENÇAS, RISCOS E SINTOMAS

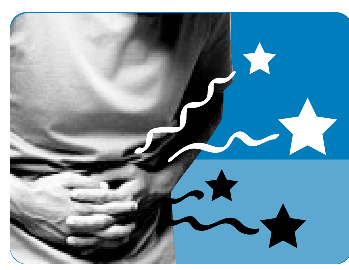


Leptospirose
A doença acende o maior alerta no momento, e a Secretaria estadual de Saúde projeta cerca de 1 mil casos no período da calamidade. Entre os principais sintomas, estão febre, dor de cabeça e dor muscular, e o contágio ocorre por exposição direta ou indireta à urina de animais com a bactéria Leptospira.

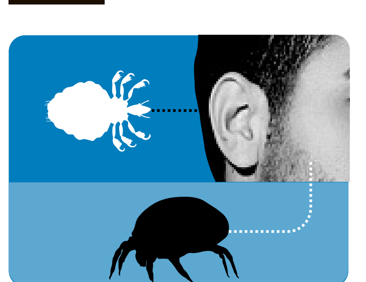


Síndromes respiratórias
Em outra frente, cresce a preocupação com doenças respiratórias como gripe e Covid-19, que vinham crescendo antes das chuvas, ritmo que deve acelerar nos próximos dias pela queda de temperatura no estado. A vacinação preventiva é prioritária às vítimas em abrigos estaduais.

Hepatite A
A doença preocupa devido ao maior período de encubação do vírus. A transmissão ocorre no contato de fezes com a boca, sobretudo em contato com alimento ou água sujos e em locais com baixos níveis de saneamento básico. Nos abrigos, há força-tarefa para a vacinação para crianças e grupos de risco.



Diarréia
É outra grande preocupação por representar 7% dos diagnósticos no Sistema Único de Saúde nos últimos 15 dias. Provocada pelo contato com água e alimentos contaminados, ela pode desaparecer por conta própria, mas, em casos graves, provoca quadros graves de desidratação.



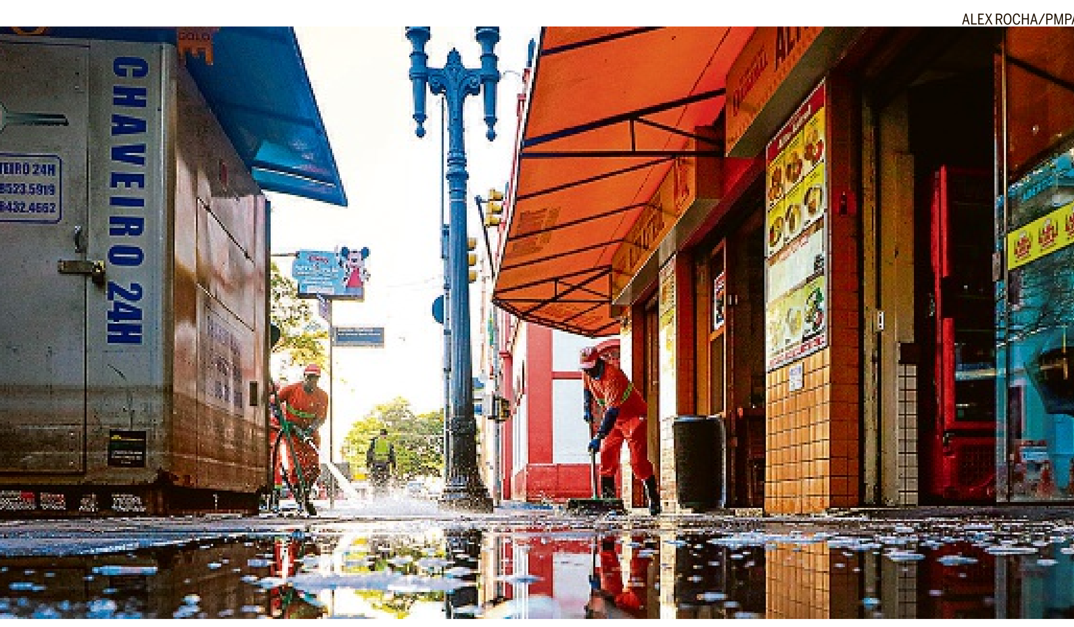
Sarna e piolho
O Instituto Butantan alertou que a aglomeração de pessoas sem acesso à higiene adequada aumenta o risco de casos de sarna e piolho, bem como outras parasitoses e infestações pelo contato direto. Entre os sintomas iniciais, estão coceira e feridas na pele, que podem evoluir para infecções.





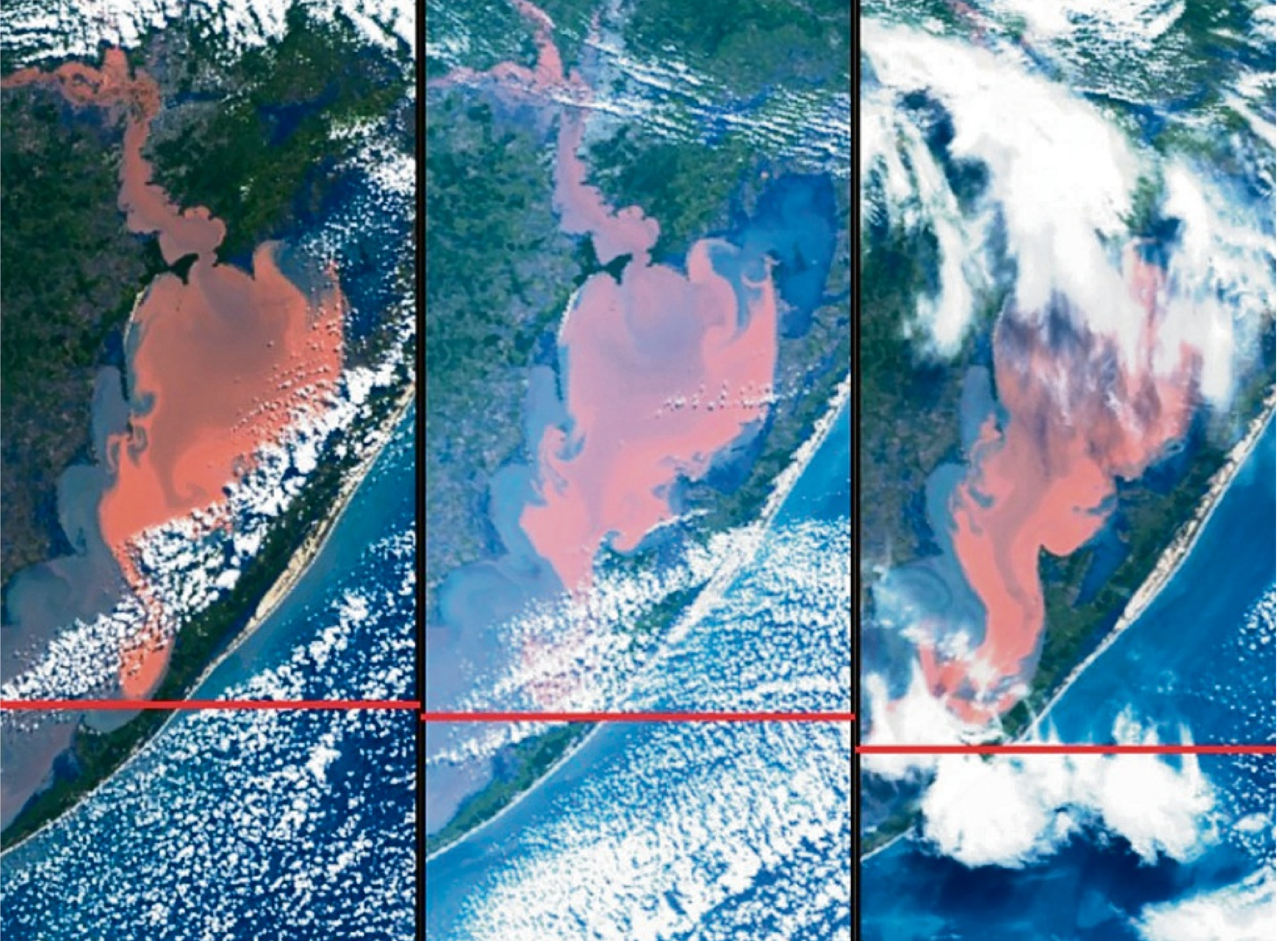
Picadas de animais
Animais como cobras e aranhas procuram abrigo em locais secos, como no interior de casas ou acúmulo de entulhos, e devem acender um novo alerta de picadas quando o nível dos rios e das enchentes baixar. O governo estadual monitora casos e trabalham com a divulgação de soros para todo o estado.

ALEX ROCHA/PMPA



Limpeza. Equipes iniciaram processo de lavagem com shampoo industrial, nas ruas do Centro Histórico

REPRODUÇÃO/LODS/FURGS



Efeito da chuva. Imagens do satélite Sentinel-3 revelam o avanço da mancha de sedimentos em suspensão em direção ao sul da Lagoa dos Patos. A linha vermelha indica o aumento rumo ao Sul



Sedimentos avançam sobre Lagoa dos Patos e preocupam especialistas

Além do nível que segue acima da cota de inundação, pesquisadores temem pela mortandade de peixes

FELIPE GELANI
felipe.gelani@rpa.oglobo.com.br

O avanço de uma "pluma de sedimentos" que desce dos rios do interior gaúcho sobre a Lagoa dos Patos vem causando preocupação em pesquisadores pela possibilidade de afetar organismos que vivem nas águas, que servem de fonte de renda e alimentação para pescadores da região. Imagens de satélite divulgadas pela Universidade Federal do Rio Grande (Furg) mostram uma mancha que desemboca no Guaíba e se espalha pela lagoa. As fotos, captadas pela Agência Espacial Europeia, entre quarta e sexta-feira da semana passada, também servem de alerta para o aumento do nível, que segue acima da cota de inundação.

O Laboratório de Oceanografia Dinâmica e por Satélites (Lods) da Furg estimou que a pluma já ultrapassou a latitude da Vila do Bojuru, no município de São José do Norte. O avanço dos sedimentos é lento e caracterizado pela linha vermelha nas imagens. Segundo o coordenador do Lods, Fabricio Sanguinetti, a mancha avermelhada é causada por uma "pluma de sedimentos", levantada pelo grande volume de chuvas que atingiram as bacias hidrográficas ao norte do Rio Grande do Sul nas últimas semanas.

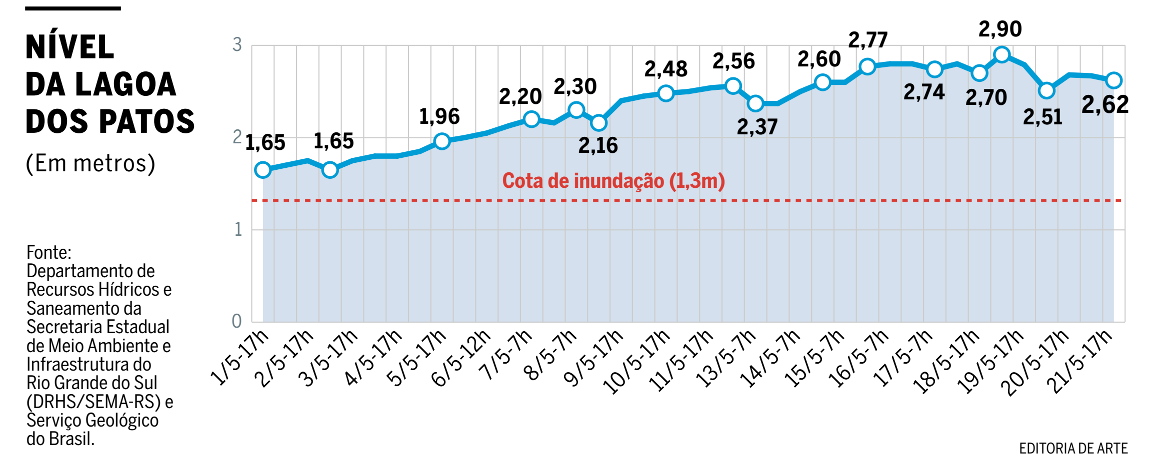
Segundo ele, os sedimentos podem ter avançado além do que mostra a imagem do satélite, que só captura a imagem da superfície.

— É possível que as águas do Guaíba já estejam alcançando regiões mais ao Sul do que podemos observar nessa mancha de sedimentos.

Como consequência desse acréscimo de sedimentos na lagoa, impedindo a penetração da luz, a expectativa é de que a mancha possa afetar os organismos que vivem ali, que são fonte de renda e alimentos para pescadores na região.

— Haverá prejuízos ao meio ambiente, como, por exemplo, a mortalidade excessiva de peixes. O tempo que o efeito desse acréscimo exacerbado de sedimentos na lagoa irá durar vai depender muito das condições meteorológicas e hidrológicas da região — afirmou.

Segundo Sanguinetti, o vento vai ser fator determinante para o escoamento dos sedimentos para o Oceano Atlântico.



EDITORIA DE ARTE

VENTOS E CHUVAS

Os ventos determinam o nível da Lagoa, assim como a quantidade de água que desce do Guaíba. De acordo com o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) a previsão do tempo diz que é muito alta a possibilidade de tempestades na região que engloba a Lagoa dos Patos, com acumulados de 150 mm até sexta-feira.

Na cidade de Rio Grande, no extremo sul da Lagoa dos Patos, o nível da água está 18 centímetros mais alto do que a linha do cais. Cidades no entorno da lagoa já somam seis mil pessoas desalojadas. Pelotas, Rio Grande, São Lourenço, São José do Norte e Arambáre, todas cidades banhadas pelo corpo d'água, já declararam estado de calamidade pública.

O número de mortos pelas chuvas chegou ontem a 161, de acordo com o balanço divulgado pela Defesa Civil estadual. Dentre os corpos, 24 ainda não foram identificados, em 11 cidades atingidas pelas chuvas. Há ainda 85 pessoas desaparecidas. Não há óbitos em investigação. O município de Canoas é o que acumula mais pessoas sem identificação. No total, são 9 corpos aguardando reconhecimento. A cidade, que foi uma das mais prejudicadas pela tragédia que assolou o estado, é seguida por Eldorado do Sul, com 4 pessoas não identificadas, e Roca Sales, com 3.

Segundo a Defesa Civil e o Governo do Estado, os rumores de que existiria um acúmulo de vítimas aguardando identificação no IML (Instituto Médico Legal) em diversos municípios não são verdadeiros.

Governo firma acordo contra fake news na tragédia

AGU e big techs assinaram documento por informação 'íntegra e confiável' sobre a situação no Sul; Moraes descarta adiar eleições

MARIANA MUNIZ, RAFAELA GAMA E SARAH TEÓFILO
brasil@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

O governo federal assinou um acordo de cooperação para evitar a propagação de fake news sobre a tragédia que acomete o Rio Grande do Sul. Por meio da Advocacia Geral da União (AGU), o documento foi assinado na segunda-feira por representantes das plataformas Google/YouTube, Meta (Facebook e Instagram), TikTok, X, Kwai e LinkedIn, para a promoção de informação "íntegra, confiável e de qualidade" sobre a situação no estado gaúcho.

A divulgação de fake news tem preocupado o governo federal desde o início da crise no Sul. Em ofício encaminhado ao Ministério da Justiça no último dia 7, o então ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Paulo Pimenta, listou perfis que supostamente divulgaram conteúdo falso sobre o trabalho de ajuda aos atingidos. A Polícia Federal abriu inquérito para apurar o caso.

O texto assinado pelas plataformas e a AGU prevê que as empresas, dentro das suas capacidades técnicas e institucionais, tomem medidas em relação a conteúdos que violem a integridade das informações sobre a tragédia climática. As *big techs* poderão disponibilizar mecanismos que facilitem o acesso a informações oficiais e confiáveis sobre a calamidade, incluindo a prestação de serviços públicos no estado. Ações próprias de *fact-checking* ou parcerias com essa finalidade também podem ser implementadas.

O texto foi elaborado junto à Secom e ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, e tem validade de 90 dias.

Nas últimas semanas, a desinformação e propagação de fake news se tornou uma das principais preocupações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que escalou auxiliares para discutir formas de responsabilizar quem dissemina conteúdo falso.

ESTRUTURA ELEITORAL

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, afirmou ontem que não há previsão de adiamento das eleições municipais no Rio Grande do Sul. Diante do cenário de calamidade vivido no estado após enchente, a questão vem sendo sugerida. Conforme o ministro, no entanto, não houve qualquer dano à estrutura do Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

— Não há nenhuma previsão, nenhuma discussão de qualquer adiamento das eleições no Rio Grande do Sul. Estamos em maio, todas as providências estão sendo tomadas para, se não o retorno total, mas que haja o retorno mínimo da rotina. Não houve, até o momento, nenhum dano estrutural no Tribunal Regional Eleitoral ou nos juízos eleitorais que impeça a realização das eleições. Vamos contabilizar as urnas que sofreram avarias, temos as urnas em depósito e temos todas as condições para garantir a realização das eleições — disse Moraes.

GUSTAVO MORENO/SCO/STF



Pleito mantido. Presidente do TSE, Moraes descartou adiar eleições no RS

O TSE informou que tem urnas eletrônicas em número considerado suficiente para atender às cidades gaúchas. Nas últimas semanas, políticos do estado se manifestaram pelo adiamento do pleito, mas a hipótese é descartada por integrantes da Corte, como informou a colunista Vera Magalhães.

A Justiça Eleitoral tem cerca de 570 mil urnas eletrônicas armazenadas nos TREs e no TSE. Há aproximadamente 4,4 mil locais de armazenamento distribuídos pelos estados e Distrito Federal. No edifício-sede do TSE, em Brasília, são mantidas 15 mil urnas. O total compõe a chamada "reserva técnica", constituída de urnas que podem ser usadas para substituir outras em casos especiais, como acidentes ou desastres em locais de armazenamento e imprevistos nos TREs.

Em entrevista ao GLOBO, o governador gaúcho, Eduardo Leite (PSDB), afirmou que o adiamento das eleições é um debate pertinente e não poderá demorar muito a acontecer.

Stalker que mandava mil mensagens por dia a médico ‘vivia uma ilusão’

Segundo delegado, jovem de Ituiutaba fantasiava relação com vítima, que registrou 42 boletins de ocorrência contra ela

LUISA BERTOLA
Brasil@oglobo.com.br

Um crime que envolveu milhares de mensagens, centenas de ligações de diferentes números de celular, presentes, fantasias, perseguição e constrangimentos. A artista plástica Kawara Welch, de 23 anos, foi presa no início deste mês, em uma universidade em Uberlândia (MG), após ficar mais de um ano foragida por stalking contra um médico de Ituiutaba, no Triângulo Mineiro. O delegado responsável pelo caso, Rafael de Freitas Faria, aponta que a jovem acreditava ter um relacionamento com o homem e frequentava os mesmos ambientes que ele.

Segundo a vítima, a mulher chegou a mandar 1.300 mensagens e ligar 500 vezes em um único dia para ele e sua família. A defesa da jovem alega que os dois viviam um relacionamento. A vítima nega e registrou 42 boletins de ocorrência contra ela. O delegado destaca que as investigações apontam que a obsessão criada por Kawara foi a motivação do crime. Ainda segundo Faria, a jovem “tinha necessidade de se autoafirmar com um relacionamento, com uma conexão inexistente com o médico”.

— Ela tinha ilusões de que esse relacionamento realmente existia entre eles, isso fazia com que ela frequentasse os mesmos ambientes que a vítima, como locais de trabalho, residência, hospitais, clínicas — afirmou o delegado. — Ela o perseguia de forma reiterada. Não há nenhum indício da existência de um relacionamento entre eles, ou que o médico prometesse algo a ela, ou que ficasse dando indiretas a ela.

Faria ainda pontua que em nenhum momento das investigações ficou comprovado que os dois tivessem um relacionamento amoroso. Ele ressalta que o fato do médico sempre denunciar os episódios de perseguição, registrar boletins de ocorrência, montagens de conversas feitas pela jovem também são indicativos que o relacionamento não existia.

— Embora seja um crime considerado menor potencial ofensivo pela quantidade de pena máxima que o legislador optou, é um crime que causa efeitos catastróficos na vida da vítima. Nada justificaria, ainda que eles tivessem um relacionamento — diz Faria.

PRIMEIRO ENCONTRO

Em entrevista ao Fantástico, o médico contou que conheceu Kawara em 2018, quando ele a atendeu com um quadro de depressão. Ainda segundo o médico, as perseguições a ele e sua família começaram em 2019. O médico relatou que Kawara se dizia apaixonada por ele.

Por conta das insistentes tentativas, a artista plástica foi excluída da lista de pacientes. Com isso, passou a fazer ameaças e ligar para os familiares do médico. Ela ainda teria enviado fotos a ele com lençóis e cordas amarrados no pescoço e outras em tom de despedida. Ele e a esposa registraram 42 boletins de ocorrência por perturbação do sossego, lesão corporal, ameaça e extorsão.



Obsessão. Kawara Welch, de 23 anos, presa por stalking no último dia 8: vítima registrou 42 boletins de ocorrência

Kawara também teria começado a segui-lo nas ruas. Em 2022, de acordo com o profissional de saúde, a jovem invadiu o seu consultório e houve um desentendimento entre ela e a esposa do médico, com agressões.

O delegado também confirmou ao GLOBO que, em fevereiro daquele ano, uma pizza foi enviada para a casa do médico pela acusada com a mensagem “meu gigante, te amo”.

Um ano depois, houve mais um episódio que a jovem invadiu o espaço e teria furtado o celular da esposa do médico. Kawara chegou a ser presa, mas foi liberada após pagar fiança de R$ 3,5 mil e passou a responder ao processo em liberdade.

Em nota, a Polícia Civil informou que cumpriu o mandado de prisão preventiva contra Kawara em 8 de maio. A ordem foi expedida pela Justiça de Ituiutaba. O delegado também informou que a polícia investiga o caso desde o início e que ela foi presa pela primeira vez em 2021.

Nas redes sociais, a jovem se identifica como artista plástica e modelo. Nas publicações, ela compartilha fotos suas e de suas obras. Acumula mais de 8 mil seguidores.

Procurada pelo O GLOBO, a defesa da jovem alega que os dois tinham um relacionamento. Ainda segundo os advogados que representam a artista plástica, o relacionamento teria começado quando ela era adolescente, entre seus 16 e 17 anos.

“A companheira da suposta vítima descobriu então essa situação e passou ‘coagir’ a suposta vítima, que sem alternativa foi obrigada a confeccionar essas denúncias”, afirmam em nota.

Eles ainda destacam que Kawara “nunca foi intimidada” para prestar qualquer esclarecimento sobre os fatos. “O único erro da Sra. Kawara é de permanecer iludida pela suposta vítima em ter um relacionamento” afirmam.

ORIGEM DOS CHIPS

A Polícia Civil apura agora como a stalker conseguiu enviar mensagens para a vítima com mais de dois mil números de celulares diferentes.

A suspeita é que ela tenha utilizado chips disponibilizados para alunos da rede municipal de Ituiutaba ou tenha tido a ajuda de um hacker para obter os números.

ENTENDA O STALKING

Quando é crime?
O crime de perseguição, também conhecido como “stalking”, foi incluído no Código Penal em março de 2021. De acordo com a legislação, o delito consiste em perseguir uma pessoa reiteradamente e por qualquer meio, que pode ser o virtual, “ameaçando-lhe a integridade física ou psicológica, restringindo-lhe a capacidade de locomoção ou, de qualquer forma, invadindo ou perturbando sua esfera de liberdade, ou privacidade”.

Qual é a pena?
A lei 14.132 prevê pena de reclusão de seis meses a dois anos, mais multa. Segundo a legislação, a pena é aumentada quando o crime é cometido contra criança, adolescente ou idoso; contra mulher por razões da condição de sexo feminino; mediante concurso (quando há dois ou mais crimes durante a ação) de duas ou mais pessoas ou com o emprego de arma. O prazo para denúncia é de seis meses, a partir da descoberta do autor do crime.

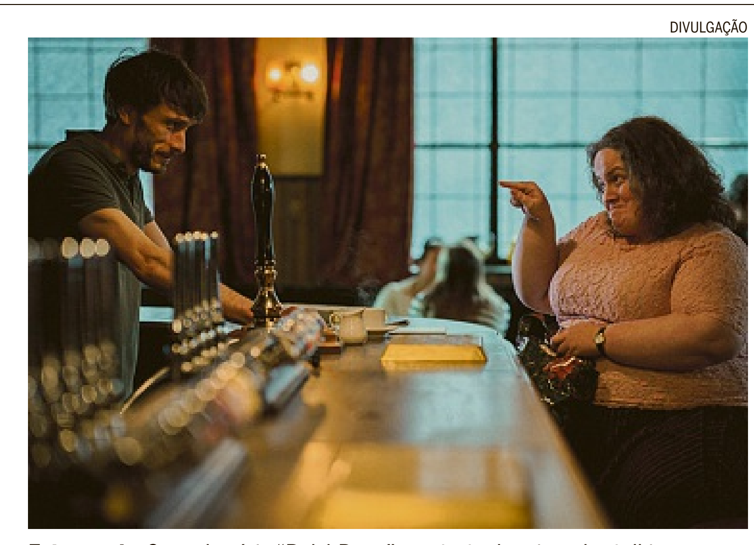
Como identificar?
O crime ocorre quando o autor vigia a vítima, observando-a insistentemente. Depois, passa a seguir a pessoa vigiada, ronda os locais frequentados por ela, como por exemplo, trabalho, escola, universidade e academia. Também contata reiteradamente a vítima de forma indesejada ou agressiva. Faz ameaças ou divulga injúrias, invade a privacidade da vítima, acessando indevidamente redes sociais, e-mails e dispositivos de mensagens.

CONTEXTO

Tema motivou série biográfica no streaming

Há pensadores que defendem que “a vida imita a arte”, enquanto outros afirmam exatamente o contrário, “a arte imita a vida”. No caso da série “Bebê Rena”, produção britânica de sucesso da Netflix, a história real do comediante Richard Gadd, perseguido durante anos por uma mulher, se transformou em uma trama que entre os dias 15 e 21 de abril liderou o ranking das séries mais vistas da plataforma no mundo.

Gadd criou a série, em que interpreta o protagonista, e nela conta o pesadelo vivido por Donny Dunn, alvo de uma stalker. Ao longo dos episódios, o rapaz relembra outras histórias de seu passado, como a violência sexual sofrida anos antes envolvendo um roteirista de TV.



Fatos reais. Cena da série “Bebê Rena”, que trata do crime de stalking

Muitos fãs da série, que relata a prática do stalking, crime potencializado pelas redes sociais, acabaram se identificando com os episódios. Já em outros, a trama despertou a curiosidade em relação aos personagens. Isso fez com que Gadd pedisse ao público, recentemente, que parasse de tentar encontrar as pessoas retratadas para evitar especulações e possíveis problemas. O apelo veio depois que um colega foi apontado como o suposto abusador.

Dunn é uma espécie de alter-ego de Gadd, conforme análise da colunista do GLOBO Patrícia Kogut, já que a história é autobiográfica. O protagonista trabalha num *pub* londrino e tenta a carreira de comediante em bares. É apaixonado por uma mulher trans que conheceu num aplicativo, mas não assume o namoro e vive num ambiente homofóbico. Numa noite, atende no balcão uma mulher que chorava. Com pena, oferece um chá e não cobra. Ali começa um caso de perseguição que, cenas adiante, vai parar na polícia, levando a arte a imitar a vida.

Professores recusam proposta e seguem em greve

Mais de 50 universidades e colégios federais do país decidiram continuar com a paralisação depois de discordar de reajuste oferecido pelo governo, que varia entre 13% e 31% até 2026, mas não seria pago este ano

BRUNO ALFANO E FELIPE GELANI
brasil@oglobo.com.br

Os professores de universidades e colégios federais em greve recusaram, na segunda-feira, a proposta de reajuste salarial oferecida pelo governo federal, alegando que a oferta "está muito longe de recompor as perdas salariais sofridas nos últimos anos", como publicou em nota o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes). Segundo representantes do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), responsável pela negociação sob supervisão do Ministério da Educação, essa era a última oferta.

"O Comando Nacional de Greve indica que a proposta apresentada está muito longe de recompor as perdas salariais sofridas nos últimos anos e desestrutura ainda mais a carreira do magistério federal", informa a nota do sindicato.

A proposta previa diferentes níveis de reajuste para a categoria. Os que ganham mais receberiam um aumento de 13,3% até 2026. Os que ganham menos, de 31%, até o fim do governo Lula. No entanto, nenhuma parte desse reajuste viria em 2024, o que desagradou aos professores.

De acordo com o secretário de Relações de Trabalho do MGI, Jose Lopez Feijó, os percentuais de aumento passam para 23% e 43%, respectivamente, se for considerado o reajuste de 2023, de 9%, que foi concedido a todos os servidores federais no ano passado.

— Isso significa não só a recomposição de toda a inflação prevista de todo o mandato do presidente Lula, que é de 15%, como uma recuperação importante de perdas de governos passados que sequer recebiam os trabalhadores para qualquer tipo de diálogo.

ADESÃO À GREVE

Representantes do governo se encontraram ontem com os técnicos administrativos da rede para tratar da greve. Segundo a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra), profissionais de mais de 50 universidades e colégios federais aderiram à paralisação.

No dia 19 de abril, o governo federal apresentou uma proposta idêntica aos dois sindicatos: 9% em janeiro de 2025 e mais 3,5% em maio de 2026. A reivindicação dos técnicos administrativos é de 37% de reajuste em três anos. O impacto dessa medida é de R$ 8 bilhões. Já o dos professores é de 22%, ainda sem impacto divulgado. Nos dois casos, com aumentos já em 2024. Tanto os professores quanto os técnicos administrativos federais recusaram a proposta no último dia 26.

Segundo o coordenador Jurídico e de Relações de Trabalho da Fasubra, Daniel Farias, os técnicos administrativos da rede são a maior categoria do funcionalismo público.

— E temos os menores salários — afirma Farias.

DIFERENTES NÍVEIS

Entre os técnicos administrativos, há cinco níveis salariais: do A (funções como porteiro, auxiliar de serviços gerais) ao E (psicólogos, assistentes sociais, biólogos, administradores etc.). A variação de remuneração base vai de R$ 1,5 mil a R$ 4,3 mil. A maior parte da categoria (70%) está concentrada nos níveis D e E (profissões de nível médio, como técnico administrativo e auxiliar de enfermagem, com salários-base de R$ 2,3 mil).

No começo do mês, o MGI informou que a reestruturação de carreiras na área de Educação é um compromisso prioritário e a pasta também afirmou que "segue aberto ao diálogo com os servidores da área de educação e de todas as outras áreas".

CRISTIANO MARIZ/18-04-2024



Impasse com o governo. Manifestação de técnicos administrativos e professores: sem acordo sobre aumento salarial

Alesp: protesto termina em confronto com PM

> Policiais militares entraram em confronto na tarde de ontem na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) com manifestantes contrários ao projeto do governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) sobre escolas cívico-militares. Sete estudantes foram detidos e levados para delegacia.

> Vídeos publicados pelos manifestantes mostram soldados do Batalhão de Ações Especiais de Polícia (Baep) golpeando jovens com cassetetes no interior da da Alesp. O policiamento no local havia sido reforçado para a votação. Segundo a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), um dos integrantes do grupo teve o braço quebrado.

> Em nota, a Alesp informou que "alguns manifestantes tentaram invadir o plenário e os invasores foram contidos pela PM e apresentados à Polícia Civil". Já a Secretaria de Segurança Pública afirmou que a PM atuou para "garantir a segurança dos participantes do ato e de pessoas no plenário, em votação". A pasta acrescentou que as imagens da ação serão analisadas.

> O projeto, aprovado por 54 votos a 21, prevê que escolas públicas estaduais e municipais dos ensinos fundamental, médio e educação profissional solicitem a conversão para o modelo cívico-militar, caso queiram.

Economia

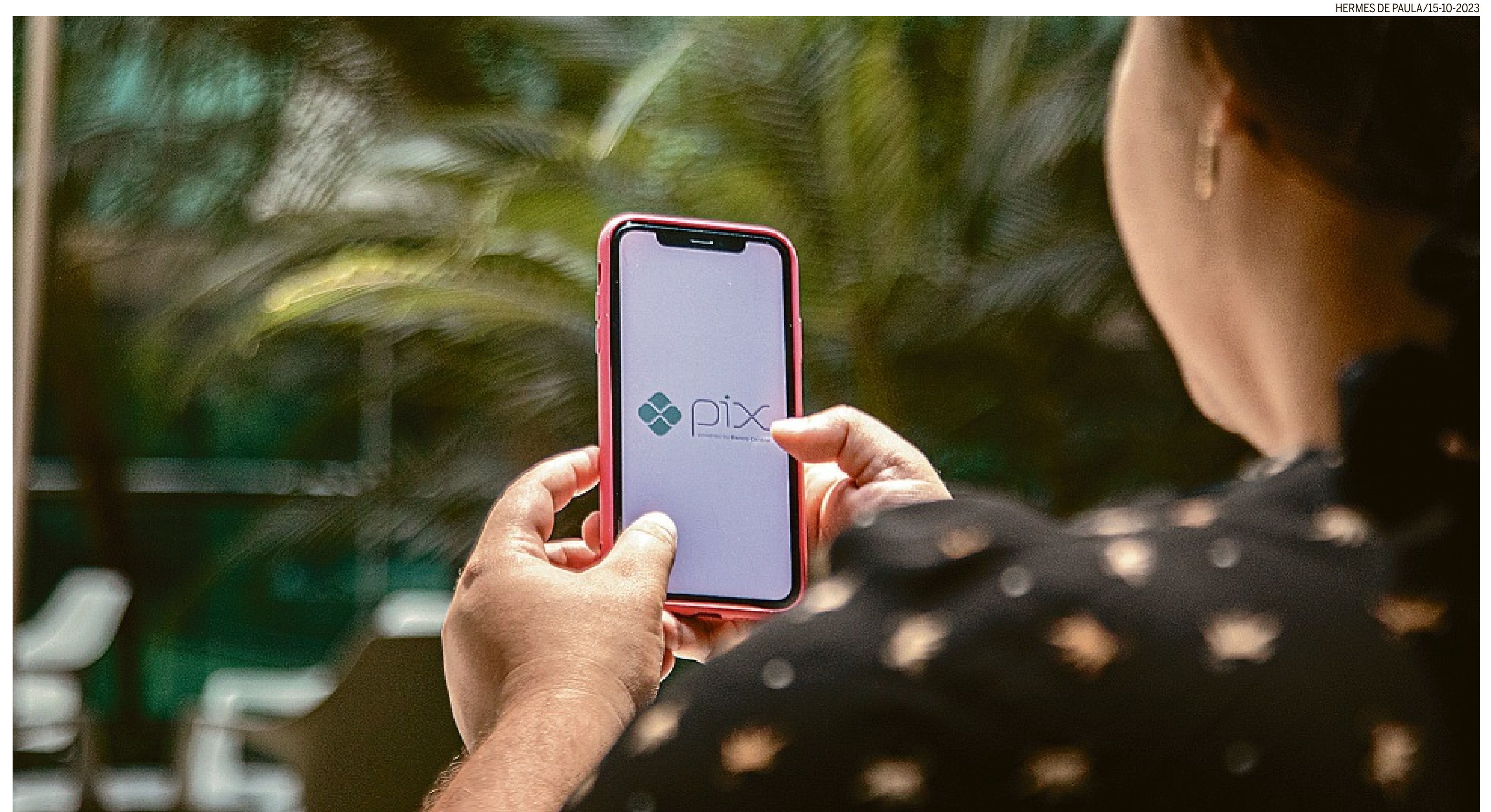


NA WEB

PROGRAMA CHEGA AO FIM
Desenrola renegociou R$ 53 bi
Inadimplência da população mais vulnerável foi reduzida em 8,7%

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

HERMES DE PAULA/15-10-2023



Trajetória ascendente. Quase 4 anos após seu lançamento, em novembro de 2020, o Pix segue ganhando espaço. O sistema está chegando a 5 bilhões de operações por mês, movimentando R$ 2 trilhões

NOVA FRONTEIRA

GOVERNO ECONOMIZA COM USO DO PIX

Sistema de pagamento já é utilizado para FGTS, taxas e impostos

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O uso do Pix pelo setor público pode representar apenas 1% do volume de transações do sistema de pagamentos instantâneos, mas está trazendo economias significativas para o governo. Um dos principais exemplos é o recolhimento do FGTS pelo Pix, que começou em março e tem potencial de economia de R$ 180 milhões por ano para o fundo com a redução de 95% dos gastos com tarifas bancárias, segundo o Banco Central.

Não é um exemplo isolado. O Tesouro Nacional já economizou cerca de R$ 10 milhões com a adoção da modalidade de pagamento na arrecadação de taxas e pagamentos de órgãos federais. Além disso, cresce a cada semestre o recolhimento de impostos via Pix.

FILÃO DOS BANCOS

Essa nova fronteira do Pix invade um filão explorado pelos bancos. Analistas dizem que, para o setor privado, o impacto não é tão relevante e pode ser compensado com a procura menor por serviços em agências físicas para resolver questões burocráticas. Para José Daronco, analista da Suno, o impacto maior será sentido pelos bancos públicos, como Caixa e Banco do Brasil, já que eles detêm a maioria dos convênios com a União:

— É importante pela tendência. Se o governo está fazendo isso, as pessoas também estão. Todo mundo está mudando a forma de pagamento. Mas, no âmbito micro, os principais afetados são os bancos públicos.

Além dos ganhos na economia de recursos, a adoção mais generalizada do Pix no setor público reduz a burocracia. A modalidade permite maior controle da arrecadação e agilidade nos processos, permitindo a cidadãos e empresas acesso mais rápido a produtos e serviços ou a pagamentos. Outra vantagem é a capilaridade: o sistema tem quase 800 instituições financeiras participantes.

Atualmente, 668 órgãos da União usam o Pix como forma de pagamento, ainda que ele só seja obrigatório em dois casos: repagamento da folha de pessoal e recolhimento de FGTS, em fase de implementação. Já o Guia de Recolhimento da União (GRU) via Pix é adotado por 134 órgãos. Segundo o Ministério da Fazenda, a intenção é ampliar o uso do Pix pelas unidades do governo federal, embora a modalidade de pagamento seja uma escolha de cada órgão.

Em todo o país, já são mais de 15 mil usuários únicos da administração pública no Pix, conforme o Banco Central. O BC considera as operações relacionadas ao setor público, para recebimento ou pagamento, como uma das fronteiras de crescimento mapeadas para o Pix, que está em trajetória ascendente após quase quatro anos do lançamento, em novembro de 2020.

O sistema de transferências instantâneas está chegando a 5 bilhões de operações por mês, movimentando R$ 2 trilhões. Já as transações envolvendo governos somaram quase 15 milhões em abril, ou R$ 18 bilhões.

"Em geral, o uso do Pix no governo depende de ajustes nos sistemas de automação utilizados, o que demanda tempo e priorização de esforços. Há ainda bastante espaço para a ampliação do uso do Pix nesse segmento", afirmou o BC em nota.

O Pix passou a ser adotado como única forma de recolhimento do FGTS por todos os empregadores do país, à exceção de microempreendedores individuais (MEI) e empregadores domésticos, a partir de março, com recolhimento em abril. Segundo o Ministério do Trabalho, são 4,5 milhões de empregadores que passaram a usar a plataforma do FGTS Digital e, assim, o Pix. De acordo com as estatísticas do Pix, houve aumento de 73% no fluxo financeiro de empresas para o governo no quarto mês deste ano, para R$ 5,7 bilhões.



> *"Em geral, o uso do Pix no governo depende de ajustes nos sistemas de automação utilizados, o que demanda tempo e priorização de esforços. Há ainda bastante espaço para a ampliação do uso do Pix nesse segmento"*
>
> **Banco Central,** em nota

Antes, o custo cobrado pelos bancos conveniados a cada transação relativa ao FGTS era de cerca de R$ 2. Agora, pode ser de centavos. E a rede arrecadadora sai de menos de 20 instituições financeiras para quase 800, considerando os participantes do Pix.

No lançamento da modalidade, o Ministério do Trabalho afirmou que a mudança promove a rapidez na arrecadação e no depósito de valores recolhidos nas contas vinculadas dos trabalhadores.

Em março, o Tesouro Nacional deu mais um passo na implementação do Pix como meio de pagamento, permitindo a mais de 40 mil unidades do governo federal a opção de pagamento por meio de QR Code ou Pix "copia e cola". Logo no lançamento do Pix, o governo permitiu que os órgãos federais utilizassem a ferramenta para arrecadar receitas por meio de GRU. Em setembro de 2022, foram liberados os pagamentos para um único beneficiário, logo ampliado para uma lista de credores.

ACESSO RÁPIDO A SERVIÇOS

No que tange à utilização do Pix como instrumento de arrecadação, os cofres públicos receberam R$ 1,7 bilhão por meio de GRUs pagas por essa ferramenta até maio de 2024, segundo o Tesouro. Esse valor representa uma economia de R$ 1,4 milhão quando comparado à sistemática tradicional de arrecadação de GRU, pois os recursos ingressam na Conta Única do Tesouro (CTU) instantaneamente, possibilitando que comecem a ser remunerados. No modelo de boleto tradicional, os repasses para o caixa da União demoram até três dias úteis após a entrada na reserva do Banco do Brasil, agente financeiro da GRU.

Da mesma forma, para os pagamentos, como a transferência via Pix é imediata, o Tesouro pode reter o dinheiro mais dias na CTU, aumentando os ganhos com a remuneração dos recursos. Segundo o órgão, até maio foram realizados R$ 21,9 bilhões de pagamentos via Pix, com estimativa de economia de R$ 8,8 milhões. O Tesouro acrescenta que ainda há ganhos indiretos, uma vez que não há despesas com tarifas, ao contrário de outras opções de pagamento.

Na Receita Federal, o Pix já é usado largamente na arrecadação de impostos. Disponível desde dezembro de 2020, o recolhimento de tributos por meio do sistema de pagamento instantâneo passou de R$ 305 milhões no primeiro semestre de 2021 para R$ 11,1 bilhões na primeira metade do ano passado — um aumento de mais de 3.000%. No total, foram arrecadados R$ 24,8 bilhões por esse método de pagamento até junho de 2023, conforme dados informados pelo BC. Em todo o ano passado, a quantidade de documentos pagos por Pix em relação às demais opções de arrecadação chegou a 14%, contra 8% em 2022 e 3% em 2021.

Com relação ao tipo de contribuinte que usa o Pix para o pagamento, a Receita afirma que 84,5% são de documentos pagos por empresas, e 15,5%, por pessoas físicas. Segundo o Fisco, já são emitidos os três tipos de documentos numerados com o QR Code do Pix: o Documento de Arrecadação de Receitas Federais (Darf), o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) e o Documento de Arrecadação do eSocial (DAE). "O Darf comum, de papelaria, e a Guia da Previdência Social (GPS) vêm sendo substituídos paulatinamente pelo Darf numerado", afirmou em nota.

Uma das vantagens, diz a Receita, é que essa forma de pagamento permite a liberação mais rápida de produtos importados, de certidões negativas de débito e de mercadorias arrematadas em leilão. É também possível receber restituições pelo Pix, seja do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) ou dos demais direitos creditórios, o que, inclusive, resolve problema recorrente: o erro no preenchimento das informações da conta bancária pelos beneficiários. Com o Pix, a Receita só precisa do CPF ou CNPJ do contribuinte, dados que o órgão já possui.

Como a Receita determinou que as restituições via Pix terão prioridade de recebimento, a tendência é que mais contribuintes escolham a opção. Em 2023, até agosto, foram entregues 26,2 milhões declarações de IRPF com imposto a restituir, sendo que 6,6 milhões (25,3%) delas receberam indicação de Pix como forma de pagamento das restituições.

"Destaca-se que é intenção do governo ampliar o uso do pagamento via Pix pelas unidades do governo federal", disse a Fazenda em nota.

A pasta destacou que o setor público tem melhor controle da arrecadação e da redução de custos operacionais com a modalidade. Digital, o pagamento via Pix se integra aos sistemas do governo, gerando mais eficiência e facilitando o reconhecimento pelo gestor público. O acesso a serviços como emissão de passaporte, quitação de multas eleitorais ou liberação de embarcações em portos, por exemplo, ficaria mais rápido.

R$ 180 milhões
É quanto o governo federal pode economizar com a adoção do Pix para recolhimento do FGTS. A mudança reduziu em 95% os gastos com tarifas bancárias

668 órgãos da União
Usam o Pix como forma de pagamento, embora ele só seja obrigatório para repagamento da folha de pessoa e recolhimento do FGTS

R$ 2 trilhões
É o volume de recursos movimentado por mês no país, com quase 5 bilhões de operações por mês. O sistema, lançado em 2020, ainda está em ascensão

6,6 milhões
Foi o total de declarações de Imposto de Renda entregues até agosto do ano passado nas quais o contribuinte indicou o Pix para receber a restituição

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _Ricardo Henriques (quinzenal)_ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ SÁB _ Carlos Góes (mensal) _ DOM _ Míriam Leitão





oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Presente de grego para o próximo presidente do BC

O trabalho dos bancos centrais de manter a inflação baixa ou na meta é influenciado por sua reputação, ou seja, pela crença de que serão capazes de cumprir sua missão. Ocorre que muitos fatores externos afetam essa construção de credibilidade. No Brasil, a política econômica do governo tem jogado contra.

Um termômetro da credibilidade do Banco Central é o comportamento das expectativas inflacionárias, e elas estão aumentando. As projeções de inflação do mercado estão em 3,74% para 2025 e 3,5% para os anos seguintes. Independentemente do seu grau de acerto (na verdade, com frequência os analistas subestimam a inflação), há efeitos práticos da desancoragem das expectativas, como a tendência de repasse mais intenso de aumentos de custos ao consumidor, como mostra a pesquisa de Carlos Carvalho e outros economistas.

Mesmo em meio à queda da inflação corrente, as expectativas para anos futuros pioraram. A percepção de responsabilidade fiscal frouxa e o temor de pressão política sobre o BC são as prováveis razões para isso.

O primeiro movimento foi ainda na transição de governo, com a chamada PEC da Transição, que autorizou o aumento expressivo de gastos públicos (ao menos R$ 145 bilhões) em 2023. É possível que os ataques do presidente Lula ao presidente do BC, Roberto Campos Neto, e à autonomia da instituição tenham contribuído para consolidar o movimento. As expectativas de longo prazo saltaram de 3% para 3,5% ao longo de 2023 — chegaram a atingir 4% quando Lula sinalizou que poderia elevar a meta de inflação, o que não ocorreu.

Mais recentemente, as expectativas para 2025 voltaram a subir, movimento que coincidiu com o relaxamento das metas fiscais do governo a partir de 2025, isso depois de iniciativas para elevar as despesas este ano.

A expansão fiscal também eleva o risco inflacionário ao estimular a demanda em ritmo superior à capacidade de ampliação da oferta. É, possivelmente, o que ocorre agora, tanto no setor de serviços como na indústria, cujos níveis de utilização da capacidade instalada estão se aproximando das máximas históricas, segundo as sondagens da FGV.

O mercado de trabalho aquecido também poderá se tornar um gargalo, elevando o risco inflacionário. Ainda que a taxa de desemprego seja elevada em termos absolutos (o desemprego é estruturalmente alto no Brasil, em boa medida por conta do reduzido capital humano, que afeta a empregabilidade de muitos), nota-se o crescimento dos pedidos de demissão, que é um indicador usual do descompasso entre oferta e demanda de mão de obra. A ideia é que os indivíduos pedem demissão quando identificam elevada probabilidade de se recolocarem tempestivamente e em condições melhores. Ainda, é possível que o Bolsa Família revigorado esteja afetando a oferta de trabalho.

Vários fatores, somados, aumentam as dificuldades futuras do BC. Elas seriam maiores se o corte de juros tivesse sido mais ousado

Como resultado, salários crescem em ritmo mais forte, o que poderá alimentar a inflação adiante. A política de valorização do salário mínimo em ritmo superior aos ganhos de produtividade do trabalho coloca mais pressão nos custos das empresas. E muitas delas não andam muito bem das pernas, a julgar pela elevada inadimplência.

Vale comentar que o impulso à demanda vai além daquele contabilizado no resultado do primário do governo. Há gastos que correm por fora do orçamento. É o caso daqueles ligados a fundos (alguns da época da pandemia que foram mantidos), como aponta Marcos Mendes. Outra frente é o crédito direcionado, cujo crescimento poderá ser mais um fator a reduzir o espaço para cortes de juros pelo BC.

O maior risco fiscal impacta também a dinâmica nos preços de ativos (juros, dólar e bolsa), aumentando o desafio do BC. A reação dos mercados às turbulências externas recentes foi maior comparativamente a episódios anteriores em 2023. Apesar da melhora posterior dos mercados internacionais, observa-se uma pior performance em comparação a outros emergentes. Nota-se certa rigidez nos preços de ativos em piores patamares. Reverter a deterioração da confiança de investidores exigirá maior esforço do governo para reconquistar o compromisso com a responsabilidade fiscal.

Isoladamente, cada um dos pontos acima pode parecer pouco relevante. Porém, tudo somado, aumenta-se a dificuldade do próximo presidente do BC em controlar a inflação. Ela seria ainda pior se a atual diretoria estivesse sendo ousada no corte dos juros.

Recurso extra deve evitar bloqueio no Orçamento

Antecipação dos R$ 15,7 bi aprovada pelo Congresso aumenta espaço para gastos públicos este ano. Relatório de receitas e despesas do segundo bimestre indicará cumprimento da meta, dentro da margem de tolerância, mas sem déficit zero

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O aumento de R$ 15,7 bilhões no espaço para despesas públicas em 2024 deve permitir o desbloqueio de recursos no Orçamento deste ano e afastar, neste momento, novos cortes. Segundo técnicos da equipe econômica, o montante extra já vai constar do relatório bimestral de receitas e despesas, que será publicado hoje.

No documento divulgado em março, o governo teve de bloquear R$ 2,9 bilhões, já que a estimativa de gasto havia superado o limite estabelecido pelo novo arcabouço fiscal deste ano, de R$ 2,089 trilhões. Com a ampliação desse teto, portanto, é provável que não haja mais necessidade de bloqueio de recursos neste momento.

Segundo os técnicos que fechavam as contas ontem, o relatório ainda deve apontar o cumprimento da meta fiscal este ano, que prevê déficit zero, considerando a margem de tolerância inferior, de déficit de 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB), ou R$ 28,5 bilhões.

No relatório do primeiro bimestre, a projeção foi negativa em R$ 9,3 bilhões. Os gastos relacionados à mitigação de impactos da destruição provocada pelas chuvas no Rio Grande do Sul não serão considerados para o limite de despesas nem para a meta, devido ao decreto de calamidade pública.

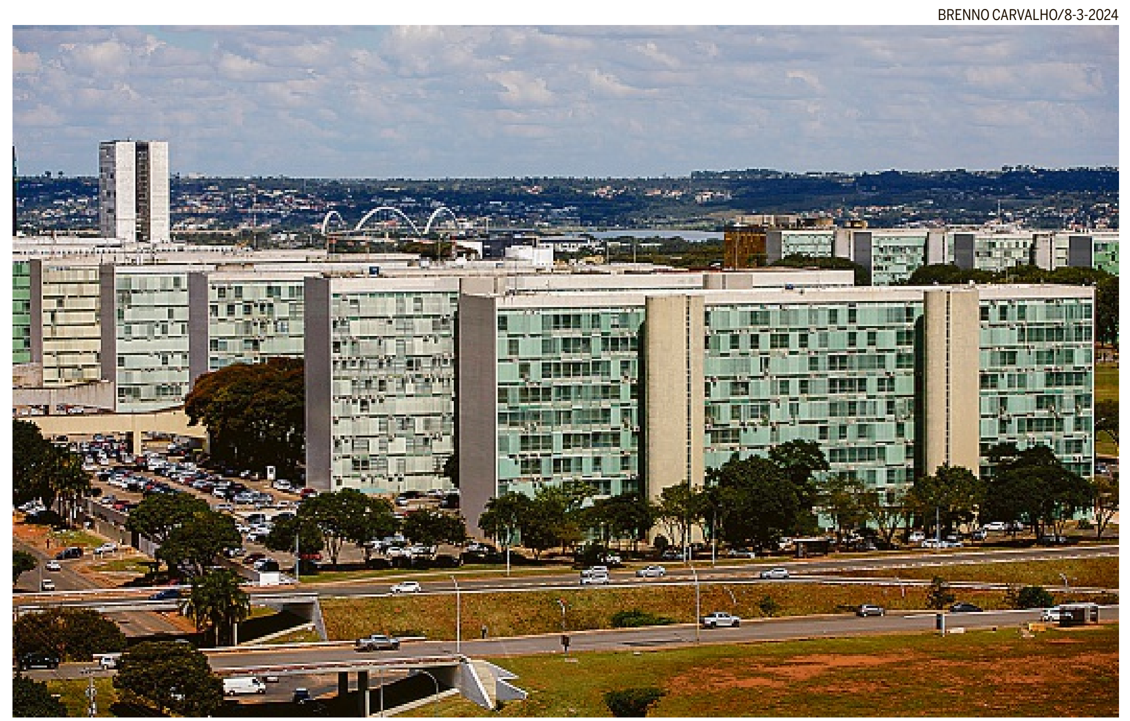
DESPESAS ACIMA DO PREVISTO

Além de desbloquear o montante de R$ 2,9 bilhões do Orçamento, o governo deve usar os R$ 15,7 bilhões para acomodar despesas obrigatórias que estão ficando acima do esperado, como é o caso da Previdência, e também para compensar o aumento de R$ 3,6 bilhões em emendas parlamentares de comissão.

Isso porque o Congresso derrubou parcialmente o veto de R$ 5,6 bilhões que havia sido realizado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O aumento do limite de despesas em 2024 já estava previsto na regra do novo arcabouço fiscal, mas o crédito extra, inicialmente, só poderia ser aberto no segundo relatório bimestral de receitas e despesas, a depender de uma avaliação de que a evolução de receitas está melhor do que a arrecadação do ano passado. O projeto aprovado do DPVAT (seguro veicular obrigatório), contudo, permitia antecipar essa liberação.

BRENNO CARVALHO/8-3-2024



Foco. Esplanada dos Ministérios: no primeiro bimestre, governo teve de cortar R$ 2,9 bilhões para cumprir regra

-0,25%

do Produto Interno Bruto é o limite da meta deste ano

Arcabouço fiscal permite que o alvo seja cumprido se ficar dentro de uma margem de tolerância

Se o governo usar integralmente os R$ 15,7 bilhões extras, esses recursos aumentarão o volume de despesas de 2025 e nos próximos anos. Isso porque, pelas regras do arcabouço fiscal, o aumento de despesas é incorporado à base do arcabouço do ano seguinte, mais a inflação. O governo vem trabalhando em medidas de arrecadação para alcançar a meta de déficit fiscal zero em 2025.

Em relação à meta, mesmo com as projeções dentro do limite inferior, técnicos do governo apontam que não é possível descuidar do controle das despesas.

Segundo o economista da XP Investimentos Tiago Sbardelotto, em março e abril, houve frustração de receitas de R$ 13 bilhões em relação às projeções do governo, mas a expectativa é que essa decepção seja compensada pelo pagamento de R$ 6 bilhões em dividendos extraordinários da Petrobras e pela melhora das variáveis macroeconômicas, como o PIB, de 2,2% para 2,5%.

Há dúvidas, contudo, sobre a inclusão no relatório de renúncia de receitas. É o caso da renovação do programa emergencial para o setor de eventos (Perse), de R$ 5 bilhões, ainda não sancionada pelo presidente Lula, e também do acordo em torno da desoneração. Além disso, é dúvida se a equipe econômica vai manter as projeções de arrecadação com os julgamentos do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) e com as transações tributárias, segundo Sbardelotto.

IMPACTO DO DESASTRE NO RS

O analista da Tendências Consultoria João Leme também aponta o risco de o relatório bimestral superestimar receitas, considerando o impacto que o desastre no Rio Grande do Sul deve ter sobre a atividade econômica e, assim, a arrecadação. O aumento da projeção de PIB pelo governo ainda não incorporou possíveis efeitos da tragédia no estado.

— Em geral, mesmo com a atuação forte do governo, desastres naturais dessas proporções costumam representar impactos negativos no PIB. Quando o Rio Grande do Sul sofreu com os ciclones de 2008, o PIB estadual cresceu muito menos do que o nacional, que se encontrava em ritmo muito acelerado. No caso do furacão Katrina (EUA), as economias estaduais sofreram muito com o desastre, a despeito de um plano bastante abrangente de resgate federal.

Arrecadação tem novo recorde em abril: R$ 228,87 bi

Nos quatro primeiros meses do ano, receita com impostos e tributos federais chegou a R$ 886 bi, alta de 8,33% frente a 2023

ELIANE OLIVEIRA
elianeo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A arrecadação de impostos e tributos federais foi de R$ 228,873 bilhões em abril, com um aumento real (descontada a inflação) de 8,26% em relação ao mesmo mês do ano passado. No período acumulado de janeiro a abril de 2024, a arrecadação alcançou o valor de R$ 886,642 bilhões, com alta real de 8,33% ante o primeiro quadrimestre de 2023.

Os dados, divulgados ontem pela Receita Federal, são os maiores registrados para esses períodos desde 2000, início da atual série histórica. Segundo o Fisco, o aumento pode ser explicado por variáveis como o desempenho da economia, o retorno da tributação de PIS/Cofins e a tributação dos fundos exclusivos, voltados para alta renda.

Sobre as variáveis econômicas, o chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita, Claudemir Malaquias, citou indicadores como o desempenho do comércio e dos serviços, que apresentaram dados positivos:

— Esses indicadores ajudam a explicar a arrecadação.

Entre os destaques de abril, o PIS/Pasep e a Cofins garantiram uma arrecadação de R$ 44,301 bilhões, representando crescimento real de 23,38%. Esse desempenho é explicado, principalmente, pelo acréscimo da arrecadação relativa aos combustíveis, que deixaram de ser isentos desses tributos.

A arrecadação previdenciária aumentou 6,15%, para R$ 52,790 bilhões. Esse resultado se deve ao aumento real de 5,11% da massa salarial. Além disso, houve alta de 18% no montante das compensações tributárias com débitos de receita previdenciária em relação a abril de 2023.

O Imposto sobre Importação e o IPI-Vinculado à Importação somaram R$ 8,071 bilhões, um aumento real de 27,46%. Esse desempenho decorre dos aumentos reais de 14,02% no valor em dólar (volume) das importações, de 2,18% na taxa média de câmbio, de 15,70% na alíquota média efetiva do imposto e de 7,77% na alíquota média efetiva do IPI-Vinculado.

Já nos quatro primeiros meses do ano, além do PIS/Pasep e da Cofins (R$ 169,3 bilhões) e da receita previdenciária (R$ 211,3 bilhões), contribuiu para o resultado o Imposto de Renda sobre Rendimentos de Capital, com arrecadação de R$ 44,426 bilhões. Houve alta de 29,24% na comparação anual, graças à tributação dos fundos de investimentos.

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada

Silveira nega intervenção do governo na Petrobras

Ministro diz que saída de Prates foi motivada por necessidade de acelerar investimentos e que a nova presidente da petroleira não será subserviente

FÁBIO COUTO*
economia@oglobo.com.br

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou ontem que Jean Paul Prates foi demitido da presidência da Petrobras porque o governo quer acelerar os investimentos da estatal e tem "ansiedade" para apresentar resultados rápidos. Segundo ele, Lula vê necessidade em direcionar mais recursos para temas como refino, gás natural e fertilizantes. Foi a primeira declaração pública de Silveira, que teve atritos com Prates, sobre a mudança no comando da petroleira.

— Tentaram personificar em mim e no ministro Rui Costa (o motivo para a demissão de Prates). Isso não aconteceu. O presidente Lula, com 78 anos, não pode ser constrangido por nenhum de nós — disse Silveira a jornalistas, em evento que marcou o embarque de eletricistas e equipamentos da Light e da Enel Rio para Porto Alegre, para ajudar no reparo de redes de energia.

Silveira disse ter "absoluto respeito" por Prates, mas argumentou que o objetivo da troca na Petrobras é o cumprimento integral do plano de investimentos da estatal para o período de 2024-2028.

O ministro disse ainda que Magda Chambriard não será subserviente ao governo e que a troca de comando na companhia não é uma intervenção. Para ele, as críticas feitas à nomeação de Magda não procedem, uma vez que a Petrobras é uma empresa de capital aberto e a futura CEO é uma profissional reconhecida no setor.

— É desrespeitoso dirigir-se a uma profissional como a Magda como subserviente — afirmou, acrescentando que ambos estão alinhados em temas como a exploração de reservas da Margem Equatorial, no litoral norte do país, onde há preocupações em relação a riscos ambientais.


CRISTIANO MARIZ/13-9-2023

Alexandre Silveira. "Nós não transigiremos", afirma ministro de Minas e Energia sobre a Enel

'OU ENEL MUDA, OU MUDA DO BRASIL'

No evento, Silveira ainda alfinetou a Enel, ao dizer que a multinacional italiana terá de provar, "de forma cabal", que está disposta a fazer os investimentos necessários nas três distribuidoras que controla no Brasil para manter as concessões. Ele afirmou que o Ministério de Minas e Energia vai usar "todos os instrumentos regulatórios possíveis", o que inclui mecanismos como intervenção e declaração de caducidade da concessão, para que outras empresas possam disputar a prestação do serviço de fornecimento de energia em São Paulo:

— Nós não transigiremos. Ou ela prova que vai mudar, e estamos aproveitando o momento da renovação das concessões para exigir que a Enel faça adesão às novas regras, ou muda do Brasil. (*Do Valor)

Estatal terá a 2ª troca de comando mais rápida desde 2019

Magda Chambriard deve tomar posse na sexta-feira, após reunião do Conselho da Petrobras

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A nomeação de Magda Chambriard, indicada pelo governo para comandar a Petrobras após a saída de Jean Paul Partes, deverá ser o segundo processo de sucessão mais rápido da estatal nos últimos anos, de 2019 para cá. Desde o início do governo Jair Bolsonaro, a estatal já teve cinco presidentes.

Levantamento feito pelo GLOBO aponta que deve levar dez dias entre o anúncio do nome da ex-diretora-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP) para o cargo, em 14 de maio, e a reunião do Conselho de Administração da estatal, marcada para a próxima sexta-feira, dia 24, para aprovar a indicação.

Antes dela, o processo mais rápido nestes últimos anos envolveu José Mauro Ferreira Coelho, indicado em 6 de abril de 2022, que tomou posse oito dias depois, em 14 de abril. Prates levou 22 dias para assumir a empresa.

Começou ontem a análise do nome de Magda pelo Comitê de Pessoas (Cope), órgão de assessoramento do Conselho de Administração, formado por dois conselheiros e por três membros externos. O Cope dará um parecer para subsidiar a decisão do Conselho da estatal, na reunião de sexta. Se o colegiado aprovar a indicação, ela já poderá tomar posse na própria sexta-feira, como antecipou a colunista do GLOBO Malu Gaspar.

O nome de Magda já passou por análise das áreas de integridade e recursos humanos. Na Petrobras e no governo, a perspectiva é que o nome de Magda seja aprovado.

APTA PARA O CARGO

Segundo fontes, as áreas de integridade e de recursos humanos apontaram que ela é apta ao cargo. Nas discussões internas, há apenas a recomendação que ela encerre as atividades de sua consultoria, mas isso não é visto como impasse.

Assim como quando Prates assumiu, a Petrobras informou que não será necessária nova assembleia geral de acionistas para validar a escolha.

Fontes lembraram ainda que Magda deverá substituir diretores e gerentes responsáveis por aprovar licitações e obras com o objetivo de trazer mais celeridade aos empreendimentos, uma das principais queixas de Lula em relação à gestão de Prates.


GUSTAVO WERNECK
CEO DA GERDAU E ASSINANTE DO VALOR
ECONÔMICO
Valor

Aéreas anunciam voos para Canoas a partir da semana que vem

Fraport, concessionária do aeroporto de Porto Alegre, vai coordenar operação que contará com recursos do governo



GLAUCE CAVALCANTI, GERALDA DOCA E PAULO RENATO NEPOMUCENO
economia@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

As três principal companhias aéreas do país, Gol, Latam e Azul, passaram a oferecer ontem voos para a Base Aérea de Canoas, no Rio Grande do Sul, com início das operações a partir da semana que vem. A Latam começa no dia 27 deste mês, enquanto Azul e Gol entram em 1º de junho, embora a Azul afirme que "há possibilidade de antecipação". Serão voos regulares operados no aeródromo transformado para funcionar temporariamente como alternativa ao Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, que teve atividades suspensas devido às enchentes no estado.

Para facilitar o início imediato das operações civis na base aérea de Canoas, o governo vai repassar recursos do Orçamento da União à Fraport, concessionária do aeroporto de Porto Alegre e que assumirá as operações de voos comerciais no aeródromo militar. Segundo resolução da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a empresa terá direito de ser ressarcida, caso as tarifas de embarque não sejam suficientes para cobrir os custos dessa atividade.

Além do Orçamento, a decisão da agência reguladora, a pedido do Ministério de Portos e Aeroportos, autoriza repasses do Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac), caso os prejuízos persistam. A Fraport precisará enviar relatórios à Anac até o dia 15 de cada mês, informando detalhes de custos da operação.

Ao todo serão 28 voos semanais, ainda abaixo de uma capacidade de até 35 permitidos inicialmente, considerando cinco voos por dia. São 12 da Latam, para os aeroportos de Guarulhos e Congonhas, em São Paulo; nove da Gol, em ligação para Guarulhos, e outros sete da Azul, para Campinas (SP).

VISTORIA DA ANAC

O Salgado Filho, em Porto Alegre, está interditado desde o último dia 3 e sem previsão de quando volta a operar, o que não deve ocorrer antes de setembro. Somente após as águas baixarem será possível avaliar os reparos que terão de ser feitos no aeroporto, que teve todos os seus sistemas afetados pela enchente.

— Em Canoas é uma operação inicial e dentro do possível em uma situação atípica e nova para todos os atores do setor. Por isso, pode levar a alguns ajustes depois que os voos começarem. Será, então, possível dimensionar o tamanho da demanda, se é suficiente, se será preciso aumentar — explica Jurema Monteiro, presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), que tem Gol e Latam como associadas.

O sinal verde para os voos em Canoas depende de ajustes ainda sendo feitos de forma a adequar as instalações e garantir a segurança das operações na base aérea. A princípio, a última vistoria a ser feita pela Anac na base aérea está prevista para hoje, mas tudo depende de equipamentos necessários à operação — como para levar os aviões da posição de parada para a de decolagem e escadas de acesso às aeronaves, explica Jurema, da Abear — chegarem ao local. A Fraport viabilizou que esses itens fossem levados de outros aeroportos para Canoas. Na noite de segunda-feira, a empresa fez trabalhos de pintura de pista e estacionamento de aeronaves.

As reuniões entre as companhias, a Fraport e as autoridades seguem acontecendo para garantir todas as adequações. Assim, a despeito de o governo ter anunciado na noite de segunda-feira que os bilhetes para Canoas estariam à venda ontem, isso só aconteceu após o meio-dia, quando a Azul incluiu a cidade gaúcha em seu sistema de reservas, seguida de, mais tarde, Latam e Gol.

28
voos por semana serão operados em Canoas
Aeródromo gaúcho está autorizado a ter cinco voos por dia, ou 35 semanais, de início

DIVULGAÇÃO/MARINHA DO BRASIL



Alternativa. Base Aérea de Canoas, usada pela aviação militar, passará a contar com voos comerciais a partir do dia 27

A base aérea também não conta com um terminal de passageiros. Com isso, a Fraport está montando uma instalação no ParkShopping Canoas, em convênio com o empreendimento do Grupo Multiplan, onde serão feitos os serviços de *check-in*, inspeção de segurança e raio-x e despacho de bagagem. De lá, os passageiros seguirão para o embarque de ônibus, num trajeto de cerca de 20 quilômetros.

SEM VOO NOTURNO

Os voos estão previstos para serem realizados em cinco horários entre 8h e 16h, diariamente, o que possibilitaria atender a 8 mil passageiros por semana, considerando o uso de aviões de 180 lugares. Por não contar com a iluminação exigida pelo regulador da aviação civil, a base não permite a realização de voos noturnos. Isso poderá ser ajustado, afirma o tenente-coronel Thiago Romanelli Rodrigues, comandante do aeródromo, conforme as operações evoluam.

A pista de Canoas tem 2.751 metros de extensão — mais que o dobro da extensão da pista principal do Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, por exemplo — podendo receber todas as aeronaves que operam em rotas doméstica no país, como Embraer, Airbus A320 e Boeing 737.

Há, no entanto, uma limitação relacionada à capacidade de carga do pavimento da pista que não foi preparada para o volume da aviação comercial. Com isso, as companhias terão de definir tetos para não excederem essa capacidade, o que poderá ser feito tanto usando aviões de menor porte quanto definindo um volume máximo de passageiros e carga, diz o tenente-coronel Rodrigues.

A Azul já optou por voar com um avião de menor porte, o Embraer E1-195, que leva 118 passageiros a bordo. Já a Latam vai operar voos com aeronaves A320, para até 176 passageiros, e a Gol com Boeing 737, para até 186.

Os voos da Azul serão diários de e para o Aeroporto de Viracopos. Na Latam, haverá uma linha diária de Guarulhos e um voo cinco vezes por semana de Congonhas. Na Gol serão nove ligações semanais entre Canoas e Guarulhos.

A PARTIR DE R$ 800

Busca feita pelo GLOBO para o dia de início de operação de cada companhia traz bilhetes a partir de R$ 800,55 com a Gol, de R$ 1.072,55 com a Latam e de R$ 1.608,99 com a Azul.

Os passageiros terão de ter atenção no embarque, devendo chegar com antecedência geralmente pedida para voos internacionais. A Latam orienta seus passageiros a chegarem ao ParkShopping Canoas duas horas antes do embarque, com *check-in* sendo encerrado 60 minutos antes do horário de partida do avião. No caso da Azul, a instrução é de três horas e 90 minutos antes, respectivamente.

Passageiros têm dificuldades para remarcar bilhetes

Companhias oferecem também opção de reembolso ou embarque a partir de cidades próximas de Porto Alegre

MAYRA CASTRO
mayra.castro@oglobo.com.br

Com as operações do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, suspensas desde 6 de maio, passageiros enfrentam dificuldades para remarcar voos, mais um dos vários problemas causados pelas enchentes que assolam todo o Rio Grande do Sul.

A estudante Geovana Hoffmeister, de 16 anos, também moradora de Porto Alegre, estava com a passagem comprada para ir a Curitiba assistir ao show do cantor Louis Tomlinson. Sua ida seria em 10 de maio, com volta no dia 15 de maio, também pela Azul.

— A comunicação é horrível. Só me colocavam para falar com robôs, até que apareceu (a opção) para ir até Florianópolis, bem no dia do show, mas era impossível chegar lá. Disseram que teria como mudar a data do voo sem pagar, mas a comunicação está terrível. Não consigo remarcar e nem pedir o reembolso — contou Geovana.

Richelieu Pereira, jornalista de 38 anos, tinha viagem marcada de Porto Alegre a Recife para 8 de maio, mas na semana anterior ao embarque recebeu a notícia de que o aeroporto havia sido inundado. Já preparado para a normalidade demorar a voltar, Pereira optou pelo reembolso, mas ainda não recebeu o dinheiro.

— O chato disso tudo é que eu moro no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre. Fiquei sem luz, água, e a inundação ficou a poucos metros do prédio onde moro. Como se isso não bastasse, a Azul decidiu adicionar uma dose extra desnecessária de estresse — afirmou Pereira.

A Azul informou que os clientes afetados estão sendo avisados por SMS e WhatsApp, e os informativos ficam no site e no aplicativo. "A companhia



"Não consigo remarcar e nem pedir o reembolso (da passagem)"

Geovana Hoffmeister,
estudante

atualmente oferece 150 voos extras para demais aeroportos da região, para atender demanda decorrente da interrupção da operação no aeroporto Salgado Filho. Clientes que possuem reservas para o aeródromo podem alterar sua passagem para os destinos alternativos, de acordo com a disponibilidade. Ou, ainda, solicitar o cancelamento da passagem, deixando o valor em crédito na companhia", informou a Azul, em nota, sem citar os problemas de reembolso.

Na rede social X, antigo Twitter, outros usuários relataram problemas ao remarcar voos da Gol, e criticaram a Latam por não disponibilizar transporte até algum aeroporto próximo de Porto Alegre.

A Gol informou que disponibiliza em seu site a possibilidade de mudança de origem ou destino dos clientes impactados com os cancelamentos de Porto Alegre até 14 de agosto, para nove aeroportos da região Sul. "Havendo a necessidade de remarcação ou cancelamento, os clientes terão a possibilidade de deixar o valor da passagem em crédito com a companhia ou reembolso integral, além de isenção da taxa de remarcação para remarcações", diz a nota da Gol.

A Latam também informou que dá aos clientes a opção de alterar a viagem para outro aeroporto ou pedir o reembolso. "Todos os passageiros com voos programados de/para Porto Alegre (POA) até 31 de julho podem alterar a sua viagem sem custos para uma nova viagem de/para Caxias do Sul (CXJ), Passo Fundo (PFB), Florianópolis (FLN), Jaguaruna (JJG) ou Navegantes (NVT). Se preferir, pode solicitar o reembolso integral do valor pago pelo bilhete", informa a companhia, em nota.

Americanas: acionistas aprovam aumento de capital, que deve ocorrer em julho

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Os acionistas da Americanas, que está em recuperação judicial, aprovaram ontem em assembleia extraordinária o aumento de capital da empresa, que tem valor mínimo de R$ 12,2 bilhões e pode chegar a, no máximo, R$ 40,7 bilhões.

Em fevereiro deste ano, a 4ª Vara Empresarial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro homologou o plano de recuperação judicial da varejista. Pelo acordo com os credores, os sócios da 3G Capital — Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira — se comprometeram a aportar R$ 12 bilhões na empresa. Além disso, os credores aceitaram converter suas dívidas em outros R$ 12 bilhões. Com isso, o aumento de capital tem, garantidos, R$ 24 bilhões.

A empresa vai preparar agora a operação de aumento de capital, que deve ocorrer em julho. Segundo a ata da reunião, cada papel terá valor de R$ 1,30 e vai envolver a emissão de até 31,3 bilhões de papéis e o grupamento de 100 para uma ação ordinária (ON, com direito a voto). Participaram da assembleia acionistas que somam 31,83% do capital social.

Além da emissão dos novos papéis, os acionistas aprovaram um bônus de subscrição, um instrumento que pode ser convertido em ação futuramente. O plano de recuperação já previa que, para cada três novas ações da companhia emitidas na capitalização, os acionistas/credores receberão um bônus de subscrição.

Com a operação, o trio de acionistas de referência deve elevar sua fatia na companhia, que hoje é de cerca de 30%. A expectativa é que eles tenham quase metade das ações da varejista após o aumento de capital. Deverá ser uma fatia próxima à dos credores, mas o percentual final vai depender do exercício de preferência de todos os acionistas.

Além disso, a companhia prepara ainda uma emissão de debêntures no valor de R$ 1,87 bilhão, que será a dívida remanescente do processo de reestruturação.

Dos R$ 12 bilhões dos acionistas de referência, R$ 5 bilhões foram pagos por meio de linhas de financiamento para fortalecer o caixa da empresa e pagar parte dos credores.

Microsoft diz que agentes de IA serão ‘colegas de trabalho’

Ferramenta anunciada ontem, em evento em Seattle, permite que empresas treinem ‘personagens’ para realizar tarefas de áreas como marketing, RH ou TI

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO E BRASÍLIA

Dias após o Google e a OpenAI apresentarem atualizações para seus sistemas de inteligência artificial (IA), a Microsoft informou ontem que as empresas poderão criar “agentes” personalizados, com a ferramenta Copilot. Os agentes serão como “personagens”, que vão realizar tarefas de forma automatizada, como se fossem um novo “colega de trabalho”, promete a Microsoft. O anúncio foi feito no Build 2024, conferência da empresa que acontece em Seattle, nos Estados Unidos.

Criado no ano passado, o Copilot é o assistente de inteligência artificial que opera nas ferramentas da Microsoft. Com a nova ferramenta do assistente, os agentes poderão ser personalizados e programados para executar ações de forma autônoma, a partir das necessidades específicas de áreas como marketing, vendas, finanças, RH ou TI.

A configuração dos agentes de IA poderá ser feita a partir do Copilot Studio, um ambiente de desenvolvimento para a calibragem dos assistentes. A Microsoft vai sugerir agentes “prontos” e também permitir que eles sejam configurados do zero.

DE ESTOQUE A SUPORTE DE TI

De acordo com a companhia, será possível monitorar as interações da IA e treiná-la de acordo com os resultados da execução automática das tarefas. Os agentes poderão ser treinados, por exemplo, para verificar o estoque de empresas, acionar processos de pagamento ou dar suporte para equipes de TI.

“Com essas capacidades, os ‘Copilots’ estão evoluindo para que eles não só trabalhem com você, mas trabalhem para você”, resume a Microsoft.

Ao apresentar a ferramenta, a Microsoft deu um exemplo de como a IA poderia ajudar novos funcionários em uma empresa. “Imagine que você é um novo contratado. Um Copilot cumprimenta você, elabora sobre dados do RH, responde suas dúvidas, apresenta seus colegas, dá treinamento e prazos, ajuda com os formulários e marca sua primeira semana de reuniões”, afirma a companhia, em comunicado sobre o sistema.

— Basta fornecer ao seu Copilot uma descrição do trabalho (que deseja que ele realize) ou escolher um de nossos modelos pré-fabricados e alimentá-los com o conhecimento e as ações necessárias. O Copilot trabalhará nos bastidores e agirá de forma assíncrona para você — afirmou Satya Nadella, CEO da Microsoft, durante a abertura do Build 2024.

As novas funcionalidades já estão disponíveis para um pequeno grupo de teste. A ideia é lançar uma prévia pública dos “agentes” ainda este ano.

135 APLICAÇÕES NO COPILOT

Lançado há nove meses, o Copilot já tem 135 aplicações diferentes no portfólio da Microsoft. O assistente é resultado da parceria da empresa liderada por Nadella com a OpenAI, criadora do ChatGPT. Por trás do Copilot, estão os mesmos “cérebros” que alimentam o ChatGPT.

Na esteira de grandes anúncios feitos pelas *big techs* na última semana, a Microsoft informou ainda que o Copilot vai passar a ser alimentado pelo GPT-4o, novo modelo da OpenAI, que é capaz de processar imagem, som e texto de forma simultânea. Com a integração, a IA poderá, em breve, receber comandos e responder a interações por meio de imagens e voz.

JASON REDMOND/AFP/20-5-2024



Lançamentos. Nadella anuncia computadores, na segunda-feira; ontem, foi a vez da IA

OpenAI pede desculpa pública a Scarlett Johansson

Atriz alegou que voz de nova versão do ChatGPT seria parecida com a dela. Empresa nega cópia

O CEO da OpenAI, Sam Altman, pediu desculpas ontem à atriz americana Scarlett Johansson, depois que a estrela de cinema disse estar “chocada, irritada e incrédula” com uma voz artificial lançada pela empresa, dona do ChatGPT. A atriz alega que a voz é parecida com a dela.

Apesar das desculpas, Altman insistiu que a voz — que dá vida ao GPT-4o, nova versão gratuita do robô de inteligência artificial (IA) da empresa, lançada na semana passada — não era baseada na da atriz.

Na semana passada, a OpenAI lançou novas ferramentas de áudio para seu robô de IA e fez demonstrações que incluíram uma voz chamada “Sky”. A voz apresentou desempenho superior ao da maioria dos *chatbots* existentes. A ideia da OpenAI era justamente tornar seu produto mais semelhante a um humano.

A tecnologia — e o som da voz — foram apontados como semelhantes ao personagem de assistente de IA vivido por Scarlett no filme “Her”, de 2013, gerando especulações de que a atriz poderia estar envolvida na criação do novo *chatbot*.

A conexão da OpenAI com o filme foi sugerida pelo próprio Altman na semana passada, quando o executivo postou a palavra “her” na plataforma social X, o antigo Twitter, logo após o lançamento do GPT-4o, sem acrescentar nenhum detalhe.

SOM REMOVIDO

Após a polêmica gerada pelas declarações de Scarlett, a OpenAI removeu a voz do robô anteontem. Ontem, Altman comentou o assunto publicamente e pediu desculpas à atriz:

“A voz de Sky não é a de Scarlett Johansson e nunca teve a intenção de se parecer com a dela”, disse Altman em um comunicado. “Por respeito à Sra. Johansson, paramos de usar a voz de Sky em nossos produtos. Pedimos desculpas à Sra. Johansson por não termos nos comunicado melhor”.

Anteontem, Scarlett disse que foi “forçada a contratar um advogado” para exigir a remoção da voz sintética na nova versão do ChatGPT, pois parecia muito com a dela. A atriz afirmou ainda que, em setembro, Altman entrou em contato com ela, pedindo para fornecer sua voz para o futuro assistente da OpenAI, mas ela recusou o convite.

‘Chocada’. Scarlett apontou em nota semelhança da voz

ANGELA WEISS/AFP/13-6-2023

Conselho da União Europeia aprova Lei de IA

Legislação poderá definir padrão para regulação da tecnologia

JASPER JUINEN/BLOOMBERG/27-1-2017



Aval. Sede da Comissão Europeia, em Bruxelas: com decisão do Conselho, lei entra em vigor

BRUXELAS E SEUL

O Conselho da União Europeia (UE) aprovou ontem a Lei de Inteligência Artificial, considerada uma das mais abrangentes iniciativas de regulação da nova tecnologia. Com uma abordagem baseada nos riscos — quanto maior o risco de que uma atividade cause danos à sociedade, mais duras são as regras —, a legislação europeia poderá estabelecer um padrão de regulação da inteligência artificial (IA).

Com a aprovação no Conselho, a nova lei será publicada no Diário Oficial da UE nos próximos dias e entrará em vigor 20 dias após a publicação. Pelas regras da própria legislação, a regulação será aplicada dois anos depois, com “algumas exceções” para casos específicos, segundo comunicado divulgado pela UE.

Os países da UE chegaram a um acordo sobre a nova lei em dezembro passado. Em março deste ano, o texto legal fpo aprovado pelo Parlamento Europeu. A aprovação pelo Conselho da UE é a etapa final.

“A nova lei tem como objetivo promover o desenvolvimento e a adoção de sistemas de IA seguros e confiáveis em todo o mercado único da UE, tanto por atores privados quanto públicos. Ao mesmo tempo, visa garantir o respeito aos direitos fundamentais dos cidadãos da UE e estimular o investimento e a inovação em inteligência artificial na Europa”, diz o comunicado divulgado ontem pela UE.

A nova lei tem como objetivo abordar as preocupações sobre preconceito, privacidade e outros riscos da IA, segundo reportagem de março da agência Bloomberg, que registra uma preocupação das empresas de tecnologia, para as quais a lei seria abrangente demais. A lei não cita especificamente a remuneração do conteúdo usada pelas plataformas de IA, mas determina que essas ferramentas respeitem as leis europeias de direitos autorais.

Empresas de tecnologia vão ter que informar quando um áudio, texto ou imagem for produzido por inteligência artificial. A legislação limita fortemente o uso de reconhecimento facial.

COMPROMISSOS VOLUNTÁRIOS

Também ontem, as principais empresas de tecnologia anunciaram que pretendem aderir a uma nova rodada de compromissos voluntários sobre segurança da IA, informaram os governos do Reino Unido e da Coreia do Sul, antes da abertura de uma cúpula global sobre a tecnologia, em Seul.

Segundo o jornal Financial Times, as gigantes da tecnologia Amazon, Google, Meta e Microsoft, bem como a OpenAI, a xAI, de Elon Musk, e a desenvolvedora chinesa Zhipu AI, estão entre as empresas que assumiram compromissos voluntários.

Os compromissos incluem o desligamento de sistemas se não conseguirem controlar os riscos mais extremos. O anúncio se baseia na chamada Declaração de Bletchley, feita na primeira Cúpula de Segurança de IA, organizada pelo primeiro-ministro do Reino Unido, Rishi Sunak, em novembro.

No evento de Seul, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Antonio Guterres, chamou a atenção para os riscos, em um discurso por vídeo:

— Não podemos entrar em um futuro distópico em que o poder da IA é controlado por poucas pessoas, ou pior, por algoritmos além da compreensão humana.

Moraes defende regulação para IA com atuação da ONU

Para ministro do STF e presidente do TSE, nova tecnologia pode influenciar resultados eleitorais

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, defendeu ontem uma regulamentação internacional para o uso de ferramentas de inteligência artificial (IA), com participação das Nações Unidas. Para Moraes, essa tecnologia pode reforçar a desinformação e, com isso, influenciar o resultado das eleições:

— A inteligência artificial, principalmente anabolizando as *fake news*, pode mudar o resultado de uma eleição. Porque até que aquilo seja desmentido, até que chegue a versão verdadeira a todo o eleitorado, isso pode mudar milhares de votos. Consequentemente, isso pode fraudar o resultado popular.

O ministro participou da abertura de um seminário sobre IA e eleições, promovido pelo TSE e pela Fundação Getulio Vargas (FGV). Moraes citou a legislação da União Europeia (UE) como exemplo. A embaixadora do bloco no Brasil, Marian Schuegraf, participou do evento, assim como a embaixadora da Alemanha no país, Bettina Cadenbach.

— É absolutamente urgente e necessário que os países, as autoridades, se unam para que haja não só regulamentações nacionais, mas uma regulamentação internacional. A União Europeia já deu um grande exemplo recentemente, aprovando duas importantes leis nesse sentido. Outros países do mundo vêm discutindo essa questão.

‘DIREITOS DIGITAIS’

Moraes também afirmou que a Organização das Nações Unidas (ONU) deveria atuar nessa regulamentação, a exemplo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada em 1948.

— Há pouco mais de 75 anos, a ONU proclamou a sua declaração de direitos (humanos). Há, hoje, a necessidade de uma discussão do ponto de vista internacional, para que a ONU lidere uma declaração de direitos digitais em defesa da democracia.

Em fevereiro, o TSE aprovou uma resolução sobre propaganda eleitoral que disciplina o uso de tecnologias de IA nas campanhas das eleições municipais que ocorrerão em outubro.

INÊS249

Mundo

NA WEB
APÓS CRÍTICAS NA NICARÁGUA
Ortega põe irmão 'sob cuidado médico'
Medida foi interpretada como prisão domiciliar entre oposição exilada

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SANGUE CONTAMINADO

Indenização a milhares de vítimas de escândalo no Reino Unido pode superar R$ 61 bilhões



"Nos últimos 40 anos, sentíamos como se estivéssemos gritando contra o vento"

Andy Evans, vítima e ativista do Tainted Blood

"Este é um dia de vergonha para o Estado britânico"

Rishi Sunak, premier do Reino Unido

LONDRES

Vítimas de um escândalo de sangue contaminado que durou décadas e matou cerca de 3 mil pessoas no Reino Unido começarão a receber indenizações até o fim do ano, anunciou ontem o governo britânico, com alguns provavelmente recebendo somas de até de £ 2,6 milhões (em torno de R$ 17 milhões).

Mais de 30 mil pessoas, incluindo crianças, foram infectadas com vírus como HIV e da hepatite após receberem sangue contaminado entre os anos 1970 e início dos 1990, no que foi descrito como o maior desastre de tratamento na história de oito décadas do Serviço Nacional de Saúde (NHS) gerido pelo Estado.

Segundo o tesoureiro-geral do governo, John Glen, que também é ministro do Gabinete britânico, as vítimas vão receber pagamentos intermediários de £ 210 mil (R$ 1,3 milhão) dentro de 90 dias, antes que o esquema final se torne operacional. Amigos, familiares e cuidadores dos infectados também serão elegíveis para compensação, embora ainda não esteja clara a quantidade de pessoas beneficiadas no total.

— Nossa expectativa é que os pagamentos finais comecem antes do fim do ano — disse Glen, enfatizando que a compensação individual será diferente para cada um dos afetados, dependendo das circunstâncias, e que os pagamentos serão isentos de quaisquer impostos.

PACOTE DE £ 10 BILHÕES

Segundo Glen, não há "nenhuma restrição" sobre o custo total do pacote, que, segundo a mídia britânica, pode ser superior a £ 10 bilhões (R$ 61 bilhões), mas ainda sem confirmação do montante.

É esperado que vítimas infectadas com HIV recebam até cerca de £ 2,6 milhões (quase R$ 17 milhões), de acordo com a BBC. Aqueles com hepatite C crônica podem esperar um montante entre £ 665 mil (R$ 4,3 milhões) e £ 810 mil (R$ 5,2 milhões). Familiares dos infectados também receberão compensação: parceiros de pessoas infectadas com HIV ainda vivas podem receber cerca de £ 110 mil (R$ 710 mil), e filhos, £ 55 mil (R$ 358 mil). Se a pessoa infectada faleceu e havia dependência financeira, estão previstos pagamentos anuais.

— Onde precisarmos pagar, pagaremos, minimizaremos os atrasos — garantiu o ministro.

Para administrar o esquema operacional, foi criada a Autoridade de Compensação de Sangue Infectado, com sir Robert Francis, especialista em direito médico, nomeado presidente interino do órgão, informou a BBC.

O anúncio ocorre após a publicação, na segunda-feira, de um esperado relatório condenando as autoridades de sucessivos governos pela negligência e acobertamento de casos. O primeiro-ministro conservador Rishi Sunak apresentou suas desculpas oficiais e prometeu uma "compensação completa" para as vítimas.

— Este é um dia de vergonha para o Estado britânico — penitenciou-se Sunak na segunda-feira, falando na Câmara dos Deputados, horas depois da divulgação do documento. — Este é um pedido de desculpas do Estado, a cada pessoa afetada por este escândalo. Não precisava ser assim, nunca deveria ter sido assim. E em nome deste e de todos os governos desde a década de 1970, lamento sinceramente.

CRIANÇAS 'COBAIAS'

As vítimas incluíam aqueles que precisavam de transfusões de sangue devido a acidentes e cirurgias, e aqueles que sofriam de distúrbios sanguíneos como hemofilia, sendo tratados com produtos derivados de plasma sanguíneo doado, bem como os parceiros das pessoas infectadas.

— Repetidamente, pessoas em posições de poder e confiança tiveram a chance de interromper a transmissão dessas infecções e falharam em fazê-lo — acrescentou Sunak.

> Vítimas incluíam quem precisava de transfusões ou quem sofria de hemofilia

O relatório de 2,5 mil páginas é produto de um inquérito de quase seis anos, encomendado pela então-primeira-ministra Theresa May, em 2017, após décadas de pressão das vítimas e de suas famílias. O documento expôs um "catálogo de fracassos" com consequências "catastróficas".

Segundo o documento, mais de 26 mil pessoas foram infectadas com hepatite C através de transfusões de sangue entre 1970 e 1991. Entre aqueles que receberam produtos sanguíneos contaminados, cerca de 1.250 foram infectados pelo HIV, incluindo cerca de 380 crianças. Outras 5 mil pessoas desenvolveram uma forma crônica de hepatite C.

NEGLIGÊNCIA

O relatório também mostra que, em alguns casos, crianças com distúrbios hemorrágicos foram tratadas como "objetos de pesquisa". Numa escola onde 122 alunos com hemofilia receberam produtos sanguíneos infectados entre 1970 e 1987, apenas 30 sobrevivem, diz o documento.

"Devo informar que isso poderia ter sido evitado em grande parte, embora não totalmente", afirmou o autor do relatório, o juiz Brian Langstaff.

A equipe de Langstaff concluiu que sucessivos governos e profissionais de saúde não conseguiram mitigar os riscos, apesar de ser evidente, no início da década de 1980, que a causa da Aids poderia ser transmitida pelo sangue. Além disso, ficou claro que os doadores de sangue não foram devidamente examinados e os produtos sanguíneos foram importados de outros países, incluindo dos Estados Unidos, onde consumidores de drogas e prisioneiros faziam as doações.

BENJAMIN CREMEL/AFP/ 20-5-2024



"Mortos sem justiça". Familiares usam camiseta em homenagem às vítimas. Compensação financeira será estendida a parentes, cuidadores e amigos dos infectados

BENJAMIN CREMEL/AFP/20-5-2024



Luta de décadas. Atistas e parentes de vítimas celebram a divulgação do relatório diante do Parlamento em Londres

'VALIDADO E JUSTIÇADO'

Houve até tentativas de ocultar o escândalo, incluindo provas de que funcionários do Departamento de Saúde destruíram documentos em 1993, apontou. "Observando a resposta do NHS e do governo em geral, a resposta à pergunta 'houve um encobrimento?', é que houve", afirmou no relatório. "Não no sentido de pessoas tramando uma conspiração orquestrada para enganar, mas de uma forma que foi mais sutil, mais difundida e mais assustadora em suas implicações. Assim, escondeu-se grande parte da verdade".

Ativistas e vítimas da contaminação sanguínea e as suas famílias expressaram alívio com as conclusões do relatório na segunda-feira, mas também raiva por ele ter demorado tanto para ficar pronto. Algumas vítimas morreram antes de o inquérito terminar — ou mesmo ter começado — assim como alguns dos funcionários que poderiam ter sido responsabilizados.

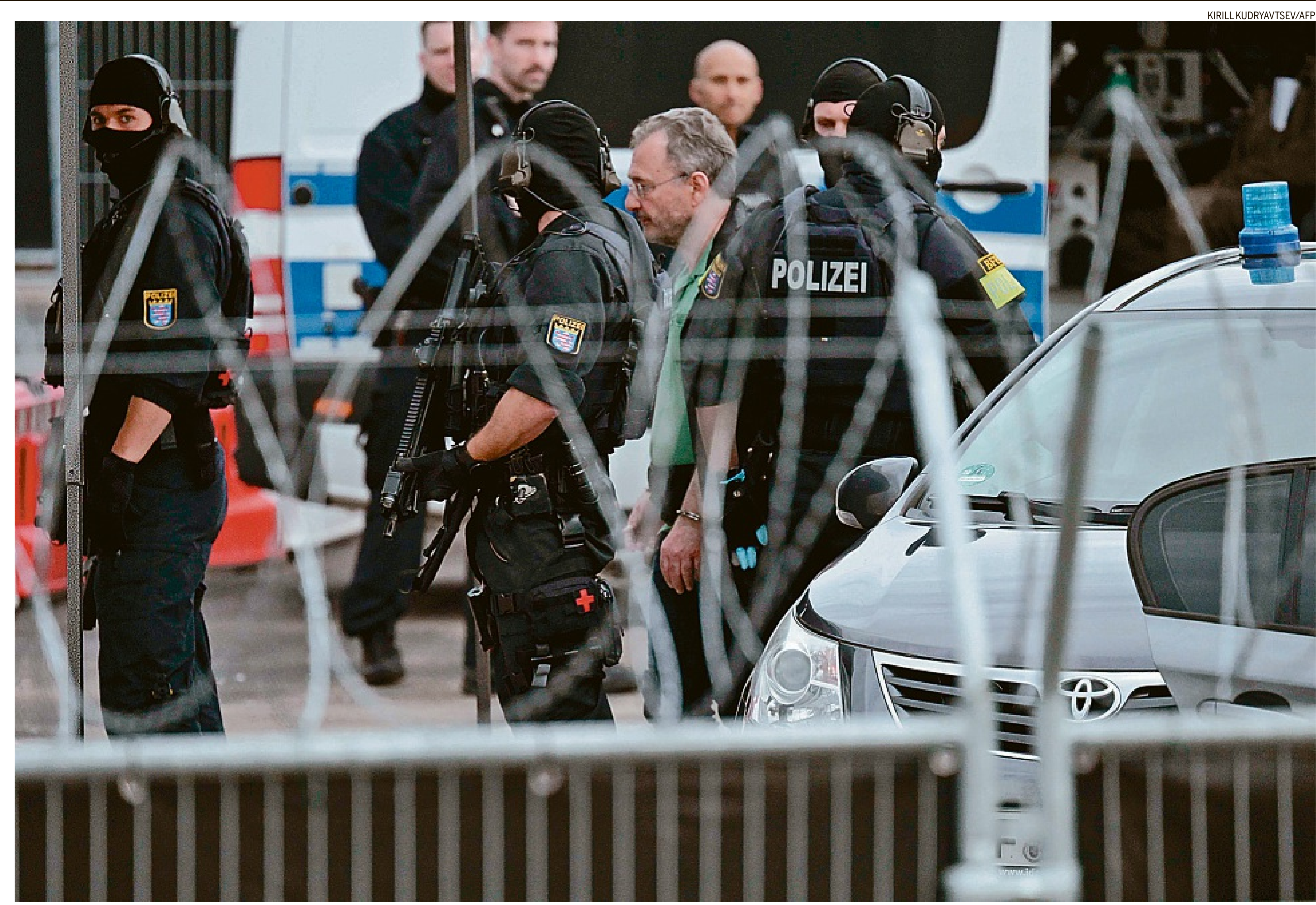
Andy Evans, vítima e presidente do grupo ativista Tainted Blood, descreveu o relatório como "importante" e disse que se sentiu "validado e justiçado".

— Há gerações que estamos às escuras... Às vezes, nos últimos 40 anos, sentíamos como se estivéssemos gritando contra o vento — disse a repórteres.

Com NYT e AFP.

HELOÍSA TRAIANO
Especial para O GLOBO
internacio@oglobo.com.br
BERLIM

KIRILL KUDRYAVTSEV/AFP



Rejeição à República. Policiais montam guarda e escoltam um réu no local onde foi montado o tribunal em Frankfurt para o julgamento dos 9 acusados de tentar derrubar o regime democrático

Alemanha julga líderes de rede neonazista que planejou golpe de Estado

'Cidadãos do Reich', que queriam tomar Câmara dos Deputados e reimplantar monarquia, mais que dobraram de tamanho desde 2016

Os planos do príncipe Heinrich XIII de Reuss de tornar-se o monarca de um renascido reino alemão começaram a desmoronar em 7 de dezembro de 2022. Naquele dia, o empresário descendente de uma antiga família nobiliárquica que remonta ao século XII foi preso junto com mais 24 pessoas, sob acusação de estarem por trás de um complô de grupos neonazistas para derrubar a República. Passados 17 meses, ontem teve início o mais novo capítulo dessa improvável saga antidemocrática num tribunal de Frankfurt, com Heinrich XIII de Reuss e oito de seus comparsas levados ao banco dos réus para responderem pelo plano de invadir o Parlamento com um grupo armado, prender os deputados e o presidente Frank-Walter Steinmeier, iniciando, assim, um golpe de Estado.

Com um longo histórico de envolvimento com ideias monarquistas, antissemitas e obscurantistas, o príncipe, de 72 anos, é acusado — no segundo julgamento de membros do grupo — de cometer alta traição e integrar uma organização terrorista. Mas ele e seus cúmplices não são os únicos a reivindicarem o retorno de uma monarquia alemã. Os conspiradores integram um amplo movimento ultrarradical da extrema direita que a imprensa e o governo chamam de "Reichsbürger" (Cidadãos do Reich). A designação abriga uma constelação de organizações espalhadas pela Alemanha que rejeitam a república democrática estabelecida após a Segunda Guerra. Seus membros alimentam teorias conspiratórias da primeira década do pós-guerra, dizem que nunca terminou o Terceiro Reich de Adolf Hitler (1933-1945) e acham que os alemães vivem até hoje sob ocupação dos Aliados.

— Pessoas da extrema direita começaram a agir em redes pequenas, mas maliciosas — explica Tobias Ginsburg, jornalista que passou oito meses infiltrado no Reichsbürger. — As teorias da extrema direita alcançaram vários lugares e plantaram todo tipo de semente. Hoje, ouvimos discursos neonazistas saindo da boca de pessoas que não pensam ser neonazistas.

REDE ESPALHADA PELO PAÍS

Num relatório de 2023, o Escritório Federal para a Proteção da Constituição da Alemanha estimou em 23 mil os "cidadãos do Reich" operando numa rede heterogênea de pequenos e microgrupos, redes virtuais e grupos suprarregionais de indivíduos. É um crescimento expressivo dos 10 mil contados em 2016, e a estimativa ainda é tida como conservadora por estudiosos.

Desde que o termo "Reichsbürger" chegou ao conhecimento de observadores nos anos 1990, o movimento se capilarizou na sociedade alemã. O governo afirma que um terço dos membros é de mulheres, por exemplo, um índice alto no espectro do radicalismo de extrema direita.

Além do conspiracionismo, as organizações Reichsbüger abraçam o racismo e o antissemitismo e flertam com o esoterismo. Podem ser mais ou menos estruturadas e capitalizadas. Nos casos mais extremos, ameaçam políticos, enviam cartas agressivas a instituições públicas ou estabelecem seus próprios "territórios" e grupos armados.

"A presença dos 'Reichsbürger' aumentou notavelmente nos últimos anos", escreveu ao GLOBO Stephan Meyn, da Associação de Cidades e Municípios da Baixa Saxônia. "Isso se manifesta na forma de disrupções das operações de prefeituras locais, incluindo pedidos insensatos, provocações contra funcionários e insultos. Mas, também, por meio da compra de propriedades com o objetivo de criar seus próprios refúgios fora da esfera do poder estatal."

CONSTITUIÇÃO DE 40 PÁGINAS

Um policial morreu em 2016 e outro ficou ferido no ano passado ao serem alvo de tiros disparados por membros do movimento em operações de investigação no sul da Alemanha. Investigadores afirmam que os Reichsbürger sob julgamento tinham em mãos € 500 mil, além de um arsenal de mais de 1,2 mil armas e quase 150 mil munições.

Em Rutenberg, vilarejo de 180 habitantes no estado de Brandemburgo, a primeira família de "colonos" do Reichsbürger chegou em 2021. Na época, prometiam iniciar um pequeno negócio de agroecologia e turismo num celeiro. Contam os moradores locais que, em alguns meses, carros de várias regiões passaram a trazer dezenas de pessoas para trabalhar numa construção aos fins de semana.

Na semana da tentativa de golpe em 2022, a comunidade compreendeu que os novos vizinhos pretendiam montar uma base para uma das organizações do Reichsbürger, o "Reinado da Alemanha" (KRD, na sigla em alemão). O KRD tem, inclusive, um simulacro de Constituição, com 40 páginas suntuosamente adornadas ao estilo monárquico e assinadas por um autoproclamado imperador. Para derrubar a República, seus membros se estabelecem em zonas rurais, criam relações sociais e tentam espalhar sua ideologia.

— A nossa sorte foi que identificamos a situação cedo — disse Vera Müller-Plantenberg, moradora de Rutenberg. — Alguns moradores pensavam que eles não fariam nada de grave. Depois, ficou claro que a ideia de um reinado pode parecer ridícula, mas é, na verdade, muito perigosa.

Em 2023, a comunidade formou a Aliança pela Democracia de Rutenberg. Espalharam vários cartazes pelo vilarejo contra o KRD, que acreditam ter freado a expansão local do movimento.

Hoje, permanecem cerca de dez conhecidos "cidadãos do Reich" em Rutenberg, ocupando ao menos uma propriedade e tentando obter acesso a mais 44 hectares por uma cooperativa local. Já a aliança democrática tem 50 membros e coopera com prefeitos de vilarejos próximos penetrados pelos Reichsbürger. Amanhã, receberá um prêmio do governo alemão.

— Nós nos sentimos na responsabilidade de informar sobre as estratégias daqueles que lutam contra a ordem democrática e liberal. Queremos defendê-la e vivê-la — continuou Müller-Plantenberg, membro da aliança.

Antes visto mais como grupos excêntricos do que um risco político ou de segurança, o Reichsbürger passou, desde 2022, a ser mais frequentemente discutido como uma expressão aguda e perigosa do ascendente ultraconservadorismo na Alemanha.

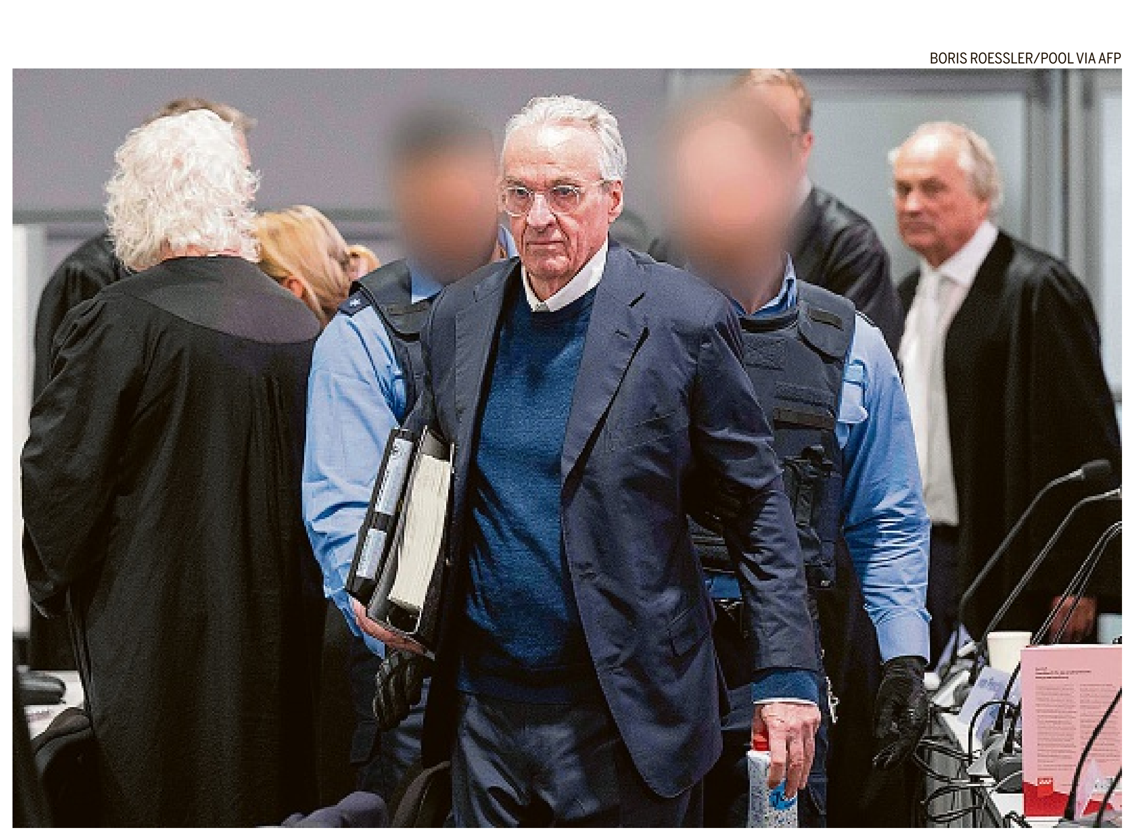
RÉU MOROU NO BRASIL

O governo alemão chama o movimento de "incompreensível do ponto de vista objetivo" e o condena vocalmente. Em crescimento nos últimos anos, o partido de extrema direita Alternativa para a Alemanha (AfD), entretanto, aprendeu a discursar para o Reichsbürger. Uma ex-parlamentar da legenda, Birgit Malsack-Winkemann, está entre os réus no tribunal de Frankfurt.

— Desde 2016, o AfD disseminou a ideia de que a Alemanha não é um Estado soberano, mas está sendo guiada por um grupo clandestino de políticos comprados pela Otan e pelos EUA. Este é um ponto crucial do começo do partido, e até seus membros proeminentes espalharam essas teorias — aponta Ginsburg.

Outros dois julgamentos sobre o caso correm paralelamente este ano — um em Munique, previsto para junho, e outro em Stuttgart, que começou em abril. Entre o total de 27 réus está ainda Rudiger Wilfred Hans Von Pescatore, que morou no Brasil e foi proprietário de empresas em Santa Catarina. Ele é apontado como aspirante a líder do braço militar dos golpistas.

BORIS ROESSLER/POOL VIA AFP



Rei sem reino. Na corte, o príncipe Heinrich XIII de Reuss responde por alta traição e por pertencer a grupo terrorista

ALIANÇA PELA DEMOCRACIA DE RUTENBERG



Alerta. Cartaz da Aliança pela Democracia de Rutenberg adverte: "Quem dorme na democracia acorda na ditadura"

25 pessoas — foram presas em 2022 por complô para derrubar a República alemã

23 mil integrantes — é o tamanho estimado do Cidadãos do Reich, contra 10 mil em 2016

1,2 mil armas — estavam em poder dos conspiradores para a tomada do Parlamento

260 testemunhas — são esperadas no tribunal que julga os integrantes do complô

INÊS249

Milei suspende sites e redes sociais de rádio e TV públicas

Sindicato fala em 'censura e intimidação'; sem desculpas do presidente em imbróglio diplomático, Espanha retira embaixadora

OSCAR DEL POZO/AFP/19-5-2024



Nova ofensiva. Milei discursa em evento organizado pelo partido Vox, de ultradireita, em Madri: ação contra meios públicos, que ele vem antagonizando

BUENOS AIRES E MADRI

O governo argentino suspendeu, ontem, as contas em redes sociais e os sites dos meios de comunicação estatais. A medida é tratada pela gestão do presidente Javier Milei como um processo de "reorganização" que teria como objetivo "melhorar os conteúdos que são gerados". Já o Sindicato de Imprensa de Buenos Aires acusa o governo de "censura".

A decisão incluiu a Televisión Pública, a Radio Nacional e emissoras do interior, além do canal educativo Encuentro e do infantil Paka Paka. Essa é mais nova investida de Milei contra os meios públicos — acusados por ele de serem instrumento "de propaganda" — que inclui um projeto de lei para privatizá-los.

"Foi tomada a decisão de pausar temporariamente todos os conteúdos das redes sociais e páginas web dos meios públicos", indicou um comunicado publicado nas redes sociais, enquanto nos sites aparece um aviso de que a página está "em reconstrução".

O governo também suspendeu todos os noticiários de fim de semana da TV pública, com o cancelamento dos programas ao vivo. A partir de agora, serão veiculadas apenas algumas notícias ao longo do dia. Além disso, o pagamento de horas extras e feriados da rádio estatal foi cortado, o que também gerou o cancelamento da programação de fim de semana em 49 emissoras argentinas. Eles passarão a retransmitir os programas de Buenos Aires.

TÉLAM SEGUE SUSPENSA

Após o anúncio, o Sindicato de Imprensa de Buenos Aires (Sipreba) emitiu uma nota na qual repudiou "o silenciamento das redes sociais de ambos os meios" e acusou a medida de "censura e intimidação, que se soma ao silenciamento da [agência estatal] Télam". Em março, a Casa Rosada anunciou a suspensão da Télam, a maior agência pública de notícias do país, que até hoje se encontra paralisada, e depois ordenou o fechamento de 13 sucursais no interior do país.

A Radio Nacional, que funciona desde 1937, é uma das poucas emissoras no mundo que alcançam mais de um continente. A sucursal da cidade de Rio Grande, na província de Terra do Fogo, pode ser ouvida em parte da Antártica, nas Ilhas Malvinas e nas Ilhas do Atlântico Sul. A Televisión Pública, por sua vez, começou as transmissões em 1951 e foi a primeira TV na Argentina.

A agência de notícias estatal Télam, primeiro alvo das intervenções do governo Milei, teve a suspensão de atividades prorrogada na sexta-feira, por mais sete dias. Enquanto isso, os interventores comandam um regime de aposentadorias voluntárias. Segundo o jornal argentino La Nación, cerca de 47% do total de trabalhadores da Télam — mais de 770 funcionários — já negociaram a saída do órgão estatal.

No campo diplomático, o novo imbróglio do governo Milei teve mais um episódio ontem com a decisão da Espanha de retirar "definitivamente" sua embaixadora na Argentina após o presidente ter se recusado a pedir desculpas por sua fala contra a esposa do primeiro-ministro Pedro Sánchez, Begoña Gómez, na qual a chamou de "corrupta". A medida foi anunciada pelo chanceler José Manuel Albares. Madri já havia sinalizado na véspera que não descartava um rompimento das relações com Buenos Aires pouco depois de convocar o embaixador argentino, Roberto S. Bosch, para exigir um pedido público de desculpas. Em resposta, Milei afirmou que a decisão da Espanha era "absurda, típica de um socialista arrogante".

— Anuncio que estamos retirando nossa embaixadora em Buenos Aires, [María Jesús Alonso Jiménez, que já havia sido chamada para consultas no domingo], e que ela permanecerá definitivamente em Madri, o que significa que a Argentina continuará sem um embaixador — disse Albares em uma entrevista coletiva após uma reunião do Gabinete. — Não há precedentes para um chefe de Estado vir à capital de outro país para insultar suas instituições e interferir descaradamente em seus assuntos internos.

'QUEM FOI ATACADO FUI EU'

O chanceler — que, na segunda, classificou as declarações de Milei de "extremamente graves" e "sem precedentes na história das relações internacionais" — elevou o tom após a postura do presidente frente ao episódio. Milei, que realizava sua primeira viagem à Espanha desde que chegou à Casa Rosada em dezembro, não apenas se recusou a pedir desculpas como tem ironizado o caso nas redes sociais. Em entrevista ao canal LN+, Milei disse que a decisão de Albares "mancha a imagem internacional da Espanha".

— E [mostra] como eles são arrogantes, a ponto de acreditar que eles são o Estado e que ninguém pode lhes dizer nada — afirmou.

Ao anunciar seu retorno a Buenos Aires, o ultraliberal escreveu em uma publicação no X (antigo Twitter) que "voltou o leão, surfando em uma onda de lágrimas socialistas". As críticas de Milei a Sánchez, que chamou o ultraliberal de "covarde", prosseguiram após seu desembarque no país sul-americano. Em entrevista ao canal TN, o ultraliberal destacou que não pediria desculpas.

— Não vou pedir desculpas a ele em nenhuma circunstância — afirmou Milei, alegando que "quem foi atacado fui eu", em referência aos funcionários do governo espanhol que o chamaram de "xenófobo, racista, ultradireitista (...) negador da ciência, misógino".

Jornal da Venezuela é censurado

> O regime de Nicolás Maduro censurou o jornal venezuelano El Nacional, um emblemático veículo de imprensa independente, anunciou ontem o diretor do diário, Miguel Henrique Otero, afirmando que "não há mais imprensa livre" no país.

— São medidas de ditadura: é a hegemonia comunicacional, o modelo cubano de longo prazo. E estão conseguindo. Na Venezuela não há imprensa livre — acusou Otero, ao comparar a crise no país com o monopólio estatal da imprensa em Cuba.

> A censura ao veículo jornalístico consistiu em um impedimento para realizar qualquer tipo de ato junto ao Registro Público do país — medida que, na prática, impede que a empresa abra contas bancárias, transfira bens e faça operações como firmar contratos e registrar movimentações de bens e pessoal, ainda de acordo com Otero.

— São mecanismos para enfraquecer o trabalho da empresa. Isto, o bloqueio do El Nacional na internet e o confisco das suas instalações, torna cada vez mais impossível o funcionamento do jornal na Venezuela — afirmou jornalista, em entrevista ao jornal El Universal.

> Fundado em 1943, o El Nacional suspendeu a edição impressa em 2018 por falta de papel e pela aguda crise política, institucional e socioeconômica. A edição digital continua funcionando.

> Segundo a organização internacional Voz da América, mais de 70 jornais deixaram de circular no país em uma década, por razões que vão das políticas restritivas do governo chavista até o alto custo de impressão.

Brasileiros participam de viagem de superporta-aviões dos EUA

No USS George Washington, oficiais ajudam a coordenar exercícios bilaterais

THAYZ GUIMARÃES



Intercâmbio. Os oficiais brasileiros Emanuel Ramos Ferreira (à esquerda) e Rodrigo Moreira da Silva no USS George Washington

THAYZ GUIMARÃES
thayz.guimaraes@oglobo.com.br

Para os oficiais da Marinha do Brasil Emanuel Ramos Ferreira e Rodrigo Moreira da Silva, esta é uma "oportunidade única": eles foram os brasileiros escolhidos para integrar a equipe internacional a bordo do superporta-aviões americano USS George Washington em sua terceira missão pela América Latina e Caribe. É a primeira vez, no entanto, que a operação Southern Seas, realizada pelos EUA desde 2007 no Atlântico Sul, abre as portas para uma comitiva estrangeira — que nesta edição conta com mais de 25 representantes de 13 países.

— Nossa comissão, chamada Estado-Maior embarcado, é responsável pelos exercícios bilaterais que estão sendo conduzidos entre a Marinha dos EUA e os países-anfitriões, que são sete ao todo — explica o capitão de fragata Emanuel, com 27 anos de carreira. — O Brasil está sendo o primeiro país a fazer essa parceria [na Southern Seas 2024] e serve de modelo para os próximos planejamentos de manobras que serão realizadas ao longo da operação.

Para ele, um exercício como esse, que também "comemora os 200 anos de relações bilaterais entre os EUA e o Brasil", é importante para melhorar a interoperabilidade da Marinha, aperfeiçoando sua "capacidade de se comunicar com forças navais de nações parceiras".

— É uma experiência única — afirma o capitão de corveta Rodrigo. — Estamos convivendo com pessoas de outros países, outras culturas, mas que também têm muito em comum com a gente. Além disso, conseguimos criar pontos de contato entre nações parceiras.

Os oficiais embarcaram em 29 de abril na Estação Naval de Mayport, na Flórida, e seguirão viagem com a tripulação do USS George Washington até El Callao, no Peru. De lá, a embarcação vai para San Diego, na Califórnia, e depois para Yokosuka, no Japão, onde deve chegar entre setembro e outubro para operar por mais 25 anos.

CIDADE AUTÔNOMA

O USS George Washington mede 330 metros de comprimento por 78 metros de largura e desloca cerca de 110 mil toneladas no mar. Da quilha até o topo do mastro, são 74 metros de altura. Seu interior comporta dez pisos acima do convés e outros dez abaixo. Ele tem capacidade para uma tripulação de cerca de 5 mil militares — hoje, são 4,9 mil tripulantes.

O superporta-aviões tem dois reatores nucleares, que geram energia para as quatro hélices, bem como para o restante da embarcação.

— A autonomia desse navio é algo que me chama muito a atenção. Por ser propulsão nuclear, ele pode navegar por um período indefinido, é como se fosse uma cidade que funciona de maneira autônoma. A única limitação, basicamente, é a comida — conta o oficial Emanuel.

Porta-aviões são geralmente os maiores — e mais caros — navios operados pelas Marinhas. Sua principal função é apoiar e operar aeronaves, servindo como uma espécie de pista de pouso e decolagem capaz de se deslocar pelo mar.

O Brasil não tem porta-aviões, mas opera um porta-helicópteros, o Atlântico, que "tem uma importância estratégica para a América do Sul", destaca o oficial Emanuel. Hoje, o navio é empregado nas operações humanitárias no Rio Grande do Sul.

Saúde

NA WEB
ENTRE JOVENS
Maconha potente traz mais riscos
Estudo mostrou que doses crescentes de THC agravaram perigo de psicose


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

VIVI PARA CONTAR

ZERO NICOTINA

‘Eu não conseguia ficar 30 minutos sem fumar’, conta tiktoker que largou o vício em cigarro eletrônico e criou movimento

GUSTAVO FOGANOLI*

Eu comecei a fumar cigarro branco quando tinha por volta de 14 anos, hoje tenho 23. Era um cigarro avulso, o que cresceu para no máximo três por dia, até que, com 16 anos, já fumava uns dez cigarros diariamente. Com 17, fiz um intercâmbio para os Estados Unidos, durante o último ano do Ensino Médio. Foi em 2017, bem na época em que crescia muito o consumo de cigarros eletrônicos por lá, estava virando uma febre.

Nas escolas era muito comum, porque ele não deixa cheiro nem rastro. Algo que me impedia de fumar ainda mais era justamente o cheiro que ficava nas mãos, no cabelo, nas roupas. O vape apareceu como uma “solução” para esses problemas. Ele é muito mais fácil de utilizar em qualquer espaço. Se você prender o vapor por um tempo, por exemplo, ele até some. Então muitas pessoas usavam até nas salas de aula ou escondidas no banheiro.

Foi quando comecei a usar o cigarro eletrônico e a ter um contato ainda maior com a nicotina. Foram o fácil acesso e o fácil consumo que me deixaram viciado na época. Comecei a fumar entre as aulas, passou a ser algo constante. E progrediu muito rápido, assim como foi com todas as pessoas que eu conheço que usam ou usaram vape. Os fabricantes fazem justamente para ser atrativo: é colorido, com gosto de fruta, é mais tranquilo e saboroso do que o cigarro convencional.

Eu comecei a perceber que se tornou um problema quando não conseguia ficar 30 minutos sem fumar. Nessa época, há cerca de dois anos, eu estava viajando para um evento com um amigo, e ele me contou que eu acordava no meio da noite para fumar, e eu não me lembrava. Meu corpo estava acordando sozinho para sustentar esse vício, eu fiquei em choque naquele momento. Comecei a acompanhar meu sono e vi que ele de fato tinha piorado muito.

Essa questão do “parar de fumar” é algo que todo fumante sabe que em algum momento vai precisar fazer, porque entende que é prejudicial. Desde aquele momento eu sabia que precisava parar, mas o estalo mesmo veio no meio do ano passado, quando percebi que estava muito afetado psicologicamente. Estava me afundando em depressão, vivendo de forma muito infeliz. E, analisando o que me deixava daquele jeito, uma das coisas era o cigarro.

Eu não cheguei a ter problemas pulmonares, na laringe ou na boca, nada. Os efeitos maiores foram os psicológicos. Mas uma amiga minha, por exemplo, precisou ir para o hospital depois de sofrer um derrame pleural por causa do vape. Então, se eu não tivesse parado, sabia que também podia acabar no hospital, já que fumava havia nove anos.

Eu consumia 50 mg de nicotina por dia com os aparelhos, então foi e está sendo uma luta muito grande. No primeiro dia, quando parei de vez, surtei completamente, fiquei muito mal. O que tem me ajudado são os chicletes de nicotina, para ir reduzindo gradualmente essa dependência, e o acompanhamento psiquiátrico.

COMPANHIA

É muito uma questão de hábito, você estar ali sempre com o vape do lado, fumando, isso é difícil de desconstruir. Mas beber bastante água e mascar chiclete, mesmo sem nicotina, tem me ajudado também a lidar com essa ansiedade. Exercícios físicos, estar com minha família, sair, fazer atividades que me dão prazer, também.

Os piores momentos são depois de comer e ao acordar. Eu já faço tratamento para outras questões psiquiátricas, então o álcool é algo que eu cortei da minha vida há um tempo. Neste ano, voltei a beber, mas de vez em quando e menos de uma taça, mais para degustar porque gosto muito de gastronomia. Porém, na primeira vez que bebi depois de ter parado de fumar, vi que é algo que de fato aumenta a vontade, então tenho evitado isso também.

Quando decidi parar de fumar, por sempre gostar de usar minhas redes para ter uma influência positiva, também quis criar um projeto que incentivasse outras pessoas a tomarem a mesma decisão. Acho que para mim foi fundamental a decisão individual e também firmar esse compromisso público. Porque isso te dá uma rede de apoio, e o que eu quis foi criar uma que também ajudasse outras pessoas.

Com isso, surgiu a hashtag #semnicotina no TikTok, em que as pessoas postam sobre suas experiências parando de fumar. E falar sobre isso nas redes também me ajuda. Querendo ou não, me coloca essa “obrigação” de dar o exemplo, o que para mim tem sido muito bom. E esse compromisso público eu acredito que não seja algo que apenas influenciadores possam fazer. Tem a ver com compartilhar com pessoas próximas sua decisão para que elas te ajudem.

Por volta de três semanas depois de termos começado, fui a uma faculdade aqui em São Paulo dar uma palestra, e muitas pessoas conheciam a hashtag e disseram ter começado a parar de fumar por causa dela. Tenho recebido mensagens de médicos, psiquiatras, pneumologistas que viram a campanha, então o resultado é muito positivo.

“Nas escolas era muito comum, porque ele não deixa cheiro nem rastro. Algo que me impedia de fumar ainda mais era justamente o cheiro nas mãos, no cabelo e nas roupas. O vape apareceu como uma ‘solução’ para esses problemas.”

“Quando a gente é mais novo, queremos experimentar o mundo e não ligamos tanto para as consequências”

APELO JOVEM

Mas acho que ainda falta muita informação. O vape é de fato algo construído para chamar a atenção de crianças e adolescentes. Existem dispositivos que vêm com tela touch screen, com fidget spinner, coloridos. Chegou a um nível em que é escancarado que o público dessas empresas é esse. E adolescente não pesquisa sobre as coisas, nós sabemos disso. Quando a gente é mais novo, queremos experimentar o mundo e não ligamos tanto para as consequências.

Então, falta ainda que as informações corretas cheguem aos mais jovens e sejam compartilhadas em massa. A divulgação dessas informações sobre os vapes, dos riscos, não tem sido feita de forma efetiva. Falta uma linguagem mais jovem e dentro das escolas.

Recebi muitas mensagens de colégios, por exemplo, relatando a situação caótica dentro dessas instituições, contando que de fato há um número absurdo de adolescentes fumando, inclusive dentro de sala de aula.

Por um período, a impressão era de que estávamos entrando numa geração mais saudável. Era comum ver vídeos de adolescentes fazendo mais esportes, mais preocupados com a saúde. Mas acho que isso encontra uma barreira no vape. Porque existem muitos jovens que de fato pensam nesse assunto, muito pelo aspecto físico, mas muitos também acabam fumando e não percebem que o vape afeta isso.

** Em depoimento a Bernardo Yoneshigue*


Influência. Gustavo criou uma hashtag para usuários dividirem seus relatos

DIVULGAÇÃO

Dedos gelados e pouca luz solar na cidade russa de -64°C

Moradora de Iakutsk, na Sibéria Oriental, conta como é o efeito do frio extremo no corpo e na saúde mental dos habitantes

A jovem Kiun B mora na cidade russa de Iakutsk, na Sibéria Oriental, onde as temperaturas caem abaixo de -64,4°C no inverno e no verão descongelam um pouco, com a média diária em torno de 20°C. Em vídeos publicados na internet, ela mostra alguns dos impactos negativos que o frio extremo causam em seu corpo.

Ela diz que a cidade recebe meses de pouca luz solar e que "uma espessa neblina obscurece o sol durante a maior parte do ano". Kiun define o lugar como saído de "uma cena de um filme de ficção científica".

A jovem relata que os moradores são afetados por graves queimaduras de frio nos dedos, e que a vida não para por conta do congelamento. "Ainda saímos, vamos para a escola e trabalhamos. Contrair queimaduras de frio e hipotermia em Iakutsk é quase tão comum quanto um resfriado", diz.

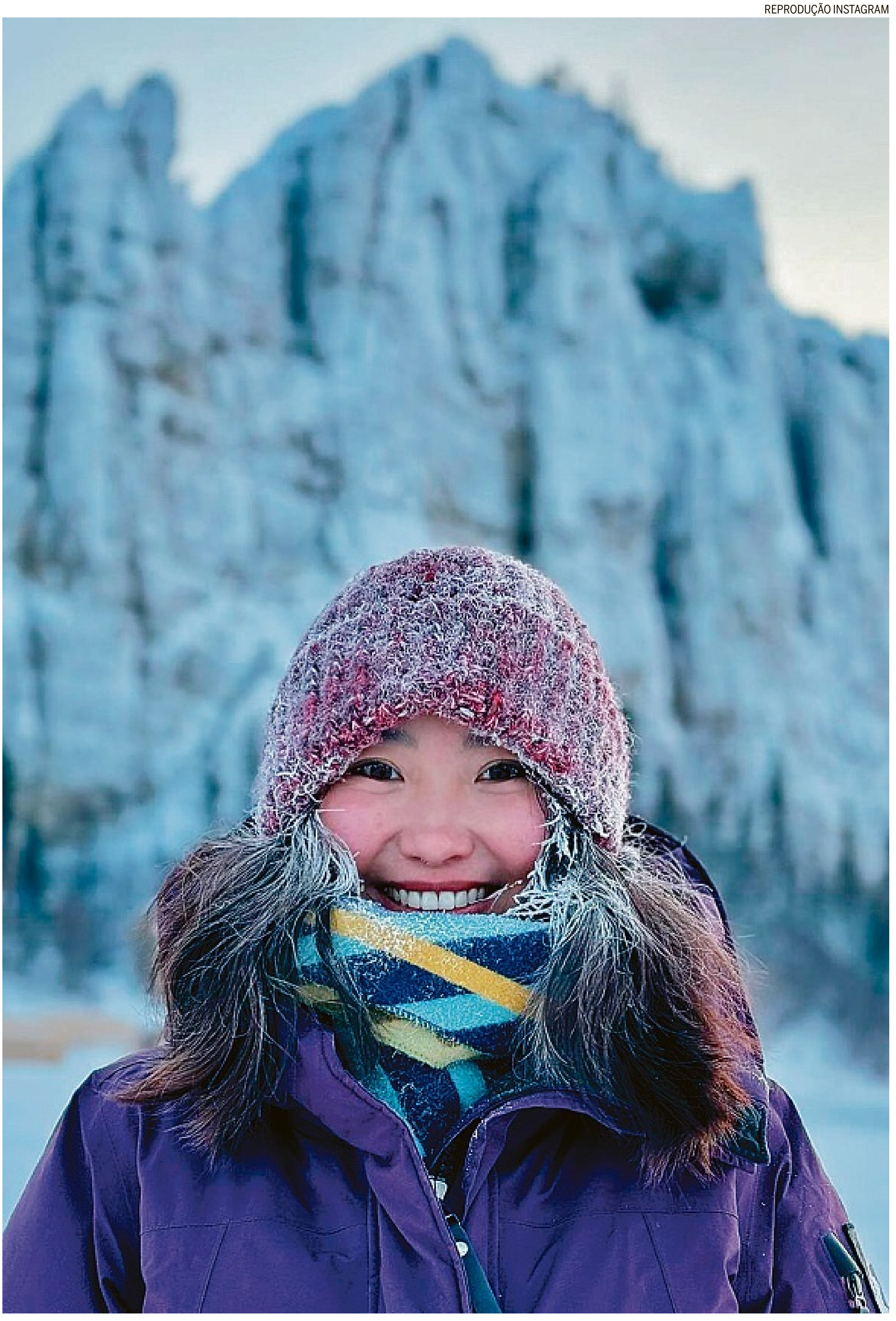
Quando ela começa a sentir uma "dormência" — um dos sintomas do congelamento — ela parte em direção a um lugar quente como um shopping ou uma estação de ônibus aquecida para evitar qualquer dano sério.

Segundo a jovem, a condição é um grave problema entre os moradores de rua, e por isso o governo tomou medidas para "construir mais abrigos para fornecer calor e proteção".

SAÚDE PÚBLICA

Os hospitais também dispõem de enfermarias especializadas e médicos específicos para tratar dos casos e, além disso, todos os cidadãos e residentes têm acesso a serviços básicos de saúde gratuitos. Como algumas comunidades na região da Iakútia são espalhadas e de longa distância, muitas pessoas morrem durante estes trajetos que podem durar mais de 48 horas.

"Com tanto frio, as baterias dos carros podem congelar, deixando os viajantes presos... o que pode ser fatal. Infelizmente, todos os anos, cerca de centenas de pessoas morrem congeladas em Iakutsk", afirma.



Luz escassa. Kiun B consome suplementos de vitamina D para compensar os efeitos da baixa incidência solar na cidade

Além do frio, os problemas respiratórios são comuns na cidade. Detalhando porque isso acontece, ela diz: "O ar gelado pode realmente estressar sua respiração. Então, durante os dias muito frios, muitas vezes cobrimos completamente o rosto e isso protege os nossos pulmões", afirma.

A deficiência da vitaminas D também é um problema constante para os moradores devido à exposição limitada à luz solar durante os longos meses de inverno. "Tenho lidado com anemia desde que me lembro", diz.

Em uma tentativa de ajudar seu corpo, Kiun toma pílulas de vitamina D e ferro. Nos vídeos, ela faz um check-up médico com a irmã e os médicos confirmam que os comprimidos ajudaram nos níveis da vitamina pois os exames mostram que estão acima da média. Os resultados de sua irmã, entretanto, são muito baixos, e os médicos afirmam que ela precisará tomar suplementos.

Outra queixa ligada à falta de luz solar, diz Kiun, é um tipo de depressão conhecido como transtorno afetivo sazonal. "No inverno, a falta de luz solar e o frio constante podem realmente te deixar para baixo. É difícil até mesmo sair de casa quando você precisa se agasalhar em centenas de camadas, por isso passamos muito tempo dentro de casa", diz.

Ela utiliza a plataforma de saúde mental BetterHelp há mais de um ano e conta que tem sido de grande ajuda. "Fazer terapia me ajudou a me entender melhor", explica.

ENVELHECIMENTO

Embora nos últimos tempos celebridades e entusiastas da saúde tenham recorrido mais à crioterapia e à terapia com água fria para evitar o envelhecimento, Kiun diz que as temperaturas abaixo de zero não são tão agradáveis onde ela está.

"Estudos demonstraram que nós tendemos a envelhecer mais rapidamente. A investigação descobriu que a nossa adaptação a longo prazo ao clima rigoroso leva-nos a envelhecer biologicamente três a quatro anos mais rapidamente do que os caucasianos. Acredita-se que isso se deva ao aumento da nossa taxa metabólica, à medida que o nosso corpo trabalha mais para gerar a energia necessária para o calor", afirma.

TikTok fecha o cerco sobre posts de emagrecimento

Especialistas elogiam novas diretrizes da plataforma sobre dieta e exercícios, mas questionam capacidade real de execução

TALYA MINSBERG
Do New York Times

Emma Lembke não sabia o que era um algoritmo quando começou a usar as redes sociais. A menina de 12 anos ficou emocionada quando seus pais lhe deram permissão para entrar no Instagram. Ela logo passou de cinco a seis horas por dia no aplicativo. Então, um dia, pesquisou "exercícios abdominais" e seu feed mudou. Ela começou a ver receitas de 200 calorias, postagens pró-anorexia e rotinas de exercícios que "nenhuma criança de 12 anos deveria fazer no quarto", diz.

Agora com 21 anos, Lembke testemunhou perante o Comitê Judiciário do Senado nos Estados Unidos, em fevereiro de 2023, sobre como as redes sociais a levaram a distúrbios alimentares, e o que ela e outras pessoas consideram uma extrema necessidade de uma regulamentação mais forte para proteger usuários jovens das redes sociais.

As plataformas de mídia social prometeram tomar providências. Na última semana, o TikTok promulgou o que alguns especialistas chamaram de uma das políticas mais bem definidas por uma empresa de mídia social sobre postagens de peso e dieta. As diretrizes incluem novas proteções em postagens que mostram "comportamentos de controle de peso potencialmente prejudiciais" e exercícios excessivos.

O TikTok disse que trabalhará para garantir que a página de sugestões, o principal feed de conteúdo do app, alimentado por um algoritmo, não mostre mais vídeos que promovam "jejum intermitente estendido", exercícios projetados para "perda de peso rápida e significativa" ou medicamentos, ou suplementos que promovam ganho muscular. As novas regulamentações também visam reprimir postagens de influenciadores que promovam produtos usados para o emagrecimento e conteúdo que promova o uso de esteroides anabolizantes.



Vulneráveis. Postagens sobre transtornos de peso afetam sobretudo jovens

Segundo a nova política, os modelos de aprendizado de máquina tentarão sinalizar e remover conteúdo considerado potencialmente perigoso; uma equipe de moderação humana analisará essas postagens.

Para especialistas, a nova política oferece mais especificidade que conteúdos serão removidos do que as diretrizes de outras plataformas como Facebook e YouTube. Mas alguns também não acreditam que as proteções do TikTok serão capazes de identificar e reduzir com segurança postagens prejudiciais.

Entenda as diferenças entre genéricos e remédios 'de marca'

Apesar dos preços diferentes, a eficácia é igual para ambos e os similares

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Na ida à farmácia, é comum encontrar diferentes versões de um mesmo medicamento. Alguns têm nome comercial, enquanto outros são vendidos apenas sob o nome do princípio ativo. Mas afinal, quais são as diferenças entre os fármacos de referência e os similares, também conhecidos como os "de marca" e os genéricos? E por que os genéricos são tão mais baratos?

O remédio de referência, ou "de marca", é o inovador, ou seja, o que foi criado primeiro por uma farmacêutica. Isso quer dizer que esse laboratório arcou com todos os custos relacionados ao seu desenvolvimento, como a identificação do potencial terapêutico daquela molécula e os testes clínicos robustos que comprovam a sua segurança e eficácia.

Por isso, após sua aprovação pelas agências sanitárias, seu custo é mais elevado, já que todos os valores gastos para desenvolvê-lo são repassados ao consumidor.

Já os similares e os genéricos são medicamentos com o mesmo princípio ativo do de referência, mas mais baratos, pois são desenvolvidos por outros laboratórios depois que a patente do remédio original chega ao fim.

Segundo Tiago de Moraes Vicente, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos e Biossimilares (PróGenéricos), a patente dos medicamentos originais dura 20 anos.

— Após o fim da patente, a venda de determinado medicamento perde a exclusividade pelo laboratório produtor e pode ser desenvolvido por outros laboratórios que criarão medicamentos similares e genéricos. Medicamentos genéricos e similares não possuem custos de pesquisa e desenvolvimento, o que permite que sejam disponibilizados no mercado com preços mais acessíveis à população — explica Marcela Amaral, gerente de Acesso e Precificação do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma).

Por lei, os genéricos precisam ser ao menos 35% mais baratos que os remédios de referência. Na prática, essa redução é ainda maior. Um estudo publicado no periódico Economia e Sociedade neste ano, do qual Amaral fez parte, mostrou que genéricos costumam ser 59% mais baratos. Já os similares, ainda que não sejam obrigatoriamente mais baratos, geralmente têm o custo 15% inferior.

Segundo a pesquisadora, como para o similar é permitido fazer uso de uma marca comercial, de propaganda e de apresentação do produto aos prescritores, isso gera mais custos. No entanto, em termos de segurança e eficácia, tanto ele como o genérico precisam submeter à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) estudos de bioequivalência que comprovem terem o mesmo desempenho do original.

Por isso, um remédio de referência pode ser trocado por um genérico ou por um similar mais barato, sem causar prejuízo ao tratamento.

BEM-ESTAR





Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP.

Só vai, sem muitas teorias

Eu adoro como, hoje, a filosofia do "vamos complicar a vida e fundir a cabeça do amiguinho" funciona bem. E chegam pra mim perguntas mirabolantes. Às vezes me pergunto de onde vem tanta criatividade.

Aliás, eu não adoro, não. Estava sendo sarcástico. É um desserviço completo. Mas o meu papel aqui é desatar todos os nós possíveis.

O meu lema é que "exercício bom é exercício feito". Fez, deu check, já está no lucro. Aí vem as complicações pra atrapalhar o andamento. Sair do sedentarismo e escolher alguma atividade física já é difícil. Quando a pessoa está disposta a começar, vem alguém e fala assim no ouvido dela: "Ó, mas não adianta fazer menos que 30 minutos porque você só começa a queimar gordura depois de, pelo menos, meia hora de exercício".

Desatando o primeiro nó da coluna: na verdade, até em repouso estamos queimando gordura. Ao levantar da cadeira e contrair músculos, a queima já aumenta. O que acontece é que, quando fazemos exercício, primeiro começamos usando o glicogênio muscular como fonte de energia. Mas isso dura apenas segundos, porque depois de 90 segundos, para ser mais exato, mais de 50% da fonte de energia já é a gordura. E depois de três minutos, ou seja, 120 segundos, mais de 90%. Então, se você tem apenas 15 minutos pra fazer um exercício aeróbico e acha que não vale a pena porque não vai queimar gordura, que é melhor continuar no sofá mesmo, essa desculpa já não existe mais. Pode levantar!

E o amigo, então, decide que vai começar a malhar. Mas, já que tem que fazer pelo menos 30 minutos, escolhe três dias da semana pra começar. E a ideia é fazer um bem bolado de musculação e atividade aeróbica. Matar dois coelhos, né? Eis que vem outro amiguinho e diz: "você sabe que não pode fazer musculação e exercício aeróbico junto né?" Mas, por quê? Parece que um atrapalha o outro. Oi? Quer dizer que se fizer musculação e depois uma corridinha não vou ganhar massa muscular porque queimei depois na corrida? Ou se correr antes, não vou queimar muitas calorias, porque... não sei o porquê. Nem consigo inventar um.

> ***O meu lema é que 'exercício bom é exercício feito'. O melhor é sair do sedentarismo. Sem complicar. Vai no fácil, no possível***

Quem cria essas coisas? Só vai! E faz. São 15 minutos de exercício de força e 15 minutos de aeróbico? Está ótimo. E se você era sedentário, então, tá espetacular demais! Não existe a possibilidade de um atrapalhar o outro, a não ser que você seja corredor, buscando performance e esteja fazendo um treino específico de corrida. Ou se você for fisiculturista e não pode deixar uma corridinha degradar nem meio microquilo de massa magra.

E o amigo, que saiu do sedentarismo, decide então que vai três vezes por semana à academia, fazer os tais 15 minutos de cada atividade pra começar. E o objetivo maior dele é perder uns quilos a mais. Mas, o terceiro porquinho (porque já está parecendo a história dos Três Porquinhos) fala pra ele que exercícios aeróbicos não são bons pra emagrecer, e que é melhor fazer só musculação. Oi?

Momento desata nó desta coluna: a musculação tradicional, aquela que você faz nos aparelhos, isolando os grupos musculares, estimula o ganho de músculos. Como toda atividade física também gera um gasto calórico e auxilia no emagrecimento. Além disso, quanto mais músculos a pessoa tem, mais calorias ela gasta em repouso, que é o chamado metabolismo basal. Mas não dá pra comparar o gasto calórico de uma com a outra. A musculação não tem um gasto calórico tão expressivo durante sua execução e a gordura não é a principal fonte de energia utilizada. Já os treinos aeróbicos, além de o gasto calórico durante a atividade ser maior, a gordura é a principal fonte de energia.

O melhor é combinar as duas e fazer o tempo que for possível. Mas o melhor do melhor é sair do sedentarismo. Sem complicar. Vai no fácil, no possível. Só vai!

PEXELS



Com cuidado. Terapeuta alerta que essas conversas podem ser estressantes.

Para um sexo bom, casais devem conversar sobre o assunto

Especialistas afirmam que o diálogo é o melhor conselho sexual, mas também um dos mais difíceis de seguir no tom mais proveitoso

CATHERINE PEARSON
Do New York Times

Como repórter que cobre sexo e sexualidade, passo muito tempo ouvindo especialistas exaltarem as virtudes da comunicação aberta e honesta na relação. Para ter um sexo bom — e continuar tendo ao longo do tempo —, os casais devem estar dispostos a conversar sobre o assunto, dizem eles.

No entanto, algumas pessoas preferem terminar seus relacionamentos a ter essas conversas, diz Jeffrey Chernin, terapeuta de casamento e família e autor de "Achieving intimacy: How to have a loving relationship that lasts" ("Alcançando a intimidade: como ter um relacionamento que dura", em tradição livre). Especialmente se as coisas no quarto não estiverem indo muito bem.

— Uma das coisas que costumo dizer aos casais que estão tendo problemas é: "Gostaria que houvesse outra maneira de resolver isso" — lamenta. — Mas a única maneira que conheço de ter uma vida sexual melhor, ou de retomar sua vida sexual, é discutir o assunto.

Chernin reconhece o quanto conversas do gênero podem ser estressantes, às vezes transformando-se em acusações, depreciação ou isolamento. Considerando isso, as sugestões a seguir podem ajudar.

Abrace o desconforto

É comum que os parceiros tenham dificuldade em falar sobre intimidade e desejo. Pesquisas sugerem que, mesmo em relacionamentos de longo prazo, as pessoas sabem apenas cerca de 60% do que seu parceiro gosta sexualmente e apenas 25% do que não gosta.

Cyndi Darnell, terapeuta sexual e de relacionamentos na cidade de Nova York, conta que seus pacientes frequentemente lhe dizem que falar sobre sexo é "estranho" — o que é ainda mais verdadeiro "se você passou meses ou anos evitando isso", afirma a especialista.

— Fomos levados a acreditar que o sexo é natural — acrescenta. — Porém, se fosse fácil e natural, as pessoas não teriam tanta dificuldade como têm.

Ela menciona um casal com quem trabalhou, ambos na casa dos 50 anos, que não fazia sexo há anos. Sempre que falavam sobre isso, brigavam. Então, eles procuraram ajuda externa para superar a vergonha e a raiva.

Na terapia, eles perceberam que haviam se concentrado apenas na penetração, mas o marido estava realmente desejando proximidade e ternura. E quando a mulher percebeu que o marido não iria "para cima" sempre que ela se aconchegasse com ele, eles puderam ser mais sensuais e íntimos um com o outro — e conversar sobre o que gostavam de fazer e por que, afirma Darnell. Mas isso exigiu disposição, curiosidade e aceitação.

'Precisamos conversar'

Pode ser possível amenizar a angústia que geralmente acompanha essas conversas se elas forem abordadas com sensibilidade.

— Quando um parceiro diz "Precisamos conversar", a outra pessoa se sente como se estivesse indo para a sala do diretor — argumenta Chernin.

O terapeuta explica e cita alguns exemplos de frases que serão mais construtivas durante a discussão.

— Você pode falar algo como "Por um lado, sei que é muito difícil falar sobre isso. Por outro, acho que é importante para o nosso casamento ou para o nosso relacionamento podermos ter algumas discussões sobre nossa vida sexual" — completa.

Em seguida, pergunte ao parceiro: "O que podemos fazer a respeito?"

Segundo Darnell, escrever um roteiro pode oferecer apoio. Ela propõe sugestões como: "Nosso relacionamento é muito importante para mim, e eu gostaria que o sexo fizesse parte dele (novamente). Gostaria de saber se isso é algo que você também gostaria de fazer?"

Para Maggie Bennett-Brown, pesquisadora do Kinsey Institute e professora assistente da Texas Tech University, nos Estados Unidos, "não precisa ser explícito". Talvez seja o caso de dizer ao parceiro que gosta quando ele lhe abraça ou planeja uma noite romântica na cidade, por exemplo.

Se já faz algum tempo que não há intimidade entre o casal, pode ser útil relembrar das últimas vezes — e isso pode levar a uma pergunta mais profunda.

— Se as pessoas nunca tiveram uma conversa sobre: "Do que você gosta?", esse é um bom primeiro passo — aponta Bennett-Brown.

Cuidado com a ocasião

Seja cauteloso ao iniciar uma discussão sobre sexo enquanto estiver na cama, principalmente se você estiver sendo crítico. Apesar disso, alguns casais acham mais fácil falar sobre sexo quando estão se recuperando do prazer, ressalta.

— Pense em uma conversa como uma série de discussões — aconselha Chernin. — Dessa maneira, você não estará colocando muita pressão sobre si mesmo ou sobre seu parceiro.

Ajuda especializada

Se seu parceiro não estiver disposto a conversar — ou se a conversa for dolorosa, não apenas desconfortável — um terapeuta sexual ou conselheiro de casais poderá ajudar a mediar a situação, de acordo com Darnell. Ela não minimiza o fato de que essas conversas podem ser de alto risco. Contudo, observa que o sexo pode nem sempre ser um componente necessário de um relacionamento romântico satisfatório.

— Uma das perguntas que faço com frequência aos meus casais para os quais o sexo é uma questão tênue e difícil é: "Esse relacionamento precisa ser sexual?" — afirma a especialista.

Ela trabalhou com um casal na faixa dos 30 e 40 anos que percebeu que gostava de flertar, entretanto não queria ir além disso.

— A permissão para não fazer sexo nessa fase do relacionamento foi enorme e um alívio. O sexo é muito mais do que apenas o que fazemos quando estamos sem as calças — observa Darnell.

NA WEB
SEGURANÇA NO RIO
Mortes em confronto com a polícia caem
Dados do ISP mostram que número é o menor para o primeiro quadrimestre desde 2014


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CONEXÃO AMAZÔNICA

Polícia ataca rota do tráfico que atravessa o país do Norte ao Sudeste

JOÃO VITOR COSTA
joao.brito@oglobo.com.br

A operação deflagrada ontem pela Polícia Civil envolveu o cumprimento de 113 mandados de busca e apreensão em quatro estados, dois no Sudeste e dois no Norte do país. O objetivo foi desmantelar uma complexa estrutura criminosa voltada para a comercialização de armas e drogas criada pelo Comando Vermelho, a maior facção do Rio. Favelas cariocas, além de endereços na Zona Sul da cidade, na Barra da Tijuca e na Região dos Lagos, entraram na mira como pontos de distribuição de cocaína e de maconha do tipo skank, mas o foco principal foi o caminho utilizado para a entrega da carga ilícita, criado a partir da expansão do grupo armado.

Drogas, assim como armamento oriundo do leste europeu, atravessam a fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, mais especificamente no encontro de cidades desses três países: Tabatinga, Leticia e Santa Rosa de Yavari, respectivamente. Parte dali a chamada "Rota do Solimões", que percorre o rio de mesmo nome até chegar a Manaus.

R$ 30 MI EM DOIS ANOS

Da capital amazonense, os produtos ilegais percorrem a Região Centro-Oeste, atravessam Minas Gerais e chegam ao Rio de Janeiro — o meio de transporte não tem padrão definido. Segundo a investigação, o esquema movimentou R$ 30 milhões em dois anos. Mandados foram cumpridos no Amazonas, no Pará, em Minas Gerais e no Rio.

A Polícia Civil do Rio teve apoio da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (DRCO) do Amazonas. A investigação, que durou seis meses, contou ainda com a Subsecretaria de Inteligência e o Comitê Integrado de Investigação Financeira e Recuperação de Ativos (Cifra), do governo federal, para chegar à "contramão" da rota: se, fisicamente, ela partia do Norte do país em direção ao Sudeste, seus lucros voltavam por meio do sistema financeiro legal, através de laranjas.

Um marco desse processo de expansão do tráfico carioca foi o assassinato, em 2016, de Jorge Rafaat Toumani. O narcotraficante brasileiro foi executado em Pedro Juan Caballero, cidade paraguaia que faz fronteira com Ponta Porã (MS). A morte teria sido tramada em conjunto pelo Primeiro Comando da Capital (PCC) e pelo Comando Vermelho, mas a falta de consenso sobre a divisão do espólio de Rafaat desencadeou um racha entre as facções.

A "Rota do Solimões" surgiu como uma solução para o negócio do tráfico no Comando Vermelho, detalha o delegado Gustavo Ribeiro, diretor do Departamento-Geral de Combate à Corrupção, ao Crime Organizado e à Lavagem de Dinheiro da Polícia Civil do Rio. Ele conta que uma dissidência na facção Família do Norte (FND), que até então dominava a região, deu origem ao grupo chamado Comando Vermelho do Amazonas (CVAM).

— Essa rota de cocaína e skank deu sobrevida, em termos logísticos, ao Comando Vermelho porque tem muita capilaridade, consegue entregar muita droga, além de armas vindas do leste europeu — explica o delegado.

Ainda em Manaus, verificou-se uma ramificação do trajeto: o que não tem como destino o Rio de Janeiro deixa o estado do Amazonas rumo ao tráfico internacional.

— Parte dessa droga vai para os portos do Pará e do Nordeste. Percebam que, após esses episódios, a influência do Comando Vermelho especialmente no Ceará, que é o ponto mais setentrional do continente, é muito forte. No Pará também, porque aquele litoral é voltado para o mercado consumidor da América do Norte, especialmente os Estados Unidos — observou o secretário de Polícia Civil do Rio, Marcus Amim.

Um dos alvos da polícia no Rio, procurado na região dos morros Fallet e Fogueteiro, e com mandado de prisão em aberto por tráfico de drogas, o amazonense Cleiton Souza da Silva não foi encontrado. Segundo a investigação, ele é o operador financeiro do esquema do Comando Vermelho. Transferências de Cleiton para Raimundo Pinheiro da Silva, o Chicó, ex-prefeito de Anamã (AM) e sócio de um frigorífico na cidade, foram identificadas. O político teria recebido R$ 20 mil como pessoa física, e R$ 230 mil teriam sido enviados para a conta de sua empresa de pescados congelados. Sem mandado de prisão, Raimundo — que já foi cassado por abuso de poder econômico, ressalta o secretário de Polícia Civil — deixou sua casa por volta das 3h da madrugada, rumo ao Distrito Federal.

Ao todo, foram apreendidos cerca de R$ 500 mil em drogas, e quatro pessoas foram presas — três em flagrante e uma por cumprimento de mandado em aberto. No Morro dos Prazeres, a polícia encontrou Juan Roberto Figueira da Silva, o Cocão, escondido atrás de uma caixa d'água. Segundo os investigadores, Cocão é um "dos maiores responsáveis" pelo roubo de veículos na sua área de atuação. Com os carros, que eram clonados e vendidos, o grupo criminoso obtinha recursos para a compra de drogas da "Rota do Solimões".

— A importância de se quebrar um esquema financeiro desses é que não é do dia para a noite que se consegue 40 laranjas para receber dinheiro em espécie na conta; mandar para outras 20 pessoas de confiança, que mandam para outras 10 pessoas de confiança. Então, o dinheiro é enviado para o operador, Cleiton, que confia num político local que detém negócios de distribuição de pescados — esclarece o delegado Gustavo Ribeiro, afirmando que a estrutura do frigorífico também pode ter sido usada para "distribuir a droga e dissimular o dinheiro".

'DISQUE-DROGAS'

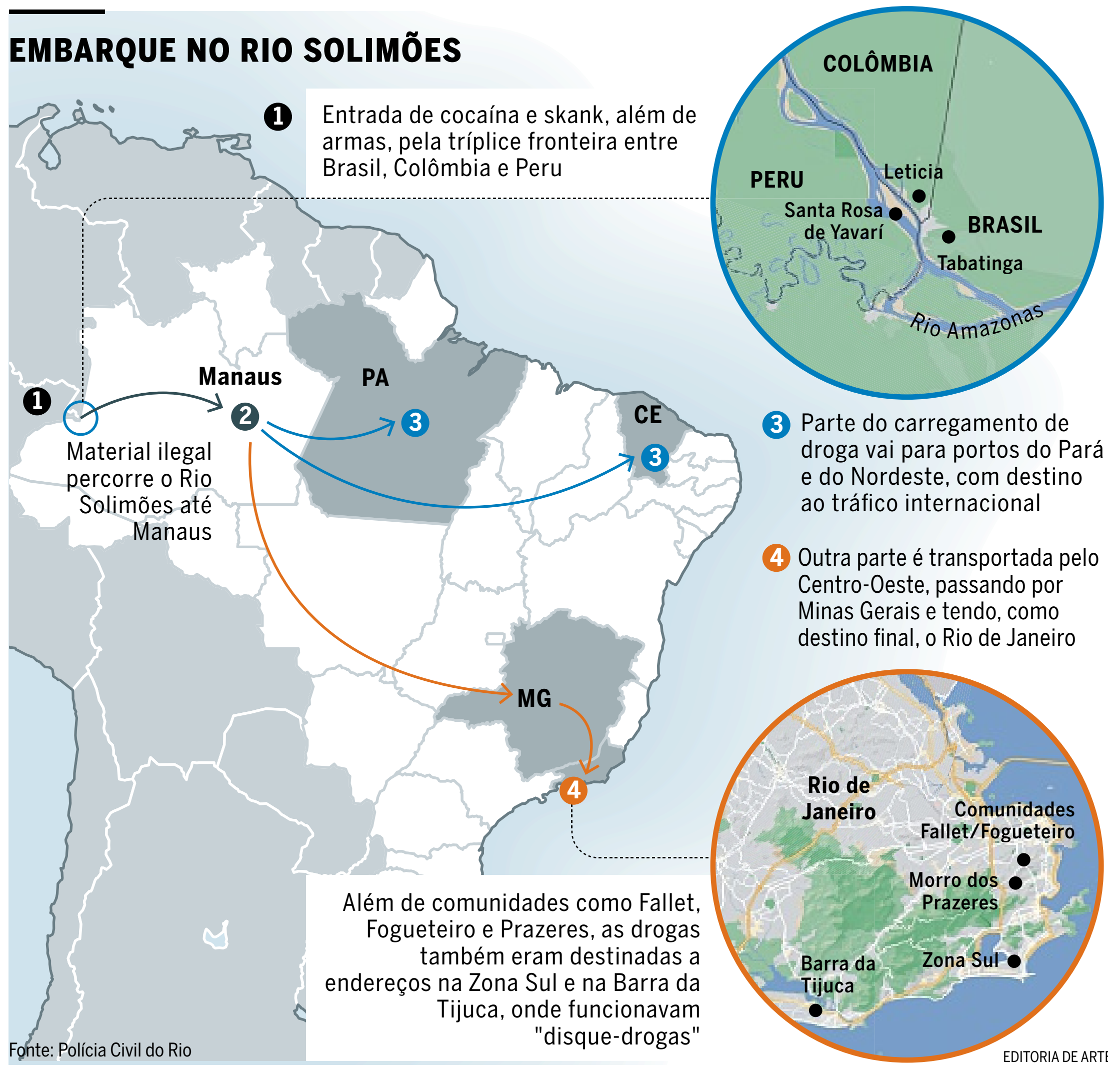
No Rio, a polícia também esteve em bairros da capital na Zona Sul (Catete, Ipanema e Copacabana) e na Zona Oeste (Recreio e Barra da Tijuca). No estado, foram visitados pousadas e outros endereços de Búzios e Cabo Frio, na Região dos Lagos. Esses lugares seriam pontos de "disque-drogas" e de distribuição.

— Um passo importante é vincular o tráfico romântico da Zona Sul ao tráfico manchado de sangue nas comunidades do Rio. O playboy que vende cocaína nas baladas do Rio também tem responsabilidade no enfrentamento que existe nas comunidades — ressalta Marcus Amim.

FABIANO ROCHA

Preso. Juan Roberto Figueira da Silva, o Cocão, encontrado em Santa Teresa, é apontado pela polícia como um dos maiores responsáveis pelo roubo de veículos em sua área: carros para financiar a compra de drogas

EMBARQUE NO RIO SOLIMÕES



Fonte: Polícia Civil do Rio

EDITORIA DE ARTE

"Essa rota deu sobrevida, em termos logísticos, ao Comando Vermelho porque tem muita capilaridade"

Gustavo Ribeiro, delegado

"O playboy que vende cocaína nas baladas do Rio também tem responsabilidade no enfrentamento que existe nas comunidades"

Marcus Amim, secretário de Polícia Civil

Na cadeia, Ronnie Lessa escreve redação sobre a fome no Brasil

No texto, que pode servir ‘para fins de remição de pena’, o ex-PM, em prisão preventiva pelo homicídio de Marielle, critica o ex-ministro Paulo Guedes

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br
BRASÍLIA

O tema era “Prato feito: alimentação de qualidade é sinal de dignidade”. Entre os participantes do 7º concurso de redação da Defensoria Pública da União (DPU), o ex-policial militar Ronnie Lessa abordou uma declaração do ministro da Economia no governo Bolsonaro, Paulo Guedes, de setembro de 2022, em que ele considerava impossível existirem 33 milhões de pessoas passando fome no Brasil.

A redação foi enviada na semana passada pelo diretor da Penitenciária Federal de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul — onde Lessa está preso preventivamente pelos homicídios da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, e cumpre pena por outros crimes — ao juiz corregedor da unidade. No ofício ao magistrado, é informado que os 96 participantes do concurso poderão receber 12 horas de atividades de leitura e escrita para fins de remição da pena. Como O GLOBO mostrou, o ex-PM produz mensalmente resenhas de livros sobre coaching, biografia militar e até história de guerra.

No texto, de 30 linhas, Lessa discorre sobre a fala de Guedes, afirmando que ele contrariou dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de outros “respeitados institutos de pesquisa”. O então ministro do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), em evento da Federação da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), disse o seguinte:

— O consumo dos mais frágeis está garantido com os programas de transferência de renda. Por isso, é impossível ter 33 milhões de pessoas passando fome.

REPRODUÇÃO



Redação. “A fome não mata apenas o corpo. Ela mata os costumes, a cidadania”, escreveu Lessa

‘ESPANTO E INDIGNAÇÃO’

Na redação, o ex-PM destaca que “foi com espanto e indignação” que ele, “como cidadão brasileiro”, leu essa notícia na época.

“Todos sabem que a fome é e foi através dos tempos um dos maiores e mais impactantes motivadores de guerras e mortes causadas à humanidade. Sabemos que em todo o globo a fome foi utilizada de maneira extremamente cruel como o mais sombrio instrumento de guerra”, escreveu.

No fim do texto, o ex-PM ainda pondera: “Sabemos que o Brasil é um dos maiores produtores de alimento do mundo, não nos falta alimento. Nos falta vontade, nos falta decência. A fome não mata apenas o corpo. Ela mata os costumes, a cidadania, a dignidade. Alimentar a população com qualidade é alimentar sonhos, é despertar a prosperidade, é resgatar a dignidade”, escreveu.

Marido de Anic recebeu ameaças por mensagens

Textos e áudios, enviados horas após o sumiço da mulher se tornar público, estão com a 105ª DP

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Benjamim Cordeiro Herdy, de 78 anos — marido da advogada e estudante de psicologia Anic de Almeida Peixoto Herdy, de 55, desaparecida desde 29 de fevereiro —, recebeu ameaças e tentativas de extorsão em pelo menos três mensagens enviadas para o seu telefone na noite do domingo passado, logo após o caso ganhar repercussão nacional através de reportagens. Nas últimas imagens em que aparece, gravadas por câmeras de segurança, Anic saía a pé de um shopping em Petrópolis, na Região Serrana.

‘VOU MATÁ ELA’

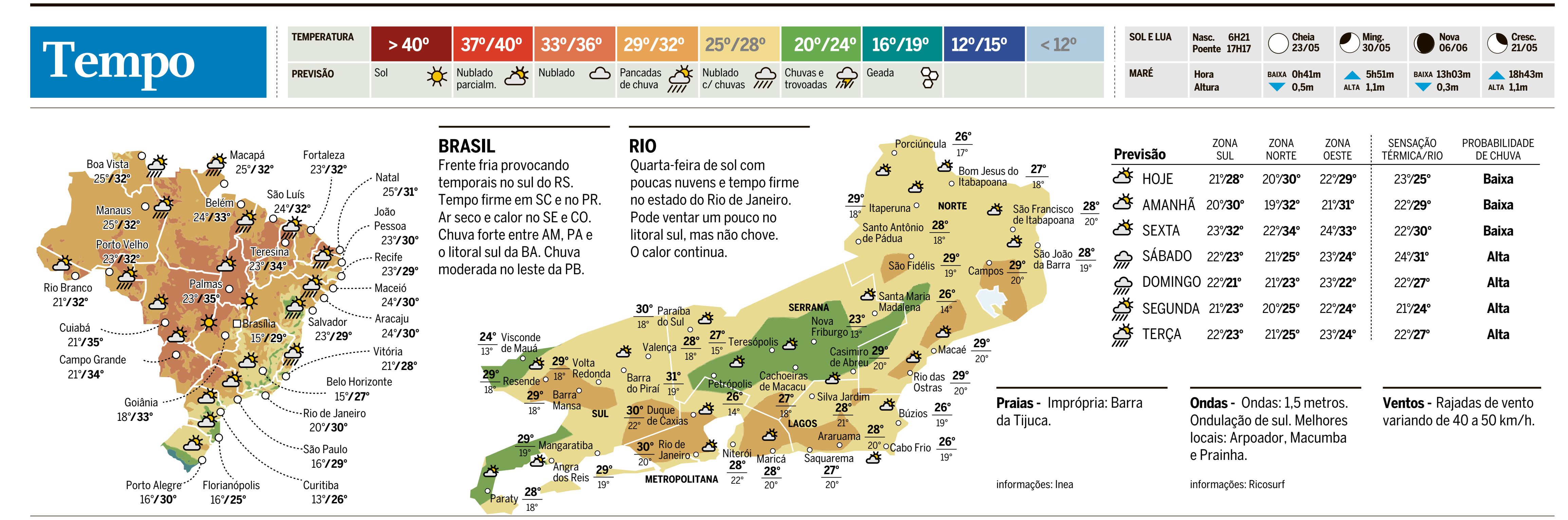
Em uma mensagem, o autor do texto escreveu que iria matar a advogada. A Polícia Civil abriu novo inquérito para descobrir o que aconteceu com ela. Benjamim, herdeiro do fundador de um grande complexo educacional, é casado com Anic há 20 anos; eles têm uma filha.

Numa das mensagens de texto, o remetente mencionou o número do CPF de Benjamim e endereços ligados a ele. O suposto criminoso alegou estar com a advogada em seu poder e fez ameaças. “Boa Noite. Vou matá (sic) ela Benjamim”, escreveu em outro trecho do texto. Uma das ameaças foi recebida por mensagem de áudio.

Todo o material foi entregue ontem pelo advogado João Vitor dos Santos Ramos, que defende os interesses da família de Anic, aos policiais da 105ª DP (Petrópolis). A unidade vai verificar se a ação partiu de criminosos ligados ao bando responsável pelo desaparecimento da estudante ou se os autores das mensagens seriam outras pessoas, interessadas em aproveitar o momento para tentar extorquir o marido da advogada.

Outra investigação da mesma delegacia já concluiu que quatro pessoas estão envolvidas no desaparecimento de Anic. Os suspeitos foram denunciados pela Promotoria de Investigação Penal e já estão presos preventivamente por ordem do juízo da 2ª Vara Criminal da Comarca de Petrópolis. Um deles, o técnico de informática Lourival Correa Netto Fadiga, amigo da família há três anos e suposto amante da vítima, é apontado como idealizador do crime.

Tempo



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	21°/28°	20°/30°	22°/29°	23°/25°	Baixa
AMANHÃ	20°/30°	19°/32°	21°/31°	22°/29°	Baixa
SEXTA	23°/32°	22°/34°	24°/33°	22°/30°	Baixa
SÁBADO	22°/23°	21°/25°	23°/24°	24°/31°	Alta
DOMINGO	22°/21°	21°/23°	23°/22°	22°/27°	Alta
SEGUNDA	21°/23°	20°/25°	22°/24°	21°/24°	Alta
TERÇA	22°/23°	21°/25°	23°/24°	22°/27°	Alta

Demolição de imóveis ilegais para em liminares

Segundo a Secretaria municipal de Ordem Pública, no momento há pelo menos seis construções irregulares, em áreas dominadas por tráfico ou milícia, de pé por decisão da Justiça; ontem, a Seop começou a derrubar dois prédios na Rocinha

VERA ARAÚJO E GERALDO RIBEIRO
granderio@oglobo.com.br

A Secretaria municipal de Ordem Pública (Seop), com apoio da Polícia Militar, começou, ontem, a demolir dois prédios que, segundo o órgão, estavam sendo construídos irregularmente na Rua da Santinha, na favela da Rocinha, Zona Sul do Rio. Uma das construções tem cinco pavimentos e dois apartamentos por andar; na outra, são dois pisos, com quatro unidades em cada um.

A expectativa dos técnicos é terminar a demolição amanhã. Isso se uma liminar não interromper os trabalhos, visto que a queda de braço entre a prefeitura e os supostos proprietários de imóveis construídos no que o município classifica como "áreas não edificáveis" — e sob domínio do tráfico e das milícias — chegou ao Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ).

No momento, há pelo menos seis demolições suspensas por força de liminar, sendo duas na Rocinha — na Rua Dioneia e no Caminho do Terreirão —, duas na Ilha da Gigóia (na Barra da Tijuca), uma na Estrada do Joá e outra no Recreio dos Bandeirantes. Um desses casos é o de um triplex com cobertura, avaliado em R$ 2,5 milhões, na favela da Zona Sul.

O imóvel começou a ser demolido pela Seop em 13 de setembro do ano passado. No dia seguinte, o suposto dono ingressou com uma liminar no Plantão Judiciário pedindo o fim da demolição e a nulidade do ato, mas a decisão acabou favorecendo a prefeitura. O caso foi parar na segunda instância do TJRJ, que deu ganho ao proprietário.

— Para chegarmos no Caminho do Terreirão, onde fica essa construção da Rocinha, são mais de 25 minutos de caminhada, passando por vielas com seteira, onde os traficantes botam o bico do fuzil para fora. A construção fica no topo, com uma vista privilegiada, onde é possível ver todos os acessos à favela — afirma Brenno Carnevale, secretário da pasta. — É um ambiente extremamente tenso. Na primeira vistoria, nossas equipes foram abordadas por traficantes de fuzil. Estamos falando de domínio territorial. Todo mundo sabe que, para construir na Rocinha, tem que ter aval do tráfico.

No dia da demolição do triplex, a Seop foi acompanhada da PM e do Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público do Rio (MPRJ).

Em nota, o desembargador Ricardo Cardozo, presidente do TJRJ, esclarece que "os magistrados estão impedidos de comentar e debater publicamente o teor dessas decisões judiciais. Os juízes e desembargadores que decidiram merecem toda a confiança do presidente. No entanto, é importante ressaltar que existem leis a serem observadas e cumpridas. Ninguém em sã consciência pode imaginar que o Judiciário aplaude ilícitos, especialmente aqueles provenientes da milícia, que subjugam a sociedade ao desordenamento urbano ou à barbárie".

Ele prossegue: "Portanto, quando há estranheza em relação a certas decisões, isso não significa que elas são definitivas. Na maioria das vezes, essas decisões representam uma pausa para que a lei seja observada e, posteriormente, após ouvir todas as partes e examinar as provas, chegue-se a uma decisão justa, correta e que garanta segurança jurídica".

FOTOS DE DIVULGAÇÃO


Obra irregular. Prédio que está sendo erguido na Rocinha começou a ser demolido ontem: favela é considerada uma área de alta suscetibilidade a deslizamentos



Cinco pavimentos. Edifício na Rocinha teria dois apartamentos por andar

ALUSÃO A TRAFICANTE

Brenno Carnevale não confirmou se os imóveis que começaram a ser demolidos ontem pertencem a integrantes do crime organizado. Um homem, que não apresentou documentos, teria se identificado como responsável pelas construções, estimadas em R$ 6 milhões.

— Infelizmente, muitos territórios sofrem influência do crime organizado armado, e a Rocinha é um exemplo. Para a prefeitura fazer qualquer tipo de operação ali, é preciso apoio policial, e não me parece crível que vá subir um empreendimento imobiliário dessa magnitude nessa região sem que haja no mínimo aval, conivência ou participação ativa dos criminosos. Isso tanto em área de tráfico como de milícia e de narcomilícia — diz o secretário.



"Muitos territórios sofrem influência do crime organizado armado, e a Rocinha é um exemplo"

Brenno Carnevale, titular da Seop

"Ninguém em sã consciência pode imaginar que o Judiciário aplaude ilícitos"

Ricardo Cardozo, presidente do TJRJ, em nota

Carnevale justifica as demolições como a única medida cabível em áreas onde os técnicos atestam que há irregularidade nas obras e impossibilidade de sua legalização, por estarem em desacordo com parâmetros ambientais e de construção, além de riscos de desabamento.

Segundo a prefeitura, a Rocinha foi declarada Área Especial de Interesse Social, havendo decretos específicos de uso e ocupação do solo e reconhecimento de logradouros. É considerada ainda área de alta suscetibilidade a deslizamento, de acordo com o inventário de risco geotécnico da Fundação GeoRio.

Ao lado do imóvel do Caminho do Terreirão, há uma área de lazer com mesa de sinuca e inscrições nas paredes: "Todos pelo R" e um homem com a camisa do Brasil, de costas, com o número 57, o que seria uma alusão ao traficante Rogério Avelino da Silva, o Rogério 157, do Comando Vermelho, preso em penitenciária federal desde 2018. Em seu lugar na favela ficou John Wallace da Silva Viana, o Johny Bravo, apontado por Brenno como possível dono do imóvel.

João Bosco Barros de Castro, que se apresenta como dono do triplex, é o atual presidente da União Pró-Melhoramentos dos Moradores da Rocinha (UPMMR). Para provar que era proprietário do imóvel, ele apresentou um documento da associação, assinada por um dos diretores da entidade. A decisão que determinou que a Seop parasse a operação foi da desembargadora Lidia Maria Sodré de Moraes, da Sexta Câmara de Direito Público.

A segunda construção na Rocinha paralisada por decisão da Justiça fica no número 800 da Rua Dioneia. Em 16 de fevereiro deste ano, a fiscalização constatou a existência irregular do prédio de sete andares. De acordo com o Laudo de Vistoria Administrativa da prefeitura, a construção não atendia aos parâmetros urbanísticos da região. A Seop informou que o proprietário foi notificado sobre a irregularidade. Nos dias 20 e 21 de março, o prédio começou a ser colocado abaixo.

ADVOGADO CONTESTA

Em 26 de março, a juíza Georgia Vasconcelos, da 2ª Vara de Fazenda Pública, determinou a paralisação da demolição, atendendo a uma liminar da defesa de José Albino Junior, que diz ser o dono do imóvel. O advogado Alberico Montenegro, que defende José Albino e João Bosco, nega que seus clientes tenham sido notificados e que os prédios pertençam a criminosos. Segundo ele, os dois estavam em processo de regularização na prefeitura.

— Eles (agentes da Seop) chegam na Rocinha e montam uma verdadeira operação de guerra. A prefeitura tem que tentar o caminho legal, como nós estamos fazendo, e não demolir para demonstrar força — alega Alberico, que completa: — Não é atribuição do secretário de Ordem Pública dizer que o imóvel é do tráfico. Quem tem essa atribuição é o Ministério Público e a Polícia Civil. É uma inverdade do secretário. Mais uma vez, querem justificar a ação truculenta na região.

A Procuradoria Geral do Município está recorrendo da decisão que favorece Albino. No último dia 6, o procurador Diogo dos Santos Baptista ingressou com um agravo de instrumento para reformar a decisão da 2ª Vara de Fazenda Pública. Ele argumenta que a Dioneia é uma área suscetível a deslizamentos. Segundo ele, o "autor não possui licença de construção de edificação, que ocorreu às escondidas, sem qualquer ciência da prefeitura, à margem da lei".

Também alertou em seu recurso que "somente após a atuação da prefeitura é que (o suposto proprietário) buscou criar uma situação de aparente legalidade, induzindo o Judiciário a erro".

Na Ilha da Gigóia, a juíza da 13ª Vara de Fazenda Pública, Luciana Losada Lopes, determinou a interrupção da demolição de dois imóveis até que os casos sejam reexaminados. Segundo a Seop, as obras foram retomadas, e em uma delas há gente morando. O município tenta revogar a liminar.

Leitores



NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Cheio de interesses

No governo FH, ocorreu uma crise energética e foi nomeado para administrá-la Pedro Parente. Na atual crise no Rio Grande do Sul, foi nomeado como administrador Paulo Pimenta. O currículo dos dois bem reflete a diferença entre eles. Parente sendo capaz de liderar e organizar quase qualquer coisa, e Pimenta, político interessado em quase qualquer coisa, particularmente o governo gaúcho.

ANDRÉ LION
RIO

Não é caridade

Lula e seu governo poderiam parar de propagar essa costumeira trapaça, divulgando essas supostas generosidades, anunciando em rede nacional verbas e mais verbas para o povo gaúcho. Poderiam dizer a verdade: que cada moedinha que eventualmente chega ao Rio Grande do Sul é fruto do suor dos brasileiros pagadores de impostos. E divulgarem, sim, que estão somente cumprindo com suas obrigações, que não está fazendo caridade alguma!

ARCANGELO SFORCIN FILHO
RIO

Exagerado

O governador do RS disse numa entrevista, em relação à construção de um novo canal na Lagoa dos Patos, que, "se tiver água salgada acessando água doce, vai ter riscos aos ecossistemas". Lembro ao governador que aqui, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a entrada de água do mar é relativamente muito maior e não é nenhuma tragédia. Ele disse ainda que os riscos "iriam até a captação da água para consumo humano!". Exagero completo. As comportas barrariam a entrada de água do mar e, mesmo assim, se ela chegasse ao Guaíba, local da captação atual, era só a deslocar para mais a montante, afinal o que não falta lá são rios. Para terminar, ele diz que seria uma obra de "muito difícil execução". Ora, governador, difícil é ficar inerme vendo o rastro que essa inundação deixou, sem contar que a lagoa deve levar cerca de um mês para esvaziar. A de 1941 levou 32 dias! E mais, Eduardo Leite: no tempo do Império, construíram um canal de 100km de Campos a Macaé, Propomos um que teria no máximo 12km e ficaria diretamente em frente da margem oposta da chegada do Guaíba à Lagoa dos Patos, para que a chegada ao mar fosse o mais rápido possível.

FLÁVIO COUTINHO
RIO

Imbecilidade

Sabemos que existem vários tipos de inteligência, mas falsificar a assinatura de um ministro da Suprema Corte num pedido de prisão para esse mesmo defensor da Constituição é a expressão máxima da imbecilidade. Já soubemos de outras tolices semelhantes, como levar pen drive para o Catar contendo vídeos, em inglês, sobre a situação do Brasil. Comprar uma casa de milhões de reais em dinheiro vivo também é espetacular. A deputada Carla Zambelli e o hacker Walter Delgatti serão julgados por suposta invasão de sistemas, incluindo o do Conselho Nacional de Justiça. Os contribuintes esperam que a lei seja aplicada com todo o rigor, punindo todos os responsáveis pelos crimes de invasão dos sistemas do Poder Judiciário.

JOSÉ CARLOS SARAIVA DA COSTA
BELO HORIZONTE, MG

Modo miliciano

"É preciso derrotar o modo miliciano de governar", está nesta terça-feira na primeira página do GLOBO para a primeira das entrevistas com os pré-candidatos à Prefeitura do Rio. Penso que todos os próximos políticos a serem entrevistados devam ser instados a se pronunciarem também a respeito, como o fez Tarcísio Motta, do PSOL. Trata-se de tema sensível a todos os cidadãos cariocas, envolvidos com o crime organizado enquistados nas estruturas de poder do estado e na prefeitura carioca. Sendo desnecessário mencionar nomes, sugiro que nas futuras entrevistas todos se manifestem sobre o assunto. Mormente o atual prefeito, que tinha em uma de suas secretarias um acusado do assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes. Vamos aguardar e conferir.

JOSÉ HADAD NETO
RIO

Medo do futuro

Li o artigo de Pedro Doria ("A IA está quase humana", 21 de maio). Ele parece feliz, encantado, quase deslumbrado, com os recentes modelos "quase humanos" da inteligência artificial. Eu não estou. Por que toda essa reverência por uma máquina cuja maior pretensão é substituir o homem na Terra? Ou, talvez, não todos, mas aqueles que não a conseguem controlar.
Uma máquina que irá suprimir o trabalho de milhões, em benefício da maior evolução de poucos homens brilhantes já suficientemente evoluídos. Essa máquina será útil para o homem comum? Ela lhe trará mais conforto, alegria, mais felicidade? Ou será apenas mais uma arma de guerra, com poder para dizimar seres humanos com muito maior eficácia do que essas que conhecemos desde o ano de 1945?
Não sei, meu caro Pedro Doria, é possível que seja cedo demais para abrir champanhe com o advento desse novo artefato.

ASSIS DE MELLO E SILVA
RIO

Donos do mundo

Ah, o mercado... que é contra o orçamento de educação, saúde, aposentadorias vinculadas ao salário mínimo e por aí vai. Vivem de especulações financeiras, fazem as ações caírem na Bolsa e o dólar subir ou descer de acordo com suas conveniências... mandam nas economias mundiais. Donos do mundo...

MARCO ANTONIO F. SANTOS
JUIZ DE FORA, MG

She loves Machado

Fiquei feliz de ver Machado de Assis no topo de lista da Amazon, mas mais feliz ainda com o comentário de C. Henning Novak sobre a leitura em inglês das "Memórias póstumas de Brás Cubas", porque teve grandes problemas com esse livro: sua edição "só tem 300 páginas", "só faltam cem páginas para terminar". E o que ela vai fazer com o resto da vida dela?, Novak pergunta.
Releia as "Memórias póstumas", você vai gostar mais ainda!

ELÓDIA XAVIER
TERESÓPOLIS, RJ

Prefeitura ávida

Comprei um apartamento no início deste ano e fui surpreendido pela cobrança de ITBI tendo como base de cálculo um valor 22% acima daquele efetivamente pago pelo imóvel. O que paguei está consignado na escritura de compra e venda e no RGI. E aquele "sugerido pela simulação", conforme consta na guia da prefeitura, como foi obtido? Não sabemos e não fomos informados. Tive de pagar, mas sempre é possível recorrer, bastando atentar para as orientações da prefeitura: seguir a Norma Técnica NBR 14653, com 55 páginas, fazer um levantamento de preço de mercado de seis apartamentos similares, no mesmo logradouro, incluindo área construída e estado de conservação e, mais importante, informar o endereço completo desses imóveis, algo que não consta nas plataformas de venda de imóveis na internet. Superados esses problemas, o comparativo resultante demonstrou de forma cabal a inadequação do valor arbitrado como base da tributação. No entanto, a Gerência de Fiscalização opinou pelo "indeferimento de restituição do ITBI, sem apreciação do mérito, uma vez que não houve atendimento às exigências básicas para dar continuidade à análise do caso em questão...". Além de transferir o ônus da prova para o contribuinte, a prefeitura se faculta o direito de ignorar as informações apresentadas quando, para perceber a exorbitância do tributo arbitrado, bastaria o senso comum.

SILVIO JABLONSKI
RIO

Vizinho do Alencar

Sobre a carta da Sra. Suely ("Alencar maltratado", 21 de maio), acrescentaria o "Machado maltratado" por: falta de ordenamento, pontos de táxi ilegais, camelôs que abandonam seus produtos para pernoite no Largo do Machado, parque para crianças sem nunca, nunca ter tido manutenção, população de rua abandonada... (e, pelas zonas Norte e Oeste, a insegurança e o abandono. Mas o IPTU todo ano chega, e com aumento.

SÉRGIO AUGUSTO DE M. CHAVES
RIO

Tudo como dantes

Passados meses desde acidente cinematográfico com carro da polícia provocando tombamento de um caminhão, a pista do VLT volta a ficar repleta de veículos, incluindo ônibus militares e carros descaracterizados.
O Rio é uma piada.

IVO FERREIRA SILVA
RIO

'Gauchoca' faz falta

Gostaria de cumprimentar o leitor Celso Ferreira Ramos Fº pela lembrança do grande João Saldanha na seleção do Joaquim Ferreira de expoentes gaúchos que muito fizeram pelo Brasil ("Gaúchos trilegais", 21 de maio). A enorme capacidade de adaptação de Saldanha fez com que, mesmo sendo gaúcho de Alegrete, virasse quase um carioca da gema. Na saudosa "Grande Resenha Facit", com Luiz Mendes — outro gaúcho —, ele dava show, sempre se divertindo ao botar mais lenha na fogueira das discussões entre José Maria Scassa e Nelson Rodrigues. Era um programa esportivo que, com o Saldanha em ação, também se aproximava de um programa humorístico. Foi jornalista, comentarista, técnico de futebol, no Botafogo e na seleção, e morreu na Itália, durante a Copa de 1990, fazendo o que gostava. Parabéns, Sr. Celso, pela sua homenagem ao maior *cariúcho* do esporte brasileiro. Ou seria *gauchoca*?

PAULO CESAR REBELO ROCHA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

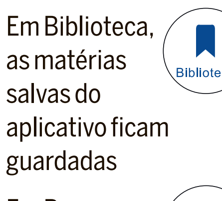
O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS

Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Reis Veloso: fusão GB-RJ criará núcleo poderoso

22/5/1974



O GLOBO

Veloso: Fusão criará grande pólo econômico

Rio está pronto para receber os capitais árabes

WANTED FBI

Pai pode ser preso a qualquer momento

Hallen pode ser vendido ainda hoje

A prosperidade de todos

Inflação: 19% é previsão consistente

Geisel assina hoje acordo do gás na Bolívia

Seqüestrador cansou, dormiu e foi preso

O ministro Reis Veloso, chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, declarou que "a integração — ou fusão — de Guanabara e Estado do Rio objetiva exatamente implantar um polo mais forte e de maior dinamismo econômico do que se os dois estados permanecessem separados". A entrevista ao GLOBO de Reis Veloso é uma resposta aos artigos de Eugênio Gudin sobre a fusão. Reafirma o ministro que a fusão "criará um núcleo industrial poderoso, para expandir-se naturalmente ao longo do Vale do Paraíba".

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

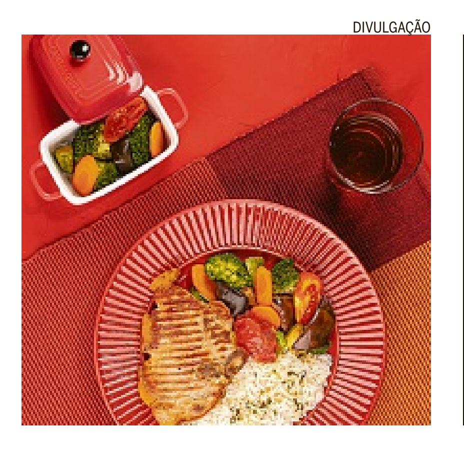


CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Cozinha com técnicas importadas da França

Consumidores do Rio (no Centro, Barra da Tijuca e Del Castilho), Niterói e Florianópolis conhecem com 15% OFF o *LeBonton*, restaurante de cozinha francesa que é parceiro do Clube. Confira mais detalhes on-line.

15% desconto


DIVULGAÇÃO

Imersão na cultura vinícola portuguesa

Com o Clube, concorra a sete pares de ingressos para a edição paulista do festival Vinhos de Portugal, que acontece em junho e leva você a uma imersão na tradição vinícola portuguesa. Confira mais detalhes on-line.

Oferta especial



DIVULGAÇÃO

LOTERIAS **LOTOFÁCIL** (concurso 3.109): 1 . 3 . 5 . 8 . 9 . 10 . 12 . 15 . 16 . 17 . 18 . 19 . 20 . 21 . 23 . **QUINA** (concurso 6.446): 22 . 43 . 54 . 64 . 69 . **MEGA-SENA** (concurso 2.727): 4 . 32 . 39 . 48 . 51 . 57

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.





NA WEB
ESTABILIDADE
Liverpool terá 22º técnico em 132 anos
Holandês Arne Slot será o substituto do alemão Jürgen Klopp
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Exuberância técnica e tática, o segredo do invicto Leverkusen

Sem perder durante toda a temporada, time treinado por Xabi Alonso decide hoje a Liga Europa com a Atalanta-ITA

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Nem o campeão espanhol Real Madrid e tampouco o tetra inglês Manchester City. Entre os amantes do futebol, a temporada europeia que se aproxima do fim foi do Bayer Leverkusen. Tradicionalmente fora da badalação quase que 100% voltada para os gigantes, o clube alemão a trouxe para si com atuações envolventes e resultados. A ponto de fazer a final da Liga Europa, hoje, às 16h (de Brasília, com transmissão de SBT, ESPN, TV Cultura e Star +) contra a Atalanta-ITA, atrair quase tanta atenção quanto a decisão da Champions, daqui a dez dias.

Para muitos, chega a ser uma lástima o Bayer não ter disputado a edição atual da Liga dos Campeões. Daquelas certezas que nunca serão comprovadas, é quase unânime a sensação de que o time de Xabi Alonso seria um de seus protagonistas. Se não está no torneio da elite europeia, é porque o treinador não assumiu a tempo de reverter a situação da equipe na temporada 2022/23.

O espanhol de 42 anos é considerado o fator diferencial dessa história. Assumiu a equipe em outubro de 2022 em meio a uma crise. O Bayer teve um péssimo começo de temporada, ocupando o penúltimo lugar da Bundesliga e eliminado precocemente da Copa da Alemanha. Com as peças que tinha à disposição, mudou o modo de jogar da equipe, potencializou jogadores que não vinham bem e conseguiu fazer o time reagir na tabela. Terminou o campeonato em sexto e foi semifinalista da Liga Europa.

Passado o susto, vieram a possibilidade de participar da montagem do elenco, comandar a pré-temporada e moldar a equipe mais ao seu gosto. Foram 16 dispensas e nove contratações. O resultado foi conhecido nos meses seguintes.

O Bayer acabou com a hegemonia de 11 títulos seguidos do Bayern em grande estilo. Foi o primeiro campeão alemão invicto desde 1963. O aproveitamento de 88,2% foi o maior das cinco principais ligas nacionais do continente.

Na temporada inteira, já são 51 jogos sem derrota. Deixou para trás o Benfica de Eusébio e estabeleceu o novo recorde de invencibilidade do futebol europeu.

Em tese, o Bayer atua num 3-4-2-1. Mas os jogadores não guardam posição e estão sempre procurando espaços em campo. Por isso, o esquema varia ao longo da partida. Mais certo de se ver é a forma como os atletas buscam sempre a aproximação para dar mais de uma opção de passe a quem está com a bola, além de como o time quase sempre está ocupando a área do adversário. Com ou sem a posse.

A exuberância técnica e tática faz o time de Xabi lembrar os de Guardiola, respeitadas as diferenças entre os treinadores. E isso com o detalhe de que o Bayer é o primeiro trabalho numa equipe principal do ex-jogador. Antes, ele treinava o Real Sociedad B.



INA FASSBENDER/AFP/18-05-2024

Espanhol. Xabi Alonso assumiu o Bayer Leverkusen em outubro de 2022, em meio a uma crise, e recuperou o time

Referências, aliás, não faltam para o treinador. Como jogador, atuou sob o comando de Jose Mourinho e Carlo Ancelotti, no Real, e do próprio Guardiola, no Bayern de Munique. Perguntado na coletiva de véspera da final sobre qual destes mais inspira seu trabalho atual, preferiu despistar.

— Com certeza eu adquiri experiências como jogador com esses grandes treinadores, mas também aprendo muito com os jogadores. Eles me ensinam muitas coisas, e a gente tenta melhorar com os erros. Então, aprendo muito com esse trabalho que a gente faz no dia a dia. A prática é como você aprende melhor.

WIRTZ É DESTAQUE

Individualmente, quem mais se destaca é Florian Wirtz. O falso ponta do time foi eleito o craque da Bundesliga. Em toda a temporada, participou diretamente de 36 gols, tendo marcado 18 e dado mais 18 assistências. A depender de seu desempenho na Eurocopa, pode brigar pela Bola de Ouro. Aos 21 anos, desperta o interesse de gigantes como Real e City. Mas seu futuro segue no próprio Bayer.

No elenco, ninguém consegue pensar num futuro além da final de hoje. Ironicamente, do outro lado estará o time que há alguns anos chegou perto de ser a sensação da Europa. Sob o comando do italiano Gian Piero Gasperini, a Atalanta também virou sinônimo de futebol bem jogado e passou a frequentar a parte de cima da tabela do Campeonato Italiano. Mas o título insiste em não vir.

Do lado alemão, a certeza é que o resultado da partida de hoje em nada altera a certeza de que o Bayer foi o grande nome da temporada. Mas ninguém quer abrir mão de conquistas. Tanto a de hoje quanto a da Copa da Alemanha, sábado que vem, contra o Kaiserslautern.

Botafogo tem defesa como trunfo contra o Vitória

Se não for vazado na Bahia, alvinegro se classificará para as oitavas. Artur Jorge tem melhor média de gols sofridos na era SAF

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Equilíbrio. Essa é a palavra que pode definir o Botafogo de Artur Jorge. Embora ainda longe do que pode e almeja alcançar na temporada, o alvinegro demonstra, jogo após jogo, importantes evoluções sob o comando do português. Assim, a expectativa na partida de hoje, às 19h, contra o Vitória, no Barradão, é de que o time siga crescendo, principalmente num quesito: o defensivo.

Contratado com a fama de montar times ofensivos, Artur Jorge é o treinador com menor média de gols sofridos na era SAF. A baixa amostragem de jogos influencia, claro, mas não deixa de ser significativa, principalmente quando se analisa o contexto dos seus antecessores mais próximos. Se não sofrer gols, o alvinegro avançará para as oitavas de final da Copa do Brasil, já que venceu o jogo de ida, no Nilton Santos, por 1 a 0.



Vitória
Lucas Arcanjo, Zeca, Camutanga, Wagner Leonardo e PK; Luan Santos (Léo Naldi), Rodrigo Andrade e Dudu; Matheusinho, Janderson (Osvaldo) e Luiz Adriano (Alerrandro). Técnico: Thiago Carpini.

Botafogo
John; Damián Suárez, Lucas Halter, Bastos e Hugo; Danilo Barbosa, Marlon Freitas e Tchê Tchê; Luiz Henrique, Savarino e Júnior Santos. Técnico: Artur Jorge.

Local: Barradão (Salvador). **Horário:** 19h. **Árbitro:** Rodrigo Pereira de Lima (Fifa-PE). **Transmissão:** SporTV, Premiere e Rádio CBN.

Em 11 partidas comandando o Botafogo, Artur Jorge viu o time ser vazado dez vezes. A média, de 0,9 gol sofrido por jogo, é inferior à do português no Braga em 2023/2024 (1,35), e as de Tiago Nunes (1,13), Lucio Flavio (1,75), Bruno Lage (0,93) e Luís Castro (0,98) no alvinegro.

No lado individual, é nítida a subida de produção de jogadores de posições antes contestadas, como as laterais, que têm Damián Suárez e Hugo como titulares, a zaga, com Lucas Halter e Bastos, e no gol, onde John barrou Gatito Suárez e se tornou dono da meta.

Caso o Botafogo conquiste a classificação hoje à noite, a equipe alcançará um feito que não consegue há dez anos. Desde 2014, essa pode ser a primeira vez que o alvinegro se classifica para as oitavas de final da Copa do Brasil em três anos consecutivos.

FECHANDO A CASINHA

Artur Jorge tem melhor média defensiva dos últimos técnicos do Botafogo

	Artur Jorge	Tiago Nunes	Lucio Flavio	Bruno Lage	Luís Castro
Gols sofridos	10	17	14	14	78
Número de jogos	11	15	8	15	79
Média	0,9	1,13	1,75	0,93	0,98

Artur Jorge também melhorou em relação ao seu último trabalho no Braga (Em 2023/24): GOLS SOFRIDOS 61 | NÚMERO DE JOGOS 45 | MÉDIA 1,35

Apesar da marca parecer pequena para as pretensões atuais do clube sob o controle de John Textor, dono da SAF, a história dificuldade que o Botafogo enfrenta no torneio, onde nunca foi campeão, faz com que a marca reverbere positivamente.

JEFFINHO FORA

Artur Jorge terá alguns desfalques para a partida. Eduardo não enfrentou o Universitario-PER, na semana passada, e ficou no Rio de Janeiro para seguir o processo de recuperação da lesão muscular que sofreu na coxa esquerda. Além dele, Tiquinho, na fase final da recuperação por lesão muscular na coxa direita, também segue fora.

No entanto, quem mais preocupa é o atacante Jeffinho. Ontem, o Botafogo anunciou que o camisa 47 sofreu uma lesão muscular na coxa direita, conforme apontou exame de imagem. O tempo de recuperação será de dez semanas. Assim, Jeffinho só deve voltar à equipe em agosto.

A lesão sofrida por Jeffinho aconteceu na vitória do Botafogo por 1 a 0 sobre o Universitário, em Lima. Pouco depois de marcar o gol que garantiu o resultado e a classificação do alvinegro para as oitavas de final da Libertadores, o atacante sentiu contusão em disputa no ataque.

Para a posição dele, pela esquerda, o Botafogo tem Savarino como titular.

Inglaterra e Portugal anunciam as listas para a Eurocopa

A Inglaterra divulgou, ontem, os convocados para disputar a Eurocopa de 2024, na Alemanha. A novidade ficou por conta da ausência do atacante Marcus Rashford, do Manchester United. Os astros Jude Bellingham, do Real Madrid, e Harry Kane, do Bayern de Munique, estão na lista de 33 jogadores que vai diminuir para 26, em junho.

Questionado sobre Rashford ficar fora da convocação, o técnico Gareth Southgate destacou que a decisão foi exclusivamente técnica:

— Eu apenas senti que outros jogadores nessa área do campo tiveram melhores temporadas. Simplesmente isso.

A Inglaterra é uma das favoritas a conquistar a Eurocopa e está no Grupo C da competição, com Eslovênia, Dinamarca e Sérvia.

Na última edição, em 2021, a equipe de Gareth Southgate foi vice-campeã ao perder a final nos pênaltis, contra a Itália, em pleno estádio de Wembley.

O técnico Roberto Martínez, da seleção de Portugal, também divulgou ontem a lista de convocados. Cristiano Ronaldo é o destaque.

O craque de 39 anos ainda não fala de aposentadoria, mas possivelmente está será a última Eurocopa dele.



Portugal. CR7 é o destaque

FABRICE COFFRINI/AFP/06-12-2022

Portugal conta ainda com nomes como Rúben Dias, Bruno Fernandes e Bernardo Silva para buscar o bicampeonato da competição. Em 2016, a seleção lusa conquistou o título ao vencer a França por 1 a 0. Portugal está no Grupo F, com Geórgia, República Tcheca e Turquia.

A Eurocopa será disputada na Alemanha, de 14 de junho a 14 de julho.

Fla volta a campo em meio à polêmica de Gabigol

Relacionado por Tite para duelo contra o Amazonas, o agora camisa 99, que vive temporada apagada, deve ficar no banco; após ter vencido primeiro jogo por 1 a 0, rubro-negro pode empatar hoje para avançar na Copa do Brasil

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

O Flamengo tem uma partida decisiva hoje, às 21h30, contra o Amazonas, pela terceira fase da Copa do Brasil. Os holofotes, porém, estarão mais focados em um jogador que provavelmente começará sentado no banco de reservas: Gabigol. O ídolo rubro-negro tenta deixar para trás mais uma polêmica no ano — agora, o fato de ter sido flagrado em uma foto vestindo uma camisa do Corinthians, o que valeu multa, a perda da camisa 10 e muitas críticas da torcida.

Após ter vencido a primeira partida por 1 a 0, no Maracanã, o Flamengo joga por um empate hoje. O Amazonas precisa vencer por dois gols ou mais. Triunfo dos donos da casa por um gol leva a disputa da vaga nas oitavas para os pênaltis.

Mesmo diante do momento desfavorável no clube, ontem, na chegada da delegação ao hotel em Manaus, Gabigol foi ovacionado pelos torcedores rubro-negros e retribuiu o carinho.

A presença de Gabigol no banco de reservas tem sido corriqueira na temporada. Dos 14 jogos em que o agora camisa 99 foi relacionado, em apenas dois ele foi titular. Gabigol entrou no decorrer do jogo em dez, e em outros dois nem saiu do banco. Foram dois gols marcados.

O atacante não disputa os 90 minutos de uma partida desde janeiro. Nos últimos 365 dias, são apenas oito gols, com seis deles marcados há mais de nove meses.

O 2024 de Gabigol tem números tão ruins que se aproximam de sua apagada passagem pelo futebol europeu. A média de 0,16 gol por jogo nesse primeiro semestre é menor que a de 0,2 nos quatro meses em que esteve no Benfica, de setembro a dezembro de 2017, e próxima da de 0,1 na temporada inteira em que atuou pela Internazionale de Milão, em 2016/2017.

A partida contra o Amazonas será um bom termômetro para analisar o status do ídolo com o técnico Tite, que relacionou o atacante após punição da diretoria, mas não indicou se irá utilizá-lo ou não no decorrer do jogo.

A equipe deve manter o padrão que vem tendo na escalação nos últimos jogos, que acompanham uma subida de produção.

MUDANÇA NO GOL

As alterações devem ficar por conta do sistema defensivo. No gol, o jovem Matheus Cunha, constantemente valorizado pelo treinador em entrevistas, deve ganhar a vaga nos jogos da Copa do Brasil, algo que é comum no futebol europeu. Dono natural da posição, Rossi seguirá como titular no Brasileiro e na Libertadores. Na zaga, Léo Pereira, que foi substituído na partida da última semana, contra o Bolívar, com lesão no músculo posterior da coxa esquerda, dará vaga a Léo Ortiz. A escolha pelo ex-Bragantino faz parte de um rodízio praticado por Tite, que alterna as oportunidades para o camisa 3 e David Luiz, outra opção para o setor.

No meio, o volante chileno Pulgar tinha o retorno praticamente garantido mas voltou a reclamar de desconforto físico e seguirá fora — Allan deve ser o titular. Pedro, confirmado entre os titulares, talvez não jogue os 90 minutos por conta de fadiga muscular.

ALEXANDRE CASSIANO/15-05-2024



Em baixa. Gabigol foi relacionado para 14 partidas na temporada, e foi titular em apenas duas delas; ele marcou dois gols no ano, ambos no Carioca



Amazonas
Marcão; Patric, Miranda, Diogo Silva e Fabiano; Xavier, Wendell e Rafael Tavares; Ênio (Diego Torres), Jô e Matheus Serafim. Técnico: Adílson Batista.



Flamengo
Matheus Cunha, Varela, Fabrício Bruno, Léo Ortiz e Ayrton Lucas; Allan, De La Cruz, Gerson e Arrascaeta; Pedro e Everton Cebolinha. Técnico: Tite.

Local: Arena da Amazônia (Manaus). **Horário:** 21h30. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel (Fifa-SC). **Transmissão:** SporTV, Premiere e Rádio CBN.

Um recém-nascido que tenta trazer orgulho ao torcedor local

Campeão da Série C, Amazonas conta com nomes conhecidos no elenco

BRENO ANGRISANI
breno.santos@oglobo.com.br

Adversário do Flamengo, o Amazonas, fundado em 2019, é considerado um recém-nascido perto dos times que ainda estão na competição, mas tem um projeto de causar inveja. O clube é considerado uma das grandes sensações do futebol brasileiro e, em menos de cinco anos de existência, já alcançou a Série B.

O clube foi fundado por três empresários, que atualmente seguem com participação direta no clube: Wesley Couto, atual presidente, Willian Abreu, presidente do Conselho Deliberativo, e o CEO Roberto Peggy.

— Entendemos que o caminho mais prático que poderíamos adotar para mudar o cenário do futebol amazonense era criar um projeto novo, do zero, com uma folha em branco, onde a gente escolheria desde o nome do clube até as cores — explicou Peggy ao GLOBO. — A gente não aguentava mais ver os torcedores amazonenses torcendo pelo Flamengo, pelo Vasco, pelo Corinthians, e não pelos times locais.

O Amazonas é o primeiro time do estado a conquistar um título nacional — a Série C de 2023 — e o responsável por recolocar um representante do estado na segunda divisão depois de 17 anos e na terceira fase da Copa do Brasil após 11 temporadas.

O clube conta com a ajuda do Governo e da Prefeitura de Manaus, que, estampam suas marcas no uniforme e fazem investimentos no clube.

Peggy afirma que o Amazonas não é uma SAF, mas diz que o clube já pensa e se movimenta como uma empresa.

O projeto do time amazonense e a chegada à Série B fizeram com que jogadores renomados se transferissem para o Amazonas. Dentinho, William Barbio, Jô — que desistiu da aposentadoria para jogar no clube —, Patric, ex-Atlético-MG, Miranda, ex-Vasco, foram alguns que chegaram este ano. Além do atacante Sassá, revelado no Botafogo, que já vinha se destacando no Amazonas.

ARENA DIVIDIDA

A partida contra o Flamengo é um marco para a vida do Amazonas. Enfrentar um dos principais clubes do país pode trazer um problema nas arquibancadas da Arena da Amazônia.

— O estado do Amazonas vive, hoje, um dilema, porque 50% da população amazonense torce para o Flamengo e do outro lado existe um clube recém-nascido, que já encheu esse mesmo torcedor de orgulho há bem pouco tempo — disse Peggy.

DIVULGAÇÃO AMAZONAS



Ex-Botafogo. Sassá (à direita) é um dos nomes conhecidos do time

Brasileiro será retomado dia 1º, a partir da 7ª rodada

Grêmio e Internacional mandarão seus primeiros jogos em Curitiba e Criciúma; ontem, dupla lançou campanha conjunta

O Campeonato Brasileiro vai voltar no dia 1º de junho, sábado, a partir da sétima rodada. A decisão foi anunciada ontem à noite pela CBF.

A entidade havia adiado a sétima e oitava rodadas a pedido de 15 clubes, por conta das inundações que atingem o Rio Grande do Sul e impediam Grêmio, Internacional e Juventude de treinarem. Os jogos destas rodadas serão realizados no fim de semana de 1º e 2 de junho e no meio da outra semana, nos dias 12 e 13.

Entre os três gaúchos, apenas o Juventude conseguirá mandar as partidas no seu estádio, o Alfredo Jaconi, que não foi tão atingido pelas chuvas. A Arena do Grêmio e o Beira-Rio ficaram completamente alagados, e não devem estar disponíveis em menos de 90 dias.

O tricolor gaúcho vai receber o Bragantino, na sétima rodada, no Estádio Couto Pereira, do Coritiba. Pela nona rodada, o Grêmio receberá o Botafogo no Alfredo Jaconi. Já o Inter mandará o jogo contra o São Paulo, pela oitava rodada, no Estádio Heriberto Hulse, do Criciúma.

Ontem, os presidentes de Grêmio e Internacional lançaram, ao lado do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, campanha conjunta para ajudar na reconstrução do estado.

Os dois clubes e o governo anunciaram projeto, batizado de "Jogando Junto", para arrecadar recursos e estimular doações de empresas, que serão direcionadas para as famílias e negócios atingidos. A campanha tem como identidade a cor roxa, representando a união do azul do Grêmio e o vermelho do Inter.

Até o fim do primeiro turno do Brasileiro, a dupla Gre-Nal vai ceder espaços em seus uniformes, materiais esportivos, estruturas e meios de comunicação para empresas que participaram da reconstrução econômica do Rio Grande do Sul.

— Acho que esta à altura da nossa responsabilidade e da nossa representatividade fazer um projeto desse — disse Alberto Guerra, presidente do Grêmio.

FILIPE MACIEL/INTERNACIONAL



Reconstrução. Presidentes de Inter e Grêmio e o governador Eduardo Leite

FORÇA DEFENSIVA DE ARTUR JORGE
Botafogo encara o Vitória
PÁGINA 32

GABIGOL ENTRARÁ OU NÃO?
Flamengo visita o Amazonas
PÁGINA 33

EM MEIO AO CAOS

Anunciado, Álvaro Pacheco busca a estabilidade possível ao Vasco

DIOGO DANTAS E VITOR SETA
esportesglb@extra.inf.br

Apesar dos esforços do presidente Pedrinho para tranquilizar atletas e funcionários da SAF, os bastidores do Vasco fervem em meio à indefinição sobre o futuro societário da empresa que comanda o futebol do clube. É nesse contexto que chega o treinador Álvaro Pacheco, de 52 anos, anunciado oficialmente ontem. A missão é tentar garantir, do CT Moacyr Barbosa ao campo, a estabilidade e a blindagem que forem possíveis em meio aos problemas.

Na segunda-feira, o técnico e os quatro integrantes de sua comissão (os auxiliares Pedro Valdemar e José Teixeira, o preparador físico Leandro Mendes e o fisiologista Ricardo Ferreira) acompanharam o treino comandado pelo treinador interino Rafael Paiva. A partir de hoje, assumem o comando dos trabalhos. Com o adiamento de duas rodadas do Brasileirão por conta das enchentes no Rio Grande do Sul, a estreia oficial deve ser no dia 2 de junho, logo no clássico contra o Flamengo, pela sétima rodada.

No primeiro contato com jornalistas, Pacheco ostentou sorrisos e otimismo pela oportunidade, sua primeira fora do futebol português. A tradicional boina não apareceu nas fotos oficiais do clube, e foi substituída por um boné, que deve ser a vestimenta nos treinamentos.

LEANDRO AMORIM/VASCO



Sem boina. Álvaro Pacheco no Vasco; técnico deve estrear no dia 2, contra o Flamengo

ATRASO SALARIAL

No melhor dos cenários, o profissional português pode comandar um Vasco sob novas perspectivas, com a SAF vendida a um novo grupo, e com a iminente chegada de Philippe Coutinho como reforço de peso. No pior, terá de tocar o futebol em paralelo a uma disputa judicial entre 777 Partners e clube associativo sem data para acabar pelas ações da SAF. Até aqui, o que se tem é um compasso de espera.

Ontem, o Vasco atrasou em um dia o pagamento de direitos de imagens de atletas. A questão é fruto da instabilidade financeira do caixa da SAF, nos quais foram encontrados pouquíssimos recursos, segundo a gestão de Pedrinho. Em entrevista coletiva após o afastamento da 777, na semana passada, o presidente garantiu que honraria os compromissos em caso de problemas financeiros.

— Caso a gente entre e tenha já um colapso financeiro, pode ter certeza de que o salário estará em dia. O cenário que imaginamos dentro do caixa da SAF é que tem receita para giro. Meu comprometimento é que, se não tiver, eu honro com os salários em dia e com todas as despesas mensais do Vasco — disse, na ocasião.

A 777, que contratou escritório de advocacia e chegou até a acionar a Embaixada dos Estados Unidos no caso, tenta derrubar a decisão em caráter liminar do Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ) que a mantém afastada do controle societário. E fez críticas ao atraso:

'ABERRAÇÃO JURÍDICA'

"A decisão liminar que temporariamente nos afastou do comando do Vasco SAF impediu que fizéssemos um aporte ponte, como feito no ano passado nesse mesmo período do ano, quando as receitas do futebol são mais baixas. Aproveitamos para tranquilizar os vascaínos, jogadores e funcionários, garantindo que tão logo a presente aberração jurídica seja revertida regularizaremos de imediato essa triste situação", afirmou a empresa, em nota.

O fluxo de caixa foi um problema enfrentado pela própria 777 em seus quase dois anos de gestão. Em setembro do ano passado, o Vasco chegou a sofrer um *transfer ban* por atrasos em parcelas das negociações de Léo Jardim, Puma Rodríguez e Manuel Capasso. A entrada do último aporte da empresa ajudou a sanar o problema, na época.

A SAF chegou a pedir à gestão de Pedrinho o adiantamento de R$ 5 milhões justamente para reequilibrar esse caixa. A expectativa é que a entrada de recursos advindos do patrocínio recém-assinado com a Betfair ajudem a aliviar a situação. A expectativa é quitar os direitos de imagem até o fim da semana.

Enquanto tenta retomar o controle do futebol, a 777 também avalia a venda das ações do cruz-maltino. As negociações com José Roberto Lamacchia, da Crefisa, esfriaram. BTG e XP Investimentos chegaram a sondar o clube na tentativa de intermediar negociações com novos investidores. Nos Estados Unidos, vale lembrar, a empresa teve Josh Wander e Steve Pasko, membros do Conselho de Administração da SAF cruzmaltina antes do afastamento, deixando os cargos de diretores em meio a processo de reestruturação.

Até aqui, há sondagens de longa data e mais recentes de investidores, mas uma definição segue longe.

Q

"Se não tiver (caixa), eu honro com os salários em dia e com todas as despesas mensais"

Pedrinho, após assumir a gestão da SAF

"Tão logo a presente aberração jurídica seja revertida regularizaremos de imediato essa triste situação"

777 Partners, em nota

Uma nova chance para Germán Cano embalar no ano

Argentino vive sua temporada menos artilheira no Fluminense, que hoje recebe o Sampaio Corrêa, pela Copa do Brasil

ANDRE ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

O Fluminense recebe o Sampaio Corrêa hoje, às 19h, no Maracanã, com a classificação já encaminhada às oitavas de final da Copa do Brasil após ter vencido o primeiro jogo por 2 a 0. Mesmo podendo perder por até um gol para avançar na competição, o técnico Fernando Diniz deve mandar o time titular a campo.

No comando de ataque, Cano tem nova oportunidade para embalar em seu início de temporada menos goleados desde que chegou ao tricolor, em 2022.

O Fluminense já disputou 22 partidas no ano, e Cano fez cinco gols. Nas últimas duas temporadas, os números do argentino eram bem superiores na marca de 22 jogos. Em 2022 e 2023, ele havia marcado dez e 20 vezes — respectivamente.

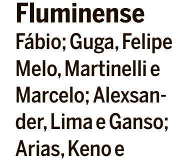
Em 2024, Cano esteve em campo 16 vezes. Em apenas oito oportunidades ele atuou os 90 minutos. A má fase do artilheiro tricolor pode, também, estar atrelada a questões físicas. Ele está com dores no joelho direito desde que sentiu uma entorse no local, há quase dois meses.

MARCELO GONÇALVES/FLUMINENSE



Devagar. Cano marcou apenas cinco gols em 22 partidas nesta temporada

Em casos como o de Cano, a tendência seria preservar o jogador, de 36 anos. No entanto, os problemas disciplinares de John Kennedy e a contusão no joelho direito de Lelê, que o tirou do restante da temporada, deixaram Diniz sem opções para substituir o argentino. O treinador até fez uma tentativa com Renato Augusto na posição, mas sem sucesso.



Fluminense
Fábio; Guga, Felipe Melo, Martinelli e Marcelo; Alexsander, Lima e Ganso; Arias, Keno e Cano. Técnico: Fernando Diniz.

S.Corrêa
Gabriel Leite; Saulo, Felipe Soares, Victor Oliveira e Erick Daltro; Walney, Adsson, Bruno e Cleyton; Canela e Anderson Lessa. Técnico: José Augusto.

Local: Maracanã. **Horário:** 19h.
Árbitro: Edina Alves Batista (Fifa-SP).
Transmissão: Prime Video.

Apesar da fase não ser das melhores, o atacante é — até o momento — o segundo do elenco tricolor com mais gols em 2024. Somente Lelê, que marcou seis vezes no ano, balançou as redes mais do que Cano.

DIVULGAÇÃO/MARCOS SERRA LIMA

Reis do baile. Nicola Coughlan e Luke Newton, intérpretes, respectivamente, de Penelope Featherington e Colin Bridgerton em “Bridgerton”: atores foram a festa no Municipal do Rio em evento para promover nova temporada da série

‘REALEZA’ NO BATIDÃO

ATORES DE ‘BRIDGERTON’ FALAM DAS EXPERIÊNCIAS EM VISITA AO RIO, COM DIREITO A BAILE FUNK NO THEATRO MUNICIPAL; ATRAÇÃO DA FESTA, MC CAROL SE IDENTIFICA COM A SÉRIE AMBIENTADA NA INGLATERRA DO SÉCULO XIX

BOLÍVAR TORRES E ARTHUR FALCÃO*
segundocaderno@oglobo.com.br

Na mistura do Brasil com Londres, teve baile mesclando o universo da série “Bridgerton” com os símbolos cariocas, violinos com batida funk, mate com champanhe e a funkeira MC Carol cantando os seus proibidões vestida como uma monarca do século XIX. Mas teve principalmente a presença de Nicola Coughlan e Luke Newton, a Penelope Featherington e o Colin Bridgerton da série, que formam no streaming o casal carinhosamente chamado de “Polin”.

A dupla de atores veio ao Rio para promover a terceira temporada de “Bridgerton”, no ar desde o dia 16 de maio na Netflix. Presente desde o início da saga, o casal Polin assume pela primeira vez o protagonismo da história nestes novos episódios. Na Cidade de Maravilhosa, Nicola e Luke passearam pelo calçadão de Copacabana, tomaram caipirinha no Galeto Sat’s e se apaixonaram por pão de queijo.

Anteontem à noite, foram ovacionados por fãs num baile funk com temática “Bridgerton” no Theatro Municipal. Rainha do Baile (e trajada como tal), MC Carol botou a *aristocracia* britânica para dançar ao som da desbocada “Meu namorado é mó otário” — música sobre uma mulher que obriga seu amado a lavar suas calcinhas. Luke ensaiou uns passos de funk, e Penelope até tentou cantar junto.

‘NÃO PUDE FICAR PARADO’

Em entrevista ao GLOBO, a dupla contou que entrou instantaneamente no ritmo do funk carioca, mesmo sem nunca ter ouvido o estilo antes.

— Não estava conseguindo ficar parado com o ritmo — disse o intérprete de Colin. — Vou certamente baixar algumas canções quando voltar para a Inglaterra. A mistura do clima de “Bridgerton” com o clima de Rio foi maravilhosa.

Nicola reforçou:

— O Rio é o lugar mais lindo.

Fenômeno global, “Bridgerton” retrata a nobreza da Londres do chamado Período Regencial. Cada temporada gira em torno de um dos filhos da família Bridgerton. A primeira focou no *début* social da espirituosa Daphne; a segunda, no visconde Anthony, o líder da família. Na terceira é a vez de Colin e seu indeciso romance com Penelope, que vive uma vida dupla como Lady Whistledown (a colunista de fofocas da nobreza).

Na nova leva de episódios, Penelope desiste de correr atrás de Colin e decide buscar independência através do casamento. Colin, por sua vez, está de volta de suas viagens de verão e começa a sentir os efeitos do *gelo* de Penelope. Arrependido de seus erros na temporada anterior e acometido pela paixão por sua amiga de infância, é ele agora que corre atrás de seu amor.

— O que é divertido na série é que cada casal é muito diferente do outro, mas este é ainda mais único — diz Nicola, que desde a primeira temporada começou uma grande amizade com Luke longe das câmeras. — Nesta temporada os nossos personagens não estão estagnados. Eles desenvolvem mais a sua relação e, entre o primeiro e o último episódio, há muito amadurecimento. Eles aprendem muito mais sobre a vida adulta e também a aceitarem a si mesmos. É muito satisfatório para uma atriz representar isso.

Não por acaso, muitos fãs associaram a sessão de fotos da dupla no Galeto Sat’s em Copacabana à virada na trama. Sempre implacáveis, as redes sociais lembraram que o estabelecimento é o mesmo em que, no ano passado, em outra unidade da rede, Chico Moedas teria traído a cantora Luiza Sonza, motivando um término em rede nacional.

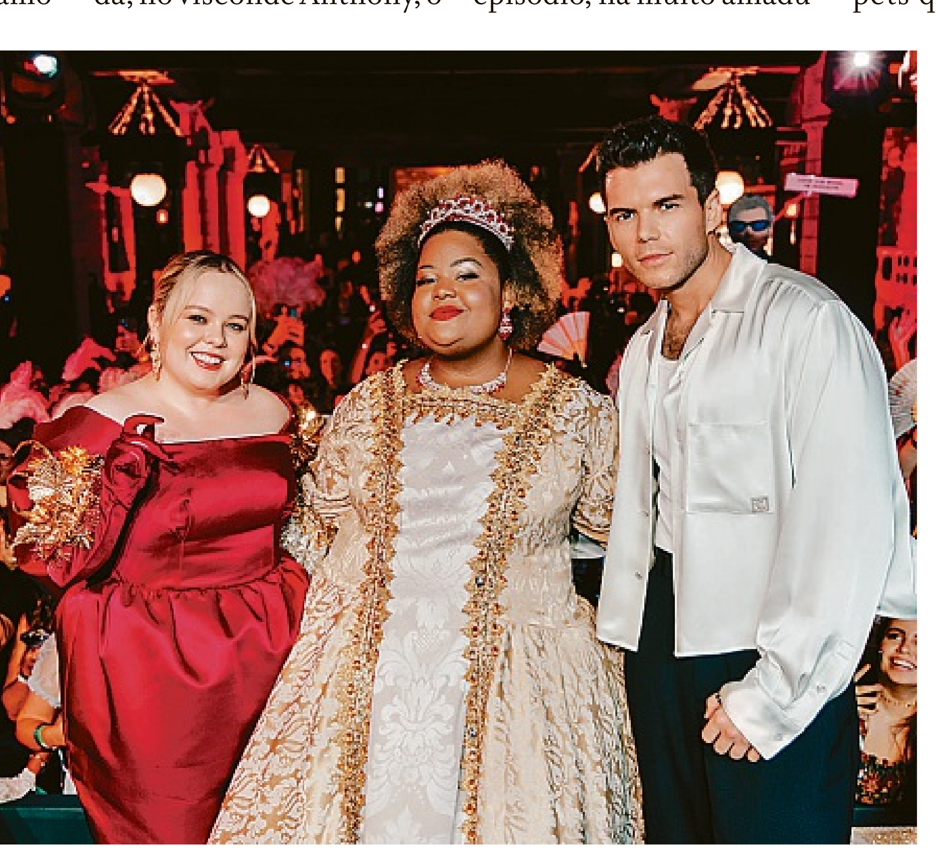
Em outra sessão de fotos em Copacabana, Nicola posa passeando com vários cachorros, amarrados numa coleira onde está escrito o nome de Luke, o “cachorrinho” de Penelope na trama. Participaram das fotos dois vira-latas, um yorkshire, um spitz alemão e um jack russel — todos pets *profissionais* que já participaram de outras produções. Em entrevista ao GLOBO, os donos dos pets que participaram da campanha contam que a interação entre atores e animais não passou de 20 minutos, mas a preparação para recebê-los começou no dia anterior.

Coordenadora da agência Animais em Cena, que recrutou o vira-latas Emoji, Patrícia Rober conta que a produção buscava diferentes tipos de animais para as fotos, com exceção do cachorro da raça walshi corgi pembroke. Esse é conhecido por ser o preferido da monarquia britânica, especificamente da rainha Elizabeth II, que teve muitos animais dessa raça ao longo da vida. Contudo, nesse caso, o motivo principal seria para evitar “briga de elenco”, já que o corgi Newton, cão da personagem principal da temporada anterior, Kate Sharma ou Viscondessa Bridgerton — interpretada por Simone Ashley — roubou a cena em muitos momentos da série e não veio para o Rio.

‘A HISTÓRIA DA MINHA VIDA’, DIZ MC CAROL, PÁG. 2

REPRODUÇÕES





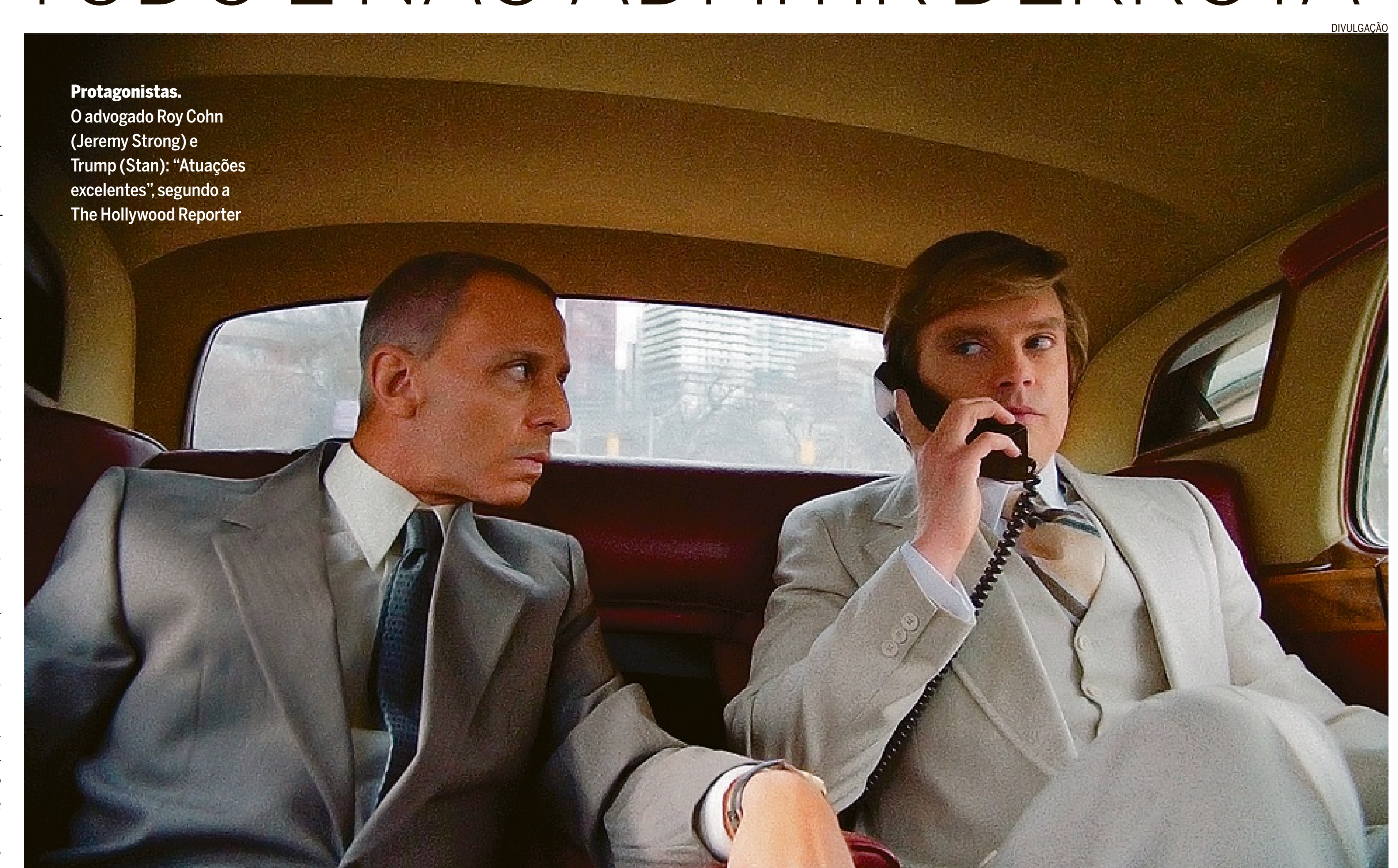


Turistando. Nicola Coughlan passeia com cachorros no calçadão de Copacabana; ela e Luke Newton com MC Carol durante o evento no Theatro Municipal; antes, uma pausa para chope com porção de polenta frita em bar da Barata Ribeiro

JOGAR NO ATAQUE, NEGAR TUDO E NÃO ADMITIR DERROTA

KYLE BUCHANAN
Do New York Times
CANNES

DIVULGAÇÃO



Protagonistas. O advogado Roy Cohn (Jeremy Strong) e Trump (Stan): "Atuações excelentes", segundo a The Hollywood Reporter

EXIBIDO EM CANNES, LONGA 'O APRENDIZ', ESTRELADO POR SEBASTIAN STAN, MOSTRA COMO DONALD TRUMP TERIA APRENDIDO SEU 'MODUS OPERANDI' ATUAL QUANDO AINDA ERA INICIANTE NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

Donald Trump gostaria de Cannes? É possível, já que as exibições extravagantes de riqueza aqui — todos os iates e o glamour — são tipicamente sua praia. Mas será que Cannes gostaria de Donald Trump?

Você pode ficar tentado a achar que não, já que o Festival de Cinema de Cannes atrai o tipo de artista de tendência liberal que vota contra o ex-presidente e seus aliados. Mas este choque de sensibilidades causou frisson na estreia, segunda-feira, de "O Aprendiz", estrelado por Sebastian Stan como o jovem Donald Trump.

Dirigido por Ali Abbasi, a história começa com Trump, com quase 20 anos, aspirando à grandeza, mas principalmente se esforçando para cobrar o aluguel atrasado dos imóveis de seu pai — um inquilino furioso atira nele uma panela de água fervente.

Trump é um homem que precisa de um mentor, e ele o encontra no advogado Roy Cohn (Jeremy Strong).

O personagem de Cohn tem razões complicadas para manter Trump por perto. Há uma atração unilateral aí, e ao dar a Trump um terno caro, ele diz ao jovem: "Se você parece com US$ 1 milhão, eu pareço com US$ 1 milhão."

Acima de tudo, Cohn vê Trump como aprendiz das suas lições de maldades. Cohn lhe ensina como usar truques sujos para ter sucesso nos negócios e transmite três regras que se tornarão o *modus operandi* de Trump: estar sempre no ataque, negar tudo e nunca admitir a derrota.

FANFARRONICE

Mas, à sua maneira, a dinâmica entre os dois protagonistas é do tipo "Nasce uma estrela": à medida que Donald Trump ascende, Cohn enfrenta tempos mais difíceis, e o protegido que outrora se impressionava tão facilmente parece agora enojado por passar tempo com alguém que não está no seu nível.

Quando chegamos à década de 1980, Donald Trump já se casou com a primeira mulher, Ivana (Maria Bakalova), e deu início à sua maior conquista imobiliária, a Trump Tower. Ainda assim, Cohn não será despachado tão facilmente de sua vida de alto nível.

O filme simpatiza com Trump? Não exatamente, embora seja difícil explicar. No início, o desempenho de Stan parece surpreendentemente atenuado: embora o jovem Trump esteja certamente cheio de si, ele parece um tanto mais envergonhado com a presença descomunal de Cohn.

Mas, à medida que Trump fica viciado no sucesso (e em comprimidos dietéticos), Stan transforma-se no homem que conhecemos hoje, que lidera com fanfarronice e arrogância.

"O Aprendiz" sugere que Trump é pouco mais que um pássaro da espécie "MAGA" (roubando sua famosa frase "Make America Great Again" de Reagan) ou alguém que apenas imita a pele laranja de Cohn, que gostava de se bronzear até ficar com um tom radioativo.

LOIC VENANCE/AFP/20-5-2024



Trio. A atriz Maria Bakalova, o diretor Ali Abbasi e o ator Sebastian Stan, após exibição de "O Aprendiz": críticas favoráveis, mas incerteza quanto à aceitação do público

Após sua estreia em Cannes, os críticos deram a "O Aprendiz" críticas favoráveis. O site Deadline chamou-o de "inteligente, perspicaz e surpreendente", e o The Hollywood Reporter elogiou Stan e Strong como "excelentes".

Mas será que o público vai querer assistir a um filme sobre Trump num ano em que a tentativa de reeleição do ex-presidente e os vários julgamentos a que ele tem sido submetido nos últimos anos continuam a dominar as manchetes?

TERRA DE NINGUÉM

Conversei com executivos da indústria que temem que o filme possa acabar numa espécie de terra de ninguém, onde o público liberal não estará inclinado a vê-lo, enquanto os espectadores conservadores protestarão contra a representação de Trump.

Um dos financiadores do filme já tentou impedir o lançamento de "O Aprendiz": a Variety informou que o ex-proprietário do Washington Commanders, Dan Snyder, um apoiador e amigo de Trump, ficou furioso depois de assistir a uma versão inicial do filme que ele percebeu ser nada lisonjeira para o ex-presidente. (A Kinematics, uma das empresas que apoiam o filme, negou que Snyder estivesse envolvido.)

Uma cena em que Trump agride Ivana sexualmente foi considerada um ponto de discórdia para Snyder e certamente será um dos momentos mais comentados do filme. Nele, Trump rejeita a mulher quando ela tenta seduzi-lo e confessa sem rodeios que não se sente mais atraído por ela. Mas, quando ela começa a menosprezar a aparência dele, Trump a joga no chão com raiva e a agride. (Embora Ivana, que morreria em 2022, tenha acusado Trump de estupro durante o processo de divórcio, ela desistiu da reclamação em 1993.)

Até o momento, "O Aprendiz" ainda não encontrou um distribuidor, mas um estúdio corajoso poderia realizar uma campanha de premiação focada no trabalho de Stan e Strong.

Isso poderia mitigar parte da apatia do público, embora represente um enigma na temporada de premiações: será que, pela primeira vez, a esquerda liberal de Hollywood pode ser encorajada a votar em Trump?

CONTINUAÇÃO DA CAPA

DESEJO UNIVERSAL POR ACEITAÇÃO É UM DOS FATORES DO SUCESSO DA SÉRIE

Todos os personagens de "Bridgerton" enfrentam altas expectativas sociais e sofrem para se sentirem bem consigo mesmos. O desejo universal por aceitação é um dos fatores de sucesso para os livros e para a série em lugares tão diferentes no mundo.

Fora dos padrões de beleza, a personagem Penelope sofre ainda mais com esse sentimento. Nos livros, ela se vê obrigada a emagrecer. Na série, porém, ela aceita o seu corpo, o que a transformo num símbolo entre fãs mulheres que buscavam mais representatividade nas telas. Uma delas é a funkeira MC Carol, que chegou a trocar algumas palavras com os atores no camarim, antes do baile.

— É como se fosse a história da minha vida, eu vivi no lado B da vida e hoje estou no outro lado — diz Carol.

DIVULGAÇÃO



Shippados. Na foto, Nicola Coughlan e Luke Newton como Penelo e Colin — casal que os fãs apelidaram de "Polin"

— Estou sendo vista, sendo chamada para os eventos. É como se eu estivesse ali vendo a minha infância naquela personagem. Na época do colégio eu nem saia para o recreio, eu ficava com um amigo que era deficiente físico, ele ficava dentro da sala e eu ficava com ele para não sofrer bullying no pátio. O destaque dado para essa personagem é superlegal, para abrir as cabeças das pessoas que ainda tem preconceito.

Em seu Instagram, ela deu a dica para a personagem resolver seu conflito amoroso: "Penelope, você não sabe flertar, gata. Se é comigo, eu chego no Colin e falo: 'quer ou não, filho da p*?'."

O fato é que o personagem de Colin ainda tem muito o que aprender sobre os seus próprios sentimentos, acredita Luke.

— Ver a transformação física e emocional do personagem foi muito intenso, é como acompanhar diferentes versões dele mesmo até descobrir quem ele é de verdade — diz o ator. — E fica ainda mais intenso vendo ele e Penelope passando por tudo isso juntos. *(Bolívar Torres e Arthur Falcão, estagiário sob orientação de Renata Izaal)*

MADONNA NÃO USOU ROUPAS DE FRIDA

O museu Frida Kahlo negou que vestidos da pintora expostos na Cidade do México tenham sido usados por Madonna durante sua recente passagem pela capital. A cantora publicou em suas redes fotografias nas quais é vista com um vestido com flores bordadas no peito e um xale. Mas a Casa Azul, local onde Frida viveu e que expõe parte do seu legado, garantiu que, por motivos de agenda, a cantora nem esteve no museu, localizado no bairro boêmio de Coyoacán.

MORTE DE MATTHEW PERRY AINDA SOB INVESTIGAÇÃO

Sete meses após a morte do ator Matthew Perry, conhecido pelo papel de Chandler na série de televisão "Friends", a polícia dos Estados Unidos não deu por encerradas as investigações do caso. Ainda que a causa da morte tenha sido estabelecida como afogamento após overdose de cetamina, as autoridades ainda buscam saber como o astro teve acesso à droga, informa o site TMZ.

Segundo a publicação, a polícia já ouviu algumas "pessoas importantes" em Hollywood, conhecidas por terem um histórico de uso ou abuso de drogas, para tentar desvendar como Matthew adquiriu a substância que levou à sua morte.

Perry fazia uso terapêutico da cetamina, droga anestésica usada em casos de depressão, mas que também tem propriedades alucinógenas. No caso do ator, níveis altos da substância podem ter provocado "estímulo cardiovascular excessivo ou depressão respiratória", segundo o laudo.

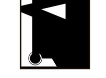
O ator canadense foi encontrado sem vida em uma banheira de hidromassagem na própria casa, em Los Angeles, aos 54 anos, em outubro de 2023.

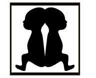
LEILÃO DE GRACELAND CONTESTADO

A atriz Riley Keough, neta de Elvis Presley, está contestando o leilão de Graceland, mansão em que o cantor viveu, hoje um museu em Memphis, nos EUA. O pregão foi marcado para amanhã pela Justiça, que afirma que a mãe de Riley, Lisa Marie, pôs o imóvel como garantia de um empréstimo e morreu em 2023, sem pagar a dívida. A atriz, única proprietária da mansão, diz que o empréstimo é falso e entrou com ação para impedir a venda, que considera "fraudulenta".

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa


ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
O dia trará à tona grande energia e intensidade emocional, fazendo com que você reconheça honestamente o que se passa no seu interior. Perceba que se trata de um processo transformador e entregue-se.


TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
O dia será favorável para expressar afeto e cuidado com quem estiver ao seu lado na caminhada da vida, amadurecendo assim as bases do encontro. Lembre-se da importância de sentir e transmitir segurança.


GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Um novo ciclo começará para você agora e, com ele, será propício investir nos cuidados da rotina e atentar-se aos hábitos cotidianos. Crie rituais para tornar seu dia mais prazeroso para si mesmo.

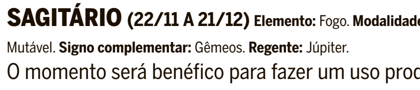

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
A sua sensibilidade deverá ser acolhida e manifestada como um grande poder, capaz de lhe orientar e facilitar percepções valiosas para o seu caminho. Reconheça a sua potência emocional e orgulhe-se dela.


LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você sentirá o desejo de manter-se mais reservado agora, direcionando a sua luz para as questões internas que precisarão de elaboração e entendimento. Passeie pelos assuntos da alma com amorosidade.


VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
As trocas e conversas que você estabelecerá poderão começar despretensiosamente, de forma leve e trivial, mas lhe conduzirão a lugares profundos da psique humana. Descubra-se a partir do olhar do outro.

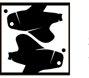

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Ao questionar seus sentimentos e emoções, você alcançará perspectivas grandiosas sobre seus recursos pessoais para lidar com elas. Perceba que a razão unida à sensibilidade é um dom. Confie.


ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Você enfrentará oscilações emocionais ao longo do dia, e a falta de controle lhe deixará com os ânimos à flor da pele. Mantenha-se atento às preciosas mensagens do seu inconsciente. Nada é por acaso.


SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
O momento será benéfico para fazer um uso produtivo da sua criatividade, possibilitando o alcance de novos horizontes que trarão mais significado a sua jornada. Permita que os sonhos guiem seu caminho.


CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Agora você reconhecerá o valor de seus companheiros e amigos na sua jornada pessoal e profissional. Por mais autônomo e confiante que você seja, uma rede de apoio sempre lhe possibilitará voos mais altos.

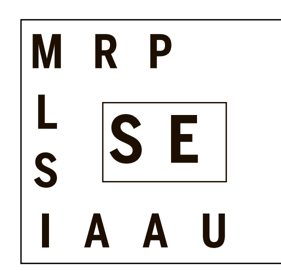

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
O dia será favorável para entrar em contato com as inseguranças que naturalmente acompanham os sonhos. Grandes feitos exigem grandes responsabilidades. Abrace seus medos e deixe o caminho lhe transformar.


PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Você se sentirá dividido entre a necessidade de recolhimento e o desejo de trocas sociais. Perceba que a introspecção não precisa ser solitária e aproveite para dividir intimidades. Investigue-se.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO



Foram encontradas 29 palavras: 22 de 5 letras, 5 de 6 letras, 2 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras SE foram encontradas 13 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: aliás, ampla, ilusa, impar, lápis, limpa, malar, malsã, mural, palma, pária, pasma, pausa, pilar, pluma, praia, prima, ramal, rampa, raspa, rúpia, sarau// impala, lisura, plasma, primal, prisma// lamúria, samurai. MARSUPIAL. Com a sequência de letras SE: impasse, laser, mísera, passe, plissê, pulseira, seara, sela, selim, sépia, séria, serial, useira.

PALAVRAS CRUZADAS

- Técnico da seleção brasileira, assumiu o cargo em 2024
- Rei britânico coroado em maio de 2023, governa o Reino Unido e mais 14 estados soberanos
- Estado natal da cantora Nara Leão
- Victor e (?), antiga dupla sertaneja
- Conjunção alternativa
- Conto de Machado de Assis
- Filósofo francês que idealizou o conceito do "bom selvagem"
- Sistema Único de Saúde (sigla)
- (?) do sol: a "hora mágica" da fotografia
- (?) Butterfield, ator britânico
- Observa
- Alicerces; bases (fig.)
- V
- E
- Cidade turística do Vietnã
- Helio de (?) Peña, humorista carioca
- Exame minucioso das operações contábeis de uma empresa
- Paulo (?), Ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social do Brasil
- Liga das escolas de samba cariocas
- Torneira, em inglês
- Rádio (símbolo)
- Assalto à mão (?), o crime no artigo 157
- Criação dos Irmãos Lumière
- (?) Air, companhia aérea italiana
- Compulsão do claustrófobo
- 1.000, em romanos
- Órgão da Justiça federal chefiado por Paulo Gonet Branco
- (?) Valley, região vinícola da Califórnia
- Joel (?), cineasta de "A Tragédia de Macbeth" (2021)
- O filósofo Sêneca, em relação a Nero
- A água comum no poço litorâneo

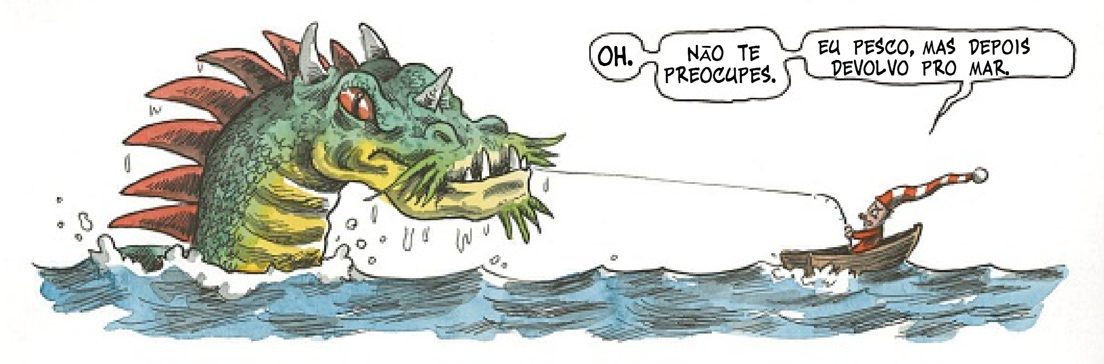
BANCO 3/tap. 4/coen — neos. 5/da lat. 8/rousseau. 9/baluartes.

SOLUÇÃO

■	D	■	■	■	■	■	C	■
■	O	E	S	P	E	L	H	O
■	R	O	U	S	S	E	A	U
■	I	■	S	■	P	O	R	■
■	V	E	■	D	I	■	L	A
B	A	L	U	A	R	T	E	S
■	L	■	■	L	I	E	S	A
■	J	■	P	A	T	■	I	■
A	U	D	I	T	O	R	I	A
■	N	■	M	■	S	A	I	R
C	I	N	E	M	A	■	■	M
C	O	E	N	■	N	A	P	A
■	R	O	T	U	T	■	G	D
■	■	S	A	L	O	B	R	A

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers



NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

NOSSOS VILÕES FAVORITOS 3
COUCH-NATOR
PODER PRINCIPAL:
METEORO DE EGO
PODER SECUNDÁRIO:
DOMÍNIO ILIMITADO SOBRE SERES DE MENTE FRACA E MASCULINIDADE FRÁGIL.

FORA DE FOCO Eduardo Arruda



O CORPO É PORTO André Dahmer



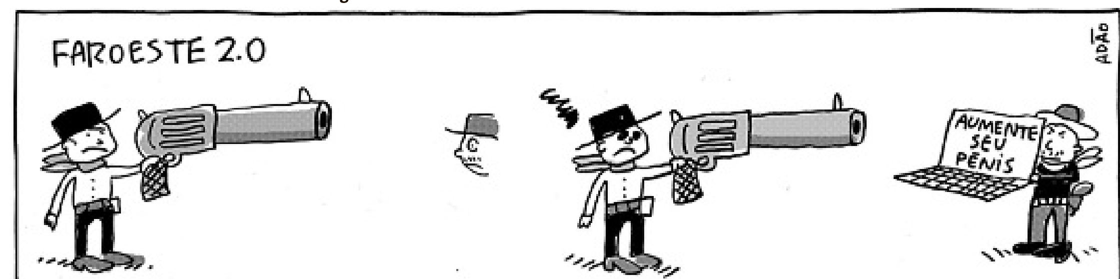
BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes







A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai



Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut

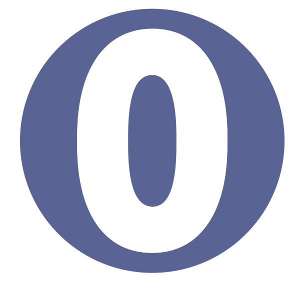


PLAY Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa e Giulia Costa • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay



Para as participações de Malu Galli, Guilherme Fontes e Miguel Rômulo nos capítulos recentes de "Renascer". As cenas dos atores com Gabriela Medeiros, a Buba, foram emocionantes.



Para a escalação de Rafa Kalimann para um papel de destaque em "Família é tudo". Fazer vilã é uma tarefa difícil. Ainda inexperiente como atriz, ela poderia ter começado com outra personagem.

RENATO PIZZUTO/GLOBO



Hits do pagode

Luiz Carlos, vocalista do Raça Negra, com Pedro Bial durante as gravações do "Som Brasil". O cantor vai falar sobre a origem do grupo, que está celebrando 40 anos: "Depois do futebol, a nossa resenha era num bar. Quando estávamos lá, falei: 'Escrevam no papel um nome para a banda. Alguém escreveu 'Raça Negra''". O episódio vai ao ar no próximo dia 5, depois de "Renascer"

O título...

A direção da Globo bateu o martelo sobre o título da novela das 19h de Claudia Souto: "Volta por cima". A trama será a sucessora de "Família é tudo" na faixa. Os atores estão em fase de assinatura de contratos.

...A mãe...

A autora decidiu fazer uma alteração importante na sinopse. Inicialmente, a mãe de Madalena (Jéssica Ellen), protagonista da trama, já teria morrido e seria apenas citada. Agora, está decidido que a personagem aparecerá. Ela é quem vai costurar roupas para a filha vender e ajudar no sustento da família.

...E o casal principal

Um grave acidente de ônibus marcará os capítulos iniciais. Este episódio vai disparar o romance entre os mocinhos.

Trio do humor

Em "Mania de você", novela das 21h de João Emanuel Carneiro, Thalita Carauta, Eliane Giardini e Mariana Ximenes farão parte do núcleo cômico.

Sem o astro

Começaram as gravações da segunda parte da quinta e última temporada de "Yellowstone", série da Paramount. A princípio, sem o protagonista, Kevin Costner, que não chegou a um acordo para continuar na produção. Entre as locações, o Vale Bitterroot e a cidade de Hamilton, na região de Montana.

Em alta

"Alma gêmea" registrou novo recorde de audiência anteontem no Rio, com 22 pontos. A novela acumula, em 16 capítulos, 14,4 pontos (SP). "Paraíso tropical", sua antecessora, teve 11,5 no período.

DIVULGAÇÃO



No Ceará

Danielle Winits, no ar em "Família é tudo", contracena com Fabiana Karla no filme "De repente, miss!", que estreia amanhã nos cinemas. Ambas vivem mães no longa, dirigido por Hsu Chien

DIVULGAÇÃO



Lembranças

Silvero Pereira durante os ensaios do monólogo "Pequeno monstro", escrito e estrelado por ele, com direção de Andreia Pires. A peça, sobre a infância LGBTQIA+, mistura memórias do ator com histórias reais e ficcionais. Estreia no próximo dia 30, no Teatro Poeira, em Botafogo

MACHADO DE ASSIS PARA INGLÊS LER

TRADUTORA DE 'MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS' COMEMORA REPERCUSSÃO DA OBRA NAS REDES: 'IMENSA ALEGRIA'

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

As caixas de correspondência da americana Flora Thomson-DeVeaux estão transbordando de mensagens sobre um vídeo que viralizou no fim de semana, no qual a booktoker americana Courtney Henning Novak comentou "Memórias póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis, e a tradução para o inglês assinada por Flora.

"Tenho problemas com esse livro. Primeiro, a minha edição só tem 300 páginas. Só faltam cem páginas para eu ler, e se eu for muito cuidadosa elas vão durar até o fim de semana. E aí? O que eu deveria fazer com o resto da minha vida?", afirmou Novak, que descreveu a tradução, publicada pela Penguin Classics, como primorosa.

Desde segunda-feira, "The Posthumous Memoirs of Brás Cubas" ocupa o topo da lista de mais vendidos da Amazon na categoria ficção latino-americana e caribenha, à frente de "O amor nos tempos do cólera", de Gabriel García Márquez, e de contos de Jorge Luis Borges.

REPRODUÇÃO



'Algo excepcional'. A tradutora Flora Thomson-DeVeaux: arrebatamento

Flora, que tem 32 anos e hoje vive no Rio, comemorou o sucesso de Machado. Ela até mandou o vídeo para suas irmãs mais novas para ostentar seu sucesso no TikTok, a rede social preferida da Geração Z.

— Esse é o entusiasmo que a gente sempre almeja provocar quando traduz uma obra — diz Flora. — Li "Brás Cubas" quando estava aprendendo português e foi um arrebatamento, uma reação espontânea diante de algo excepcional. Minha reação foi algo como: "Que coisa maneira!" É uma imensa alegria que minha tradução esteja conseguindo transmitir o que senti lendo.

"Brás Cubas" foi o primeiro romance de Machado que Flora leu, ainda na faculdade.

— O que me encanta em "Brás Cubas" é que, ainda hoje, ele continua quebrando regras. Você lê e fica: "Ué, mas pode isso?" Machado já chega rasgando o regulamento. O narrador morreu, mas ninguém te conta como ele consegue escrever o livro. Parece que Machado está te vendo, prevendo todos os seus incômodos e objeções e dizendo que não está nem aí. É libertador — afirma Flora, que é diretora de pesquisa da Rádio Novelo, plataforma de podcasts.

DESAFIOS

Publicada em 2020, a tradução de Flora foi saudada pela imprensa americana. A tradutora afirma que o principal desafio enfrentado ao fazer Machado falar inglês foi manter sua sutileza característica e, ao mesmo tempo, torná-lo inteligível ao público americano. Se explicasse demais, descaracterizaria a prosa do autor. Se explicasse de menos, o leitor talvez não se atentasse para os temas implícitos na obra, como o cotidiano da escravidão urbana no Brasil. Por isso, Flora optou por uma edição anotada, que contextualiza a realidade de onde brotou Brás Cubas.

Quanto à internacionalização de Machado, a tradutora se mantém "cautelosa". Ela lembra que durante o século XX, várias vezes repetiu-se a profecia de que o escritor brasileiro estava prestes a ganhar o mundo.

— Prefiro não cantar vitória. Sou botafoguense e sei como isso é perigoso — explica a quase carioca. — Mas o cânone não se faz do dia para a noite, e vejo pequenos sinais de que Machado está ganhando terreno. Vários exemplos anedóticos mostram que Machado está mais na boca das pessoas, está mais pop, sendo resenhado de forma descontraída, o que possibilita mais encontros despretensiosos com novos leitores.

Caso Novak queira ler mais literatura brasileira, Flora indica: "Macunaíma" (de Mário de Andrade), traduzido agora por Katrina Dodson.

— E espero que quando Courtney terminar seu projeto de ler um livro de cada país, já tenha saído nos Estados Unidos a nova edição de "Grande sertão: veredas" (de Guimarães Rosa), traduzida por Alison Entrekin.



MARTHA BATALHA
segundocaderno@oglobo.com.br

POR QUE NÃO TEMOS UM CACHORRO?

Desde cedo incentivei meus filhos a ter pensamento crítico. Assim que se entenderam como gente, a primeira pergunta que fizeram foi: por que não temos um cachorro? Porque não cabe na minha vida, eu respondi. Com trabalho, filhos, casa, eu não tenho onde pendurar a responsabilidade de um cachorro. São crianças inteligentes, que avançam em seu entendimento do mundo. Mas não importa quantas vezes eu responda, dali a pouco elas vêm: por que não temos um cachorro?

Repito que não tenho condições. Mas eu vou cuidar, prometem. Ao que eu respondo: primeiro vocês têm que aprender a fechar o pacote de pão de forma.

Antes que eu seja julgada, condenada e cancelada, afirmo que não tenho nada contra cachorros. Desde que não estejam na minha casa, nos carrinhos de supermercado, avançando em mim enquanto eu corro ou lambendo o prato da mesa ao lado no restaurante. Aconteceu mais de uma vez do cachorro lamber o prato, a dona do cachorro sorrir para mim, eu retornar o olhar como se fosse ela a lamber o prato. Sim, eu tenho nojo da língua do seu buldogue. E tenho duas cicatrizes de mordidas na perna, que se deram enquanto eu corria. Volta e meia um cachorro avança em mim na corrida, eu pulo e o dono me olha surpreso, como se perguntasse: o que é cachorro? O que são dentes? Por que você não ama este dobermann?

E nisso, meus filhos insistem por um cachorro.

Eu quero ser uma boa mãe, e conversei a respeito com meu marido. Ele cogitou um cachorro grande. Eu disse que talvez aceitasse um cachorro pequeno. Ele disse que não queria um desses cachorros de bolsa, carregado como acessório pelas mulheres. Mas se o cachorro for grande, eu perguntei, já pensou no tamanho do cocô?

IA SER TÃO BOM, ME DIZEM. UM APOIO EMOCIONAL INCRÍVEL PARA SEUS FILHOS. E EU SIRVO PARA QUÊ? FECHAR O PACOTE DE PÃO DE FORMA?

A verdade é que não estávamos discutindo o tamanho do cachorro, mas o tamanho do cocô. A ser limpo diariamente em anos do porvir. Coleira em uma das mãos, saco plástico cheio e morno na outra. Eu já cumpri minha cota, em cinco anos trocando fraldas. A vantagem de ter filhos em vez de cachorro é que os filhos em algum momento aprendem a se limpar.

Ah, mas ia ser tão bom ter um cachorro, as pessoas me dizem. Um apoio emocional incrível para os seus filhos. E eu sirvo para quê? Fechar o pacote de pão de forma? Antigamente eu servia para dar abraço, mas agora que estão na pré-adolescência eu dou choque. Maternidade é uma jornada. A pessoa começa como o mundo para os filhos, depois como a pessoa mais importante do mundo, depois se torna a que fecha o pacote de pão e arruína a vida deles por não aceitar ter um cachorro.

Ter um cachorro e cuidar bem é quase o mesmo que ter outro filho e isso arruinaria o que eu quero fazer no futuro: nada. Eu quero fazer um nada bem grande quando as crianças partirem. Que será aqui a pouco. E se eu tiver um cachorro agora, farei as crianças felizes só um tantinho, até irem embora. Ficaremos em casa com Jujuba ou Bidu implorando para ir para a rua. E vou me dar conta do que muito que eu fiz nos anos anteriores foi agir como animadora de festa infantil. O que sinceramente não é tão ruim. Está sendo uma boa jornada. Mas nela não cabe um cachorro.

GUILLAUME SOUVANT/AFP/8-9-2023

NOVO REPERTÓRIO, MESMA EMOÇÃO



De peito aberto. Dan Reynolds: “Cresci com influência de músicas brasileiras. Em viagens ao país, lembro de beber guaraná e ir a churrascarias”, diz o filho de um missionário mórmon que passou um tempo no Brasil

HEADLINER DO ROCK IN RIO, GRUPO IMAGINE DRAGONS ESPERA REPETIR O SUCESSO DE 2019: ‘SEI QUE OS BRASILEIROS CONSEGUEM VER MINHA ALEGRIA TODA VEZ QUE SUBO NO PALCO POR AÍ’, DIZ O VOCALISTA DAN REYNOLDS

MARI TEIXEIRA
segundocaderno@oglobo.com.br

No último dia do Rock in Rio de 2019, o Parque Olímpico foi tomado por camisetas e acessórios com referências à banda Imagine Dragons. Quando o grupo de Las Vegas subiu ao palco, a Cidade do Rock se transformou em um gigantesco karaokê a céu aberto. Hits eram cantados a plenos pulmões, impressionando seu carismático vocalista, Dan Reynolds, que agradeceu muito a empolgação do público.

Em 14 de setembro deste ano, a banda interrompe sua turnê pelos Estados Unidos e volta a se apresentar no festival carioca, desta vez como headliner do Palco Mundo. E será um show totalmente novo, baseado no vindouro álbum “Loom”. A participação no Rock in Rio 2024 — que acontecerá também nos dias 13, 15, 19, 20, 21 e 22 daquele mês — marcará a sexta vez do Imagine Dragons no Brasil.

— Há um tempo, venho dizendo o quanto amo o Brasil. E sei que os brasileiros conseguem ver minha alegria toda vez que subo no palco por aí — diz Reynolds, de 36 anos, em entrevista ao GLOBO via Zoom.

Tanto amor tem um antecedente biográfico. O pai do cantor (o oitavo de nove filhos), Ronald Reynolds, foi um missionário mórmon e passou um tempo no Brasil em missão evangelizadora.

— Cresci com influência de músicas brasileiras. Em viagens ao país, lembro de beber guaraná e ir a churrascarias — recorda o cantor.

“Loom”, sexto álbum de estúdio da banda, tem lançamento previsto para 28 de junho. Com nove faixas, incluindo a já lançada “Eyes closed”, o trabalho é um marco na trajetória do Imagine Dragons: segundo Reynolds, é a fronteira entre o fim de uma era e o início de outra.

— É sobre novos começos e as tristezas e alegrias que vêm com eles — conta. — Estamos ansiosos, preparando uma nova produção para o palco e, claro, um novo setlist.

FÓRMULA DO SUCESSO

Já são 15 anos de carreira do grupo que, após perder o baterista Daniel Platzman, tornou-se um trio, formado por Reynolds, o guitarrista Wayne Sermon e o baixista Ben McKee. Seus 61 milhões de ouvintes mensais no Spotify já sabem o que esperar: melodia pop grandiosa e letras que parecem hinos embaladas pela voz rouca de Reynolds.

O sucesso fez com que eles se tornassem a primeira banda da História a conquistar quatro singles (“Thunder”, “Radioactive”, “Believer” e “Demons”) com certificado de diamante (dez milhões de unidades vendidas, entre físicas e streams) da Associação Americana da Indústria Fonográfica .

Reynolds garante, no entanto, que não segue uma fórmula na hora de compor:

— Se eu tentar escrever uma música pensando no que agrada ou não, seria ruim. Sento para escrever músicas que eu gostaria de ouvir e para dizer o que preciso — explica o vocalista, garantindo que, mesmo com os anos de estrada, alguns aspectos da vida seguem o mesmo. — Ser pai de quatro filhos tem provocado algumas mudanças, mas tenho os mesmos amigos desde quando era muito jovem. Sou muito próximo da minha família.




CLASSIFICADOS DO RIO

Quarta-Feira 22.05.2024

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$189.000 Localização Nobre! Av. Rio Branco frontal a Estação Carioca. Conjugado 32m2 totalmente reformado, 2 split. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp7170

CENTRO R$350.000 Atenção investidores! Av.Gomes Freire, Jto.Pça João Pessoa, conjugadão silencioso reformado, decorado, porteira fechada, móveis Eletrodomésticos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12218

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

CENTRO R$130.000 Localização c/excelente mobilidade urbana. R.Alvaro Alvim próximo estação metrô. Apartamento 35m2, claro, arejado. sala, 1quarto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6673m

CENTRO R$165.000 R.Carlos Sampaio, 246. Apartamento quarto, sala, varanda. Junto Hospital Inca. Necessita obras. Tratar Tel.:97948-1756.

CENTRO R$170.000 Oportunidade! R.Senado frontal Colégio Cruzeiro, próximo Cruz Vermelha, Lapa. Apartamento 32m2 claro, sala, 1quarto, cozinha www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6156

CENTRO R$350.000 R.Ubaldino Amaral junto bairro Fátima. Apartamento 43m2 sala 2ambientes, vista Cristo, claro, amplo quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6761

2 Quartos

CENTRO R$200.000 Oportunidade! Venha morar Centro! Apartamento 70m2, claro, arejado, condomínio barato, sala ampla, 2quartos, cozinha azulejada. www.sergiocastro.com.br Cj250, Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2034

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

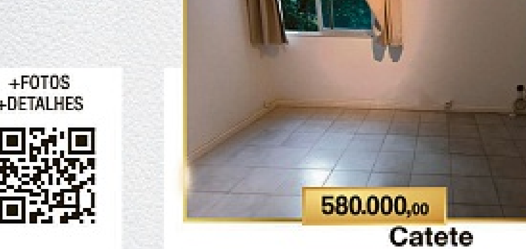
ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794











1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$2.450.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/ 2272-4400 Dir6478

Coberturas

BOTAFOGO R$2.400.000 Praia Botafogo, cobertura 304m2, 3 quartos, 1 suíte, piscina, vista espetacular Aterro Enseada, 2vagas, vazio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir6145

BOTAFOGO R$3.000.000 304m2 excelente cobertura, vista espetacular, enseada Pão Açúcar, 3 quartos, suíte/ closet ampla cozinha, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir6145

BOTAFOGO R$3.900.000 Praia Botafogo. Cobertura única, 557m2, hall privativo, living 5ambientes, 4quartos (2suítes) Copa-cozinha, terraço, piscina, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3147

Catete

1 Quarto

CATETE R$620.000 R.Bento Lisboa próximo metrô. Prédio recuado. Apartamento 67m2, sala 2ambientes, 1quarto, cozinha reformada, dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp1065





1 ZONA SUL 1 CATETE

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

CATETE R$580.000 Próx. Metrô! Reformado, 66m2 condomínio barato, sala, 2quartos, armários, amplo Banh.social, blindex, ampla Copa-cozinha, c/armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12201

CATETE R$580.000 Próx. Metrô! Reformado, 66m2 condomínio barato, sala, 2quartos, armários, amplo Banh.social, blindex, ampla Copa-cozinha, c/armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12201

3 Quartos

CATETE R$970.000 R.Tavares Lira junto Lgo.Machado, Aterro. Apartamento 127m2, sala, 3quartos, 1suíte, ampla cozinha, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/ 99852-7726 Scv6716

Cosme Velho

Coberturas

C.VELHO R$2.950.000 Localização Bucólica junto Corcovado. Cobertura 245m2 duplex, salão 3ambientes, 4quartos, 3suítes, cozinha planejada, 3vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6683

Casas e Terrenos

C.VELHO R$1.800.000 Residência reformada, terreno 1.000m2, varandão, salão 2ambientes, sacada, 4dormitórios (2suítes) cozinha, 2banhs.sociais, á.serviço, quintal, 3garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12104

C.VELHO R$3.950.000 R.COSME Velho Espetacular mansão! 557m2, sala 2ambientes, 6 quartos (1suíte) ampla cozinha, sauna, churrasqueira, 4vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3218





1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

C.VELHO Avaliação Gratuita Pensando em vender seu apartamento, cobertura ou casa neste bairro? Conte com a Sergio Castro Ouro. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

C.VELHO Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd.Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

Flamengo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

3 Quartos

FLAMENGO R$850.000 Jto. Pça J. Alencar, apto.97m2, (original 3quartos) reformado, frontal s.manhã, salão, 2quartos, closet, c/armários, Coz. planejada, banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12216

FLAMENGO R$1.400.000 Praia, decorado, vista, living 3ambientes, bar, 3quartos (1Suíte) c/armários, cozinha, banheiros, á.serviço, Dep.empregada, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12122

FLAMENGO R$1.600.000 R. Barão Icaraí Próx.Aterro. Prédio recuado. Apartamento 163m2, requintado, salão 3ambientes, 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5641

FLAMENGO R$1.800.000 Praia, vista deslumbrante, sala, 3quartos, (1suíte) armários, cozinha, banheiros c/ blindex, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura, Port. 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12146




1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$5.200.000 Linda vista Aterro, 550m2, living 3 ambientes, planta circular, Copa-cozinha, 5quartos, 2suítes, 4dependências, 2 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir6224

FLAMENGO R$5.890.000 Praia Flamengo Oportunidade, 618m2, vista Aterro Flamengo, 3salas, 4qtos (3suítes), hidro, Jd.inverno, varanda, 2dependências, Port.24h, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3281

FLAMENGO Avaliação Gratuita Pensando em vender seu apartamento, cobertura ou casa neste bairro? Conte com a Sergio Castro Ouro. www.sergiocastro.com.br Tels: 3848-9122/98993-1263

Coberturas

FLAMENGO R$4.300.000 Cobertura duplex, vista panorâmica, 242m2, 2salas, 4qtos(2suítes), closet, living 2ambientes, home theater, espaço gourmet, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3202

Glória

1 Quarto

GLÓRIA R$380.000 Próximo estação Metrô proporcionando ótima mobilidade urbana. Apartamento 40m2 sala, piso frio, 1quarto, cozinha, á.externa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6605

Humaitá

4 ou mais Quartos

HUMAITÁ R$2.200.000 General Dionisio Fantástico Apartamento, Sala Em 3ambientes, 4 quartos (2suítes) Copa-cozinha Planejada, 3vagas Na Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4422





1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Laranjeiras

1 Quarto

LARANJEIRAS R$520.000 R. Laranjeiras. Prédio estilo Art-Deco. Apartamento 48m2, reformado, modernizado, sala, 1quarto, cozinha á.externa c/ espaço gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2272-4400/ 99852-7726 Scv6768

2 Quartos

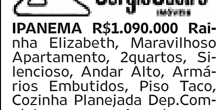
AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

LARANJEIRAS R$390.000 Condomínio fechado, Port. 24hs, Apartamento acolhedor, silencioso, sol manhã, Sala, 2quartos, cozinha planejada, banheiro reformado, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11809

LARANJEIRAS R$540.000 R.Belisário Távora, apartamento aconchegante, sala, 2quartos, armários, Copa-cozinha planejadas, Banheiro social, á.serviço, dependências, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11833

LARANJEIRAS R$720.000 Oportunidade! Flat 64m2, ventilação natural, silencioso, varanda, sala, 2quartos sendo 1suíte, cozinha, banheiro social, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12209

LARANJEIRAS R$750.000 R.P. Almeida, diferenciado, arquitetura francesa, frente, s.manhã, sala, 2quartos, ampla cozinha, Banh.espaçoso, Dep.empregada+ terraço coberto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12167

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

3 Quartos

LARANJEIRAS R$1.050.000 R.Gen. Glicério, Port.24hs, amplos 132m2, reformado, salão 2ambientes, 3dormitórios, cozinha Banh.sociais, c/ blindex, Dep.empregada, garagem convenção. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12027

Coberturas

LARANJEIRAS R$1.199.000 R.Belisário Távora. Cobertura 164m2 duplex, salão, varanda, vista Pão Açúcar, 3quartos, 2suítes, cozinha, churrasqueira, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6720

LARANJEIRAS R$1.600.000 cobertura, varandão, sala, 3quartos c/armários, Coz.planejada, banheiro, suíte, c/ blindex, á.serviço, Dep.revertida, terraço, piscina, churrasqueira, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv6280

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

STA TERESA R$710.000 R. Almirante Alexandrino junto Largo Guimarães. Apartamento claro, salão 2ambientes, 2quartos c/armários, cozinha, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6780

3 Quartos

STA TERESA R$750.000 Venha morar bairro charmoso, bucólico. R.Almirante Alexandrino. Apartamento 110m2, ótima planta, sala, 3quartos, 1suíte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp3087




1 ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

STA TERESA R$450.000 Localização bucólica, charmosa. Apartamento 100m2, reformado, sala, varanda c/espaço gourmet, porcelanato, 3quartos, 1suíte, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvl3649

Casas e Terrenos

STA TERESA R$1.195.000 R. Joaquim Murtinho. Magnífica Casa salão 2 ambientes, 6 quartos, 5suítes, Copa-cozinha, á.externa, jardim, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6696

ZONA SUL 2

Copacabana

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

COPACABANA R$1.000.000 Direto c/proprietário, apto 3qtos (suíte), sala 2ambtes, 2banhs., copa-cozinha, deps. completas, garagem, área lazer (terraço), próx.praia/ metrô. Rua tranquila. Tel.(21) 99669-5304.

COPACABANA R$1.500.000 R.Santa Clara junto praia. Apartamento 150m2 reformado, modernizado, salão, 3suítes c/ar, closet, Copa-cozinha planejada c/coifa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6202

COPACABANA R$1.690.000 R.L. Miguez, 196m2, salão 2ambientes+ Sl.jantar, 3quartos (1suíte) 2Banheiros, Cozinha, á.serviço, espaço gourmet, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12137

COPACABANA (Atlântica) R$ 3.350.000,00 (Negociáveis) (posto 4) vista cinematográfica 3 qtos (entrega imediata) garagem escriturada/ oportunidades 1,2,3,4 e cobertura/ orla Atlântica/ exclusivamente Dr Carvalho (whatsapp) 21 999992902




1 ZONA SUL 2 COPACABANA

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.500.000 R.Raul Pompéia. 198m2 salão 3ambientes, lavabo, 4quartos c/armários, 1suíte master, bhsocial c/ofurô, cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6564

COPACABANA R$1.695.000 R.Conrado Niemeyer. Apartamento 192m2, salão, 4 quartos, 1suíte, 2bhsociais, Copa-cozinha ampla c/armários, 2dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp4021

COPACABANA R$5.600.000 Magníficos 335m2 vistão deslumbrante, panorâmico Praia, salão, varanda interna, 5quartos, 2suítes, ampla Copa-cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6626

COPACABANA R$ 8.400.000 Atlântica, Magnífico apartamento! 587m2, salão c/varanda, vista panorâmica orla, 5qtos(2suítes), amários, Coz.planejada, dependências, portaria24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3060

Coberturas

COPACABANA R$2.300.000 Posto4, varandão, 3salões, 3ambientes, 7quartos (1suíte) Coz.planejada, á.serviço, 2Banheiros, Dep.empregada, terração c/captação energia solar, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12084

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

GÁVEA R$650.000 Marquês De São Vicente Apartamento Localização Privilegiada, 2 quartos, Sala, Banheiro Social, Cozinha, Dep.Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2344




1 ZONA SUL 2 GÁVEA

GÁVEA R$1.050.000 Localização privilegiada, junto Praça Santos Dumont, sala, 2dormitórios, cozinha, banheiro, á.serviço, banheiro serviço, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12213

3 Quartos

GÁVEA R$1.500.000 Marques De São Vicente Maravilhoso Sala 2ambientes, 3quartos (1suíte) Banheiro, Copa-cozinha, Prédio c/Lazer, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl3779

4 ou mais Quartos

GÁVEA R$2.400.000 Rua Das Acácias, 4quartos (Suíte) Excelente Apartamento 130m2, Cozinha Planejada, Dep.Completa, Vaga Escritura, Localização Privilegiada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl4418

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

GÁVEA R$3.450.000 Estrada Gávea, Casa contemporânea, 500m2, v.panorâmica, 5pavimentos, elevador, 6salas, 5qtos(2suítes), lavabo, hall, piscina, varanda, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3248

GÁVEA Avaliação Gratuita Pensando em vender seu apartamento, cobertura ou casa neste bairro? Conte com a Sergio Castro Ouro. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA próximo praia, 46m2. Residencial c/serviços, varanda, suíte, sala, cozinha, decorado. Piscina c/ raia, fitness, sauna, lavanderia, espaço coworking, garagem escritura. Pronto p/morar! Tel:98272-3677.

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

IPANEMA R$1.090.000 Rainha Elizabeth, Maravilhoso Apartamento, 2quartos, Silencioso, Andar Alto, Armários Embutidos, Piso Taco, Cozinha Planejada Dep.Completa www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl2349

IPANEMA R$1.570.000 Bairro charmoso, requintado, sofisticado. R.Visconde Pirajá. Apartamento reformado, sala, 2suítes, cozinha com armários, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp2122

IPANEMA R$1.990.000 Visconde De Pirajá, Totalmente Reformado Andar Alto, Sala 2ambientes (2suítes) Cozinha Planejada, Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2348

IPANEMA R$3.500.000 Rua Redentor, Varandão, Sala 2 Ambientes, 2 quartos (2suítes) área Serviço, 1 Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2346

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

IPANEMA R$1.500.000 Sala ampla c/varanda interna, 03Quartos, cozinha, áreaserv. dep.completa, 02bwcs. Reformado! 100m2. Silencioso. Excelente localização. Vaga escritura. Temos outros! Confira! www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/ 96997-2790/99603-2109













1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$1.750.000 Lindo Apartamento, 110M2 Totalmente Reformado, Sala 2ambientes, 3 quartos Sendo (1suíte) Sol Manhã, Portaria 24horas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3774

IPANEMA R$2.700.000 Rua Joaquim Nabuco, Andar Alto, Vista Lateral p/Mar, Maravilhoso 3quartos (Suíte) Cozinha Planejada, 2vagas Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3776



IPANEMA R$2.835.000 Visconde De Pirajá, Luxuoso Apartamento, Sala 2 Ambientes, Lavabo, 3 quartos (1suíte) Ampla Cozinha Planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3777

IPANEMA R$3.000.000 Rua Barão De Jaguaripe Espetacular, Sala 2ambientes, Lavabo, 3quartos (1suíte) Copa-cozinha Planejada, Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3780



IPANEMA Avaliação Gratuita Pensando em vender seu apartamento, cobertura ou casa neste bairro? Conte com a Sergio Castro Ouro. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos



IPANEMA R$6.600.000 Garcia Dávila Famosa rua Posto10! Apartamento 270m2, 2salas, 4qtos, 1suíte, Banh.social, lavabo, 2dep.completas, epicentro comercial www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3271

Coberturas



IPANEMA R$8.000.000 Anibal Mendonça, Duplex! Vista mar, 280m2, 2salas, 3quartos (3suítes) sala íntima, varanda piscina, Dep.completa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3295

Jardim Botânico

2 Quartos



JD.BOTÂNICO R$1.600.000 Eurico Cruz, Magnífico Apartamento, Sala Em 2 Ambientes, 2 quartos (Suíte) Armários Planejados, Localização Privilegiada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2345

3 Quartos



JD.BOTÂNICO R$1.300.000 Von Martius Excelente Apartamento Totalmente Reformado, Sala 2ambientes, Lavabo, 3quartos (Suíte) Ampla Cozinha, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3781

4 ou mais Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.900.000 Encantador Apartamento, Varanda Vista p/Lagoa Sala 2 Ambientes, 4 quartos (Suíte) 2 vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4417



JD.BOTÂNICO R$3.250.000 Deslumbrante Apartamento, Varanda, Salão 3 ambientes, Lavabo, Original 4 quartos (2suítes) Cozinha Planejada, Dep.Completa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4411

Lagoa

1 Quarto



LAGOA R$1.100.000 Vitor Maurtua, Lindo Apartamento 1 quarto, Varanda, Armários Planejados, Forno Embutido, Cooktop, Área, 1 Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1146

1 ZONA SUL 2 LAGOA

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LAGOA R$1.700.000 Epitácio Pessoa Varanda, Vista Espetacular Sala 2ambientes, 2 Quartos (Suíte) Totalmente Reformado 2vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2347

4 ou mais Quartos



LAGOA R$2.750.000 Alexandre Ferreira, Fantástico 4quartos (Suíte) Closet, Living, Varandão, Sala Ampla, Banheiro, Copa-cozinha, Dep. Completa, 2vagas Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4413

LAGOA R$5.250.000 General Tasso Fragoso, Apartamento, Varandão, Amplo Salão, 4quartos (4suítes) Banheiro Social, Cozinha Planejada, 4vagas Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4414

LAGOA R$7.900.000 Alexandre Ferreira, Vista Panorâmica, Amplo 4quartos (Suíte) Dep.Completa, Cozinha Planejada, Sala 2ambientes, Banheiro, Lavabo, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4424

Coberturas



LAGOA R$3.000.000 Frei Leandro, Cobertura duplex, vista Cristo Lagoa, 200m2, 2salas, 4qtos(2suítes), cozinha, dependências, área serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3081

Leblon

2 Quartos



LEBLON R$1.750.000 Oportunidade! 02Quartos, 01suíte, Sala02ambientes, varandas, Reformado, Ruanobre, excelente localização. Prédio infratotal, piscina, sauna, academia, excelente investimento! Vaga escritura! Confira! www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/96997-2790/99603-2109

3 Quartos

LEBLON R$3.500.000 Junto Praça Antero De Quental Maravilhoso, Sala 2ambientes 3quartos (1suíte) Todos c/Armários, Copa-cozinha, Dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3782

LEBLON R$3.500.000 San Martin Espetacular 130m2, Amplo salão, 1andar inteiro, Sl.jantar, 3quartos (1suíte) Dep.completa, ampla Copa-cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3334

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$4.000.000 Jeronimo Monteiro, segunda quadra, 155m2, reformadíssimo, salão, 3 suítes, lavabo, cozinha planejada, dependência de serviço, 2 vagas, área comum, portaria 24horas. Tel: 99213-4633. Cj6103

LEBLON R$5.300.000 Visconde de Albuquerque Espaçoso apartamento! 270m2, Amplo salão, sala 3ambientes, andar inteiro, 3quartos (2suítes) Dep.completa, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3337

4 ou mais Quartos

LEBLON R$3.590.000 Timoteo Da Costa, Alto Leblon, Reformado 4quartos (Suíte) Closet, Cozinha Planejada, Banheiro social, 2vagas Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4419

LEBLON R$6.000.000 Venâncio Flores, quadra praia, original 4quartos transformado em 2quartos, 2suítes, 164m2 luxo varandão, 3 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir6179

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$9.100.000 R.Delfim Moreira, Vista Espetacular, Salão 3ambientes, Lavabo, 4 quartos, (Suíte) Copa-cozinha, área Dependência, 2vagas Demarcadas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4423

LEBLON R$9.100.000 Delfim Moreira, Excelente! Vista deslumbrante, 181m2, Amplo salão p/mar, lavabo, 4quartos (1suíte) 2dep.completa, Copa-cozinha, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3335



LEBLON Avaliação Gratuita Pensando em vender seu apartamento, cobertura ou casa neste bairro? Conte com a Sergio Castro Ouro. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

LEBLON R$5.000.000 Cobertura Duplex (270m2) General Urquiza, 2salas, 4quartos, 2cozinhas, 2terraços, Vaga De Garagem, Precisando Reforma Total. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5127

Casas e Terrenos

LEBLON R$8.500.000 Casa Rua Leblon 221m2, segurança 24hs, 4 quartos, 1 suíte, possibilidade ampliação, 4vagas. Oportunidade, exclusividade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir4706

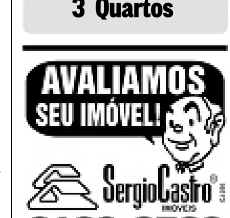
LEBLON R$8.500.000 Rua Leblon Magnífica casa! 221m2, Amplo salão, sala 3ambientes, á.externa, 4quartos (1suíte) segurança 24hs, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3093

LEBLON R$24.000.000 Jd. PERNAMBUCO Elegante casa! 532m2, salão, Sl.jantar, 4suítes, closets, varanda, lavabo, cozinha, edícula, seg.24h, 4 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3274

LEBLON R$55.000.000 Jd. PERNAMBUCO Elegante casa! 796m2, Amplo salão, 3salas jantar, 4suítes, closets, varandas, adega, elevador, piscina, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3333

Leme

3 Quartos



São Conrado

3 Quartos

S.CONRADO Avaliação Gratuita Pensando em vender seu apartamento, cobertura ou casa neste bairro? Conte com a Sergio Castro Ouro. www.sergiocastro.com.br Tels: 3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

Casas e Terrenos

S.CONRADO R$2.390.000 Excelente casa condomínio luxuoso, 440m2, vista, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3303

1 ZONA SUL 2 SÃO CONRADO

S.CONRADO R$4.500.000 Casa 390m2, Grabriel Garcia Moreno, vista panorâmica Praia Pepino, 7 quartos, 4suítes, piscina, 3 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97450-6655/2272-4400 Dir6204

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto



BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

BARRA R$680.000 Alceu Amoroso Lima Varandão c/vista p/Lagoa, Sala 2ambientes, 1 Quarto c/Armário Embutido, 1vaga Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1147

2 Quartos

BARRA R$1.220.000 Cond.Pedra Itaúna c/infraestrutura, transporte. Apartamento 88m2 vista Lagoa, Pedra Gávea, sala, varanda, 2quartos, 1suíte, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6767

3 Quartos

BARRA R$1.680.000 Palm Springs. 145m2. Vazio, 100% reformado, mobiliado, varandão p/mar, salão, 3qts. (suíte), dependência, 2vgs. de garagem. Aceito oferta. T.:(21)98131-5329.

4 ou mais Quartos

BARRA R$2.600.000 Cond.Alfa Quality, piscina, academia, quadra, espaço gourmet. Vista praia, 215m2, salão, varandão, 4quartos, 2suítes, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4027

Coberturas

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

BARRA R$1.800.000 Barrinha Jardim Oceânico. Cobertura 352m2 duplex, salão, varandão 4quartos, 2suítes, cozinha gourmet planejada, piscina, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5015

Casas e Terrenos



BARRA R$7.000.000 Luther King, Magnífica! 2andares, 980m2, vários ambientes, 5salas jantar, 5 suítes, 3varandas, lavabo, 3dependências, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3332.

Joá

Casas e Terrenos

JOÁ R$12.000.000 José Pancetti Espetaculares 686m2, vista panorâmica, sala jantar, 4suítes, 2closets, móveis, piscina, hidro, Coz.ilha, 4vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3275

Recreio

3 Quartos

RECREIO R$1.250.000 Apartamento Gleba A. Próximo Mundial e Barra Word. 3stes, lavabo, cozinha, sala. 120m2. 2vgas garagem. Prédio c/piscina, play. Tel: (21)99619-0987.

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 4Suítes, Terreno 746m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.590.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.:99974-9564 Creci 16496.

JACAREPAGUÁ

1 JACAREPAGUÁ FREGUESIA

Freguesia

Coberturas

FREGUESIA R$590.000 Freguesia! R.Tirol. Prédio c/piscina, academia, sauna. Cobertura 155m2 duplex, salão, varanda, 3quartos, 2suítes, churrasqueira, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3091

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Andaraí

2 Quartos

ANDARAÍ R$340.000 Cond. Friends, infraestrutura, varanda, sala 2ambientes, 2quartos, (1suíte) cozinha planejada, Banh.social, c/blindex, gabinete, á.serviço, vaga escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12206

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$355.000 Oportunidade! Apartamento 62m2, piso porcelanato, vista livre, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha c/armários, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2117

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

3 Quartos

TIJUCA R$530.000 R.Visconde de Figueiredo próximo Metrô, comércio. Apartamento claro, arejado, piso porcelanato, sala ampla, 3 quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvl3662

TIJUCA R$695.000 R.Conde Bonfim próximo Lgo.segunda feira. 120m2, reformado, sala, lavabo, 3quartos, cozinha, 1vaga escritura. Prédio c/churrasqueira. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6545

TIJUCA R$700.000 R.Delgado Carvalho próximo Metrô, diversificado comércio. Apartamento 116m2, ótima planta, sala, 3quartos c/armários, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3092

Casas e Terrenos

TIJUCA Atenção incorporadores! Excelente oportunidade! Terreno localizado na Tijuca, ponto privilegiado c/aproximadamente 2.320m2, frente futuro Shopping América, R. Campos Sales. Possui saída p/as ruas Vicente Licínio/ Gonçalves Crespo. Uma quadra do metrô, c/condução p/ Zona Sul, Centro, Zona Norte. Tels:3172-7100/(21)99986-6332.

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

LITORAL NORTE

1 LITORAL NORTE OUTRAS LOCALIDADES

Outras Localidades Litoral Norte

Casas e Terrenos

IGUABINHA R$170.000 Casa próx.Mercado Esperança Bananeira/ Lagoa. 70m2 construido, área livre 230m2. 2qtos, ampla sla.visita/ banheiro. Tel.:(22) 99701-0448/(22)99621-0151

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$650.000 Loja montada para restaurante, Américas, Excelente localização, 80m2, Porteira fechada! Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel: 99628-3401

FREGUESIA R$178.000 Geremario Dantas (Largo) lojinha pronta Para uso ou investimento, 27m2, Frente de Rua, Ótima localização. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre. Prédio Uniempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$320.000 Oportunidade de negócio, excelente Lojão 240m2, c/jirau p/escritório, mesas/ cadeiras, banheiro, ampla área livre fundos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp7127

CENTRO R$1.300.000 loja 130m2, rua Riachuelo, mais sobreloja, excelente estado, grande fluxo pessoas, próximo supermercado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97450-6655/2272-4400 Dir5555

CENTRO R$1.490.000 R.Frei Caneca. Lojão 1.056m2 frente 8m, P.Direito alto, mezanino, ampla área depósito, ideal p/ materiais construção www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6584

CENTRO R$1.900.000 Rua Lavradio, loja 165m2, mais 2 andares, área total 500m2, próximo Tribunal Trabalho. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5331

CENTRO R$6.000.000 Sete Setembro, loja 130m2, mais 3 andares, total 540m2 grande fluxo pessoas, frente, Vlt, vazia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir4529

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares



CENTRO R$70.000 Oportunidade! Excelente Investimento! Av.Rio Branco esquina 7 Setembro. Sala 37m2 vista Baía Guanabara, bem dividida. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl7074

CENTRO R$90.000 Localização Excelente! Travessa Paço! Sala 34m2, vista praça Fórum, clara, arejada, recepção, sala, banheiro c/chuveiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6698

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$120.000 Oportunidade! R.Quitanda, sala 34m2, clara, arejada, ótimo estado, frente, andar alto, piso frio. Localização excelente. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7205



CENTRO R$200.000 Excelente Localização! R.Assembléia próximo Metrô. Sala 62m2, ótimo estado, vista livre, recepção, salão, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7203

CENTRO R$300.000 Av.Rio Branco Próx.Sete Setembro. Sala 250m2, ótima planta, andar alto, excelente estado, ar.central, 2Banheiros, copa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6677



CENTRO R$1.500.000 371m2, andar exclusivo, porcelanato, 2 Banheiros, portaria com catraca identificação, linda vista, vazio, oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir6290



Prédios Comerciais

CENTRO R$2.500.000 Área total 5.036m2, Prédio+ terreno, 7andares c/580m2 cada, Suporta 400kg p/m2. elétrica industrial+ terreno 600m2. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp7061

CENTRO R$3.900.000 Ideal colégio, clínicas, prédio 1.209m2, 4pavimentos, c/elevador, recepção, salão, 23salas, mezanino, terraço, quadra, cantina, 6banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12119

GAMBOA R$600.000 Localização estratégica! R.Pedro Ernesto junto Centro Cultural, Prédio 242m2 2pavimentos, ideal p/clínicas, laboratórios, cursos, restaurante. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7198

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Galpões



CENTO R$2.900.000 Rua Gamboa esquina Rivadávia Correa, 1022m2, pé direiro alto, excelente, centro distribuição, vazio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5338

GAMBOA R$2.200.000 Excelente oportunidade investimento! Área valorizada! R.Pedro Ernesto junto Pça.Harmonia, acesso vias. Galpão 1258m2, entrada caminhão. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7108

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$3.200.000 Atenção Investidores! Alvaro Ramos Nobre. Lojão (254m2) Segmento alimentação. Valor do Aluguel:19.289, Contrato renovado (mar/ 23) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

COPACABANA R$2.800.000 Excelente loja N. S. Copa 110m2 piso frente rua, 3banheiros, câmera frigorífica, ideal alimentação vazia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir6128

FLAMENGO R$1.790.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Salas e Andares

CENTRO R$280.000 R.Barata Ribeiro esquina Siqueira Campos, junto Metrô. Sala 34m2 reformada, composta: recepção, sala, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6711

COPACABANA R$255.000 Localização comercial excelente, estratégica! R.Miguel Lemos esquina N. Sra.Copacabana, próximo metrô. Ótima sobreloja c/boa visualização. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7196

GLÓRIA R$1.000.000 R.Glória Próx.Metrô. Sala 160m2 vista deslumbrante Santa Teresa, ar central, salão, 5salas, lavabos, copa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6770e

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

PENHA R$180.000 R.Couto. Localização c/fluxo intenso, constante pedestre. Ótima loja 70m2 frente rua, ideal p/diversas atividades comerciais. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7200

RIO Comprido R$1.600.000 2lojas Locadas+ 2apartamentos c/entradas independentes+ terreno total 642m2. Excelente investimento. R.Bispo esquina Aureliano Portugal. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6774

SÃO Cristóvão R$550.000 Atenção Investidores! Loja Alugada, Inquilino (segmento saúde) Valor aluguel: 3.334,00 Pontual 100%. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

SÃO Cristóvão R$450.000 R. Bela. Localização estratégica, movimento intenso. Loja 664m2, 2pavimentos c/entrada independentes, podendo ser transformada 2lojas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6754

TIJUCA R$750.000 Loja Locada! R.Conde Bonfim esquina José Higino, movimento intenso contínuo pedestre. Loja 72m2, frente rua. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6773

TIJUCA R$2.300.000 Atenção investidores! Lojão (390m2) Locatário Aaa, Valor do Aluguel R$16.500, Excelente rentabilidade, Sem igual! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99628-3401

Salas e Andares

TIJUCA R$220.000 R.General Rocca esquina Conde Bonfim. Sala 31m2 totalmente reformada, piso porcelanato, clara, vista Pça.Saens Pena. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6680e

Prédios Comerciais

DEL Castilho R$2.900.000 Localização estratégica! Av. Dom Helder Câmara, frontal Igreja Universal. Prédio 627m2 ideal p/Igrejas, clínicas, laboratórios. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7189

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM 2.200 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias. R$ 4.950.000,00 CJ 250 SergioCastro 99969-4806

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Áreas Comerciais

TIJUCA Atenção incorporadores! Excelente oportunidade! Terreno localizado na Tijuca, ponto privilegiado c/aproximadamente 2.320m2, frente futuro Shopping América, R. Campos Sales. Possui saída p/as ruas Vicente Licínio/ Gonçalves Crespo. Uma quadra do metrô, c/condução p/ Zona Sul, Centro, Zona Norte. Tels:3172-7100/(21)99986-6332.

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Lojas

SÃO Gonçalo R$10.200.000 Lojão (1.389m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% a. a. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

CAMPO Grande R$ 14.000.000 Lojão (571m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 28) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 8,5% a. a Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Prédios Comerciais

BANGU R$3.000.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

PAQUETÁ R$3.800.000 Hotel Farol, antiga colônia férias Mesbla, local paradisíaco, 30 suítes, piscina, quadra esportiva. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir1278

Áreas Industriais

CAXIAS R$15.000.000 Campos Eliseos terreno 212.000 m2 50% plano, pólo petroquímico, lado Reduc, excelente p/base primária. www.sergiocastro.com.br Cj250 97450-6655 2272-4400 Dir1852

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$600 Conjugado, Jardim De Inverno, Porta Blindex, Andar Alto, Claro/ Arejado, Indevassável, Largo De São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4411

1 Quarto



CENTRO R$450 Sala Semi-Mobiliada, 31m2, Rua Da Assembleia, Junto À Rio Branco, Estação Vlt, Próximo Metrô Carioca. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4414

CENTRO R$1.600 Isento De Iptu Prédio Familiar, Total Segurança, Reformado Piso Porcelanato, Washington Luiz, Andar Alto. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4479

2 Quartos



CENTRO R$1.200 Andar Alto, Rua Imperatriz Leopoldina, Indevassável Junto à Praça Tiradentes, Estação Do Vlt e Teatros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4404

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL R$ 15.000,00 Ref: 3788 CJ 250 SergioCastro 2272-4422

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

3 Quartos

RECREIO R$3.400 Prédio Moderno Apenas 3 Pavimentos, Varanda, 3quartos (Suíte) Silencioso, Próx.Genaro De Carvalho, 2vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4484

JACAREPAGUÁ

Tanque

Casas e Terrenos

TANQUE R$3.400 Casa Em Excelente Estado Com 3 Quartos, Área Gourmet Com Amplo Terreno, Gramado Próximo Ao Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4480

ZONA NORTE 1

Abolição

2 Quartos

ABOLIÇÃO R$980 +condomínio R$220,00. R.Mário Carpenter nº309/apto.301, entrada:A. 2qtos. sala, cozinha, banheiro, s/garagem. Fiador/ seguro fiança .Tel.: (21)99529-7374(Zap).

Méier

1 Quarto

MEIER R$500 Apartamento, sala, quarto, escritório. Todo pintado. Condomínio R$500,00. R.Padre Ildefonso Penalba, 380/210. Falar proprietário. Tel:99136-2388.

IMÓVEIS COMERCIAIS

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas



CENTRO R$1.300 Loja 48m2, Com 2 Vagas Garagem, Rua Senador Pompeu, Local De Grande Movimento, Próximo Vlt, Metrô. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4379

CENTRO R$4.000 Loja 111m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos, Próximo Praça República Gomes Freire, Bombeiros. T: 2272-4422 Cj250 Ref:3270

CENTRO R$12.000 <destaque>Lojão</destaque> 3 Pavimentos (525.00m2) R.URUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Frigorífica, Monta Carga) Local Movimentado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3182



CENTRO R$16.000 Saara Loja R.Senhor Dos Passos, Pronta p/Uso Imediato, 3 Pavimentos, Piso cerâmica, Luminárias Modernas, aproximadamente 250m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4441



CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas lojas, duas frentes, com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250



CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para <destaque>Quiosques,</destaque> local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250





2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Salas e Andares

ANDAR 311 m² RUA DO OUVIDOR ESQUINA AV. RIO BRANCO VÃO LIVRE PRÉDIO MODERNO TOTAL SEGURANÇA
R$ 4.500,00
Ref: 4335
SergioCastro imóveis
2272-4422

ANDAR 583 m² FINAMENTE MOBILIADO, PRONTO PARA USO IMEDIATO, PRÉDIO PRIMEIRA LINHA
PRÓXIMO AEROPORTO SANTOS DUMONT
R$ 12.000.00
Ref: 4330
SergioCastro imóveis
2272-4422

CENTRO R$450 CONJUNTO Duas Salas 50m2, Rua Beneditinos, Piso Cerâmica Clara, Armários, Junto à Av.Rio Branco, Excelente Estado. T: 2272-4422 Cj250 Ref:2967

CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

CENTRO R$1.200 2 Salas Interligadas, Praça Monte Castelo, Esquina Rua Uruguaiana, Junto Metrô, Possibilidade De Aluguel De Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3396

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Alcindo Guanabara T: 2272-4422 Cj250 Ref:3043

CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

CENTRO R$1.500 Andar Exclusivo, Rua Da Assembleia Junto Rio Branco (115m2) Claro, Sala Diretoria, Piso Carpete, Ocupação Imediata. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3536

CENTRO R$1.700 Sobrado Na Rua Do Rosário, Esquina De Quitanda, 282m2 Ótimo Ponto Comercial, Ideal Para Restaurante, Pensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4386

CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

CENTRO R$2.500 Cada Andar, Prédio Isento Iptu, s/Condomínio, 3andares 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF: 4420/21/22

CENTRO R$2.500 Andar Impecável! Ar Central, Subdividido 7salas, Luminárias, Visores Entre Salas, Vista Junto Rio Branco Próx.Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4381

CENTRO R$2.500 Conjunto Com 2 Salas Mobiliadas, Totalmente Modernizadas Teto Rebaixado, Luminárias, Spot, Piso Paviflex. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4461

CENTRO R$2.500 Coração Saara Junto Av.Passos Ao Lado Do Vlt 2 Sobrados s/Condominio, Mesmo Prédio R. Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF.4402-4403

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$2.700 Conjunto Silencioso, 7 Salas (175m2) R.Quitanda, Junto Terminal Garagem Menezes Cortes, Piso Paviflex, Prédio 24hs, Segurança. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4378

CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3442

CENTRO R$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R.OUVIDOR (256m2 Cada) Configurados p/CLÍNICA Divisórias 3banheiros, Salas De Espera 2272-4422 Cj250 REF:3189/3190

CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454

CENTRO R$15.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes 8banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF.3250/3258

CENTRO SHOPPING Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO Av.Rio Branco, andares exclusivos, 432m2 cada um, junto mercado financeiro, tribunais, aeroporto, metrô. Visitas/ Informações. Tels.:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO



PORTO Maravilha R$800 Salas, 1ª Locação, c/Garagem, Condomínio Porto Atlântico Business Square, Prédio Moderno, 28m2 Dispomos De Duas. Tel:2272-4422 Cj250 REF:3407/3408

Prédios Comerciais



Galpões



Imóveis Comercias Zona Sul

Salas e Andares

CLÍNICA MÉDICA 960 m² RUA BAMBINA COM ALVARÁ
2 ANDARES, SUBDIVIDIDOS, SALAS, 21 QUARTOS LEITOS, CTI, TODA ESTRUTURA PARA ATENDIMENTO.
R$ 30.000,00
REF: 4373
SergioCastro imóveis
2272-4422

BOTAFOGO Rua 19 de Fevereiro nº30, andares exclusivos com 700m2 e 14vgas. cada andar. Pronto para entrar. Visitas/Informações Tels.:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL





Prédios Comerciais

BOTAFOGO R.Pinheiro Guimarães nº37, prédio inteiro composto por 1.030m2 de escritório e outro com 6.000m2 de garagem. Visitas/Informações Tels.: 2532-5579/3546-4219/ 3546-4221.

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas



TIJUCA R$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3315

Salas e Andares

TIJUCA R$500 Alugo escritório, banheiro e cozinha. Rua Conde de Bonfim. Sala 701. Tratar proprietário. Tel:99136-2388.

Prédios Comerciais



BONSUCESSO R$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3473

2 IMÓVEIS COMERCIAIS OUTRAS LOCALIDADES

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Galpões

MESQUITA Alugo/ Vendo galpão, terreno 50.000m2, c/acesso Rod.Presidente Dutra/ Via Light. Ideal p/ galpões logísticos, industriais/ comerciais. Visitas/ Informações. Tels.: 2532-5579/3546-4219/ 3546-4221.

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

COMUNICADO Abandono De Emprego Abandono De Emprego Netflex Ltda, Inscrita no Cnpj. : 12157713000142, localizada na Rua Julio Bara, Lt18 Qd63 Duque de Caxias/ Rj, convoca o funcionário Michael Vieira Ferreira, a comparecer no prazo de 48h para tratar assunto do seu interesse a contar da data desta publicação sobre o artigo CLT. 482. Duque de Caxias, 17 de maio de 2024

EDITAL DE LEILÃO PM NATIVIDADE 001/2024

Ruam Carlos Chaves Gotardo, Leiloeiro público oficial, inscrito na JUCERJA sob o nº 286, devidamente autorizado pela **Prefeitura Municipal de Natividade - RJ** faz saber a quem possa interessar que alienará por leilão público veículos e bens inservíveis de sua propriedade no **dia 24/05/2024, ás 14h**, de forma **online**. Consulte catalogo edital e condições no site: www.serranaleiloes.com.br

MÉDICO(A) Cardiologista que atenda também Clínica Médica p/ ambulatório. Para as 3ªfeiras (8:00/13:00hs) . Pagamento na hora. Tel/Zap: 2762-1830.

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

BAZAR/ outros ramos Av. Nossa Senhora Copacabana (excelente local). Passo ponto com ou sem estoque. Aluguel barato. Tel.:999-57-1685.

PASSO PONTO Mercado no Flamengo, próximo metrô Largo do Machado, comércio. 15anos local. 99m2. Tel.:98233-7339/ 2225-6548 Marcos.

PET SHOP Montado. Passo no Irajá próximo ao futuro Hospital Veterinário da Prefeitura. Ótimo ponto e clientela. Tratar com Paulo. Tel: (21)97162-5276.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

P

PEUGEOT 208 2016 Modelo Griffe, preto perolizado, teto panorâmico, automático, 74.000Km, ún.dono, revisões/ documentação OK. R$ 54.000,00. Tel.(21)99880-6365.

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

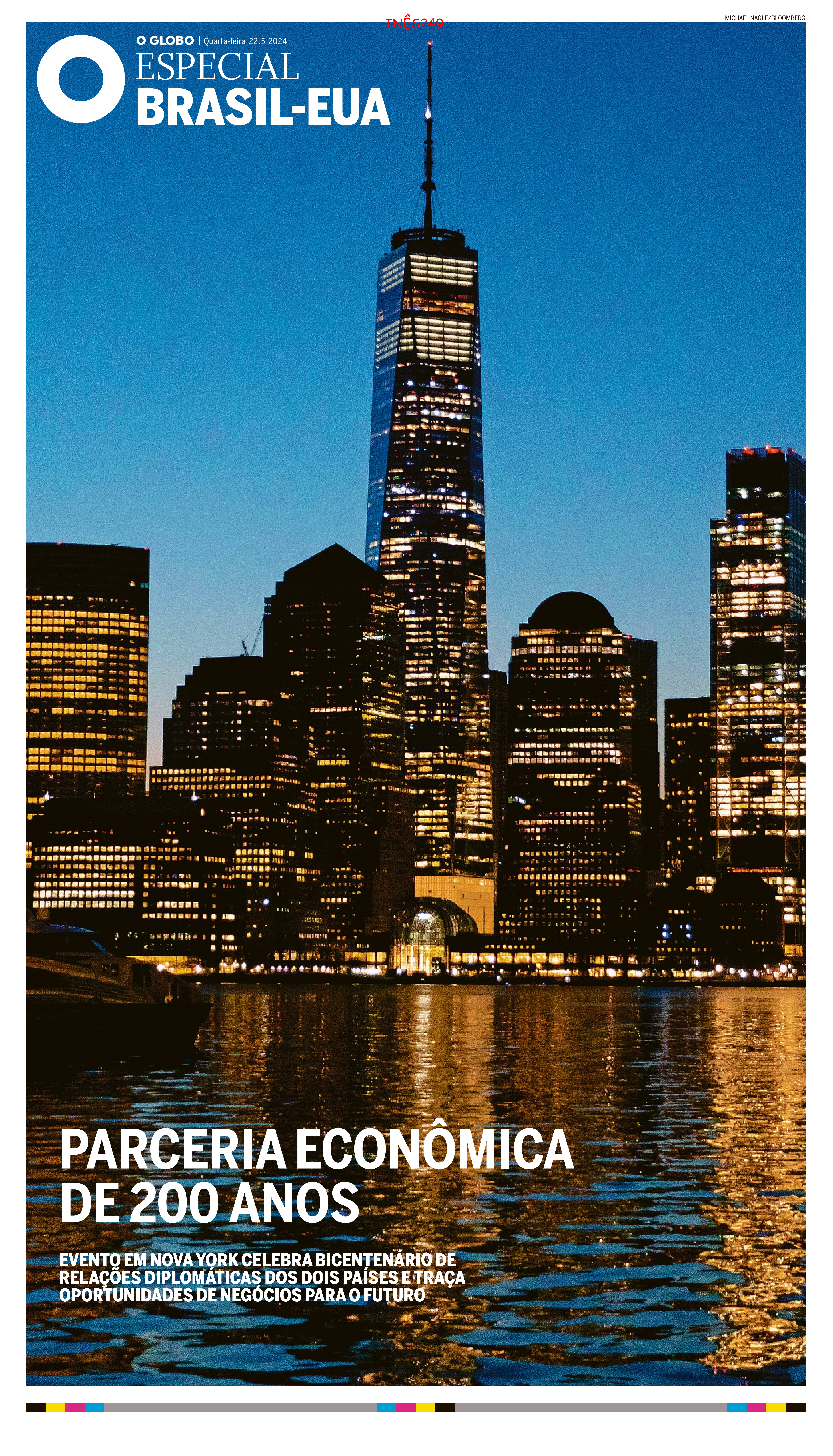
Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS



INÊS249

MICHAEL NAGLE/BLOOMBERG

O GLOBO | Quarta-feira 22.5.2024

ESPECIAL

BRASIL-EUA

PARCERIA ECONÔMICA DE 200 ANOS

EVENTO EM NOVA YORK CELEBRA BICENTENÁRIO DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS DOS DOIS PAÍSES E TRAÇA OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS PARA O FUTURO

RITMO DAS EXPECTATIVAS AO SABOR DO FED

Adiamento da redução dos juros pelo BC americano tem efeitos no Brasil e pressiona política monetária, o que pode arrefecer o crescimento da economia

SAUL LOEB/AFP/1-5-2014

Contenção. O presidente do Fed, Jerome Powell, esfriou os ânimos do mercado ao manter os juros este mês

NELSON ROCCO*

O Federal Reserve (Fed, o banco central americano) jogou água nos anseios do mercado financeiro no início deste mês. A expectativa era que o presidente do Fed, Jerome Powell, anunciasse o início da redução dos juros, mas as taxas foram mantidas entre 5,25% e 5,5% ao ano, o maior patamar em mais de duas décadas. Agora, a queda pode acontecer nas reuniões do Comitê Federal de Política Monetária (Fomc, pela sigla em inglês) de setembro ou dezembro, a depender do comportamento da inflação.

— O Fed mostrou que pode haver apenas uma redução das taxas de juros, o que mantém o dólar forte e a dívida do país com custo elevado — afirma Simão Silber, professor e pesquisador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Marcelo Kfoury Muinhos, economista e professor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (Eesp/FGV), avalia que o Fed mostrou que pode haver um ou dois cortes de 0,25 ponto percentual, baixando a taxa no fim do ano para 4,85% a 5%.

REDUÇÃO MENOR DA SELIC

Segundo analistas, as consequências esperadas por aqui, diante desse cenário, são um empenho menos incisivo do Banco Central (BC) em reduzir a Taxa Selic, a decorrente manutenção das taxas de crédito em um patamar alto, o esfriamento da atividade econômica e o aumento do custo da dívida interna brasileira. Com os juros elevados no Brasil, aumenta a dívida pública, que tem parte indexada à Selic, parte ao câmbio e parte à inflação.

— A curva dos juros exigidos para rolar a dívida pública esticou. A expectativa em relação ao câmbio mudou, e o mesmo se pode dizer sobre a previsão de inflação — diz Roberto Dumas, professor de economia internacional do Insper de São Paulo.

Um componente importante que afeta a dívida pública é o desempenho fiscal. Em 2023, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, conseguiu aprovar no Congresso o novo arcabouço fiscal, em substituição ao mecanismo que estabelecia o teto de gastos. Pelas novas regras, a meta era anular o déficit fiscal neste ano, chegando a um superávit primário correspondente a 0,5% do PIB em 2025, elevando-o a 1% do PIB em 2026. Em abril, porém, houve uma revisão das contas por parte da área econômica, estabelecendo zerar o déficit só no ano que vem. Para 2026, 2027 e 2028, as metas passaram para 0,25%, 0,5% e 1% de superávit, respectivamente.

Silber, da Fipe, lembra que o país não gera superávit fiscal desde o governo Dilma Rousseff (2011-2016) e ressalta que, se não há superávit, temos de pedir dinheiro ao credor para pagar os juros da dívida. Assim, a saída para fazer frente a compromissos como investimentos e gastos correntes, como aposentadorias e saúde, será gerar mais inflação.

Com a sinalização do Fed de deixar uma eventual redução dos juros para o segundo semestre, e a do BC brasileiro de reduzir o ritmo de queda de Selic — este mês, em vez de um corte de 0,5 ponto percentual, a redução foi de 0,25 ponto —, as previsões para a economia do país para este ano arrefeceram. No início do ano, o Boletim Focus previa um crescimento do PIB de 1,5%. Depois, demonstrando o otimismo com os rumos da economia, passou a sinalizar 2% de alta. Agora, especialistas refazem suas avaliações. (*Para o Valor*)

TRUMP PODE JOGAR BRASIL ‘NO COLO’ DA CHINA

Analistas afirmam que novo mandato do republicano acirraria protecionismo e guerra comercial, pressionando o país

Para cientistas políticos, as principais incertezas sobre os impactos das eleições americanas sobre o Brasil envolvem a candidatura do ex-presidente Donald Trump, do Partido Republicano. Em clima de disputa acirrada a menos de seis meses do pleito, em 5 de novembro, uma eventual vitória de Trump levaria à Casa Branca uma atitude mais protecionista e mais beligerante com a China, com um governo disposto a cortar impostos, sem preocupação com a situação fiscal do país, e a desmontar parcerias ambientais. Além disso, haveria uma relação pouco amistosa ideologicamente com o Brasil, agora sob o governo Luiz Inácio Lula da Silva.

Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados, cita a entrevista que Trump concedeu à revista Time, no fim de abril, como exemplo de como seria a nova versão do republicano, se eleito:

— O Trump de agora é um Trump pior, mais ressentido. Eu já imaginava isso, o que só se confirmou nessa entrevista que ele deu à Time. É um espírito de perseguição, um comportamento econômico muito mais deletério, protecionista em um grau muito maior.

À revista, o republicano cita o Brasil ao listar países que classifica como “difíceis de lidar comercialmente”, apontando a China como o pior entre eles.

— A principal mensagem de Trump é mais protecionismo, redução de imigração e um fiscal um pouco mais descontrolado. Com Biden também há uma questão fiscal descontrolada, mas Trump seria um pouquinho mais — avalia Christopher Garman, diretor executivo para as Américas do Eurasia Group, que prevê, para o Brasil, um cenário de maior inflação, com tarifas elevando preços, e pressão sobre os juros.

Outra preocupação é uma possível relação ruim entre Trump e Lula. Vale, da MB Associados, diz que uma eventual vitória do republicano tende a empurrar o Brasil para uma aproximação ainda maior com a China.

— Joga a gente mais para o colo da China. Se Trump ganhar, a guerra comercial e o protecionismo aceleram, há a tendência de a China olhar outros parceiros comerciais com mais voracidade — salienta Vale

Garman também prevê que, em caso de acirramento comercial, a reação chinesa poderia ser colocar tarifas sobre produtos agrícolas americanos, o que abriria espaço para as exportações do agro brasileiro.

Já no caso de uma reeleição de Joe Biden, haveria aumento gradual do protecionismo, que tem aparecido em medidas como a Lei de Redução da Inflação e na decisão de quadruplicar o imposto cobrado na importação de veículos elétricos chineses. (*Ligia Guimarães, para o Valor*)

DESALINHAMENTO NA POLÍTICA EXTERNA

Posições do Brasil na área internacional desagradam Washington

DAVE SANDERS/NYT/23-9-2023



ONU. Brasil busca vaga permanente no Conselho de Segurança. Divergências com EUA geram desconfiança

O Brasil já teve maior relevância em organismos internacionais multilaterais, mas os princípios da política externa brasileira de manutenção de uma autonomia em relação aos Estados Unidos e de aproximação com outros países emergentes cobram seu preço, avaliam analistas.

— O bater de cabeças em relação a vários assuntos internacionais relevantes para os EUA causam irritação em Washington. A aproximação com a China, a posição do Brasil sobre a guerra na Ucrânia, os encontros de altas autoridades brasileiras com os russos e as críticas aos ataques de Israel aos palestinos em Gaza, tudo isso empurra o país para segundo plano campos que poderiam ser comuns entre os países — afirma Christopher Chivvis, doutor em estudos internacionais e diretor da Carnegie Endowment for International Peace, em Washington.

RELAÇÃO ESFRIOU

Entre os pontos citados por especialistas para a desconfiança dos americanos estão episódios que ocorreram nos três primeiros meses do atual mandato de Lula, entre janeiro e março de 2023, como o envio de uma delegação secreta à Venezuela, revelada posteriormente pelo presidente Nicolás Maduro; a recusa do presidente em assinar a declaração conjunta de mais de 50 países na ONU denunciando crimes contra a Humanidade do governo de Daniel Ortega na Nicarágua; a permissão para que navios de guerra do Irã atracassem no Brasil mesmo depois de pressão da embaixadora dos EUA no Brasil; e a recusa de enviar armas para a Ucrânia na guerra contra a Rússia.

— A relação entre os dois países, que na visão do presidente Joe Biden poderia ficar mais calorosa, rapidamente esfriou. A Venezuela, por exemplo, é um dos grandes problemas regionais para os EUA. O Brasil poderia ter um papel mais construtivo neste caso — afirma Chivvis.

Com isso, a posição do Brasil na geopolítica mundial fica enfraquecida, diz Rodrigo Cezar, professor de relações internacionais da Fundação Getulio Vargas.

— É uma situação que não tende a mudar, seja por um governo mais alinhado aos EUA, como foi o de Jair Bolsonaro, ou o de Lula. Este é o padrão atual da política externa brasileira — afirma.

O Brasil ocupa cadeiras no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), presidido por Ilan Goldfajn, e no Banco de Desenvolvimento do Brics, comandado pela ex-presidente Dilma Rousseff. Até novembro de 2024, o Brasil preside o G20 e nesse período, o país sediará mais de cem reuniões e conferências, nas quais terá voz para influenciar mudanças em organismos como a ONU e o FMI.

— Especialistas em Washington acreditam que seria do interesse dos EUA algum tipo de reforma no Conselho de Segurança da ONU. Mas países como o Brasil precisam desenvolver planos concretos e realistas — afirma Chivvis. (*Ricardo Ivanov, para o Valor*)



Coordenação e edição: Claudia dos Santos **Editores assistentes:** Lucila de Beaurepaire e Eduardo Diniz
Diagramação: Nel Figueiredo **Infografia:** Gustavo Moore **Tratamento de foto:** Eliomar Moraes

APOSTA EM TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Estados Unidos são o 2º maior parceiro de negócios do país, só atrás da China. Avaliação é que há espaço para crescer

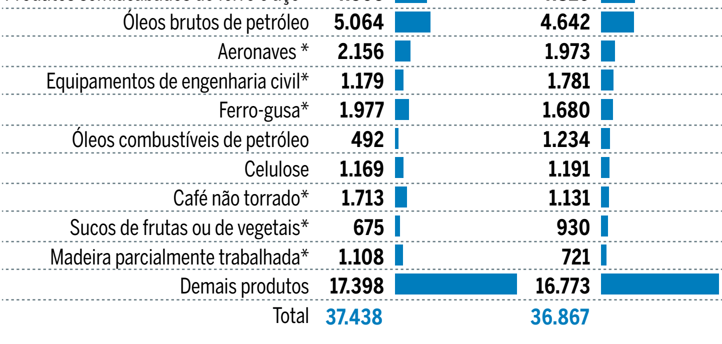
EMILIO SANT'ANNA*

TOMA LÁ, DÁ CÁ

Os destaques do comércio bilateral (Em US$ milhões)

Os dez principais produtos exportados para os EUA

	2022	2023
Produtos semiacabados de ferro e aço*	4.505	4.829
Óleos brutos de petróleo	5.064	4.642
Aeronaves *	2.156	1.973
Equipamentos de engenharia civil*	1.179	1.781
Ferro-gusa*	1.977	1.680
Óleos combustíveis de petróleo	492	1.234
Celulose	1.169	1.191
Café não torrado*	1.713	1.131
Sucos de frutas ou de vegetais*	675	930
Madeira parcialmente trabalhada*	1.108	721
Demais produtos	17.398	16.773
Total	37.438	36.867

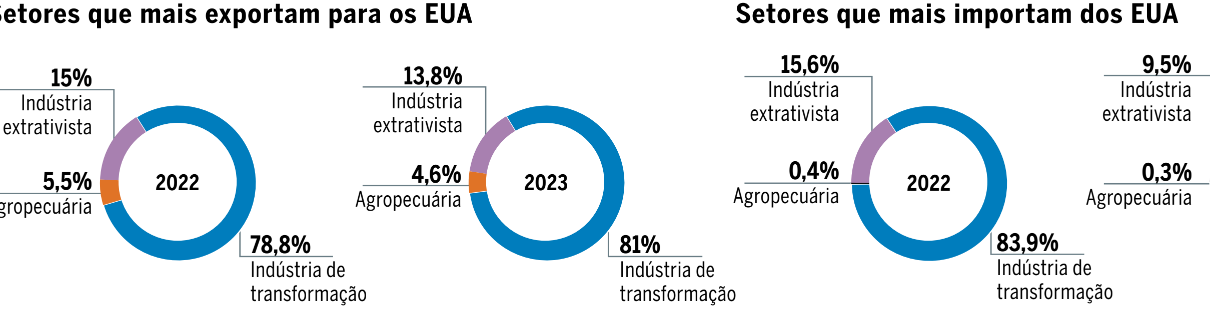


Os dez principais produtos importados dos EUA

	2022	2023
Motores e máquinas não elétricas*	4.219	4.858
Óleos combustíveis de petróleo	12.789	4.801
Carvão*	1.751	1.676
Óleos brutos de petróleo	3.001	1.601
Aeronaves*	1.212	1.342
Inseticidas, fungicidas e semelhantes	1.241	1.082
Polímeros de etileno*	1.161	1.056
Instrumentos de medição, verificação, outros*	899	1.025
Outros medicamentos, incluindo veterinários*	701	855
Medicamentos e produtos farmacêuticos	794	788
Demais produtos	23.536	18.872
Total	51.304	37.958

Setores que mais exportam para os EUA

Setores que mais importam dos EUA



Fonte: Amcham *Produtos que têm os EUA como principal destino das exportações brasileiras

Há espaço e oportunidades para crescer. Esta é a percepção do lado de cá na relação comercial entre Brasil e Estados Unidos, o segundo maior parceiro de negócios do país, atrás apenas da China. O perfil das exportações brasileiras nessa corrente bilateral revela o protagonismo da indústria de transformação, com produtos de maior valor agregado. A expectativa positiva é reforçada pela posição privilegiada do país na corrida para a transição energética, seja negociando com os americanos ou a partir da relação que completa 200 anos em 2024.

De acordo com o Monitor do Comércio Brasil-Estados Unidos, da Câmara Americana de Comércio (Amcham), as exportações brasileiras de bens industriais para os EUA responderam por 81% do total e alcançaram o valor recorde de US$ 29,9 bilhões no ano passado. Esse é o principal mercado para o Brasil no setor, superando a União Europeia (US$ 23,6 bilhões) e o Mercosul (US$ 19,4 bilhões).

O comércio entre Brasil e EUA atingiu US$ 74,8 bilhões, o segundo maior valor da série histórica, abaixo apenas de 2022 (US$ 88,7 bilhões). O déficit comercial do país nessa relação foi o menor nos últimos seis anos.

As exportações totais brasileiras para os EUA atingiram um pico de US$ 37,4 bilhões em 2022, recuando a US$ 36,9 bilhões em 2023. Já as importações dos EUA totalizaram US$ 38 bilhões, uma queda expressiva em relação ao ano anterior, quando esse valor foi de US$ 51,3 bilhões.

COMÉRCIO DIVERSIFICADO

Para o CEO da Amcham, Abrão Neto, mais importante do que a posição brasileira nessa relação são o volume e a diversificação das exportações:

— A qualidade e a magnitude do fluxo comercial entre Brasil e EUA são mais importantes. Estamos falando de um comércio bilateral altamente diversificado e composto, majoritariamente, por produtos de maior valor agregado e intensidade tecnológica.

Oito dos dez principais produtos exportados pelo Brasil para os EUA são da indústria de transformação, e o mercado americano é o maior destino para sete deles. Os três itens mais vendidos: produtos semiacabados de ferro e aço, óleos brutos de petróleo e aeronaves, este último um caso de sucesso da indústria brasileira sem paralelo, resultado da história e do desenvolvimento da Embraer que, dizem os especialistas, dificilmente voltará a ocorrer.

Essa análise mostra o peso dessa relação para o Brasil na balança comercial e as dificuldades que um sistema tributário que reduz a competitividade externa pode representar. Uma das apostas para desatar esse nó é a Reforma Tributária, aprovada no Congresso ano passado.

— O sistema tributário brasileiro pune as exportações, ao contrário do resto do mundo, que tem incentivos. Há muita expectativa de que isso possa ser corrigido. Eu faço uma série de críticas (à Reforma Tributária), mas ela é mais do que necessária e pode ser muito relevante para a evolução das exportações brasileiras, inclusive para os EUA — diz Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

Apesar de ser um dos motores da economia brasileira, o setor agropecuário fica atrás das indústrias de transformação e extrativa. Seu desempenho esbarra em recorrentes alegações de protecionismo. Um dos exemplos mais conhecidos dessa prática foi a disputa de dez anos, encerrada em 2014, na Organização Mundial do Comércio (OMC), entre Brasil e EUA, em torno dos incentivos dados pelo governo americano aos produtores de algodão.

Dez anos depois, a reclamação ressurgiu, dessa vez na boca do ex-presidente Donald Trump, que é candidato à Casa Branca contra Joe Biden. No fim de abril, em entrevista à revista Time, o republicano listou os países "difíceis de lidar" no comércio internacional, e o Brasil estava entre eles.

O protecionismo, no entanto, não é a única explicação para o desempenho modesto do agro brasileiro nessa pauta. Os dois países são líderes mundiais nas exportações de diferentes produtos agrícolas e disputam mercados internacionais.

— Isso induz a menos comércio nesse setor. Um exemplo é o mercado de soja. Obviamente o Brasil não importa nem exporta soja para os EUA, porque tem uma produção muito forte. É um exportador mundial, assim como são os EUA — diz o CEO da Amcham.

Abrão Neto vê um outro aspecto nessa relação:

— Além da concorrência, existe também uma dimensão de trabalho conjunto e coordenado entre os dois para a abertura de mercados na área agropecuária em outros países.

Nesse cenário, surgem oportunidades para o Brasil, não apenas na relação de trocas comerciais, mas como destino de investimentos. A maior delas está ligada à transição energética. A necessidade de descarbonização da economia mundial coloca o país, com seu imenso potencial de geração de energia limpa, no centro do mapa.

ENERGIA É OPORTUNIDADE

Em 2023, Brasil e EUA, ao lado da Índia, trabalharam para a criação da Aliança Global para Biocombustíveis. A iniciativa foi anunciada durante a Cúpula do G20.

— O agro e o setor de energia se destacam. A transição energética na América Latina atrai muitas oportunidades e mais investimento americano — afirma Barral.

O presente dessa relação mostra que há espaço e, no futuro, novas oportunidades para o Brasil.

*(*Para o Valor)*

ENTREVISTA

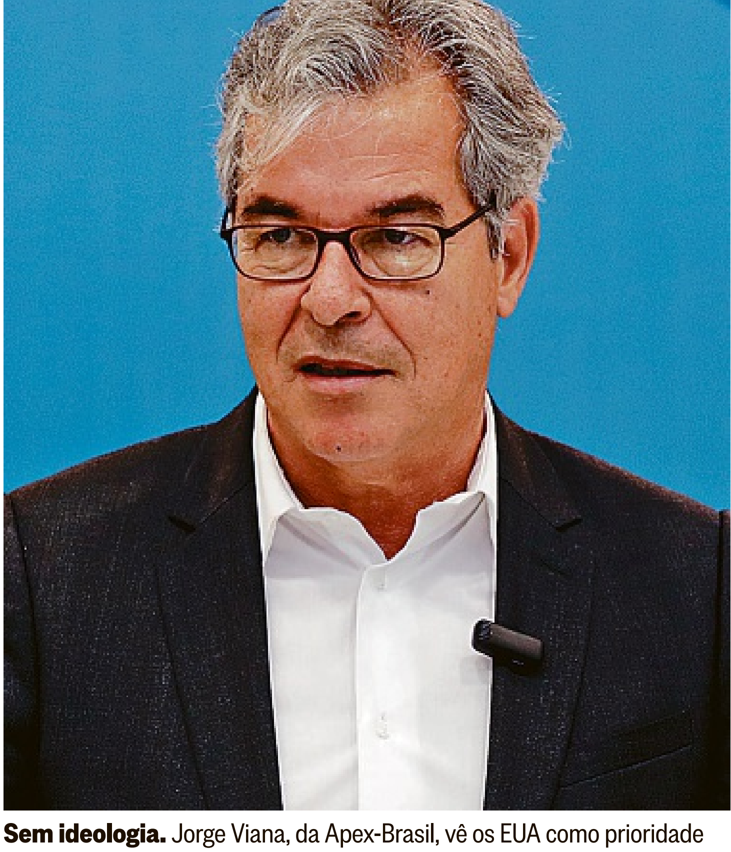
Jorge Viana / PRESIDENTE DA APEX-BRASIL

Petista histórico, ele reconhece a força da China no comércio exterior brasileiro, mas vê maior potencial de crescimento com os americanos

MÁRIO CAMERA*

'NINGUÉM PODE FAZER BEICINHO PARA OS ESTADOS UNIDOS'

VALTER CAMPANATO/EBC/9-8-2023



Sem ideologia. Jorge Viana, da Apex-Brasil, vê os EUA como prioridade

As exportações brasileiras fecharam 2023 com um recorde de US$ 339 bilhões e um aumento de 8,7% no volume exportado. No entanto, com os Estados Unidos, segundo parceiro comercial do Brasil, houve queda nas vendas. Para o ex-governador do Acre Jorge Viana, que assumiu a presidência da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) no início do atual mandato de Lula, o resultado é culpa da política isolacionista do governo Jair Bolsonaro.

Quadro histórico do PT, o presidente da Apex-Brasil afirma que "ninguém pode fazer beicinho para os Estados Unidos", pois, segundo ele, não se trata de gostar ou não gostar, é um mercado prioritário. Viana reconhece que o Brasil hoje vende três vezes mais para a China, mas pondera:

— Onde há maior potencial de crescimento? Acho que na relação com os Estados Unidos.

O senhor tem dito que os EUA são prioridade, mas houve queda de 1,2% nas exportações para aquele país em 2023, apesar do ano recorde para o comércio exterior brasileiro. O que tem dificultado o comércio Brasil-EUA?

A situação do Brasil nos últimos anos era conhecida. Tínhamos um governo que se ausentou do cenário internacional, fez a opção pelo isolamento, de virar pária. Lembro que o governo Bolsonaro demorou mais de 30 dias para reconhecer a eleição de Biden. Agora há a nova eleição americana. Espero que a gente siga crescendo na relação comercial. Com os EUA, temos que dar prioridade. São o segundo maior exportador para o Brasil e o segundo maior comprador de nossos produtos, depois da China. Então, são duplamente importantes para nós.

Em relação a 2024, quais são as projeções da Apex para o comércio entre os dois países?

São muito boas. Planejamos lançar este ano, em Washington, Nova York e aqui no Brasil, um mapa de oportunidades de negócios. Perto de 23% do que os EUA importavam em 2018 eram da China. Depois da pandemia, montaram uma estratégia para reduzir a dependência e hoje estão perto de 10% de importação chinesa. Em 13% do total, eles substituíram a China por outros países. E o Brasil ficou de fora. Temos uma oportunidade nisso. Eu me inspiro muito no setor privado. Empresas brasileiras são responsáveis por 34% da proteína animal produzida nos EUA. JBS, Minerva, Marfrig estão lá; 75% do suco de laranja produzido nos EUA são de empresas brasileiras. E quando a gente fala da Embraer, é uma coisa extraordinária. O maior consumidor do produto com maior tecnologia e valor agregado que o Brasil tem são os Estados Unidos. Em Worcester e Porto Rico, milhões de passageiros são transportados mensalmente em aviões da Embraer. O Phenom 300 é o avião executivo mais vendido nos EUA.

Quais os setores da economia brasileira com maior potencial de exportações para os EUA?

São muitos. Toda a área de serviços e indústria de transformação são prioridade, porque quem está lucrando muito com isso é o México, por conta da tal substituição de importação, e o Brasil tem que se oferecer para isso, com sua competitividade, com sua capacidade. O Brasil tem que explorar oportunidades em tecnologia e inovação. Ninguém pode fazer beicinho para os Estados Unidos. Não se trata de gostar ou não gostar, é um mercado prioritário. É com esse pragmatismo que estou tentando trabalhar.

Trump tem grandes chances de ser eleito novamente. O ex-presidente tem tido um discurso protecionista, especialmente em relação à China. O senhor teme que uma nova guerra comercial afete o Brasil?

Se Biden ganhar a eleição, é um cenário futuro conhecido. Se Trump ganhar, também é um cenário conhecido. Ele tensiona. Tensiona com China, tensiona com outros países, mas com o Brasil não tem razão. Conhecendo o perfil do presidente Lula, ele consegue ter boas relações, independentemente de qual partido esteja liderando os EUA. Com os EUA devemos ter uma política exclusiva, mais estratégica, por se tratar de um grande consumidor nosso. Para a China, a gente está vendendo três vezes mais. Mas onde há maior potencial de crescimento? Acho que na relação com os Estados Unidos.

Como a Apex tem trabalhado para contornar os entraves às exportações para os EUA?

Estávamos com muitos problemas internos. A parte de juros estava um absurdo, com isso havia uma ausência de financiamento, um envelhecimento do parque industrial. Com os EUA ou com a Europa, tem que haver políticas públicas que possam tirar os entraves e, ao mesmo tempo, dar incentivos financeiros à exportação.

O senhor é um quadro histórico do PT. O partido sempre teve uma relação conflituosa com os EUA. Isso não dificulta o seu trabalho dentro da Apex?

Até aqui, nenhuma dificuldade. Eu acho que o partido pode e deve ter posições divergentes seja dos EUA, da Argentina, de algum país da Europa, seja de onde for. É uma posição partidária. Quem não pode ter é o governo. Governo é governo, partido é partido. Eu sou pragmático nisso. E quando você trabalha com o comércio, aí o negócio é à parte. Não tem escolha.

*(*Para o Valor)*

ENTREVISTA

Thomas Shannon / DIPLOMATA

Ex-embaixador no país entende que negociar com a China é inevitável, mas ressalta que parceria com Estados Unidos oferece mais aos brasileiros em termos de inovação tecnológica

'RELAÇÃO EUA-BRASIL É FUNDAMENTAL À DIPLOMACIA DO SÉCULO XXI'



BENEDIKT VON LOEBELL / WORLD ECONOMIC FORUM

Integração econômica. Para o ex-embaixador Thomas Shannon, americanos precisam encontrar maneiras de trabalhar com países como Brasil, Argentina, Chile e outros para garantir acesso a minerais críticos, como lítio e cobre

RICARDO BALTHAZAR*

Os Estados Unidos têm condições de oferecer ao Brasil vantagens maiores do que as proporcionadas pela China, afirma o ex-embaixador Thomas Shannon, por anos um dos principais formuladores da política americana para a América Latina. Ele avalia que uma parceria com os EUA abriria caminho para ganhos expressivos em duas áreas críticas: o desenvolvimento de tecnologias para a transição energética e uma integração mais profunda do setor produtivo brasileiro com cadeias de suprimento globais.

Para Shannon, a integração maior do Brasil com a China é inevitável, mas os EUA não deveriam se recolher. Ele argumenta que os americanos precisam estar preparados para competir e mostrar ao Brasil que a relação com os Estados Unidos produz resultados.

Diplomata de carreira, Shannon foi embaixador dos Estados Unidos no Brasil de 2010 a 2013 e secretário de Estado assistente para a América Latina de 2005 a 2009. Ele se aposentou em 2018 e hoje trabalha para o escritório de advocacia Arnold & Porter.

A mudança de governo no Brasil e a boa relação entre os presidentes Lula e Biden pareciam abrir caminho para parcerias. O senhor acha que os dois países souberam aproveitar a oportunidade?

Estamos aproveitando o máximo que podemos, dadas as circunstâncias. Vivemos tempos muito agitados. O governo Lula tem trabalhado para restabelecer a presença brasileira nos assuntos internacionais. Biden tem lutado para buscar financiamento para a Ucrânia no Congresso dos EUA, além de lidar com as consequências dos ataques de 7 de outubro no sul de Israel e a guerra em Gaza. Esses eventos têm absorvido muita energia. Mas acho que os dois governos deixaram claro do que são capazes. O acordo feito em setembro para promoção de direitos dos trabalhadores mostra a disposição dos dois lados para trabalhar com questões que geram benefícios aos cidadãos. Isso é indicativo do potencial que poderia ser realizado se ambos os governos conseguissem se manter focados nisso. A questão é manter o foco.

Há grande identidade entre os objetivos da nova política industrial americana e as aspirações brasileiras em muitas áreas, em especial no que diz respeito à transição energética. Mas parece que o protecionismo e as preocupações dos EUA com sua segurança têm impedido uma cooperação mais profunda.

De certa forma, sim, mas de outra, não. Quando esses programas foram discutidos no Congresso americano, isso foi feito de forma muito estreita, pensando nos Estados Unidos, em seus mercados e seus interesses. Hoje, os responsáveis percebem que isso provavelmente foi um erro, e que os EUA precisam encontrar meios de expandir esses programas se quiserem atingir seus objetivos. Cada vez mais, americanos precisam encontrar maneiras de trabalhar com países como Brasil, Argentina, Chile e outros para garantir acesso a minerais críticos, como lítio e cobre, e energia para fazer avançar nossos interesses mais amplos de segurança nacional. E também para criar cadeias de suprimentos seguras, que devem ser construídas dentro do nosso hemisfério. O Brasil seria um parceiro muito atraente para isso.

Com a proximidade das eleições presidenciais, não parece um bom ano para fazer essa revisão no Congresso americano...

Não é, mas ao mesmo tempo o governo Biden tem mostrado disposição para enfrentar essas questões mais difíceis, enquanto busca maneiras de mostrar que é capaz de trabalhar com aliados e parceiros para lidar com preocupações globais.

A China é o maior parceiro comercial do Brasil e se tornou um grande investidor em energia, telecomunicações e outras áreas. Isso causa preocupação nos EUA?

Em um nível, o aprofundamento dessa relação é inevitável. A China é a segunda maior economia do mundo. É um parceiro comercial importante para o Brasil e é líder em tecnologias que são muito importantes para a transição energética. Dito isso, a parceria com os Estados Unidos oferece mais em termos de inovação tecnológica e valor agregado. E também oferece mais em termos de ajudar a conectar o Brasil com cadeias de suprimentos globais. Nenhum de nós vai desaparecer. Ambos estaremos presentes no Brasil, e o país vai procurar obter vantagens com esses dois relacionamentos. Isso significa para os EUA que precisamos estar preparados para competir. E precisamos estar preparados para mostrar ao Brasil que a relação com os EUA produz resultados significativos.

A China também está ampliando investimentos no México, ao reorganizar suas próprias cadeias de suprimentos. Pode haver reflexos no Brasil e em outros países da América Latina?

Não sei se essa estratégia pode ser replicada no Brasil. O interesse da China no México tem a ver com o acordo comercial que temos com México e Canadá e o comércio em nossa fronteira. No ano passado, o México ultrapassou a China e se tornou nosso principal parceiro comercial. Então, a China está procurando uma maneira de entrar nesse mercado ao se estabelecer no México. Mas não estou certo de que eles conseguirão fazer isso por muito tempo, porque haverá resistências no Congresso americano, com certeza.

A falta de alinhamento entre Brasil e EUA em questões como as guerras em Gaza e na Ucrânia atrapalha?

Depende de como imaginamos a parceria. Se pensarmos em termos de comércio e negócios, há maneiras de administrar as diferenças. Mas têm que ser administradas com muito cuidado, por causa do impacto global. Os EUA entendem a invasão da Ucrânia pela Rússia como uma agressão pura e simples, algo totalmente contrário às normas do direito internacional e que não pode ser tolerada. Países que escolhem ver isso de forma diferente, ou pensam que há alguma maneira de encobrir o horror do que a Rússia fez, terão que lidar com o impacto disso não apenas no governo, mas também no Congresso e, mais amplamente, no público americano. Dito isso, diferenças políticas entre Brasil e EUA não são novidade. Tivemos de enfrentá-las ao longo de muitas décadas quando se trata de assuntos internacionais. Sempre conseguimos administrá-las para que não prejudiquem aspectos essenciais do relacionamento.

> Q
> *"Diferenças políticas entre Brasil e EUA não são novidade. Sempre conseguimos administrá-las para que não prejudiquem aspectos essenciais"*

Em 2022, o pronto reconhecimento do resultado das eleições brasileiras pelos EUA foi importante para deter articulações contrárias, mas Bolsonaro ainda tem força eleitoral, como Donald Trump nos Estados Unidos. De que forma Brasil e EUA podem cooperar para enfrentar ameaças à democracia?

Tanto Biden quanto Lula deixaram muito claro que querem ser capazes de cooperar em prol da democracia. Mas a polarização política e partidária em ambos os países é uma realidade, e será por muito tempo. EUA e Brasil se espelham, porque somos grandes democracias continentais. Vamos experimentar muita turbulência política ao longo das próximas décadas.

Décadas?

Acho que vai demorar para as coisas se estabilizarem. E, nesse processo, os dois países chegarão a um novo entendimento político de si mesmos. O governo Bolsonaro mostrou ao mundo que um país que todos achavam que era de esquerda era, na verdade, de direita. De forma semelhante, nos EUA, a popularidade do presidente (Barack) Obama e a força do Partido Democrata em áreas urbanas e nas duas costas mascararam a deterioração do partido no coração do país e a ascensão do Partido Republicano em muitos estados. A celebridade política alcançada por Lula e Obama mascarou mudanças políticas profundas que ocorreram nos dois países e só recentemente vieram à tona. Isso só poderá ser resolvido por meio de eleições, dentro das instituições democráticas e da ordem constitucional.

Um desempenho econômico melhor pode ajudar?

Crescimento econômico é importante, mas os governos também têm que se mostrar capazes de realizar coisas em áreas como segurança, educação e saúde. A pandemia teve impacto profundo na política, porque abalou a confiança das pessoas em seus governos, nos partidos e nas instituições. Acho que ambos os países precisam se concentrar em como mostrar aos seus povos que a democracia pode entregar resultados. Se os governos não puderem realizar coisas, os eleitores vão procurar os resultados em outro lugar.

O que uma vitória de Trump neste ano significaria?

Significaria que o governo Biden foi um interregno, um momento em que os EUA tomaram fôlego antes de deflagrar sua próxima grande mudança. E acho que quase certamente sinalizaria anos de conflito político nos Estados Unidos. O que provavelmente enfraqueceria nossa posição internacional. Para o Brasil, seria um grande impulso para os partidos de centro-direita, que veriam isso como sinal de que um retorno ao governo seria possível.

E se Biden for reeleito?

Acredito que será um evento estabilizador. Os EUA permanecerão engajados globalmente nos próximos quatro anos. Para o Brasil, significará que o presidente Lula estará muito mais confortável com os seus parceiros americanos. Acredito que o relacionamento EUA-Brasil é fundamental para a diplomacia do século XXI, e que o Brasil vai desempenhar um papel importante, não apenas como parceiro dos EUA, mas também como intermediário entre os EUA e a China e o resto do mundo. Quase como um amortecedor. Nós ajudaremos, à medida que o Brasil se engajar com o resto do mundo.

É PRECISO INVESTIR EM CAPITAL HUMANO

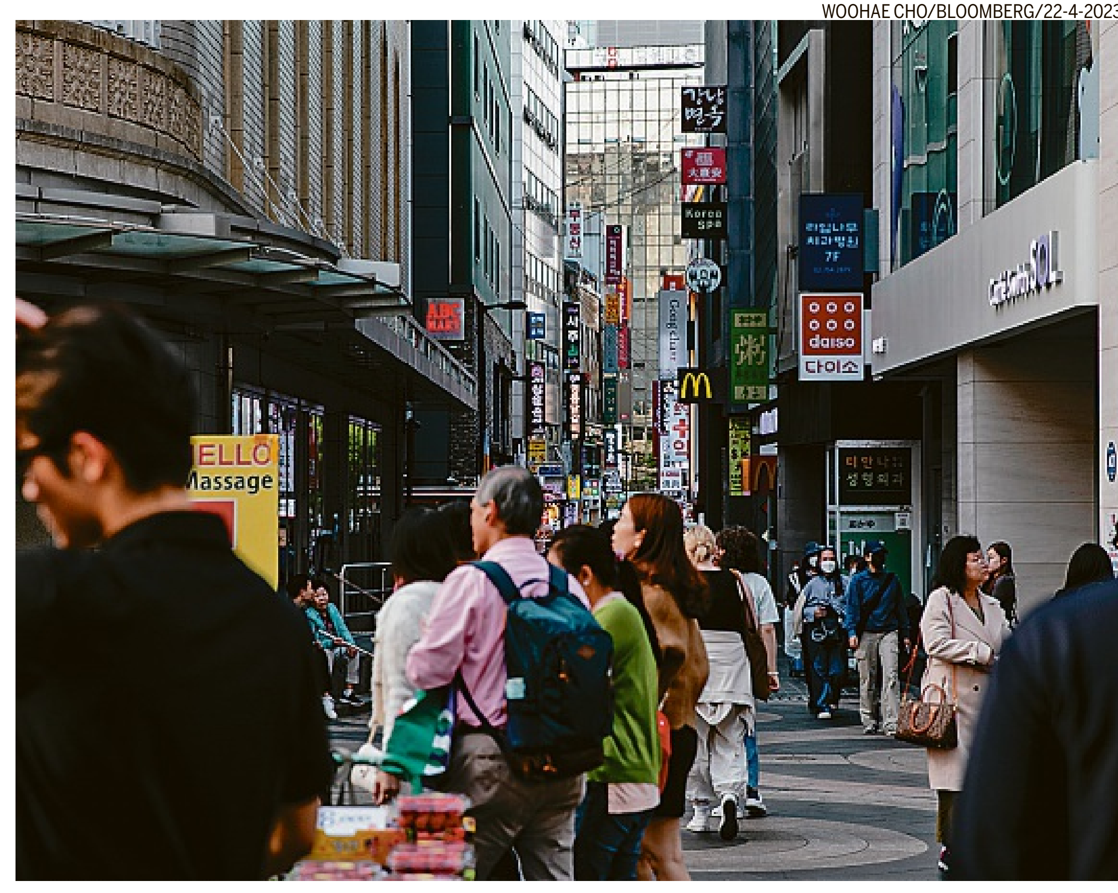
Pesquisa mostra que 70% das empresas têm dificuldade de contratar profissionais da área de tecnologia. Para analistas, mão de obra qualificada é fundamental para alavancar PIB brasileiro

EMILIO SANT'ANNA*

Dois indicadores dão a dimensão do desafio: o Brasil ocupa o 127º lugar entre 184 países no Índice de Liberdade Econômica e o 49º posto entre as 132 economias no Índice Global de Inovação. A receita para corrigir a rota e transformar o ambiente de negócios brasileiro está longe de ser desconhecida e passa pelas obrigatórias reduções dos entraves legais, econômicos e tributários. Um item menos lembrado dessa agenda, no entanto, precisa ser enfrentado ao mesmo tempo, concordam os especialistas: investir em capital humano.

Sem esse passo definitivo, o investimento de países como os Estados Unidos em áreas que produzem mais resultados no Brasil continuará a tropeçar no mesmo problema. Enquanto medidas como a Reforma Tributária, aprovada no Congresso, avançam para tornar esse caminho menos tortuoso, a formação de mão de obra qualificada, capaz de acompanhar as necessidades de um processo de reindustrialização, continua sem entrar na pauta das necessidades mais urgentes.

— Fizemos uma pesquisa sobre a contratação de profissionais para área de tecnologia e 70% das empresas disseram que têm dificuldade para contratar mão de obra capaz de atender à demanda de transformação digital e tecnologia da informação — diz Fabrizio Panzini, diretor de políticas públicas e relações governamentais da Câmara Americana de Comércio (Amcham).



WOOHAE CHO/BLOOMBERG/22-4-2023

Coreia do Sul. Além da melhoria institucional, país investiu pesado em educação, dando um salto no PIB

COREIA DO SUL É EXEMPLO

O retorno desse investimento não virá em curto prazo, mas, ainda assim, é fundamental para atrair e manter o capital interessado em aportar no Brasil.

— Esse é um trem que a gente tem que pegar, até porque, quando você tem investimento na formação de capital humano, o retorno para o PIB do país dá resultados exponenciais — afirma Panzini.

O exemplo mais eloquente desse processo também é tão conhecido quanto a receita para mudar o ambiente de negócios na economia brasileira. Em 1980, o PIB *per capita* da Coreia do Sul correspondia a 17,5% do PIB *per capita* dos Estados Unidos, enquanto no Brasil essa proporção era de 39%. Quarenta anos depois, o PIB *per capita* do país asiático passou a representar 66% do americano, enquanto o do Brasil recuou para 25,8%.

A virada coreana veio com o investimento maciço em educação, que se transformou em aumento de produtividade e capacidade de inovação. Mas não só.

— Quando se fala da Coreia do Sul, não se pode desconsiderar o que o país promoveu de melhoria institucional para empreender, investir, abrir negócios e criar um ambiente de concorrência interna no país — diz o economista e coordenador do Centro Mackenzie de Liberdade Econômica, Vladimir Maciel.

Sem essas reformas, a geração de valor de uma cadeia produtiva se perde aos poucos no emaranhado de regras e obstáculos produzidos pelo Estado.

— Tudo o que produzo passa por uma cadeia e vai morrendo a cada alíquota de imposto, a cada burocracia que te faz perder tempo, a cada custo de infraestrutura ruim pela qual você paga mais caro — diz o professor do Mackenzie.

O cenário se repete em escala maior para as empresas.

— Você já deve ter escutado isso: o peso da área tributária para uma multinacional americana que opera no Brasil é dez vezes maior do que o da área tributária que ela tem em outros países do mundo. Isso é produtividade. É riqueza perdida — afirma Panzini.

A falta de previsibilidade e segurança jurídica agravam o problema para o investidor internacional. Mesmo em áreas em que o Brasil tem posição favorável, o passivo de alterações nas regras no passado é precificado. Segundo Maciel, o investidor olha para o país e vê potencial, mas aí começa, então, a colocar na balança, e ela não pende para o lado do Brasil.

REFORMA TRIBUTÁRIA

Um passo foi dado com a aprovação da Reforma Tributária, em 2023, no Congresso. A alteração no arcabouço da tributação trará efeitos positivos para os principais pilares que abrangem os impostos sobre valor agregado e a garantia de não cumulatividade.

— Isso vai desonerar o investimento em exportação e vai reduzir o custo de *compliance* das empresas — afirma o diretor da Amcham.

A questão agora, segundo Panzini, é regulamentar tudo isso para garantir que esses princípios de fato ocorram. Ele salienta que há números interessantes mostrando que o Brasil pode crescer, em 15 anos, até 20% do seu PIB.

(**Para o Valor*)

RECURSOS DOS EUA GANHAM TERRITÓRIO

Dados do BC mostram que, em 2023, os Estados Unidos investiram aqui cerca de US$ 10 bi, 25,8% do total de aportes desse tipo vindos do exterior



"O fluxo dos EUA para o Brasil apresenta flutuações, mas é um vínculo consolidado"

Carolina Moehlecke, professora da FGV

"Vejo aumento dos investimentos relacionados à transição energética"

Fabrizio Panzini, diretor da Amcham

CLÁUDIO MARQUES*

O Brasil mantém uma relação com os Estados Unidos que demonstra ser inabalável, quando se trata de investimentos diretos. E a China, maior parceira comercial do Brasil, ainda está longe de ameaçar a posição americana, afirma Carolina Moehlecke, professora de Relações Internacionais da Fundação Getulio Vargas (FGV):

— O fluxo dos EUA para o Brasil apresenta flutuações ao longo dos anos, respondendo a questões políticas domésticas globais, mas é um vínculo consolidado, não sofre grandes variações — explica Carolina.

Os números são a radiografia desse relacionamento. Dados elaborados pela Câmara Americana de Comércio (Amcham), com informações do Banco Central, mostram que em 2023 os EUA investiram no Brasil cerca de US$ 10 bilhões — ou 25,8% do total de aportes desse tipo vindos do exterior.

Os números se referem ao fluxo de participação de capital e não consideram lucros reinvestidos no país. Eles refletem melhor a relação entre os dois países, de acordo com Fabrizio Panzini, diretor de Políticas Públicas e Relações Governamentais da Amcham. Ele explica que esse cálculo representa reinvestimentos de empresas instaladas aqui, novos investimentos em companhias que entram no país e empréstimos de matriz para filiais.

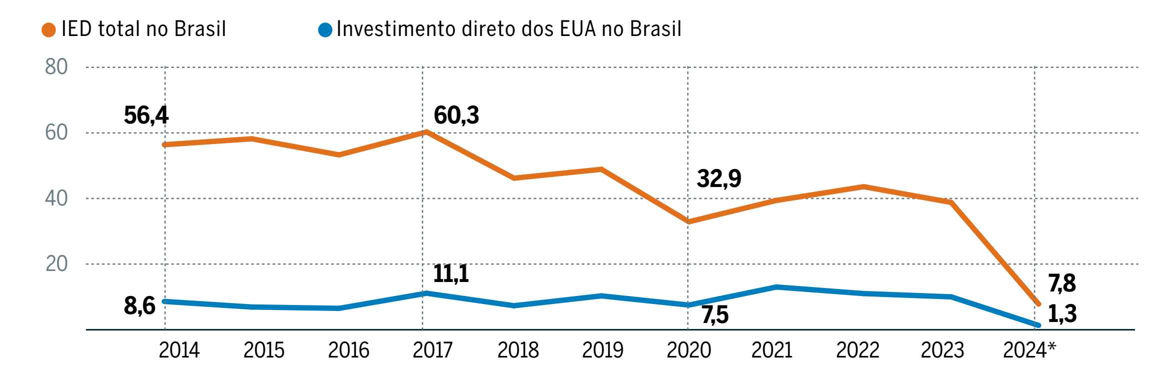
TECNOLOGIA SERÁ DESTAQUE

Nos últimos cinco anos, a média desses investimentos estrangeiros diretos (IED) dos EUA no Brasil foi de US$ 10,4 bilhões. No quinquênio anterior, a média foi de US$ 8,1 bilhões. Na comparação entre os dois períodos, há um crescimento de 28,4%.

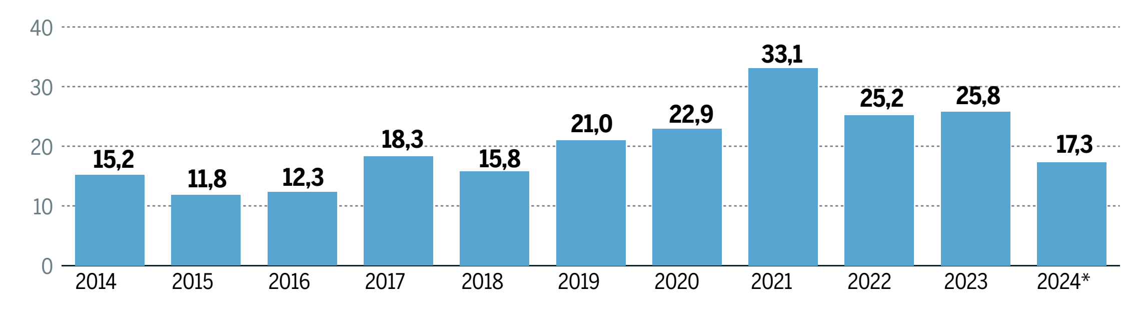
— Esses números mostram uma presença americana forte na última década no Brasil — afirma Panzini.

O pico ocorreu em 2021, com US$ 13 bilhões. A participação dos EUA em relação ao total desse tipo de investimento que entra no Brasil também é crescente. No período de 2014 a 2018, era de 14,7%, na média do total desses aportes, chegando a 25,6% no quinquênio seguinte. Segundo Carolina, a presença chinesa está em torno de 4%.

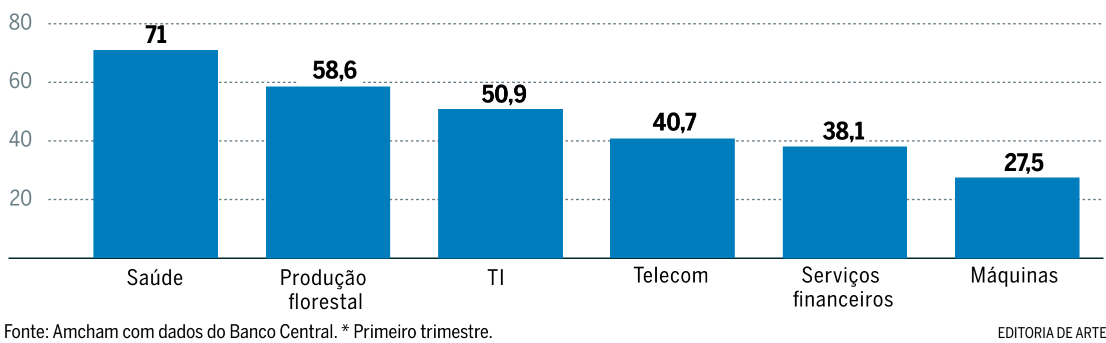
INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO (IED) NO BRASIL (Em US$ bilhões)



Participação dos EUA no IED total - em %



Participação dos EUA no IED por setores - em %



Fonte: Amcham com dados do Banco Central. * Primeiro trimestre.

EDITORIA DE ARTE

— Os investimentos dos EUA estão ascendentes e vêm ganhando espaço em relação ao total de investimentos estrangeiros no Brasil — acrescenta o diretor da Amcham.

Mesmo quando se considera o estoque, a participação americana é marcante. O estoque pode ser considerado como os ativos que as empresas têm no Brasil. Nesse quesito, os EUA são o maior país investidor, com US$ 167 bilhões em estoque, de um total de US$ 1,1 trilhão, ou seja, cerca de 16%. E os aportes são diversificados: 70% em serviços, 15% em indústria e 15% em agricultura. O desempenho também está relacionado ao fato de a presença dos EUA no Brasil ser mais tradicional e longeva, o que também fomenta investimentos.

— A China ainda precisaria de muito tempo para chegar ao mesmo nível — afirma Carolina.

Panzini lembra que, das mil maiores empresas do Brasil, 198 tinham participação de capital estrangeiro. Destas, 23,2% têm capital dos EUA e representam R$ 243 bilhões em receita bruta, diz.

O diretor da Amcham diz ainda que o perfil dos IEDs americanos vem mudando, do industrial para o setor de tecnologia, com TI, saúde e serviços financeiros, além de maior participação das áreas de energia limpa e minerais. Panzini lembra que, no ano passado, a empresa de *data center* Cloud HQ anunciou que fará investimentos de US$ 3 bilhões em centros de dados no Brasil:

— Também vejo aumento dos investimentos relacionados à transição energética. A Amazon, por exemplo, fez um investimento de US$ 200 milhões em energia eólica no Rio Grande do Norte.

(*Para o Valor)

INVESTIDORES QUEREM CRESCER NO EXTERIOR

EUA são o quinto destino de empresas brasileiras, pouco mais de 10% do total aplicado no resto do mundo. Mercado americano é mais competitivo e exige mais recursos, diz analista



"A grande diferença dos EUA é que existe um mercado consumidor enorme e que, se você souber acessar, sua capacidade de crescimento é exponencial"

Andres Sinclair, sócio da Legend

MÁRIO CAMERA*

O estoque de investimentos brasileiros no mundo atualmente é de US$ 327,5 bilhões, segundo os últimos números publicados em fevereiro deste ano pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e dados gerais dos últimos três anos compilados pelo Banco Central (BC). Os Estados Unidos são o quinto destino do capital de investidores brasileiros e representam pouco mais de 10% do total (US$ 33 bilhões).

— A grande diferença dos EUA é que existe um mercado consumidor enorme e que, se você tiver um produto e souber acessar, sua capacidade de crescimento é exponencial comparada com praticamente qualquer outro mercado do mundo. É um mercado mais maduro — diz Andres Sinclair, sócio da Legend, *holding* que tem escritório em Miami e reúne assessoria de investimentos e *wealth management* (gestão de grandes fortunas).

O ambiente de negócios nos EUA, no entanto, não é de fácil acesso.

— É muito mais competitivo, no sentido de que os investimentos são muito maiores. Se você não é bom ou não tem escala, não sobrevive — afirma Sinclair.

Ainda segundo o relatório da ApexBrasil, em relação a fusões e aquisições, o chamado investimento *brownfield*, destaca-se a compra da marca de calçados sustentáveis americana Rothy's pela brasileira Alpargatas em 2021, por um valor de estimado de US$ 275 milhões. O relatório chama atenção também para a compra da Usend pelo Banco Inter, estimada em US$ 157 milhões em 2022. Nos últimos dez anos, foram feitas 47 operações de fusões e aquisições brasileiras nos EUA.

PRINCIPAL DESTINO EM 2022

Em investimentos *greenfield*, para criação ou expansão de capacidade produtiva de uma companhia, a ApexBrasil cita a brasileira Bauducco, que também investiu pesado, comprando um terreno para a construção de centro de distribuição na Flórida, por US$ 200 milhões.

A agência, que realizou ainda o mapeamento de empresas brasileiras atualmente instaladas nos Estados Unidos, mostra que 70% delas decidiram ter seu centro de operações justamente na Flórida, estado que registra uma forte imigração latino-americana e brasileira.

Outras gigantes brasileiras têm investido nos EUA. Somente a Braskem tem cinco unidades no país produzindo polipropileno. Segundo a Câmara de Comércio Americana para o Brasil (Amcham), entre as dez multinacionais brasileiras instaladas nos EUA estão pesos-pesados como JBS, Metalfrio e Gerdau, que detêm grandes fatias do mercado americano.

AARON WOJACK/THE NEW YORK TIMES/1-6-2017



Expansão lá fora. A americana Rothy's, de calçados sustentáveis, foi comprada pela Alpargatas em 2021

A legislação também é um fator que pesa na hora da escolha, afirma Sinclair:

— Os Estados Unidos são um país muito diverso. Cada estado é praticamente um país diferente, por causa da sua legislação e até do tipo de mercado que você pode desenvolver.

De acordo com a última série histórica do BC, em 2022 os EUA eram o principal destino de investimentos brasileiros em carteira, com US$ 17,7 bilhões, o que representou uma queda em relação ao ano anterior, quando o valor alcançou seu ápice, com US$ 24,8 bilhões.

Na posição em operações intercompanhias, os investimentos se mantiveram estáveis em 2022 em relação ao ano anterior, em torno de US$ 4,4 bilhões, segundo o BC. Os números registram aumento em relação aos níveis registrados de 2014 a 2020, quando variaram entre cerca de US$ 3 bilhões e US$ 3,5 bilhões.

Em relação aos investimentos diretos em participação no capital de empresas americanas, a posição brasileira em 2022 chegou a US$ 29,3 bilhões — um ligeiro aumento de 2,75% em comparação ao ano anterior, quando foi de US$ 28,6 bilhões. O valor ainda está bem abaixo do registrado em 2020, primeiro ano da pandemia, quando atingiu o recorde de US$ 39,2 bilhões.

(*Para o Valor)

QUESTÃO AMBIENTAL PRESSIONA AGRO

Risco de medidas protecionistas por causa do meio ambiente aumenta. Relação com os EUA é de diálogo, afirma executiva da CNA, mas situação é diferente com a União Europeia

CLÁUDIO MARQUES*

As preocupações com o aquecimento global e a necessidade de redução das emissões dos gases do efeito estufa se tornaram realidade e promovem políticas comerciais restritivas, com alcance sobre as relações entre os países. O agronegócio está no centro do debate.

— O mundo está se tornando mais protecionista. A pandemia e os conflitos geopolíticos mudaram a cara do comércio internacional. Em meio a esse quadro, há a preocupação legítima com as mudanças climáticas, e temos visto o aumento de regulamentos ou normas que geram barreiras comerciais, tendo questões ambientais como justificativa. Isso é um fato — diz Sueme Mori, diretora de Relações Internacionais da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA).

Com os Estados Unidos, a relação é de diálogo, diz a executiva. Uma situação diferente da União Europeia (UE), que baixou uma legislação considerada impositiva e unilateral. Suas normas preveem, por exemplo, que a partir de 1º de janeiro do ano que vem não será permitida a entrada nos países do bloco de produtos provenientes de áreas desmatadas, mesmo que sejam de desmatamento legal.

— No Brasil, a legislação permite a abertura de áreas, dentro dos limites do código florestal — ressalta Sueme.

'NÃO HÁ SOLUÇÃO ÚNICA'

Brasil e EUA são duas potências agrícolas e ocupam o topo do ranking internacional de produção e exportação.

— Em 2023, os EUA exportaram US$ 175 bilhões, e o Brasil colocou no mercado externo US$ 145,8 bilhões em produtos agropecuários — diz Carolina Matos, gerente de Relações Brasil-EUA e Sustentabilidade da Câmara Americana de Comércio (Amcham), com base em dados da Trade Map, site de estatísticas voltadas ao comércio internacional.

Os números mostram que o Brasil teria muito a perder num eventual cenário de protecionismo americano. O agronegócio brasileiro exportou US$ 26,1 bilhões para os EUA nos últimos cinco anos e importou US$ 3,7 bilhões, configurando um superávit de US$ 19,4 bilhões, de acordo com informações da Comex Stat elaboradas pela Amcham. Em 2023, o Brasil vendeu US$ 5,8 bilhões e comprou US$ 500 milhões. Os principais produtos exportados foram café (19,5% do total), carne bovina (7,9%) e suco de laranja (7,8%). Na lista dos importados estão rações animais (16,2%), preparações alimentícias como embutidos (10,5%) e sucos e extratos de lúpulo (8,7%).

Segundo o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Roberto Perosa, na questão ambiental os dois países têm posições semelhantes.

— Pensamos que não há solução única para os problemas ambientais da produção. Cada região tem o seu modo de praticar sustentabilidade. Temos mantido diálogo com todos os países sobre o assunto, principalmente com Estados Unidos e UE — diz Perosa.

MÁRCIA FOLETTO//8-9-2022



Busca pela sustentabilidade. Fazenda na região de Corumbá (MS) usa métodos de pecuária orgânica

OLHO NA INFLAÇÃO

Sueme, da CNA, diz que a entidade está sempre conversando com os americanos, "para que nos escutem e não tomem uma medida unilateral". Segundo a executiva, no ano passado foi feito um estudo pelos EUA que analisou possíveis caminhos.

— Obviamente, o Brasil é citado, pois qualquer discussão relacionada à cadeia de fornecimento livre de desmatamento tem o Brasil na centralidade, porque o país é um dos maiores exportadores de alimentos do mundo — explica Sueme.

Foi analisado se os EUA devem se encaminhar para algo punitivo. Uma das preocupações considera que a proibição ou taxação de produtos poderia elevar a inflação de alimentos.

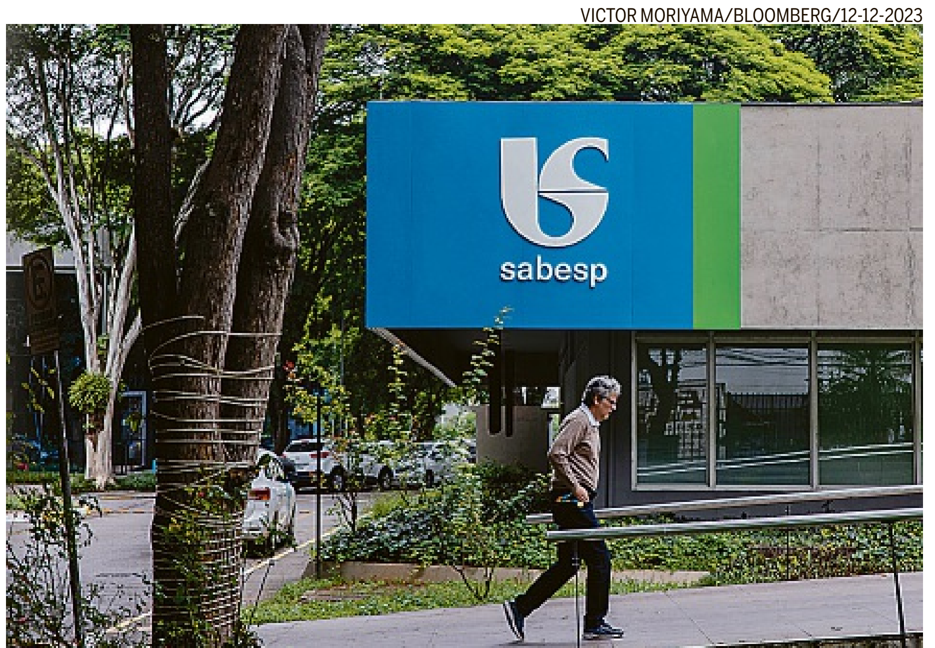
— O tema, na visão dos EUA, tem que ser tratado com outras ferramentas, como cooperação financeira e técnica em acordos comerciais — afirma Matos.

(*Para o Valor)

OPORTUNIDADE COM A VENDA DE ESTATAIS

Privatizações em energia e saneamento podem atrair investidores americanos

VICTOR MORIYAMA/BLOOMBERG/12-12-2023



São Paulo. Sabesp integra grupo de empresas que devem ser privatizadas pelo governo do estado

ALLAN RAVAGNANI*

No Brasil há hoje uma fila de estatais para serem vendidas à iniciativa privada, e muitas delas podem atrair fundos e empresas americanas. Em que pese o governo federal ter retirado do Programa Nacional de Desestatização (PND) algumas grandes, como Correios, Serpro, EBC e Dataprev, vários estados mantêm os planos de vender ativos públicos.

Em São Paulo, por exemplo, além da Sabesp, que deve ser privatizada nos próximos meses, o governo de Tarcísio de Freitas quer vender a geradora de energia Empresa Metropolitana de Água e Energia (Emae), além de serviços de hidrovias, rodovias, ferrovias, educação, loterias e complexos esportivos, como o Constâncio Vaz Guimarães, no Ibirapuera.

Em Minas Gerais, o governador Romeu Zema já mostrou interesse em vender Cemig, Codemig e Copasa. No Paraná, o governador Ratinho Junior quer passar o controle da Copel à iniciativa privada. Outros grandes ativos devem ser leiloados no Distrito Federal e nos estados de Alagoas, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Ceará, Mato Grosso do Sul, Paraíba e Piauí.

AGENDA ESG

Segundo analistas, hoje os setores mais atraentes para os americanos são os de energia, especialmente eólica, solar e hidrelétrica, e saneamento.

— As questões energéticas estão sempre em alta, principalmente diante da fartura de fontes de energia renovável e limpa que o Brasil tem para ser explorada. Na outra ponta, os governos estão com empresas deficitárias, que precisam de uma nova gestão — diz Marcello Marin, administrador de empresas especialista em aquisições de ativos.

O *head* de análise da Levante Investimentos, Enrico Cozzolino, afirma que, diante das pautas ESG (sigla em inglês para governança ambiental, social e corporativa), há um grande potencial em relação a ativos envolvendo energia limpa, como eólica, solar e hidrelétrica:

— Dos setores, o que mais se destaca é o de energia, mas os processos são lentos. Há risco de futuras intervenções estatais. Por isso, os americanos vão calcular bem o risco e a taxa de retorno para determinar o desconto que poderão aplicar numa eventual oferta.

Ângelo Belitardo, gestor da Hike Capital, vê nas empresas de saneamento, como Sabesp e Copasa, as grandes oportunidades para o capital estrangeiro, pois há muito mercado a se avançar e a explorar no Brasil em água e esgoto.

Por outra perspectiva, o CEO da Amero Consulting, Igor Lucena, afirma que os americanos olhariam para as empresas brasileiras como uma forma de conter o avanço da China na América Latina:

— Devem olhar para Cemig e também Enel, em dificuldade financeira no exterior. Talvez esse seja um dos pontos mais importantes na questão estratégica de reduzir a influência chinesa na região — diz, vendo ainda interesse em outra área. — Acredito que as estatais de água e esgoto estariam na mira dos americanos. (*Para o Valor)

CRÉDITO E EUA FORTE PUXAM EXPORTAÇÕES

Projeto do governo prevê desembolso de R$ 40 bi pelo BNDES até 2026

As exportações do Brasil para os EUA estão seguindo a todo vapor. Vendas de itens como óleos brutos de petróleo, óleos combustíveis e café cru atingiram o recorde histórico em valor e volume no primeiro trimestre deste ano. Em valor, as vendas para os EUA superaram aquelas feitas para outros parceiros comerciais, como China e Europa. A alta foi generalizada entre todos os setores: mineração, agropecuária e indústria da transformação.

Na expectativa de analistas, o comércio entre os dois países deve continuar aquecido. O plano Mais Produção, lançado em janeiro pelo governo federal, prevê o desembolso de R$ 40 bilhões até 2026 pelo BNDES para financiar empresas brasileiras que vendem para o exterior.

— A pauta da exportação voltou a ser prioritária. No ano passado, por exemplo, o BNDES apoiou a venda de 67 aviões da Embraer. Queremos que nossas companhias ganhem mercado e escala, gerando empregos — defende José Luis Gordon, diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do banco de fomento.

Historicamente, os EUA são o principal destino das exportações financiadas pelo BNDES. Em 2023, 15% de todos os embarques de bens de alta intensidade tecnológica foram para aquele país.

Para a Câmara Americana de Comércio (Amcham), a parceria histórica entre os países é um *case* de sucesso, sobretudo no comércio de aeronaves, máquinas e equipamentos. Além disso, os EUA são o principal destino de internacionalização das empresas brasileiras. A entidade considera o momento propício para o Brasil.

— A indústria da transformação e a construção civil estão puxando o PIB americano para cima, e estas são áreas que o Brasil tem condição de suprir com ferro, aço, energia... Eles também estão reorganizando as cadeias e buscando parceiros próximos geograficamente, o que favorece nosso país — diz Fabrizio Panzini, diretor de Relações Governamentais da entidade.

A Amcham lembra, porém, que o acesso ao crédito ainda é um entrave entre pequenas e médias exportadoras. Camila Moura, diretora de Negócios Internacionais, cita a burocracia e a falta de conhecimento sobre os mecanismos de incentivo, não só do BNDES mas de outras agências de fomento. (*Lilian Caramel, para o Valor*)

EXPECTATIVA SOBRE DUPLA TRIBUTAÇÃO

Mudança na regra de preços de transferência, no Brasil, abre caminho para negociação de acordo

Há pelo menos seis décadas Brasil e Estados Unidos tentam negociar um acordo para evitar a dupla tributação (ADT), sem sucesso. Mas algumas barreiras apontadas pelos americanos foram ultrapassadas. A mais recente refere-se a uma mudança na regra de preços de transferência, que trata da tributação entre empresas matrizes e filiais, incluída na lei 14.596/23.

— Um elemento especialmente positivo dessa legislação foi a inclusão dos royalties entre as transações sujeitas às regras de preços de transferência para fins de determinação dos limites de dedutibilidade da despesa no Brasil, abandonando os percentuais fixos — explica Juliana Porchat de Assis, sócia responsável por planejamento e consultoria tributária do FAS Advogados, que atua em cooperação com o CMS.

Agora, tributaristas e organizações como a Câmara Americana de Comércio (Amcham) acreditam que começará uma nova etapa na negociação de um ADT entre os dois países. (*Suzana Liskauskas, para o Valor*)

INVESTIR DE OLHO NO CLIMA

Evento do Valor em NY discutiu temas como economia verde, futuro do agro e comércio, à sombra da tragédia no RS



A necessidade de ampliar as relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos e a urgência de se buscar respostas efetivas para enfrentar as mudanças climáticas, ainda mais evidentes depois da tragédia das chuvas no Rio Grande do Sul, foram alguns dos temas de destaque no Summit Valor Econômico Brazil–USA, realizado no último dia 15, em Nova York.

Um minuto de silêncio em homenagem às vítimas das enchentes — são 2,1 milhões de atingidos — e a projeção de imagens de cidades inundadas marcaram a abertura do evento.

Além de reforçar a solidariedade ao povo gaúcho, Frederic Kachar, diretor-geral da Editora Globo e do Sistema Globo de Rádio, destacou, na abertura do evento, a necessidade de encarar com pragmatismo as alterações no clima, bem como a importância da mobilização de empresas, empresários, sociedade civil e do voluntariado em um momento sem precedentes na história do Rio Grande do Sul.

A programação do evento espelhava essas preocupações.

— Vamos conversar sobre um tema muito importante para mitigar os efeitos do aquecimento global: as finanças climáticas — disse Maria Fernanda Delmas, diretora de Redação do Valor.

O arco de tópicos analisados no evento foi amplo: as relações comerciais e diplomáticas entre Brasil e EUA, que estão completando 200 anos, o efeito dos juros nos mercados mundiais, os impactos das eleições americanas para o Brasil, a energia verde como alavanca de negócios e o futuro do agronegócio.

— Temos uma matriz energética limpa, que é de fato um diferencial para o resto do mundo, mas não somos prioridade de investimento, inclusive dos Estados Unidos — afirmou Kachar.

O evento em Nova York reuniu empresários, autoridades e especialistas brasileiros e americanos no Hotel The Plaza. Os painéis tiveram mediação de jornalistas do Valor e do GLOBO, ampla cobertura nas plataformas dos dois veículos e também na CBN e na GloboNews, além de edição em inglês pelo Valor International.

VANESSA CARVALHO/VALOR/15-5-2024



Em Nova York. Frederic Kachar na abertura do Summit Valor Econômico Brazil-USA: apoio ao Rio Grande do Sul

CAMPO PARA DEBATES

A iniciativa é parte de extensa programação pelos 25 anos do jornal Valor, em maio do ano que vem. A série começou em janeiro, com o Brazil China Meeting, em Shenzhen.

A ideia é aprofundar debates e ampliar os horizontes de negócios, sempre com painelistas do Brasil e do país anfitrião.

O Summit Valor Econômico Brazil-USA foi apresentado por Banco Master, com patrocínio máster de Gulf e JBS, patrocínio de Gerdau, JHSF, Cedae, Copel e Aegea, além do apoio da cidade de São Paulo, dos governos de São Paulo, Mato Grosso, Pará e Goiás, além do Invest.Rio. As companhias aéreas oficiais foram Latam e Delta Airlines. A realização foi do Valor Econômico.

EMBAIXADORA DEFENDE PARCERIA ENERGÉTICA

O foco do governo brasileiro em trabalhar numa nova parceria para a transição energética pode aprofundar a cooperação entre os dois países em áreas como biocombustíveis, hidrogênio e minerais críticos, afirmou a embaixadora dos Estados Unidos no Brasil, Elizabeth Frawley Bagley.

— A energia limpa, uma área onde as empresas americanas estão prontas para investir, oferece excelentes oportunidades para solidificar ainda mais a parceria — disse ela no Summit Valor Econômico Brazil-USA, em Nova York.

Bagley, que já foi assessora sênior dos secretários de Estado John Kerry, Hillary Clinton e Madeleine Albright, enalteceu os esforços dos dois países em gerar empregos. E expressou solidariedade com o Rio Grande do Sul, lembrando que os EUA estão enviando doações e suprimentos.

Bagley destacou que as exportações americanas para o Brasil sustentam quase 150 mil empregos nos EUA. E disse que o país se orgulha de ter a maior fatia do investimento estrangeiro direto no Brasil. (*Lígia Guimarães, para o Valor*)

VANESSA CARVALHO/VALOR/15-05-2024



Cooperação. Maria Fernanda Delmas, diretora do Valor, e Elizabeth Bagley

AÇÃO COORDENADA PARA AJUDAR O RS

Dario Durigan, secretário executivo do Ministério da Fazenda, afirma que governo Lula tem o compromisso de conciliar o socorro ao estado com o cumprimento das metas fiscais



LIGIA GUIMARÃES*



VANESSA CARVALHO/VALOR

Gastos. O secretário executivo da Fazenda, Dario Durigan (à direita), com o colunista do GLOBO Lauro Jardim, no Summit Valor Econômico Brazil-USA, em Nova York

O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, afirma que foi um grande acerto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva chamar para si a responsabilidade de coordenar a reconstrução do Rio Grande do Sul, no que será a maior operação da História do Brasil. A decisão é benéfica também do ponto de vista fiscal, já que, conforme enfatizou o segundo na hierarquia do Ministério da Fazenda, é compromisso do governo conciliar a ajuda ao estado e o cumprimento das regras e metas fiscais.

— O mais importante é que a gente coordene a resposta — afirmou Durigan no Summit Valor Econômico Brazil-USA, em Nova York, em painel apresentado pelo colunista do GLOBO Lauro Jardim.

O secretário disse que, em vez de anunciar um grande pacote, o governo está indo por etapas, de maneira muito coordenada, inclusive com o Supremo Tribunal Federal, com o Tribunal de Contas da União.

— Estamos falando de R$ 50 bilhões de crédito, mais de R$ 10 bilhões de investimento do próprio estado e um crédito para que as pessoas desabrigadas possam reconstruir suas vidas. Isso pode não parar por aqui. Não podemos medir esforços na ajuda ao Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, temos um cuidado grande com restrição fiscal e transparência do que vai ser feito — afirmou.

Durigan pontuou que, em um momento em que o governo se esforça para cumprir a meta de déficit zero em 2024. e em que são sugeridas medidas para cortar gastos, a equipe econômica tem tido o cuidado de garantir que o auxílio ao povo gaúcho, que é devido, ocorra sem ferir nenhuma regra fiscal. O secretário executivo da Fazenda salientou que não houve qualquer alteração no arcabouço fiscal na liberação do dinheiro, feita usando um dispositivo da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Durigan também destacou que os gastos para amenizar os impactos da tragédia gaúcha foram abertos por meio de medida provisória, com crédito extraordinário submetido ao Congresso. Isso, explicou, permitiu criar um pacote de medidas de crédito para trabalhadores, beneficiários de programas sociais, agricultores gaúchos, pequenas e médias empresas e municípios.

Após defender o que chamou de "esforço hercúleo" da equipe econômica em revisar "benefícios tributários questionáveis", Durigan disse que é chegada a hora de discutir gasto público.

No início deste mês, o ministro Fernando Haddad se opôs à proposta da ministra do Planejamento, Simone Tebet, de debater a desvinculação das aposentadorias do salário mínimo. Perguntado sobre o tema, Durigan ponderou que a discussão sobre corte de gastos tem que ser comedida "para que a gente não destampe a polarização política do país":

— O que a gente não quer é abrir uma fissura política na discussão de gastos.

O Summit Valor Econômico Brazil-USA foi apresentado por Banco Master, com patrocínio master de Gulf e JBS, patrocínio de Gerdau, JHSF, Cedae, Copel e Aegea, além do apoio da cidade de São Paulo, dos governos de São Paulo, Mato Grosso, Pará e Goiás, e do Invest.Rio. Latam e Delta foram as companhias aéreas oficiais. A realização foi do Valor Econômico.

(*Para o Valor)

CRESCE EXPECTATIVA COM JUROS AMERICANOS

Último dado de inflação é positivo, mas economistas defendem responsabilidade



VANESSA CARVALHO/VALOR

Painel. Galípolo (à esquerda), Bullard e Warsh: juros em discussão

No último dia 15, o governo americano informou que a inflação teve alta de 0,3% em abril, contra 0,4% em março. O número ficou abaixo das projeções do mercado e animou alguns economistas sobre a possibilidade de uma flexibilização da política monetária do Federal Reserve (Fed, o banco central americano).

A taxa básica de juros nos EUA está entre 5,25% e 5,50% desde julho de 2023, numa tentativa do Fed de levar a inflação de volta à meta de 2% ao ano — em abril, o índice em 12 meses estava em 3,6%.

— O relatório foi encorajador, e parece que a política (de aumento da taxa de juros) será, em última análise, bem sucedida — disse James Bullard, ex-presidente do Fed de Saint-Louis, durante o Summit Valor Econômico Brazil-USA.

BOM PARA A ECONOMIA GLOBAL

O economista disse acreditar que a meta de 2% de inflação será alcançada em breve, embora não ache que o Fed baixará a taxa de juros antes das eleições presidenciais nos EUA, de novembro.

— Acho que a política será bem-sucedida em última análise, e isso se deve à credibilidade do banco central. A credibilidade do Federal Reserve estava em jogo em 2022. O banco central tinha que mostrar que estava determinado a combater a inflação. Acho que fizemos isso, o que é bom para os EUA, mas também para a economia global e o Brasil — disse Bullard.

A crítica ao posicionamento do banco central americano no início da crise inflacionária nos EUA foi apoiada por Kevin Warsh, que também trabalhou no Fed e foi colega de Bullard:

— Os EUA também podem fazer um trabalho melhor na liderança da política monetária. Inflação não se deve a pandemias, cadeias de suprimentos ou guerras. A inflação é sobre a política do Banco Central.

Para Warsh, as políticas fiscal e monetária americanas passaram a se confundir após a crise financeira de 2008.

— Os EUA têm uma obrigação especial de ter uma política fiscal responsável e uma política monetária responsável. Devo acrescentar que é difícil ter uma política monetária responsável se a política fiscal parecer irresponsável, e vice-versa — afirmou Warsh.

Presente no debate, Gabriel Galípolo, diretor de política monetária do Banco Central, também falou sobre decisões do governo ao ser indagado porque votou pelo corte de 0,5 ponto percentual da Taxa Selic na última reunião do Comitê de Política Monetária:

— Cabe aos diretores colocar a taxa de juros num patamar restritivo suficiente e pelo tempo necessário para que a inflação caminhe para a meta.

(*Mário Camera, para o Valor*)

DISPUTA EUA-CHINA ABRE ESPAÇO PARA O BRASIL

Para estrategistas americanos, país pode ampliar pauta de exportações

Na semana passada, o presidente Joe Biden elevou as tarifas sobre importações chinesas, incluindo veículos elétricos, chips de computador e produtos médicos. As medidas podem levar a uma guerra comercial entre Estados Unidos e China — o que abriria uma oportunidade para o Brasil ampliar sua pauta de exportações e receber investimentos. Essa é a opinião de Scott Jennings, estrategista do Partido Republicano, que, ao lado de Simon Rosenberg, estrategista do Partido Democrata, participou do Summit Valor Econômico Brazil-USA, em painel mediado por Flávia Barbosa, editora executiva do GLOBO e do Extra.

Segundo Jennings, o sentimento anti-China devido a sua atuação agressiva no comércio internacional é algo que une democratas e republicanos. Biden manterá as tarifas impostas por seu antecessor, Donald Trump, e elevará outras, de acordo com a Casa Branca. O governo citou "riscos inaceitáveis" para a segurança econômica dos EUA, pelas práticas chinesas consideradas injustas, que inundam os mercados globais com mercadorias baratas.

As novas medidas terão impacto de US$ 18 bilhões em bens importados da China, incluindo aço e alumínio, semicondutores, baterias, minerais, painéis solares e guindastes, segundo a Casa Branca.

— Para nossos aliados no Ocidente, há muitas oportunidades, e vocês vão encontrar pessoas que concordam em ambos os partidos. Há um desejo de lutar contra a China e encontrar outros países como o Brasil para estar do lado dos EUA. A aliança contra a China traz, para todos vocês, enormes oportunidades — disse Jennings.

'ESTRATÉGIA DIFERENTE'

De acordo com Rosenberg, a reação de Biden representou um movimento mais agudo do que o país está acostumado a fazer em questões de comércio exterior, o que pode refletir o redesenho em marcha de uma nova era econômica:

— Estive envolvido em todos os contratos de livre-comércio que temos hoje, e o governo Biden está indo atrás de uma estratégia diferente. Isso representa uma oportunidade para o Brasil, porque estamos indo de uma era econômica para outra.

Ao menos desde os debates para a criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), em 1994, a América Latina não entra no radar dos EUA com tanta relevância. As discussões sobre a Alca foram encerradas em 2005.

— Estamos em um período de transição nos EUA, o que aconteceu esta semana (semana passada) foi um afastamento dramático das abordagens de praxe — afirmou Rosenberg

O pacote da Casa Branca foi visto como resposta de Biden ao eleitorado que se queixa dos efeitos do avanço chinês no mercado de trabalho do país. Analistas avaliam que a eleição presidencial, em novembro, será muito acirrada.

(*Emilio Sant'Anna, para o Valor*)

ECONOMIA VERDE TRAZ OPORTUNIDADES

Presidente do Banco Master diz que potencial de gerar riqueza é 'maior do que o advento do pré-sal'

Daniel Vorcaro, presidente do Banco Master, afirmou, no Summit Valor Econômico Brazil-USA, que o Brasil tem uma oportunidade única para ganhar protagonismo no cenário mundial com o avanço da economia verde:

— Tem o potencial de gerar renda e riqueza ainda maior do que advento do pré-sal no Brasil.

Vorcaro disse ainda que o país pode ser um celeiro da produção mundial.

O presidente do Banco Master ressaltou as qualidades institucionais do mercado nacional, como a alternância de poder por governos de diferentes espectros políticos, a superação de diversas crises e a segurança jurídica:

— Nos últimos 40 anos temos muita coisa para nos orgulhar.

Vorcaro destacou que um dos focos do Banco Master é ajudar empresas no acesso a financiamentos. Ele destacou que houve avanços no Brasil, afirmando que, há 25 anos, a burocracia para desenvolver qualquer negócio era muito maior:

— Mas ainda há itens de trava, como o acesso a crédito e o custo de capital — disse. — Várias empresas muitas vezes têm um bom plano, mas o custo de capital elevado e a ausência de acesso ao crédito acabam levando ao insucesso.

(*Jacilio Saraiva, para o Valor*)

ESTÍMULOS PARA ENERGIA LIMPA

Analistas avaliam que Brasil tem grande potencial de atrair investimentos e diversificar sua economia, mas deve realocar recursos para áreas não tradicionais e aumentar subsídios



MÁRIO CAMERA*

O mundo verá nos próximos anos um crescimento cada vez maior dos investimentos ligados à transição energética. O Brasil, com quase 80% de sua matriz renovável, tem potencial para atrair grande parte desses investimentos e diversificar vários setores da economia.

Para isso, será preciso rever políticas públicas, aumentar subsídios e realocar investimentos para setores que, em princípio, não são percebidos como importantes para a chamada economia verde. Essa foi a principal conclusão dos participantes de um painel sobre o tema, apresentado pela jornalista Maria Luiza Filgueiras no Summit Valor Econômico Brazil-USA, realizado em Nova York.

— É uma oportunidade enorme em termos de quais tecnologias, quais são os sistemas, quais os setores que vão ser disruptivos para o domínio dos combustíveis fósseis — explicou Luisa Palácios, uma das participantes do encontro e pesquisadora sênior do Centro de Política Global de Energia da Universidade Columbia.

Qualquer iniciativa política nesse sentido precisa ter "credibilidade", afirmou Edvaldo Santana, consultor e ex-diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Ele citou como exemplo investimentos mal alocados.

— Costumamos dizer que a matriz energética brasileira é a mais limpa do mundo. Por que não utilizar isso para atrair mais investimentos? O Brasil prefere gastar R$ 10 bilhões por ano para construir linhas de transmissão para levar a energia para o Sudeste e o Sul do que investir em eletrificação do Nordeste, para atrair empresas que produzam bens descarbonizados e gerar empregos ali — disse.

VANESSA CARVALHO/VALOR/15-5-2024



Energia. Maria Filgueiras (à esquerda) no painel com Edvaldo Santana, Carolyn Kissane e Luisa Palácios

SETORES MENOS ÓBVIOS

A demanda mundial por energia deve crescer anualmente de 1% a 1,5%, segundo projeções da Agência Internacional de Energia (AIE). Diante dos desafios da mudança climática e da importância de se mostrar responsável no tema, empresas têm buscado cada vez mais fontes limpas para seus negócios.

— Quais são os países que podem contribuir para alcançar essa demanda de maneira eficiente e com baixa emissão de carbono? Existem oportunidades significativas em todo o Brasil — disse Carolyn Kissane, especialista em geopolítica com foco em energia, segurança ambiental e clima da Universidade de Nova York.

Ela explicou também como a transição pode atrair investimentos de setores menos óbvios.

— Empresas como Microsoft e Amazon estão procurando lugares para construir *data centers* devido ao aumento da demanda. Isso requer energia, e eles realmente querem ir para lugares onde há acesso a energia com baixa emissão de carbono — afirmou Carolyn.

O Summit Valor Econômico Brazil-USA foi apresentado por Banco Master, com patrocínio máster de Gulf e JBS, patrocínio de Gerdau, JHSF, Cedae, Copel e Aegea, além do apoio de cidade de São Paulo, os governos de São Paulo, Mato Grosso, Pará e Goiás, e do Invest.Rio. As companhias aéreas oficiais foram Latam e Delta Airlines. A realização foi do Valor Econômico.

(**Para o Valor*)



COPEL TEM FUNDO DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

A Companhia Paranaense de Energia (Copel), que atua nas áreas de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia, tornou-se, ainda na década de 1990, a primeira empresa do setor elétrico brasileiro a ser listada na Bolsa de Nova York (Nyse).

Nos últimos anos, a empresa ingressou na descarbonização. No fim de 2023, fez o primeiro investimento em um fundo de *venture capital* corporativo com foco em transição energética, o Copel Ventures I. Aplicou R$ 3,5 milhões na Move, uma startup de software de gestão de carregadores de veículos elétricos com sede em Florianópolis. O fundo tem R$ 150 milhões e é gerido pela Vox Capital.

O CEO da Copel, Daniel Slaviero, que participou do Summit Valor Econômico Brazil-USA, em Nova York, afirmou que a companhia analisa se vai participar do leilão de transmissão de energia previsto para setembro.

— Já vimos que há um lote que tem muita sinergia com nossos ativos, que fica entre Paraná e Santa Catarina — disse Slaviero, acrescentando que a agenda mais imediata é o leilão de reserva de capacidade, em agosto.

(Jacílio Saraiva, para o Valor)

EXECUTIVOS DEFENDEM PARCERIA AGRÍCOLA

Objetivo de Brasil e EUA deve ser a atuação conjunta para abertura de novos mercados e o investimento em pesquisa



EMILIO SANT'ANNA*

Parceiros comerciais, Brasil e EUA deveriam reforçar sua relação em um setor em que concorrem diretamente: o agronegócio. Embora seja um importante motor da economia nacional, produtos brasileiros são os de menor relevância nas exportações para os americanos.

Para os participantes do painel sobre agronegócios no Summit Valor Econômico Brazil-USA, realizado na semana passada em Nova York, o objetivo dos dois países deve ser a atuação conjunta para abertura de novos mercados e o investimento em pesquisas.

Para o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Roberto Serroni Perosa, apesar de não ser o principal mercado do agronegócio brasileiro, os EUA são um parceiro estratégico. Segundo ele, o governo brasileiro fez uma série de reuniões bilaterais com autoridades americanas para "retomar boas relações":

— Precisamos abrir mercados — disse o secretário.

A aliança entre Brasil e Estados Unidos no agro também foi defendida pelo CEO global da JBS, Gilberto Tomazoni. Segundo ele, os dois países precisam levar à frente, juntos, a busca por mercados e o aumento da produtividade, e não apenas focar no mercado bilateral:

— São duas potências agrícolas que deveriam fazer uma aliança, porque têm muitas coisas em comum.

Brasil e EUA são concorrentes diretos em alguns dos mais importantes mercados de *commodities* agrícolas, como soja, milho e algodão. Para Paulo Sousa, presidente da Cargill Brasil, o agronegócio brasileiro é uma fonte de *soft power* para o país.

VANESSA CARVALHO/VALOR/15-5-2024



Agro. Tomazoni, CEO Global da JBS; Paulo Sousa, presidente da Cargill no Brasil; e Roberto Perosa, do Ministério da Agricultura

O AGRO E O CLIMA

Tomazoni ressaltou a importância da *expertise* dos dois países para o combate às mudanças climáticas e a segurança alimentar do mundo. Nos últimos 50 anos, desde a fundação da Embrapa, a produtividade agrícola no Brasil teve um salto, tornando o país um dos principais no agronegócio mundial.

Perosa afirmou que um estudo do Banco do Brasil e da Embrapa aponta o caminho da recuperação de áreas de pastagem degradadas:

— Não precisamos avançar sobre as florestas e podemos dobrar a produção brasileira em dez anos.

Tomazoni deu um exemplo de como os dois países podem agir juntos:

— Quais são as emissões quando há a associação de bovinos com a produção de grãos e florestas? Estamos fazendo essa pesquisa aqui com a Universidade do Nebraska. Sustentabilidade tem tudo a ver com a produtividade. Os EUA têm a agricultura de precisão, o Brasil, práticas regenerativas.

Combater as mudanças climáticas e garantir a segurança alimentar, no entanto, vai demandar grandes investimentos, lembrou o ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) e sócio da YvY Capital, embaixador Roberto Azevêdo:

— Serão necessários investimentos pesados, mas isso também não vai acontecer se contarmos apenas com governos. É preciso o setor privado — afirmou.

O Summit Valor Econômico Brazil-USA foi apresentado por Banco Master, com patrocínio master de Gulf e JBS, patrocínio de Gerdau, JHSF, Cedae, Copel e Aegea, além do apoio da cidade de São Paulo, dos governos de São Paulo, Mato Grosso, Pará e Goiás, e do Invest.Rio. Latam e Delta foram as companhias aéreas oficiais. A realização foi do Valor Econômico.

(*Para o Valor*)

BRASIL PRECISA GARANTIR ESTABILIDADE

Reduzir criminalidade e aumentar produtividade é caminho para o país atrair mais investimentos em economia verde, diz BID

O Brasil pode atrair investimentos em diversas áreas da economia verde, com grande potencial para o país, afirmou o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Ilan Goldfajn, referindo-se a quatro setores principais: energia limpa, minerais essenciais, como cobre e lítio, biodiversidade e segurança alimentar. Ilan participou de painel sobre oportunidades de investimentos no Brasil no Summit Valor Econômico Brazil-USA, em Nova York, sob a mediação da jornalista Flávia Barbosa, editora executiva do GLOBO e do Extra.

O dever de casa a ser feito para incrementar a capacidade de atrair tais oportunidades, segundo o ex-presidente do Banco Central brasileiro, envolve estratégias para garantir a estrangeiros estabilidade, tanto econômica quanto em segurança:

— Sempre que falo com empresários e investidores estrangeiros, eles pedem estabilidade econômica e social.

Ele citou temas que surgem de maneira recorrente em conversas com representantes dos 22 países-membros do BID fora da América Latina e do Caribe:

— Os investimentos em energia estão vindo para a América do Sul. Em alimentos, mesma história. Tem muita oportunidade e você tem que ser capaz de atrair. Essa divisão (do mundo) estimula a integração regional na América Latina e no Caribe.

Outro ponto importante, na visão de Ilan, é reduzir a criminalidade e as preocupações com segurança na região, aspecto que também influencia a tomada de decisão de investidores:

— Segurança e criminalidade viraram uma questão regional. A América Latina tem um terço dos assassinatos do mundo, com população muito menor. Estabilizar isso é fundamental.

CLIMA E DESIGUALDADE

Uma vez atraídos tais investimentos, disse o presidente do BID, é importante aplicá-los no aumento de produtividade, principalmente em educação.

VANESSA CARVALHO/VALOR



Em Nova York. Ilan Goldfajn, do BID, conversa com a editora Flávia Barbosa

Ao comentar a tragédia do Rio Grande do Sul e a grande quantidade de eventos climáticos extremos, Ilan destacou que é papel dos bancos de desenvolvimento apoiar países para que estes se preparem para a nova realidade ambiental. É uma das prioridades do BID fomentar ações em transição energética, contingência a desastres e infraestrutura resiliente.

No auge da tragédia no Rio Grande do Sul, Ilan esteve no Brasil e anunciou um pacote de ajuda que pode chegar a R$ 5,5 bilhões, sendo uma parte em recursos imediatos, como ajuda humanitária, até financiamento para pequenas empresas.

Para o presidente do BID, obter recursos é um dos grandes desafios da agenda climática no mundo. Como parte do Acordo de Paris, fechado em 2015, os países ricos se comprometeram a garantir o financiamento de US$ 100 bilhões por ano, a partir de 2020, para que países em desenvolvimento pudessem fazer frente à emergência climática e responder a seus impactos.

Outra frente do BID é apoiar países na agenda de combate à fome e à pobreza. Ilan afirmou que, com o Brasil na presidência do G20 e com o BID integrando a aliança global contra a pobreza, ele espera auxílio financeiro dos demais países para projetos que combatam a desigualdade na América Latina.

(*Ligia Guimarães, para o Valor*)

GRUPOS NACIONAIS TÊM MAIS PRESENÇA NOS EUA

Gerdau opera há 35 anos no país. JHSF abrirá novo hotel Fasano em Miami

Companhias brasileiras de diferentes segmentos como Gerdau, JHSF e Aegea estão atuando para ampliar a presença nos Estados Unidos, com o desafio de investir mais, enfrentar gargalos estruturais no Brasil e adaptar-se ao "ambiente cultural" americano de negócios.

A produtora de aço Gerdau opera há 35 anos nos EUA e há 25 está listada na Bolsa de Nova York (Nyse).

— A América do Norte, em especial os EUA, representam hoje mais de 50% dos resultados da empresa. Tornou-se uma das áreas de maior crescimento da companhia, com 14 unidades de produção nos EUA, Canadá e México — diz Gustavo Werneck, CEO da Gerdau.

Para quem está à procura de fechar parcerias no mercado americano, ele aponta a adaptação cultural entre os principais desafios.

— Ao longo dos últimos 35 anos, aprendemos a operar no país buscando nos aproximar da sociedade americana e nos adaptando culturalmente aos locais onde operamos. Não adianta uma empresa brasileira chegar em um país e querer levar seus costumes nativos sem entender os contextos locais — explica Werneck, que participou do Summit Valor Econômico Brazil-USA, em Nova York.

O CEO da Gerdau acredita que a falta de competitividade ainda é um dos principais entraves para o desenvolvimento da economia brasileira e a promoção de relações bilaterais mais lucrativas. A fim de impulsionar os negócios e investimentos entre os dois países, Werneck diz que o governo brasileiro tem tarefas a fazer:

— Ressalto os gargalos na oferta de infraestrutura no Brasil, que impedem o país de ser competitivo e tornar sua logística adequada. Novos investimentos precisam ser destravados para que obras públicas, como as de saneamento básico e rodovias, possam avançar.

Augusto Martins, CEO da JHSF Participações, informa que o grupo deve inaugurar um segundo empreendimento hoteleiro nos Estados Unidos, agora em Miami, na Flórida. Ele lembra que as relações comerciais da empresa com os EUA começaram em 2021, com a inauguração do Fasano Fifth Avenue.

— Será inaugurado no próximo ano o Hotel Fasano Miami e o Fasano Londres, primeira unidade na Europa — diz Martins.

AEGEA: FOCO AGORA É O RS

A Aegea, do setor privado de saneamento básico no Brasil e que controla Águas do Rio, entre outras, investe na participação de eventos nos EUA que debatem temas como sustentabilidade. Em 2022, esteve no Brazil Climate Summit, encontro sobre clima e energia limpa idealizado na Universidade Columbia.

Agora, por enquanto, a empresa que atende a mais de 31 milhões de pessoas em 507 cidades de 15 estados está focada nas enchentes no Rio Grande do Sul, que vão demandar investimentos na companhia gaúcha Corsan, arrematada no fim de 2022. O CEO Radamés Casseb diz que a tragédia "não muda o rumo do planejamento feito na compra da companhia".

— O investimento para reconstruir a infraestrutura está coberto por aparatos de risco e seguros — explica.

(*Jacilio Saraiva, para o Valor*)

ENTREVISTA

Roberto Azevêdo / EX-DIRETOR-GERAL DA OMC

Diplomata avalia que desafio na transição energética é dar ao setor privado uma equação financeira que seja viável

FERNANDO EXMAN, *do Valor*
-NOVA YORK-

‘INVESTIMENTO VERDE PRECISA DE MARCOS REGULATÓRIOS’



Os investimentos em transição energética não ocorrerão espontaneamente, e é preciso discutir marcos regulatórios que deem previsibilidade para o setor privado, defende o ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), o brasileiro Roberto Azevêdo. O debate, argumenta, também passará por alianças estratégicas que não são óbvias, pois demandarão um entendimento entre países que muitas vezes competem no comércio internacional.

Em outra frente, avalia, as discussões terão que envolver investidores, uma vez que é o setor privado que está realmente fazendo as contas para ver a viabilidade dos projetos.

Diplomata de carreira, Azevêdo chegou ao posto de embaixador, depois passou a trabalhar na iniciativa privada e hoje é sócio da YvY Capital. Leia a seguir entrevista exclusiva.

Como resistências à globalização podem interferir na atração de investimentos verdes?

O maior desafio é dar ao setor privado uma equação financeira que seja viável. Que ele veja oportunidade não só de investimentos que levem à transição para a economia verde, mas que sejam um bom negócio. Isso não vai acontecer espontaneamente. É preciso discutir e encontrar um marco regulatório. O governo muitas vezes toma medidas, mas às vezes está olhando mais para o lado climático e aí se esquece da equação do produtor. Às vezes, está olhando só para o produtor, mas aí se esquece da questão climática. Como é que você harmoniza essas coisas? O diálogo é importante, e o cenário internacional é fundamental.



VANESSA CARVALHO/VALOR/15-05-2024

Em NY. O diplomata Roberto Azevêdo no Summit Valor Brazil USA

Como viabilizar uma convergência em meio às dificuldades dos organismos multilaterais e tendências isolacionistas de alguns países?

O unilateralismo e as medidas que estão pipocando em países, muito na Europa e copiadas por outros, eu não digo que inviabiliza, mas certamente não ajuda.

Por exemplo?

Energia renovável. Quando você tem um grupo como a União Europeia (UE), que só fala de energia solar e eólica, deixa de fora tudo o que tem a ver com resíduos orgânicos, biocombustíveis de qualquer geração e baixa pegada de carbono. Tudo isso é ignorado porque não é um modelo que se viabiliza na UE. Temos que responder a esse tipo de coisa tentando encontrar alianças.

Como conseguir alianças com países que, em muitos casos, concorrem com o Brasil?

Com os EUA, temos uma competição muito forte no setor de carnes nos mercados externos, no Japão, na Coreia e em vários países. Isso é normal, é natural, faz parte da competição. Mas há áreas de interesse comum. Biocombustíveis, por exemplo, é uma área extraordinária para sinergias. Em vez de ficarmos discutindo se o meu etanol pode entrar aí e o seu não entra aqui, se a sua regulamentação não favorece o meu produto, devemos pensar em como viabilizar um mercado global de biocombustíveis que não afete a segurança alimentar e mantenha os preços estáveis. É procurando alianças com EUA, com Índia... não são alianças óbvias. Pelo contrário. E isso passa por um diálogo com o setor privado também, porque é ele, no fundo, que está com o papel e o lápis fazendo a conta para ver se a equação fecha.

Os europeus têm sido bastante agressivos quando falam de desmatamento...

O Brasil não é a favor do desflorestamento. Nunca fomos. Mas a mudança do uso da terra, independentemente se é na Amazônia, no cerrado ou no sertão, já tem uma conotação negativa, quando no fundo, para uma agenda ambiental, climática e de biodiversidade, o que você quer ver é, objetivamente, se essa mudança de uso da terra está sequestrando mais carbono ou menos. Está emitindo ou está sequestrando? Viabilizando uma função social mais ampla? Alimentando e dando melhores condições de vida para uma região ou não? Não se pode ignorar esses elementos, precisam ser avaliados.

Há gente no governo que pretende acelerar a tramitação de marcos regulatórios no Congresso para que sejam, de alguma forma, um parâmetro para as negociações internacionais. Com sua experiência, acha viável essa estratégia?

A pressa não pode ser inimiga do bom. Temos que ter a certeza de uma sinalização correta e adequada tanto para o sistema produtivo interno quanto para o exterior. Às vezes, na pressa, a gente tenta copiar modelos importados sem ter um esforço crítico para ver se efetivamente aquilo atende à realidade brasileira.

O Brasil preside temporariamente o G20 e vai realizar uma COP em Belém. Como isso pode influenciar as discussões e dar tração ao debate sobre investimentos verdes?

São momentos muito importantes onde nós poderíamos — e eu tenho certeza de que o governo está pensando nisso — tentar narrativas e conceitos que possam ser colocados com mais massa crítica. Que não seja o Brasil na presidência apenas falando isso, mas que seja um grupo grande de países ou um grupo de países com peso específico elevado, apresentando conceitos, caminhos e avenidas de avanço que não sejam as tradicionais ou as que vêm sendo impostas pelo Norte. Quando falo aqui “Norte” não estou fazendo geopolítica, eu estou falando de uma realidade econômica, social, climática e geográfica completamente diferente da nossa.

ESTADOS QUEREM ATRAIR INVESTIMENTOS

No evento em Nova York, sete governadores apresentam suas apostas de crescimento, que incluem projetos de desestatização, parcerias com o setor privado e apostas na economia verde

FOTOS DE VANESSA CARVALHO/VALOR/15-5-2024



“O Rio tende a ser um dos estados com maior potencial de investimento”

Claudio Castro, governador do Rio



“Teremos PPPs de parque, de educação, de habitação. Investimos na parceria”

Tarcísio de Freitas, governador de SP



“Se tem um custo Brasil, esse custo tem de ser diminuído em cada estado”

Ronaldo Caiado, governador de Goiás



“O Pará possui 75% do seu território de floresta nativa e aposta na economia verde”

Helder Barbalho, governador do Pará




“Conseguimos garantir um modelo de investimento com capital próprio”

Mauro Mendes, governador de Mato Grosso

“Nossa lei ambiental talvez seja um exemplo para o mundo”

Eduardo Riedel, governador do Mato Grosso do Sul



“Somos os maiores produtores de proteína animal do Brasil”

Ratinho Junior, governador do Paraná



CRISTIANE AGOSTINE, CAMILA ZARUR, DIOGO MAX, FERNANDO TAQUARI, LUCIANA MARINELLI E ÁLVARO CAMPOS
Do Valor

A uma plateia de empresários e investidores brasileiros e americanos, no Summit Valor Econômico Brazil-USA, em Nova York, sete governadores brasileiros mostraram os atrativos de seus estados e destacaram o potencial de ações de sustentabilidade ambiental e uma agenda de concessões, privatizações, parcerias com o setor privado e medidas duras para equilibrar as contas públicas e atrair investimentos.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), por exemplo, aposta em uma agenda liberal para dobrar a capacidade de investimento do estado nos próximos anos com um conjunto de desestatizações, além de uma reforma administrativa para reduzir o tamanho da máquina pública. A principal bandeira do governo paulista é a venda da Sabesp, empresa de saneamento, que deve ser concluída em junho.

Tarcísio disse que devem ser contratados mais de R$ 300 bilhões em investimentos em São Paulo nos próximos anos. Ele afirmou que o estado tem um programa “muito ambicioso” de investimentos em infraestrutura, como os trens intercidades, a expansão de linhas do metrô e a conclusão do Rodoanel, e aposta também em PPPs na área social:

— Teremos parceria público-privada de parque, educação, habitação. Estamos investindo muito na parceria.

Já o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), afirmou que, na perspectiva da Reforma Tributária, o Rio é o segundo maior mercado consumidor do Brasil e, com isso, “tende a ser, nos próximos anos, um dos estados com maior potencial de investimento.” O governador citou “a vocação energética do Rio”, responsável por 85% da produção de petróleo e de cerca de 77% de gás natural do país. Além disso, o estado está testando a primeira planta de eólica *offshore*.

— A única planta de eólica *offshore* em teste hoje fica no Rio — disse Castro.

Ele citou dados do aumento de abertura de empresas no estado. E disse que, só em abril, foram mais de 7 mil novos CNPJs na Junta Comercial do Rio.

— Éramos o 23º e 24º colocados na abertura de empresas e empregos até 2021. Há dois anos ocupamos a segunda colocação no ranking nacional — afirmou.

O governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), destacou ações na área ambiental. Ele afirmou que o estado fechará em junho a comercialização de dois milhões de toneladas em créditos de carbono. O Pará, ressaltou, possui 156 milhões de toneladas de carbono a serem comercializadas até 2026, com cada tonelada a US$ 15. Os recursos arrecadados, segundo o governador, serão repartidos com os povos tradicionais, isto é, indígenas, quilombolas e pequenos agricultores.

— O Pará possui 75% do seu território de floresta nativa e aposta na viabilidade de uma nova economia verde — afirmou.

Além disso, Barbalho disse que o Pará fará, no segundo semestre deste ano, a primeira concessão de áreas de restauro do Brasil, de 10 mil hectares. A expectativa é que o estado arrecade R$ 1,7 bilhão, com geração de mais de três mil empregos.

O governador do Mato Grosso, Mauro Mendes (União), disse que o Brasil tem potencial de liderar o agronegócio no mundo por décadas, diante do quadro de mudanças climáticas, o que exigirá um novo modelo de desenvolvimento sustentável.

Contas públicas equilibradas são chave para atração de investimentos

— Quando olhamos para o mundo e, principalmente, para a Ásia, percebemos que muitos países conseguiram um modelo de desenvolvimento sustentável, que tem permitido uma grande transformação. O Brasil caminha numa velocidade menor. Se não formos capazes de encontrar um modelo um pouco mais acelerado, a distância provavelmente aumentará — afirmou Mendes.

Ele acrescentou que, no início de sua gestão, foi obrigado a adotar uma política fiscal rígida:

— Conseguimos garantir um modelo de investimento com capital próprio. Hoje, 20% daquilo que arrecadamos de impostos está se transformando em investimentos.

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), frisou o potencial do Brasil para atender a demanda global por energia verde, com fontes como biomassa e etanol. E apontou a necessidade de “medidas drásticas”, como ajuste fiscal e reforma administrativa, para atrair investimentos. Ele defendeu mais autonomia para os governadores.

— O potencial de cada estado depende da conduta de cada governador, daquele que tem a coragem de assumir medidas duras. Se tem um custo Brasil, esse custo tem de ser diminuído em cada estado. Modéstia à parte, nós estamos fazendo nossa tarefa de casa — frisou Caiado, mencionando incentivos à industrialização e à liberdade econômica, além de ações na área de segurança pública, como prioridades em sua gestão.

O governador do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel (PSDB), afirmou que o estado é uma potência agroambiental.

— A agricultura tropical brasileira é muito diferente daquela em países de clima temperado, em termos de pegada de carbono. Temos relações de competitividade diferentes. Isso, talvez, seja uma das nossas grandezas — disse Riedel.

O governador ressaltou que a questão ambiental também pode ser vista como um ativo, como oportunidade de investimento:

Créditos de carbono e ações na área ambiental geram receitas

— Nossa lei ambiental talvez seja um exemplo para o mundo.

Riedel disse ainda que, nos últimos dez anos, o Mato Grosso do Sul reduziu de 22 milhões para 17 milhões de hectares sua área de pastagens e mesmo assim aumentou sua produção.

— Crescemos 6,5% em 2023, e este ano a previsão é de 5,8%. É a demonstração que estamos na direção certa — afirmou.

O Mato Grosso do Sul, disse Riedel, tem investido para melhorar a infraestrutura e elevar a produtividade, com custos mais baixos, e conta com a participação do setor privado. Ele lembrou que, no segundo semestre deste ano, o estado vai leiloar 900 quilômetros de rodovias.

O governador do Paraná, Ratinho Junior (PSD), por sua vez, defendeu uma agenda de privatizações e concessões, em meio a um ambiente político favorável:

— Nós não gastamos muito tempo brigando politicamente. O governador se dá bem com o presidente da Assembleia, com o presidente do Tribunal de Justiça, com os órgãos de regulação, e isso cria um ambiente de paz política para o investidor, que quer trabalhar, pagar seu imposto e gerar emprego.

O governador listou alguns dos atrativos econômicos do estado, como ser o maior gerador de energia do país. Ele ressaltou que 18% de toda energia do país é produzida no Paraná, e 98% são de energia limpa.

— Além disso, somos os maiores produtores de proteína animal e o segundo maior produtor de grãos do Brasil. Temos industrializado tudo isso para que o valor agregado da produção do agro fique no estado, gerando emprego e renda — afirmou Ratinho Junior.

Representantes das prefeituras de São Paulo e do Rio Janeiro presentes no Summit exaltaram a importância das duas capitais para a economia nacional. O secretário de Fazenda de São Paulo, Luiz Fernando Arellano, ressaltou a descarbonização da frota de ônibus da cidade como o principal projeto de investimento para os próximos anos. Segundo ele, são necessários R$ 35 bilhões até o fim de 2035 para a substituição completa da frota.

Já Alexandre Vermeulen, presidente da Invest.Rio, empresa de promoção e atração de investimentos da cidade, listou algumas iniciativas da prefeitura carioca para tornar o município um polo de tecnologia. Ele destacou a inauguração do *hub* de inovação Porto Maravalley, capitaneado pela nova faculdade do Instituro de Matemática Pura e Aplicada (Impa).

O Summit Valor Econômico Brazil-USA foi apresentado por Banco Master, com patrocínio master de Gulf e JBS, patrocínio de Gerdau, JHSF, Cedae, Copel e AEGEA, além do apoio da cidade de São Paulo, dos governos de São Paulo, Mato Grosso, Pará e Goiás, e do Invest.Rio. Latam e Delta foram as companhias aéreas oficiais. A realização foi do Valor Econômico.

O DESAFIO DO BRASIL ENTRE CHINA E EUA

País está na fronteira do embate entre as duas potências. No foco da disputa estão interesses econômicos e a busca por influência geopolítica



QILAI CHEN/BLOOMBERG/3-3-2023

Maior influência. A China busca oportunidades econômicas no Brasil, oferecidas pela transição energética



"A América Latina ganha nova dimensão em um mundo da economia de baixo carbono"

Marcos Caramuru, ex-embaixador do Brasil na China

"Quanto mais competição entre China e Estados Unidos, mais demanda por alinhamento, mais difícil cooperar"

Matias Spektor, da FGV

VIVIAN OSWALD*

O início das obras da montadora chinesa BYD no complexo de Camaçari, na Bahia, mostra que os tempos mudaram. A maior fábrica de veículos elétricos do mundo, nascida e criada na China, instalou-se no lugar da Ford. Um dos símbolos máximos da industrialização brasileira e da influência dos Estados Unidos no Brasil, a americana foi a primeira montadora a fincar pé no país, em 1919. Saiu em 2021.

A América Latina — o Brasil em especial — tornou-se a mais recente fronteira de embates entre as duas maiores potências globais. No foco da disputa estão interesses econômicos despertados, sobretudo, pelas oportunidades oferecidas pela transição energética e a busca por áreas de influência em um novo contexto geopolítico.

— A América Latina ganha nova dimensão em um mundo que funciona na direção da economia de baixo carbono por causa dos minerais. É alvo de interesses estratégicos de empresas, como as de automóveis, baterias e outras. É imensa a atenção americana nesse sentido — diz o conselheiro do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) Marcos Caramuru, que foi diretor executivo do Banco Mundial.

CELEIRO DE ENERGIA

Também ex-embaixador do Brasil na China, onde morou por 12 anos, Caramuru afirma que na Ásia há um contexto de dependência econômica e estrutural da China, para comércio e investimentos. Mas a segurança depende dos Estados Unidos. Na América Latina, não há a questão da segurança envolvida. É mais penetração econômica. Segundo ele, governos e *think tanks* dos dois lados se debruçam sobre os passos um do outro. Historicamente, os Estados Unidos nunca perderam o Brasil de vista.

— Para os americanos, até agora, havia a garantia de que se trata de uma região independente, mas em tese pró-americana. É onde o setor financeiro americano sempre atuou com muita tranquilidade, na Argentina, Peru, Colômbia, Brasil. Eles querem garantir isso, ao mesmo tempo em que a América Latina começa a achar que o seu futuro é mais ligado à China — diz Caramuru.

Para Matias Spektor, professor de relações internacionais da Fundação Getulio Vargas (FGV) e pesquisador visitante na Universidade de Princeton, nos EUA, é natural que a América Latina e o Brasil, em especial, sejam hoje a menina dos olhos de Washington e Pequim. Afinal, são celeiro de energia, seja na forma de alimentos ou de baterias de lítio e condutores de cobre. Mas ele destaca outra dinâmica dessa competição, que envolve uma disputa entre as três grandes potências: EUA, Rússia e China.

Spektor lembra que a Rússia é a principal provedora de armamento e treinamento militar para a Venezuela. Mas a China, diz, tem influência muito mais extensa na região:

— É hoje o principal comprador e investidor de dois terços dos países da América Latina. Os chineses são donos de um terço da distribuição de energia elétrica do Brasil e de boa parte da distribuição de todos os países da América do Sul. Têm uma base de observação espacial na Patagônia argentina. Estão investindo na expansão de portos em toda a América Latina, no lado Atlântico e no Pacífico.

Para Spektor, a disputa entre americanos e chineses traz para a região uma tensão que não era vista desde a Guerra Fria. Ele lembra que governo Javier Milei, na Argentina, acaba de anunciar a criação de uma base militar com os americanos em Ushuaia, a primeira na América do Sul desde 2009, quando a que havia no Equador foi fechada:

— Essa dinâmica é muito perversa. Quanto mais competição entre China e Estados Unidos, mais demanda há por alinhamento de um lado e do outro.

Para Kerry Brown, diretor do Instituto Lau China do King's College em Londres, a China hoje não vê mais a América Latina como área de influência dos EUA:

— Seu desenvolvimento econômico faz parte da sua segurança. A China meio que oferece algo que não pode simplesmente ser descartado. Se você disser que isso não é uma oportunidade, está assumindo um grande risco. Não creio que os países possam escolher entre os dois. O que precisam é ter estratégia.

(*Para o Valor)

IMÓVEIS AINDA SÃO OPORTUNIDADE

Juros altos nos EUA não intimidam brasileiros, e Flórida continua na preferência, ocupando o terceiro lugar em número de compradores no estado. Valor desembolsado chegou a US$ 1,4 bilhão em 2023

DANIELA ROCHA*

Os desafios macroeconômicos, incluindo o patamar de juros elevado nos Estados Unidos e a desvalorização do real frente ao dólar, não produziram impacto substancial no fluxo de brasileiros colocando os pés no mercado imobiliário americano.

Segundo dados da National Association of Realtors, que reúne os corretores americanos, os brasileiros ocuparam a quinta posição entre os estrangeiros que mais adquiriram imóveis nos EUA em 2022, tanto em número quanto em volume financeiro, com uma fatia de 3%. A Flórida foi a grande preferência (55%), seguida por Nova Jersey, Wisconsin, Lousiana, Georgia, Carolina do Norte, Nova York, Illinois e Arizona.

Outro levantamento, da Florida Realtors, revela que, no ano passado, os brasileiros ficaram em terceiro lugar em número de compradores de imóveis no estado. Em valor desembolsado, ocuparam a segunda posição: US$ 1,451 bilhão, acima dos US$ 486 milhões registrados em 2022.

Segundo Ricardo Molina, *broker* da Talent Realty e CEO da Vollare Immigration, com atuação na Flórida, sobretudo em Orlando, o cenário de polarização política e as incertezas econômicas no Brasil têm gerado procura por proteção do patrimônio e renda em dólar:

— O mercado imobiliário americano continua atraente para quem busca economia e moeda fortes, além de segurança jurídica.

INVESTINDO PARA ALUGAR

Na avaliação de Andrea Pointon, CEO e *broker* da Pointon Realty, que também opera no corredor Orlando-Miami, os juros altos impactaram mais os consumidores americanos do que os estrangeiros. Quando os juros começaram a subir, houve compasso de espera, mas depois as vendas foram retornando gradativamente.

— Este ano, as vendas seguem bem, mesmo em ano de eleição, o que tem sido uma surpresa positiva. A Pointon Realty comercializou US$ 30 milhões tanto no ano passado quanto em 2022, e projeta algo próximo a esse patamar para 2024, portanto, um desempenho estável — explica.

Para André Duek, líder do Duek Lara Group, que pertence à rede ONE Sotheby's International Realty e atua basicamente na Flórida, o cenário macro não alterou o apetite do público com maior poder aquisitivo.

— Considerando a classe média alta para cima, tenho visto volumes até maiores do que antes — diz o *broker*.

De acordo com Duek, os estrangeiros podem financiar imóveis dando 30% de entrada. Atualmente, a taxa média é de 7% ao ano, acima do patamar de 4% na época da pandemia. No momento, os investidores têm aproveitado imóveis com desconto, o que acaba compensando, de certo modo, os juros elevados. Isso porque o mercado está mais equilibrado do que há alguns anos, quando a oferta estava mais apertada, o que favorecia os vendedores.

— Em algum momento à frente, o Fed (Federal Reserve, o banco central americano) começará a baixar os juros, e os investidores ainda terão a possibilidade de renegociar as taxas — afirma Duek.

DE OLHO NOS IMIGRANTES

Além de investidores não residentes, com foco em renda mensal de aluguel, os especialistas dizem que há cada vez mais imigrantes brasileiros adquirindo imóveis, com mudanças significativas nos seus perfis.

De alguns anos para cá, intensificou-se a entrada de profissionais brasileiros qualificados com o visto EB-2 NIW (National Interest Waiver), concedido para quem possui formação acadêmica, certificações e *expertise* em áreas como medicina, odontologia, engenharia, educação, ciência e pesquisa. Também houve procura pelo EB-5, voltado aos estrangeiros que geram empregos. São documentos que facilitam a conquista do *green card*, visto de residência permanente.

— Hoje, quase metade do que a minha empresa vende é para esse grande fluxo imigratório do Brasil — diz Molina, da Talent.

Segundo Daniel Ickowicz, CEO e diretor de vendas da Elite International Realty, consultoria imobiliária na Flórida, uma prática comum dos brasileiros nessa transição para os Estados Unidos, ao longo do processo para o visto definitivo, é adquirir imóveis menores como *test drive*. Depois, quando tomam a decisão de morar mesmo, acabam mantendo os imóveis pequenos como fonte de renda extra e compram maiores para morar.

Segundo os *brokers*, o retorno líquido com aluguéis nos Estados Unidos varia de 5% a 7% ao ano, mais a valorização dos imóveis. Em linhas gerais, sobre os aluguéis há incidência de Imposto de Renda, por uma tabela progressiva. E para aluguéis de imóveis em plataformas como Airbnb, também há o recolhimento da *sales tax* — um imposto sobre vendas, como o ICMS brasileiro —, que varia para cada localidade.

OUTRA OPÇÃO

Outra forma de investir em imóveis nos Estados Unidos é por meio dos Real Estate Investment Trusts (REITs), papéis negociados nas Bolsas de Valores, com dinâmica semelhante à dos fundos imobiliários no Brasil. Os REITs investem pelo menos 75% dos seus ativos no setor imobiliário e são obrigadas a distribuir 90% da renda tributável na forma de dividendos.

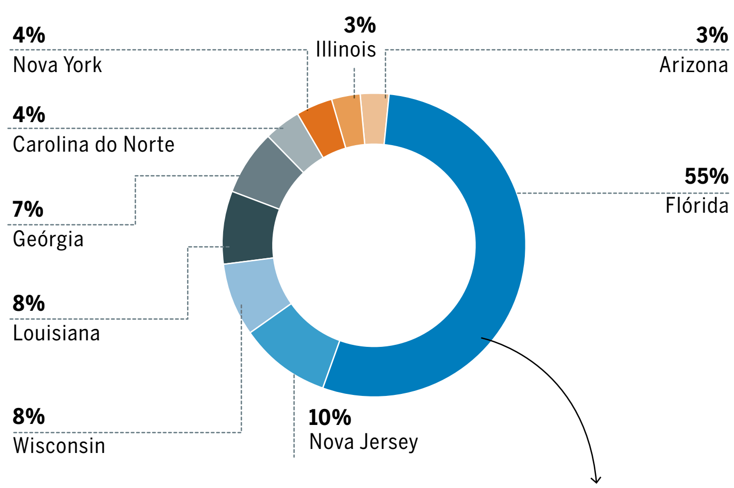
— Os Estados Unidos contam com segmentos que nem existem no Brasil, como *data centers* e torres de telefonia. Além disso, é forte o segmento de REITs residenciais — explica Paula Zogbi, *head* de Conteúdo da Nomad, que conta com 125 REITs.

Aqui no Brasil, há fundos de investimentos que investem em REITs, o que permite aos investidores contarem com o trabalho de gestores especializados em diversificar. Por exemplo, o Principal Global Property Securities, disponibilizado nos canais do Banco do Brasil. Esse fundo está cerca de 60% alocado em REITs nos Estados Unidos, além de ter exposição em outros países desenvolvidos e uma pequena parcela em emergentes.

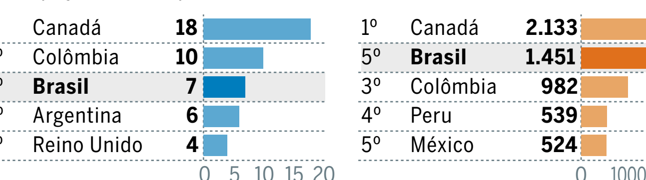
(*Para o Valor)

MINHA CASA, MINHA VIDA

Estados onde os brasileiros mais compram imóveis*



Imóveis na Flórida - Rankings dos compradores estrangeiros**



Participação nas compras - %

1º	Canadá	18
5º	Colômbia	10
3º	**Brasil**	**7**
4º	Argentina	6
5º	Reino Unido	4

Volume financeiro (US$ milhões)

1º	Canadá	2.133
5º	**Brasil**	**1.451**
3º	Colômbia	982
4º	Peru	539
5º	México	524

Fonte: Florida Realtors.* De abril de 2021 a março de 2022. ** De agosto de 2022 a julho de 2023

EMISSÃO DE VISTOS E 'GREEN CARD' É RECORDE

Cerca de 2 milhões de brasileiros têm residência permanente nos Estados Unidos, e 1,125 milhão recebeu aval para entrar em território americano em 2023

RICARDO IVANOV*

O ímã do sonho americano continua ativo e deve fechar 2024 com perto de 2 milhões de brasileiros com residência permanente nos EUA, segundo o Itamaraty. O consulado americano no Brasil comemora o número recorde de vistos emitidos no ano passado: 1,125 milhão, incluindo turismo e estudantes.

— Tenho clientes brasileiros que moram na Austrália, na Europa, no Canadá... No final, todos querem vir para cá — diz Marcelo Gondim, advogado especializado em imigração nos EUA para brasileiros, com escritório em Los Angeles.

No segmento educacional, houve aumento de 7,6% de brasileiros matriculados em instituições americanas no período letivo que terminou em 2023, com perto de 16 mil estudantes, contra 14,8 mil no ano anterior.

— Estamos entusiasmados em testemunhar um aumento tão substancial nas emissões de vistos. Essa conquista destaca não apenas os laços fortes entre nossas duas nações, mas também demonstra o crescente interesse dos brasileiros em explorar oportunidades de turismo e educação nos EUA — diz o ministro-conselheiro para Assuntos Consulares da Embaixada, Scott Riedmann.



DIVULGAÇÃO/GODIM LAW

Demanda. EUA querem profissionais, diz Gondim: "Tudo está em falta aqui"

O país também quer profissionais estrangeiros por déficit de mão de obra: há 8,5 milhões de vagas abertas, para um universo de 6,5 milhões de desempregados.

— Qualquer profissão é bem aceita, mas enfermeiras, fisioterapeutas, toda a área de medicina, dentistas, engenheiros, TI, empreendedores... tudo está em falta aqui — diz Gondim.

O advogado também atua na defesa de deportação e casos humanitários. Para estes, o caminho é a entrada com pedido de trabalho permanente (o almejado *green card*) ou temporário, que engloba executivos, atletas, músicos e jornalistas que ficarão no país por um tempo determinado.

POUCOS AMERICANOS VÊM

Ao contrário do que se pensa, os vistos permanentes não são tão escassos assim. Segundo o Departamento de Segurança Interna dos EUA, foram emitidos 24.169 *green cards* para brasileiros em 2022, alta de quase 25% em relação ao ano anterior. Em sete anos, o total bateu em 140 mil vistos desse tipo em nome de brasileiros.

Mas há os que entram ilegalmente. Em 2023, 1.922 brasileiros tentaram cruzar a fronteira do México com os EUA, salto de 31,5% em relação ao ano anterior. Estes acabam sendo deportados. Em quatro anos, 8.408 brasileiros foram mandados de volta. Mas não há uma estimativa de quantos passam por ano, ou de quantos estejam no país fora do sistema e não documentados.

— Eles não aparecem nos dados estatísticos. Entram no desespero, por não ver expectativa no Brasil. Ouvem amigos aqui dizendo que vale a pena e tentam — conta Gondim.

Já o caminho para o Brasil de americanos como estudantes é inversamente proporcional. Dados do Departamento de Estado americano mostram que a Europa tem mais atrativos, sendo a Itália a campeã, com 30.610 estudantes em 2022 (25,7% vão por conta da comida), segundo pesquisa da Italy-USA Foundation. O Brasil não está bem na lista: fica na 38ª colocação, com apenas 636 estudantes americanos registrados em 2022. Este número já foi bem mais alto, como em 2016, com 3.400.

Especialistas dizem que o fator segurança e poucas opções de alta graduação contribuem para isso. No caso de americanos trabalhando ou morando no país, não há dados oficiais, o que pode mudar com a retomada da obrigatoriedade de visto para americanos, em abril.

(*Para o Valor)

EMPRESAS DOS EUA BUSCAM MAIS PESSOAS DE FORA

Procura tem sido maior pelos que têm currículo acadêmico de peso e trajetória bem-sucedida

Profissionais brasileiros interessados em trabalhar nos Estados Unidos vivem, atualmente, o melhor momento para concretizar seus projetos. A demanda de empresas americanas está em alta. Entre abril de 2023 e abril de 2024, o número de contratados no país aumentou 42%, conforme estatísticas da Deel, plataforma global para RH e gestão de pessoas.

Os EUA apareceram na primeira posição entre os países que mais absorveram mão de obra brasileira no ano passado, e os dados indicam que a procura tem recaído sobre um time qualificado, gente com currículo acadêmico de peso e trajetória bem-sucedida no mundo corporativo.

É um grupo de brasileiros composto, majoritariamente, por engenheiros e desenvolvedores de software, remunerados em dólares ou em reais, seja para trabalhar remotamente de cidades brasileiras onde vivem ou ir para os EUA, com proventos superiores aos obtidos aqui. Outras profissões com boa demanda são fonoaudiólogo, influenciadores, designers, *coaches* e gerentes de produto. Mais de 50% têm entre 24 e 35 anos.

— Observamos um incremento de 75% no valor de salários sobre a média doméstica nas contratações. A qualidade da mão de obra dos brasileiros vem atraindo empresas americanas — diz Kamylle Mourão, gerente sênior de mobilidade global da Deel, acrescentando que as empresas dos EUA avaliam o mercado do país onde atua o profissional para negociar o valor da remuneração.

BRASIL NA QUARTA POSIÇÃO

A pandemia foi determinante, ao quebrar barreiras e mudar o padrão das relações de trabalho. As mudanças levaram a um crescimento de 39% no número de brasileiros trabalhando remotamente para empresas internacionais entre abril do ano passado e o mesmo mês de 2024.

Hoje, o Brasil ocupa a quarta posição entre os países onde empresas americanas mais contratam, atrás de EUA, Filipinas e Argentina. Já entre o destino preferido de trabalhadores nacionais, os EUA aparecem na quinta posição, atrás de Portugal, Canadá, Alemanha e Espanha.

No ano passado, 11,7 mil brasileiros receberam os vistos americanos EB-1 e EB-2 (destinados a profissionais com habilidades nas áreas de negócio, artes, ciências, tecnologia, educação e esportes), salto de 58,4% sobre 2022 e maior patamar histórico. (*Mônica Magnavita, para o Valor*)

AGRO QUER MAIOR COMÉRCIO BILATERAL

Entidades brasileiras e americanas negociam para destravar transações entre os dois países, a fim de combater protecionismo de terceiros e abrir novos mercados

DOMINGOS ZAPAROLLI*

Entidades representativas do agronegócio brasileiro e americano trabalham em uma aproximação estratégica para destravar transações entre os dois países e unir esforços para reduzir protecionismos praticados por terceiros, principalmente na Europa e na Ásia.

— Temos interesse comum na liberação do comércio agrícola mundial — diz Caio Carvalho, presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag).

A iniciativa teve início há três anos e conta com o apoio de representantes brasileiros na Organização Mundial do Comércio (OMC), com acompanhamento do Itamaraty. Carvalho prefere não divulgar nomes das organizações envolvidas antes de uma reunião de formalização do grupo, prevista para ocorrer no segundo semestre nos Estados Unidos. Ele informa, porém, que estão envolvidas algumas das principais entidades empresariais americanas e brasileiras do agronegócio.

Na pauta de discussões está a busca de pontos convergentes na ótica de mercado, consumo e investimentos entre as empresas dos dois países, ampliando as oportunidades de negócios e de desenvolvimento tecnológico conjunto. Para isso, o grupo pretende atrair grandes universidades e instituições de pesquisas.

— A ideia é avaliar as oportunidades de expansão da troca comercial de produtos básicos e processados, mas também de agregar valor à biomassa produzida nos dois países, com o desenvolvimento de soluções de biotecnologia e bioenergia — afirma Carvalho.

COMBUSTÍVEL SUSTENTÁVEL

Um exemplo de iniciativa com potencial de unir esforços de brasileiros e americanos é o desenvolvimento da cadeia produtiva de combustível sustentável de aviação, conhecido no mercado pela sua sigla em inglês SAF, de *sustainable aviation fuel*, obtido com o processamento de biomassa, em substituição aos derivados de petróleo.

O grupo também pretende alcançar posicionamentos conjuntos, capazes de influenciar os respectivos governos a reduzirem barreiras tarifárias e não tarifárias para o comércio agrícola entre os dois países e realizar ações para a abertura de outros mercados.

— Não podemos ficar parados, esperando a ação governamental — diz Carvalho.

A expectativa do grupo é que, após as tratativas iniciais, o Brasil seja capaz de agregar à mesa de negociação os demais países do Cone Sul, enquanto que os EUA atrairiam México e Canadá.



PATRICIA MONTEIRO/BLOOMBERG/3-8-2021

'Commodities'. Dos embarques para os EUA, 70% se concentram em suco de laranja, café, carnes e etanol

Brasil e EUA são dois grandes produtores agrícolas e lideram as vendas internacionais do agronegócio. Em 2023 o agro brasileiro exportou US$ 166,5 bilhões, de acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), e os americanos venderam para o exterior US$ 178,7 bilhões no ano fiscal encerrado em setembro, segundo o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA, pela sigla em inglês). Em muitos mercados, produtores dos dois países concorrem diretamente. É o que ocorre com soja, milho, algodão e carnes.

Os EUA, porém, são grandes importadores de alimentos. Compraram US$ 195,4 bilhões no ano fiscal de 2023, e o USDA projeta importações de US$ 201 bilhões em 2024.

O Brasil, no entanto, não tem conseguido explorar as oportunidades do mercado americano. Historicamente, o país atende por volta de 3% das compras internacionais dos EUA. Em 2023 a participação foi de 3,2%, resultado de embarques que somaram US$ 9,8 bilhões.

Mesmo assim, os EUA foram o segundo principal destino dos produtos agropecuários brasileiros, comprando 5,9% das exportações do país.

Quando se considera os países da União Europeia como um bloco só, os americanos caem para o terceiro posto. Os 27 países europeus compram US$ 21,57 bilhões, sendo destino de 13% das exportações brasileiras. Os chineses compraram US$ 60,24 bilhões, 36,2% do total exportado pelo Brasil.

COM ESPAÇO PARA CRESCER

As vendas agropecuárias brasileiras aos EUA estão concentradas em poucos itens. Produtos florestais, principalmente celulose, café verde, carnes, suco de laranja e etanol, respondem por 70% dos embarques.

— O Brasil se especializou em exportações de *commodities* agrícolas. Para alcançar um maior espaço no mercado americano, precisaria investir no desenvolvimento de cadeias produtivas mais sofisticadas — diz Leandro Gilio, pesquisador do Insper Agro Global.

Frutas, laticínios, café torrado, chocolates, biocombustíveis e pescados são alguns dos mercados que o Brasil poderia explorar nos EUA.

— Precisamos também de acordos comerciais que abram mercados para produtos brasileiros mais elaborados. Não temos — diz Gilio.

(**Para o Valor*)

ENTREVISTA

Daniel Yergin/ VICE-PRESIDENTE DA S&P GLOBAL

Especialista afirma que transição energética será mais complexa do que se imaginava e diz acreditar que Brasil pode liderar processo

‘GÁS E PETRÓLEO CONTINUARÃO A TER PAPEL IMPORTANTE’



CARTER SMITH/BLOOMBERG /18-03-2024

Futuro. Daniel Yergin em conferência sobre energia em Houston, Texas. Autor avalia possibilidade de parcerias entre Brasil e EUA

VIVIAN OSWALD*

Uma das maiores referências do mercado de energia do mundo, o americano Daniel Yergin alerta que a transição energética será mais complicada do que se imaginava, sobretudo após os conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio, e deve ser pensada não apenas em termos de petróleo e gás — que, em sua avaliação, continuarão a ter papel importante na economia global. O autor do livro “O novo mapa: Energia, clima e o conflito entre nações” (editora Bookman, 2023) afirma que Brasil e Estados Unidos têm papéis importantes a exercer e grandes oportunidades de parceria. Em entrevista exclusiva, Yergin diz que a partilha do progresso tecnológico em áreas como o hidrogênio e a captura de carbono será fundamental.

Vice-presidente da S&P Global e vencedor do prestigiado prêmio Pulitzer com o livro “Petróleo” (2012), Yergin recomenda reflexão, políticas cuidadosas e habilidade para que o Brasil encontre equilíbrio na busca de relações produtivas em meio ao cabo de guerra entre EUA e China. Segundo ele, saímos da era do consenso da Organização Mundial do Comércio (OMC) — de uma crença no “benefício comum de um mundo aberto e globalizado”, diz — para uma era de competição entre grandes potências.

Assim como os EUA, nos últimos anos o Brasil tem elevado a sua produção de petróleo e gás. O que isso significa em termos de investimentos, parceria e geopolítica?

O equilíbrio de poder no mercado petrolífero global mudou nos últimos dois anos devido ao que chamo de “onda do Hemisfério Ocidental” — o crescimento dramático na produção de petróleo. Tem sido liderado, claro, pelos Estados Unidos, que quase triplicou a produção desde 2008 e é agora, de longe, o maior produtor mundial de petróleo. Juntamente com Guiana e Canadá, o crescimento da produção do Brasil tem sido muito significativo, o que contribuirá para seu crescimento econômico. Na verdade, o Brasil é um dos principais *players offshore*, contribuindo para a estabilidade no mercado mundial de petróleo. Dadas as guerras no Oriente Médio e na Ucrânia, a produção do Brasil reduziu a volatilidade dos preços do petróleo e ajudou a mitigar o potencial para grandes picos de preços em momentos de tensão geopolítica.

Especialistas falam em uma cooperação EUA-Brasil na frente petrolífera nos próximos anos. Seria viável?

Não vejo potencial para uma grande cooperação na frente petrolífera entre os EUA e o Brasil enquanto governos. A verdadeira cooperação é o grau em que o Brasil continua atraindo investimentos e fluxos de tecnologia de empresas internacionais. Esse tipo de colaboração com o setor privado é o que garantirá benefícios financeiros e econômicos ao Brasil nos próximos anos.

Seria mais um campo de competição entre os dois países?

A diversificação na produção global de petróleo e gás é boa para os mercados internacionais, para o Brasil e para os EUA. O investimento e a produção de muitos países ajudam a garantir a estabilidade nos mercados. Em tempos de instabilidade geopolítica global, como o que enfrentamos agora, empresas de energia como a Petrobras, que desenvolvem estratégias de investimento transparentes e alinhadas com avaliações da demanda global, proporcionam o tipo de resiliência de que necessitamos nos mercados energéticos. Trata-se de uma grande contribuição para a estabilidade e a segurança energética da comunidade global.

Como vê a transição energética?

Muito do pensamento sobre a transição energética foi aguçado durante a pandemia, quando a procura de energia caiu e os preços estavam em colapso. Levou ao pensamento linear de que a transição poderia desenrolar-se como uma linha num gráfico e que a segurança energética não era um problema. Agora vai ficando claro que será uma transição energética multidimensional, que se desenrolará de diferentes formas no mundo, mais complicado. A segurança energética é novamente uma consideração importante, como a Europa descobriu dolorosamente. Aplica-se não só ao petróleo e ao gás, mas também à eletricidade, tanto no mundo em desenvolvimento quanto agora no mundo desenvolvido. O gás natural e o petróleo continuarão a desempenhar papel importante.

Qual o papel de Brasil e EUA?

A partilha do progresso tecnológico em áreas como o hidrogênio e a captura de carbono, por exemplo, será uma área fundamental para a cooperação.

Qual é a diferença entre a transição energética atual e as anteriores?

As transições energéticas anteriores levaram um século e foram, na verdade, acréscimos de energia, uma fonte em cima da outra. O ano passado foi o de maior consumo de carvão da História, três vezes o que foi na década de 1960. A atual transição energética deve acontecer ao longo de um quarto de século, pelo menos até 2050, e transformar completamente o que hoje é uma economia mundial de mais de US$ 105 trilhões. Se você olhar desse ponto de vista dirá que é ambicioso. E veja que cinco países que produzem 45% das emissões — China, Indonésia, Nigéria, Índia e Rússia — têm metas para 2060 ou 2070!

Na era da transição energética, o Brasil é líder em potencial. E a China investe muito no país. O Brasil pode se tornar uma das frentes de batalha EUA-China?

Sim, o Brasil pode ser líder. Absolutamente. A forma como enquadro o problema é que passamos da era do consenso da OMC, que é a crença no benefício comum de um mundo aberto e globalizado, para uma era de competição entre grandes potências. E a concorrência entre EUA e China está cada vez mais intensa, agravada pela invasão da Ucrânia pela Rússia e pela polarização resultante, incluindo o efeito sobre a Europa. Afeta não apenas as despesas militares, mas também a tecnologia, o investimento, o comércio, os minerais e o protecionismo. E, agora, até mesmo a indústria transformadora verde. Ouço repetidamente dos líderes de Ásia, África e América Latina que não querem ser apanhados no meio da arena competitiva entre os Estados Unidos e a China. Querem relações produtivas tanto com os Estados Unidos quanto com a China. Isso será um desafio e tanto para o Brasil e outros países, e será necessária muita habilidade, e habilidade de estadista, para encontrar o equilíbrio certo nesta nova era.

Brasil e EUA podem trabalhar juntos em energias renováveis?

Não faltam empresas que trabalham e investem em energias renováveis. É importante ter o apoio institucional. É uma questão de garantir que o financiamento esteja disponível e que o custo do capital seja acessível aos países em desenvolvimento. O Brasil fez do acesso ao financiamento energético uma questão importante para o G20. Com a presidência da COP30, em 2025, o país terá uma oportunidade de deixar uma marca importante para reunir questões de sustentabilidade, acessibilidade, disponibilidade, segurança energética e competitividade, críticas para transição energética. Serão necessários grupos de trabalho sobre inovação tecnológica e financeira para satisfazer as ambições, em particular, dos países em desenvolvimento. (**Para o Valor*)

BRASIL REDUZ ‘LOBBY’ NO CONGRESSO AMERICANO

País está sem escritório permanente para defender interesses brasileiros

Empresas, associações de classe e representantes de governos de todo o mundo se acotovelam em Washington no esforço de influenciar a formulação das leis americanas. A prática do *lobby*, regulamentada por uma lei de 1995, envolve dezenas de escritórios grandes e pequenos na capital americana e movimenta quase US$ 2 bilhões por ano, segundo estudo publicado pela agência de notícias Bloomberg em 2022.

O Brasil, porém, é tímido em fazer *lobby* no Capitólio, de acordo com diplomatas, especialistas e ex-lobistas. Escritórios permanentes na capital americana, como o da União da Indústria de Cana de Açúcar e Bioenergia (Unica), foram fechados, e hoje as empresas só contratam escritórios especializados quando têm alguma pauta específica e urgente para tratar.

A iniciativa mais importante do *lobby* brasileiro foi a Brazilian Industries Coalition (BIC), registrada no Congresso dos Estados Unidos em 2008, segundo a lei americana, e dissolvida em 2018. De acordo com o internacionalista Diego Bonomo, que liderou a entidade nos primeiros anos, o custo anual de manter o escritório em Washington girava em torno de US$ 600 mil.

Empresas brasileiras podiam pagar uma anuidade entre US$ 10 mil e US$ 45 mil para usar os serviços. Os alicerces da BIC eram a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), o BNDES e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

A entidade atuou em episódios como o contencioso do algodão, disputa na OMC em torno de subsídios americanos ao produto, encerrado com um acordo em 2014. Uma das últimas ações da BIC ocorreu no caso das tarifas que o então presidente Donald Trump impôs à importação de aço. Após negociações, o Brasil foi poupado da medida protecionista.

O escritório fechou as portas por dificuldades de financiamento. Nos últimos anos, a BIC deixou de contar com os aportes da Fiesp e da ApexBrasil.

— Com isso, fazer *lobby* nos EUA ficou mais caro. O que a empresa pagava por ano à BIC agora paga em um mês a uma empresa local — diz Bonomo.

QUESTÃO CULTURAL

De acordo com o embaixador Rubens Barbosa, que comandou a Embaixada em Washington entre 1999 e 2004, um motivo para a ausência de *lobby* brasileiro é cultural:

— Historicamente, nós não atuamos assim. Para fazer *lobby* em Washington é preciso se registrar e obedecer a uma série de regras, mas isso nunca se consolidou como uma prática brasileira.

Barbosa questiona a efetividade dos investimentos de outras nações na busca de influência no centro do poder americano:

— Quando estava em Washington, conversei com muitos embaixadores que tinham dúvidas sobre as conquistas que essas despesas traziam.

Bonomo afirma ainda que a cultura empresarial brasileira tende a pensar nas relações exteriores como uma interação apenas entre Estados:

— Só que hoje não é mais assim. Empresas, ONGs, universidades, todos fazem relações internacionais. Hillary Clinton afirmou que o Departamento de Estado americano é apenas uma plataforma para que os americanos em geral se relacionem com o mundo. Ela tem razão. (*Diego Viana, para o Valor*)

DINHEIRO PARA FUNDO AMAZÔNIA É INCÓGNITA

Eventual vitória de Trump nas eleições deste ano seria um ‘golpe fatal’ na promessa de Joe Biden de enviar US$ 500 milhões para ações de preservação na região

LIGIA GUIMARÃES*

Recebido como um gesto importante de apoio político à retomada da agenda ambiental brasileira no governo Lula, um ano depois ainda não se sabe como e quando o Fundo Amazônia receberá os US$ 500 milhões (R$ 2,5 bilhões) prometidos pelo presidente americano Joe Biden durante encontro de chefes de Estado no Fórum das Grandes Economias sobre Energia e Clima. No fim de 2023, o Fundo Amazônia recebeu apenas R$ 15 milhões em doações dos Estados Unidos.

Na ocasião do anúncio, Biden declarou que pediria ao Congresso dos EUA que destinasse o montante ao fundo brasileiro, que foi reativado após quatro anos de paralisia no governo Jair Bolsonaro. Como parte do Acordo de Paris, fechado em 2015, os países ricos se comprometeram a garantir o financiamento de US$ 100 bilhões por ano, a partir de 2020, para que países em desenvolvimento pudessem fazer frente à emergência climática e responder a seus impactos.

A depender do resultado das eleições americanas, em novembro, a incerteza cresce. Na opinião de analistas, a possibilidade de vitória do ex-presidente Donald Trump, sabidamente avesso à agenda ambiental e ideologicamente adversário do presidente Lula, representaria o fim das parcerias ambientais com os EUA.

NEGOCIAÇÃO TRAVADA

O futuro das doações está nas mãos do Congresso americano que, a exemplo do que ocorre no Brasil, é dividido entre opiniões bastante divergentes sobre a agenda ambiental.

— O governo Biden continua a trabalhar com os legisladores americanos para solicitar e garantir US$ 500 milhões em financiamento dos EUA para o Fundo Amazônia e atividades relacionadas até 2028, conforme o compromisso assumido — afirmou o porta-voz da Embaixada e Consulados dos Estados Unidos no Brasil, Luke Ortega.

Para especialistas que acompanham o assunto, tais declarações sinalizam que dificilmente os US$ 500 milhões serão realidade: com sorte, o total chegará a US$ 50 milhões.

Em fevereiro, reportagem do jornal Valor informou que o secretário de Estado americano, Antony Blinken, reuniu-se com Lula e disse que o governo dos EUA avaliava fazer um novo aporte para o Fundo Amazônia, de US$ 47 milhões.

— O impacto da eleição de Trump seria não só secar o dinheiro do fundo, mas travar toda a negociação do clima. Pois se trata de um país importante que sairia do Acordo de Paris — prevê Marta Salomon, doutora em desenvolvimento sustentável e pesquisadora do Instituto Talanoa.

EDILSON DANTAS /17-9-2021



Desmatamento. Doação dos EUA para preservar floresta está emperrada

Em seu mandato, Trump retirou os EUA do Acordo de Paris. Já Biden, assim que chegou à Casa Branca, anunciou o retorno do país ao acordo.

O BNDES, que administra o fundo junto com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), não comenta sua expectativa sobre a demora dos aportes. O banco diz apenas que estão em fase de negociação, e que cada doação “segue os trâmites de cada país”.

‘DEPÓSITO DE CONFIANÇA’

Para Marcio Astrini, secretário executivo do Observatório do Clima, o motivo da demora para os pagamentos dos EUA são disputas políticas, como as que acontecem no Brasil.

— Não estou querendo crucificar a promessa, algo tipo “cadê a grana que já deveria estar aqui?” Sim, deveria estar, mas há circunstâncias que certamente estão impedindo. Imagina se o governo Lula anunciar uma ajuda de emergência a um país em situação catastrófica e tiver que submeter isso ao Congresso brasileiro? E a Câmara dos Deputados simplesmente não vota, não aprova, não analisa, ou até usa a promessa para expor o presidente e fazer oposição ao governo — afirma.

Astrini avalia que o anúncio de Biden foi um gesto político importante e segue relevante:

— É um fundo em que outros países podem depositar, mas não é um depósito apenas de dinheiro, é um depósito de confiança. E isso tem uma repercussão política muito importante.

Com a reativação do fundo no ano passado, o governo concentrou esforços para reconstruir equipes de seus comitês técnicos desmontados no governo anterior, em especial o Comitê Orientador do Fundo Amazônia (Cofa), responsável por garantir a boa aplicação do dinheiro.

(*Para o Valor*)

PAÍS PODE LIDERAR PRODUÇÃO ‘VERDE’

Combinação estratégica de fontes de água, recursos minerais e sistema elétrico interligado favorece uma neoindustrialização de baixo carbono no Brasil

LÚCIA HELENA DE CAMARGO*

EDILSON DANTAS/15-9-2021



Hidrelétrica de Jirau. Energia renovável é atrativo para uma produção eficiente de baixo carbono

O século XXI será dominado pela geografia. É ela que vai determinar se uma região será riscada do mapa em decorrência dos efeitos do aquecimento global ou alçada a níveis elevados de prosperidade. Surge então o *powershoring*, uma combinação estratégica que inclui proximidade a fontes de água, energia renovável farta e barata e localização favorável ao escoamento da produção.

Criador do termo, Jorge Arbache, vice-presidente para o setor de desenvolvimento do Banco de Desenvolvimento da América Latina conhecido pela sigla CAF (da antiga denominação, Corporação Andina de Fomento), estima que o *powershoring*, com investimentos de US$ 96 bilhões em cinco anos, tem potencial de gerar até US$ 395 bilhões em exportações brasileiras ao longo da próxima década, por meio de 30 projetos industriais de grande porte nos setores de aço, alumínio, fertilizantes, celulose, cerâmica, vidro e química, entre outros.

Segundo Arbache, que também é professor da Universidade de Brasília, entre os locais no Brasil que despontam como propícios a receber capital internacional dentro dessa estratégia estão o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CE), o Porto de Suape (PE) e o Vale do Jequitinhonha (MG).

LÍTIO E ENERGIA SOLAR

Rosana Santos, diretora executiva do Instituto E+ Transição Energética, ressalta que o país tem recursos minerais, sistema elétrico interligado, sistema bancário confiável, água em abundância e iniciativas no campo da inovação:

— O Brasil reúne condições excepcionais e precisa agarrar a oportunidade com unhas e dentes, para atrair os investimentos internacionais de peso, que podem levar a uma neoindustrialização do país sobre bases verdes.

Cecilia Tam, responsável pela unidade de Investimento Energético da Agência Internacional de Energia (IEA), considera robustas as expectativas de investimentos no Brasil, graças à abundância de energia limpa. E diz que o subsolo pode ser outra fonte de riqueza.

São conhecidas as reservas de lítio de Chile, Argentina, Austrália e China. O Brasil tem potencial de entrar nessa corrida com o Vale do Jequitinhonha, que passou a ser chamado de Vale do Lítio — estimam-se reservas de 900 milhões de toneladas. A Invest-Minas, agência do estado, atraiu, desde 2019, R$ 6,8 bilhões em investimentos para o local, sendo R$ 2,1 bilhões apenas no ano passado. O lítio é crucial para as baterias, especialmente de carros elétricos.

Outra empresa que entra no movimento *powershoring* é a Lightsource. Em dezembro de 2013, ela começou a operar o Complexo Solar Milagres, no município de Abaiara, no Ceará. A planta tem capacidade de gerar aproximadamente 460 mil megawatts-hora (MWh) de energia solar por ano, o suficiente para abastecer aproximadamente 212 mil residências. (**Para o Valor*)

APOSTA NO HIDROGÊNIO COMEÇA A AVANÇAR

País terá cerca de 20 projetos, com investimento de US$ 28 bi, ou 8% da produção mundial

Considerado vital para o cumprimento da meta de limitar o aquecimento do planeta em 1,5º C, conforme estabelecido pelo Acordo de Paris, em 2015, o hidrogênio verde (H2V), produzido exclusivamente a partir de fontes renováveis de eletricidade, já gerou pelo menos 1.418 projetos no mundo. Em estágios variados de desenvolvimento, eles envolvem investimentos em torno de US$ 570 bilhões até 2030.

Os números fazem parte do último relatório do Hydrogen Council, que reúne 145 grandes empresas globais nas áreas de energia e transportes, e são relativos a 2023. De acordo com o documento, a Europa concentra a maior parte dos projetos (540) e de investimentos (US$ 193 bilhões) previstos, com foco no uso do H2V como combustível veicular. A América Latina, embora com muito menos projetos, deve receber o segundo maior volume de investimentos (US$ 85 bilhões), com plantas dedicadas principalmente à exportação de H2V.

A consultoria Thymo Energia estima que os projetos destinados ao Brasil — em torno de 20 — deverão chegar a US$ 28 bilhões, equivalentes a 8% do total mundial.

O que não se discute é a preferência da instalação das plantas na Região Nordeste, especialmente nos polos de Pecém (CE), Suape (PE) e Camaçari (BA), onde a geração de energia eólica e solar segue em franca expansão.

A produção ainda é cara, mas, à medida que ganhar escala, o custo vai cair, explica Amanda Schutze, coordenadora do FGC Clima, da Fundação Getulio Vargas-SP.

O projeto mais avançado é o da petroquímica Unigel, já instalado em Camaçari, que está investindo US$ 1,5 bilhão para incluir no seu portfólio tanto o H2V quanto a amônia. A expectativa é produzir 100 mil toneladas/ano do primeiro e 600 mil toneladas/ano da segunda, a partir de 2027.

Para Guilherme Vinhas, especialista em energia do escritório VRA Advogados, a falta de uma legislação sobre produção e distribuição do H2V é um obstáculo:

— Temos recebido consultas de fundos de investimento interessados na matéria, tanto nacionais quanto internacionais, mas preferem esperar pelo marco legal do hidrogênio, antes de decidir.

Neste momento há três projetos de lei tramitando no Congresso sobre o tema. (*Luiz Maciel, para o Valor*)

BRASILEIROS QUE VIVEM O SONHO AMERICANO NA GASTRONOMIA

Restaurantes Fasano, Frevo, Berimbau e até lanchonete especializada em brigadeiro são exemplos de sucesso que conquistaram o paladar gringo. Rede Fogo de Chão já tem 70 churrascarias nos EUA

MARIA DA PAZ TREFAUT*

No ano passado, quando comemorava seu primeiro ano de abertura, o Fasano de Nova York foi eleito pela revista Gambero Rosso o melhor restaurante italiano da cidade. Neste mês, a rede Fogo de Chão inaugurou a unidade de número 70 em Richmond, no estado americano da Virgínia. Na origem das duas histórias de sucesso estão empresários brasileiros que traduziram na gastronomia o sonho americano.

Mas há outros chefs e empreendedores menos conhecidos que também fazem sucesso, como o capixaba Franco Sampogna, cujo restaurante Frevo, no West Village, tem uma estrela no guia Michelin; Victor Vasconcelos, chef e sócio do Berimbau, que fica no mesmo bairro; e Mariana Vieira, da Brigadeiro Bakery, que levou o doce mais famoso do Brasil para o Soho.

Gero Fasano começou a acalentar o sonho de ir para Nova York nos anos 1990:

— Batemos na trave várias vezes, chegamos a fazer três projetos, sempre com investidores americanos, e nada vingou. Eu já tinha desistido quando fui procurado pelo dono do prédio onde havia funcionado e fechado o restaurante do Four Seasons.

O espaço estava vago, com tudo pronto, e o dono queria novidade. Ele atribui parte da receptividade do restaurante ao tipo de cozinha voltada para a gastronomia do norte da Itália, que não usa alho e tem poucos exemplos na cidade.

O Fasano já tem um hotel butique em Nova York, um empreendimento da JHSF Participações.

SUCESSO DESDE 1997

O Fogo de Chão foi a primeira marca brasileira a se firmar nos Estados Unidos. Abriu em 1997, em Dallas, no Texas, levando para lá o jeito brasileiro de fazer churrasco. Hoje são 68 unidades nos EUA, seis delas em Nova York, e o plano de expansão prevê a abertura de mais seis entre maio e agosto deste ano em outros estados americanos.

O modelo de negócio levado para lá pelos irmãos Coser mudou muito nos últimos anos, depois que a marca foi vendida totalmente em 2011, passando a ser propriedade de fundos de investimento.

— Nossa ideia era fazer cinco casas e passar para a frente, acabamos ficando muito mais tempo — diz Jair Coser, que se orgulha de ter feito um "unicórnio", que no ano passado foi vendido para o Bain Capital por mais de US$ 1,1 bilhão.

ANDREW HARRER/BLOOMBERG/23-4-2020



Churrascaria. Primeira marca a se firmar nos EUA, em 1997, levou o jeito brasileiro de fazer carne

A história de Franco Sampogna é diferente:

— Foi muito difícil conseguir capital para abrir o Frevo, em 2019, mas depois que o restaurante vingou tudo ficou mais simples. Tivemos várias propostas de expansão para Las Vegas e para a Califórnia.

O Frevo funciona apenas com menu degustação, tem 24 lugares e uma refeição custa US$ 225, sem bebida. A cozinha se define por um sotaque contemporâneo, sem bandeira, onde cabem bem influências asiáticas e ingredientes brasileiros.

Bem mais simples é o Berimbau, com casas no West Village e Midtown. A primeira foi aberta há 15 anos pelo brasileiro Mario de Mattos, e o chef Victor Vasconcellos entrou recentemente para conceber a segunda unidade. Vasconcellos conta que ali se faz comida gostosa. Há alguns pratos brasileiros como feijoada, galinhada e peixe frito.

Fora do esquema de restaurantes, outro modelo numa escala menor é a loja de doces de Mariana Vieira: a Brigadeiro Bakery, que abriu há nove anos no Soho. Ela faz variações com dark chocolate e chocolate belga, mas o forte é o clássico. Sua loja também tem pão de queijo, pão de mel e café brasileiro de Minas.

(*Do Valor)

NOVIDADES QUE SE PREPARAM PARA ENTRAR NOS EUA

A chef de cozinha paranaense Manu Buffara se prepara para abrir o restaurante ELLA no fim do ano em Nova York, no Chelsea. O espaço está em obras e ela prefere não falar muito a respeito:

— Sou eu mais dois sócios americanos e o menu. Apesar de ser uma cozinha autoral, não será degustação. Nossa ideia é um tíquete médio entre US$ 200 e US$ 250.

Quem já pretende chegar com um plano ambicioso de expansão é Gabriel Abrão, neto de Abílio Diniz, com seu Attivo Goup, que já tem nove restaurantes no Brasil, que vão do japonês ao mediterrâneo (Aima, Kitchin, Gioia, Su e La Serena). Por enquanto, ele busca investidores que "tenham interesse em fazer parte exclusivamente da operação do grupo nos Estados Unidos."

Para os EUA, Abrão levará apenas a marca Su, de cozinha japonesa contemporânea. Pensada para o mercado americano, terá tíquete médio de US$100. O plano é abrir cinco restaurantes com a marca ao longo dos próximos anos, sempre na Flórida. O primeiro está previsto para ser inaugurado no fim do ano, em Miami, no bairro de Coral Gables. Depois virão Palm Beach, Tampa, Orlando e Fort Lauderdale. (*Maria da Paz Trefaut, do Valor*)

MODA BRASILEIRA CHEGA AOS EUA

Sólido e competitivo, mercado americano é exigente com a qualidade e caro para se estabelecer. Este ano, 24 empresas do setor participaram de feiras de negócios em Nova York

VANESSA BARONE*

Estratégia bem desenhada, altos investimentos, persistência e qualidade de produto. É tudo isso e mais um pouco o que exige o superlativo mercado de moda americano a qualquer marca que deseje se aventurar por lá.

— Esse é um mercado sólido, porém competitivo, exigente e caro — diz Rafael Azzi, da Azzi&Co de Nova York, agência de relações públicas e estratégia de negócios, especializada em trabalhar marcas brasileiras de luxo nos Estados Unidos.

Por isso, Azzi orienta investir em estudos de mercado para encontrar onde e como aquela marca melhor se encaixa:

— Todo mundo quer estar em Nova York, pelo glamour, mas não sabe que há lojas multimarcas no Texas com vendas altíssimas

Thomas Simon, CEO da S2 Holding, que detém a marca de calçados Kenner e as de vestuário Redley e Cantão, acredita que pode conquistar os consumidores americanos pelos pés. O primeiro passo foi criar um e-commerce internacional, que começou a funcionar em abril e atende a todos os EUA. Até o fim do ano, a empresa investirá US$ 2 milhões no projeto.

O próximo passo, diz Simon, é buscar lojas multimarcas de moda. E para trazer um ar fashion aos produtos, a marca aposta na campanha internacional, que traz a cantora Anitta e músico jamaicano Masego como garotos-propaganda. Ano passado, a Kenner vendeu 6,5 milhões de pares, no Brasil, e em 2024 pretende crescer 20%.

IMPOSTOS SÃO ENTRAVE

Mas, de acordo com Fernando Pimentel, diretor-superintendente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), a carga de impostos que incide sobre produtos brasileiros ainda é o principal entrave para o crescimento das exportações de moda para os EUA:

— O jeans brasileiro é taxado em 17%. Uma das saídas para fomentar os negócios com os EUA é a participação em feiras do setor, onde compradores podem ver de perto os artigos de moda *made in Brazil*.

Em fevereiro deste ano, o Programa de Internacionalização da Indústria Têxtil e de Moda Brasileira (Texbrasil) ajudou a levar 24 empresas brasileiras à feira de negócios Coterie, em Nova York. O programa é resultado da parceria entre a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e a Abit. A delegação brasileira gerou um total de US$ 1,47 milhão em negócios. Mas ainda há um universo a ser explorado.

DIVULGAÇÃO



Arezzo&Co. CEO da marca, Alexandre Birman foi escolhido como "Personalidade do ano" pela Amcham

Reconhecida por sua estamparia com estilo tropical-contemporâneo, a marca carioca Farm iniciou em 2016 a sua investida nos EUA. Em 2019, a empresa abriu dois pontos de venda, em Miami e Nova York. Com a pandemia e as lojas temporariamente fechadas, a Farm redirecionou os investimentos para um *e-commerce*. Agora, começa uma nova etapa de expansão com a abertura de mais três lojas: no Brooklyn, na cidade de Nova York, em Washington e em Los Angeles.

Para evitar a concorrência com o *fast fashion*, a estratégia da Farm incluiu adaptações na modelagem e na matéria-prima de suas peças, para conseguir que a grife seja percebida como *contemporary brand*. As peças são produzidas na Turquia, no Marrocos e na Índia.

Segundo Marcello Bastos, diretor da Farm, são produtos mais sofisticados e que exportam a força da marca. Com 26 anos de história, a Farm faturou mais de R$ 1 bilhão em 2023. Naquele ano, a operação internacional (Farm Global) teve faturamento de cerca de R$ 500 milhões.

A Farm é parte do grupo Soma, que detém as marcas Animale, Cris Barros e Hering. Recentemente, o Soma uniu-se ao grupo Arezzo&Co., que também atua no mercado internacional, com os produtos da marca comercializados por meio de franquias e lojas multimarcas.

Alexandre Birman, CEO da Arezzo, foi homenageado na semana passada como "Personalidade do ano", pela Câmara Americana de Comércio (Amcham). Ele está presente nos EUA com as marcas Schutz e Alexandre Birman, de calçados femininos sofisticados.

Já a marca feminina DressTo, além de ter participado da feira Coterie, realizou *showrooms* em Los Angeles, Dallas e Nova York.

— Vendemos para cerca de 56 multimarcas. A expectativa de vendas, nessa primeira etapa, era de US$500 mil, mas atingimos US$1 milhão — diz Rodrigo Braga, CEO da DressTo.

A partir de junho, o *e-commerce* da DressTo começa a efetuar vendas internacionais e, para 2025, está prevista a abertura de uma loja própria em Miami. A expectativa é que as vendas internacionais representem 30% do faturamento, até 2026.

*(*Para o Valor)*

NO PAÍS DO 'SOCCER', FALTA INCENTIVO

Esporte ainda não é capaz de atrair jogadores brasileiros para os Estados Unidos. Além de salários mais baixos, há pouca visibilidade no exterior

ARQUIVO



Pelé. Em 1975, o Cosmos conseguiu tirar o rei da aposentadoria

THALES DE MENEZES*

Em 1975, os dirigentes do incipiente futebol nos Estados Unidos não pensaram pequeno. O New York Cosmos conseguiu tirar Pelé da aposentadoria iniciada dois anos antes. Por US$ 4 milhões em três temporadas, ele aceitou a missão de tornar o esporte mais popular do planeta algo também atraente aos americanos. Mas foi por pouco tempo. O recorde de público, que era de 16 mil pessoas antes de Pelé, chegou a 41 mil com o brasileiro em campo. Por falta de boas receitas, a liga nacional de *soccer*, como o futebol é conhecido lá, sucumbiu no início da década seguinte.

Hoje, quase 50 anos depois, a Major League Soccer (MLS) é um sucesso, ocupando o quinto lugar entre os maiores campeonatos nacionais. Fica atrás de Inglaterra, Espanha, Itália e Alemanha, uma posição à frente do Brasil. O campeonato anual da MLS movimenta US$ 1,1 bilhão, contra pouco mais de US$ 750 milhões registrados no Brasileirão.

No mercado interno, no entanto, a liga de *soccer* ainda é superada, por larga vantagem, por outras. A liga de futebol americano, a NFL, alcança US$ 20 bilhões em uma temporada. A NBA, com o melhor basquete do mundo, já chegou a US$ 11 bilhões anuais. A MLB, de beisebol, fica em um patamar de US$ 6 bilhões.

Nesse cenário bem-sucedido nos gramados americanos, jogadores brasileiros são coadjuvantes. Entre os 29 times que disputam a atual temporada da MLS, apenas 17 têm brasileiros, no total de 25 atletas. Os mais conhecidos são dois meias: Gabriel Pec, de 23 anos, que até o ano passado defendia o Vasco da Gama e agora veste o uniforme do LA Galaxy, e seu xará Gabriel Pirani, ex-Fluminense e hoje no DC United. O último brasileiro com fama internacional a jogar nos Estados Unidos foi Kaká, entre 2014 e 2017, no Orlando City, marcando 25 gols.

HOJE, MESSI É A ESTRELA

Na verdade, 14 dos brasileiros inscritos na MLS em 2024 nunca disputaram uma partida no Brasil, pois já moravam com suas famílias nos Estados Unidos e passaram por peneiras que os selecionaram para os times americanos. Segundo Troy Hardley, que é recrutador oficial da MLS, ter DNA brasileiro ainda impressiona:

— Claro que não há nenhuma explicação racional para isso, mas é verdade que os garotos nascidos no Brasil costumam ser observados com mais atenção pelos treinadores.

Entre os sul-americanos, destacam-se os dois maiores ídolos do momento: Lionel Messi e Luis Suárez, que defendem o Inter Miami, time cujo sócio majoritário é a estrela inglesa David Beckham.

A MLS não é atrativa para os jogadores brasileiros por causa dos salários. Messi recebe US$ 60 milhões por ano, uma exceção patrocinada por Beckham, mas os vencimentos dos principais titulares dos times americanos estão abaixo de US$ 3,5 milhões anuais. No Brasil, apenas no elenco do Flamengo oito jogadores ganham muito acima desse valor. Para os jovens jogadores que se destacam no Brasil, é muito arriscado ingressar no futebol americano. Além de deixar de ganhar mais, a pouca visibilidade da MLS fora dos EUA torna difícil conseguir a contratação por um grande time europeu ou até mesmo uma convocação para a Seleção brasileira. (*Para o Valor)

UMA NOVA GERAÇÃO EM HOLLYWOOD

Brasileiros como Wagner Moura, Gabriel Leone e Bruna Marquezine conquistam espaço no cinema e no streaming, onde falar inglês sem sotaque é regra

DIVULGAÇÃO



Wagner Moura. Em "Guerra civil", ator é destaque em mais um filme fora do Brasil

THALES DE MENEZES*

Wagner Moura é protagonista do blockbuster mundial "Guerra civil"; Fernando Meirelles acaba de dirigir "Sugar", minissérie policial com Colin Farrell, e um episódio de "O simpatizante", com produção de Robert Downey Jr.; Alice Braga está de volta ao streaming com a série "Matéria Escura"; e Gabriel Leone trabalhou com o poderoso produtor Michael Mann em "Ferrari" e é o rosto de Ayrton Senna em produção da Netflix. É uma invasão brasileira em Hollywood?

O que acontece hoje no cinema americano é a consolidação de um lento processo que atores e diretores brasileiros desenvolvem há pelo menos 20 anos. As entradas recentes de Gabriel Leone e Bruna Marquezine nesse time até foram rápidas, mas Alice, Moura e Meirelles estão com seus nomes aparecendo em produções americanas de cinema e TV há bastante tempo.

— É uma geração que ganha espaço mostrando profissionalismo. A produção cinematográfica não é diferente de outras áreas profissionais nos Estados Unidos, nas quais cumprir prazos, saber trabalhar em equipe e falar inglês sem sotaque são requisitos importantes — diz o astro Matt Damon, que trabalhou com Moura e Alice na ficção científica "Elysium".

Um ator tem papel essencial nessa jornada dos brasileiros: Rodrigo Santoro. Em 2003, ele aceitou um papel em "As Panteras detonando", no qual tinha pouquíssimas cenas, sem camisa e sem abrir a boca. Mas demonstrou tenacidade. Atravessou o Atlântico para integrar o elenco de "Simplesmente Amor", produção britânica com Hugh Grant, Liam Neeson, Colin Firth, Emma Thompson e Keira Knightley. Em 2006, fez o papel do vilão em "300", filme baseado nos quadrinhos de Frank Miller. E passou a trabalhar regularmente nos Estados Unidos, sem receio de aceitar papéis de coadjuvante. Nos últimos 20 anos, Santoro atuou em 57 produções, 21 no Brasil e 36 no exterior:

— Não é preciso abandonar uma coisa pela outra. Hoje eu me sinto à vontade para analisar propostas de qualquer lugar — diz.

ATRIZ E PRODUTORA

Levado ao reconhecimento internacional pela série "Narcos", na pele do megatraficante Pablo Escobar, Wagner Moura mora nos Estados Unidos, mas também quer continuar a trabalhar no Brasil. Prepara seu segundo filme como diretor, que será uma produção brasileira. E deve trabalhar em "O agente secreto", o próximo projeto do diretor pernambucano Kleber Mendonça Filho, de "Bacurau".

Além de atuar em produções de grande bilheteria, como os filmes de ação "Eu sou a lenda", "Predadores" e "O Esquadrão Suicida", Alice Braga é a brasileira com mais relevância no streaming, atuando em Hollywood desde 2006. Ela foi a protagonista de "A Rainha do Sul", no papel de uma poderosa narcotraficante. Ainda promovendo o lançamento da nova série "Matéria escura", ela tem declarado interesse em voltar a ficar mais no Brasil. Mas, em Hollywood, Alice já montou até uma produtora, a South.

Bruna Marquezine teve ótima performance em "Besouro Azul", adaptação de gibi da DC Comics. Houve um problema de *timing*: o filme chegou aos cinemas durante a greve de atores e roteiristas, no ano passado, o que impediu o elenco de fazer as costumeiras turnês mundiais de lançamento. Mas vem aí o segundo filme da franquia.

Outras atrizes estão em fases iniciais da empreitada. Bianca Comparato, sócia de Alice na South, se destacou em "3%", série brasileira da Netflix. Ela acaba de atuar na 18ª temporada de "Grey's Anatomy", um dos maiores sucessos da história da TV americana. Sophie Charlotte participou do último filme do badalado David Fincher, diretor de "Se7en" e "Clube da Luta". Foi um papel bem pequeno em "O assassino", como a mulher do pistoleiro de aluguel interpretado por Michael Fassbender, mas trabalhar com Fincher é um cartão de visitas de peso.

**Para o Valor*